JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994

RIO DE JANEIRO • Quinta-feira • 24 DE MARÇO DE 1994

Preço para o Rio: CR$ 500,00

URV corrige casa própria a partir de abril

A URV começa a corrigir as prestações da casa própria a partir de abril. Todos os contratos com base no Plano de Equivalência Salarial serão reajustados com base na variação do novo indexador e as prestações serão expressas em cruzeiros reais até a criação da nova moeda, o real. O Banco Central admite que a nova regra poderá gerar diferenças entre os reajustes salariais dos mutuários e os das prestações, já que nem todos os trabalhadores recebem no último dia do mês. Os prejudicados terão direito a pedir revisão da prestação. (*Negócios e Finanças*, pág. 5)

Brasília — Jamil Bittar

Junqueira (E) discutiu soluções para a crise com o presidente do STF, Octávio Gallotti

Real deverá chegar com inflação alta

A expectativa gerada pelo início da circulação do real está provocando uma disparada nos preços, o que é considerado um risco pelos economistas. Levantamento realizado por uma empresa de consultoria detectou aumentos de 54% na semana de 16 a 23 de março em relação ao período de 15 a 21 de fevereiro. O assessor do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, negou os aumentos. "É pura bobagem." A Gessy Lever foi intimada a justificar hoje aumentos em URV. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Brasília — Arnildo Schulz

Cardoso: Itamar não recua

Congresso recua e STF fica isolado na briga com governo

A posição inflexível do governo, apoiado pela pressão da opinião pública, forçou o Senado a revogar a decisão da Câmara dos Deputados, que havia derrubado o veto do presidente Itamar Franco ao reajuste salarial de 23,66% para os parlamentares. O recuo do Congresso deixou o STF em posição isolada quanto à correção salarial diferenciada que adotou. O efeito prático deste confronto, que ameaça se transformar em grave crise institucional, só deixou marcas, até agora, no contracheque dos funcionários do Judiciário — entre os quais os próprios ministros do Supremo — que, ontem, receberam salários sem o aumento diferenciado. (Págs. 3 e 4 e *Coluna do Castello*)

Câmara acha saída para cassar 'anões'

A Câmara já encontrou uma solução jurídica para dar continuidade aos processos de cassação dos quatro *anões* do Orçamento que renunciaram a seus mandatos na tentativa de garantir o direito de concorrer às próximas eleições. Os ex-deputados João Alves, Genebaldo Correia, Manoel Moreira e Cid Carvalho deverão ser responsabilizados por falta de decoro e, com isso, poderão ter seus direitos políticos suspensos por três anos, com base na Lei das Inelegibilidades, a mesma usada para cassar Collor. "A Câmara não será conivente com a impunidade", disse o presidente da casa, Inocêncio de Oliveira. (Pág. 7)

Militares aguardam solução em silêncio

Enquanto se mantêm em silêncio sobre a crise, os ministros militares acompanham atentamente os acontecimentos. "Não estamos nem piscando que é para não provocar marola", resumiu um oficial do Exército, que negou qualquer intenção de ruptura da legalidade. Para outro oficial de alta patente o que há é "uma crise de temperamentos", referindo-se ao presidente Itamar Franco e ao presidente do STF, Luiz Octávio Gallotti. Um oficial ligado ao ministro do Exército, Zenildo de Lucena, garantiu que declarações de grupos da reserva em favor do fechamento do Congresso não representam o pensamento do ministro. (Pág. 4)

Vendas com cartão caem com a URV

Desde o último dia 15, quando as faturas passaram a ser emitidas em URV, as vendas com cartão de crédito vêm diminuindo. Em São Paulo, os pagamentos com cartão caíram 20% nos restaurantes, enquanto no Rio as consumidores, principalmente nos shoppings, ainda estão receosos. Apesar da URV, pode-se ganhar comprando com cartão, aplicando o dinheiro no mercado financeiro. As administradoras registraram aumento de quase 10% no número de estabelecimentos credenciados. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, confirmou que a data do início da circulação do real será anunciada com 35 dias de antecedência. (*Negócios e Finanças*, págs. 5 e 6)

Informe Econômico

IBGE em greve é nova ameaça à URV

Negócios e Finanças, pág. 3

Informe JB

Ordem do dia em apoio à democracia

Página 6

Mauro Rasi

O Oscar e os inocêncios-vivos

Caderno B, pág. 8

Termina a greve de Ônibus

Os rodoviários de Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu decidiram, à noite, encerrar a greve, que prejudicou ontem 3 milhões de pessoas em Niterói e na Baixada Fluminense. (Página 19)

Formulário do IR chega até dia 6

Nas próximas duas semanas, o Banco do Brasil vai enviar o formulário do IR para a residência dos contribuintes. (*Negócios e Finanças*, pág. 5)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a parcialmente nublado em alguns períodos. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas a partir da tarde. Temperatura estável. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 33,7°

MÍN. 20,3°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 21.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 849,10
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 55.013,19
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 834,22
Comercial (venda)	CR$ 834,23
Paralelo (compra)	CR$ 795,00
Paralelo (venda)	CR$ 815,00
Turismo (compra)	CR$ 827,80
Turismo (venda)	CR$ 828,00
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 24.02	37,79%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 12.100,58
Taxa de Expediente	CR$ 2.420,11
* Obs. Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 24.03	CR$ 21.015,84

ÍNDICE

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 348

Assinatura JB (novas) .... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

Duque de Caxias, RJ — Michel Filho

Dois carros-fortes da transportadora Brinks, já equipados com novo sistema de blindagem antiassaltos, foram assaltados na manhã de ontem na Rodovia Washington Luiz, altura de Campos Elíseos, Duque de Caxias (RJ). Vinte bandidos, armados com fuzis AR-15, metralhadoras e granadas, levaram CR$ 40 milhões — todo o dinheiro que estava nos dois veículos. Nenhum vigilante foi ferido. Patrulhas da Polícia Rodoviária e do 15º BPM chegaram ao local meia hora depois. O trânsito parou durante três horas. Turistas suíços fotografaram o engarrafamento. (Página 19)

Pesquisadores isolam o vírus da hepatite C

Pesquisadores japoneses identificaram e fotografaram o vírus causador da hepatite C, o que facilitará a descoberta de uma vacina para combater a doença. O vírus, da família *Flavivirus*, é responsável por 90% das hepatites transmitidas por transfusões sangüíneas e é a principal causa de doença hepática crônica no Ocidente e no Japão. (Página 12)

Reabastecimento cria polêmica na Fórmula 1

As equipes da F 1 estão dispostas a vetar o reabastecimento durante as corridas do principal campeonato de automobilismo do mundo. E o motivo é simples: o procedimento é inseguro e pode provocar acidentes. Até a Ferrari, considerada a principal beneficiada, apóia o veto. Barrichello pode ser o primeiro brasileiro a guiar uma Ferrari. (Págs. 22 e 23)

Posto de salva-vidas será privatizado

A Empresa Municipal de Vigilância e a rede de postos de gasolina Itaipava vão assinar protocolo para recuperação e reforma dos postos de salvamento da orla marítima, de Ipanema ao Recreio dos Bandeirantes. A Itaipava, que deverá investir nas obras, de imediato, US$ 280 mil, poderá explorar os serviços durante um período de cinco anos. (Pág. 17)

B

A reunião dos três 'malditos'

Pela primeira vez um show reúne no mesmo palco os cariocas Luiz Melodia e Jards Macalé (à direita) e o paulista Itamar Assumpção. Os três concordam que foram marcados por um não-alinhamento com a indústria cultural, mas acham que chegou a hora de repudiar o rótulo de *malditos*. (Página 1)

Luiz Carlos David

AFP — 24.09.88

Morre Giulietta Masina

Aos 74 anos, morreu de câncer ontem, em Roma, a atriz Giulietta Masina (à esquerda), viúva do diretor Fellini e estrela de *Noites de Cabíria*. (Pág. 2)

Israel mata seis durante ataque a palestinos

Menos de um mês após a morte de 30 palestinos em uma mesquita de Hebron, na Cisjordânia, o Exército israelense montou uma verdadeira operação de guerra contra cinco guerrilheiros palestinos em um edifício residencial no Centro da cidade, matando seis pessoas. (Página 14)

JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • Quinta-feira • 24 DE MARÇO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 500,00

URV corrige casa própria a partir de abril

A URV começa a corrigir as prestações da casa própria a partir de abril. Todos os contratos com base no Plano de Equivalência Salarial serão reajustados com base na variação do novo indexador e as prestações serão expressas em cruzeiros reais até a criação da nova moeda, o real. O Banco Central admite que a nova regra poderá gerar diferenças entre os reajustes salariais dos mutuários e os das prestações, já que nem todos os trabalhadores recebem no último dia do mês. Os prejudicados terão direito a pedir revisão da prestação. (*Negócios e Finanças*, pág. 5)

Brasília — Jamil Bittar

Junqueira (E) discutiu soluções para a crise com o presidente do STF, Octávio Gallotti

Real deverá chegar com inflação alta

A expectativa gerada pelo início da circulação do real está provocando uma disparada nos preços, o que é considerado um risco pelos economistas. Levantamento realizado por uma empresa de consultoria detectou aumentos de 54% na semana de 16 a 23 de março em relação ao período de 15 a 21 de fevereiro. O assessor do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, negou os aumentos. "É pura bobagem." A Gessy Lever foi intimada a justificar hoje aumentos em URV. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Congresso recua e STF fica isolado na briga com governo

A posição inflexível do governo, apoiado pela pressão da opinião pública, forçou o Senado a revogar a decisão da Câmara dos Deputados, que havia derrubado o veto do presidente Itamar Franco ao reajuste salarial de 23,66% para os parlamentares. O recuo do Congresso deixou o STF em posição isolada quanto à correção salarial diferenciada que adotou. O efeito prático deste confronto, que ameaça se transformar em grave crise institucional, só deixou marcas, até agora, no contracheque dos funcionários do Judiciário — entre os quais os próprios ministros do Supremo — que, ontem, receberam salários sem o aumento diferenciado. (Págs. 3 e 4 e *Coluna do Castello*)

Câmara acha saída para cassar 'anões'

A Câmara já encontrou uma solução jurídica para dar continuidade aos processos de cassação dos quatro *anões* do Orçamento que renunciaram a seus mandatos na tentativa de garantir o direito de concorrer às próximas eleições. Os ex-deputados João Alves, Genebaldo Correia, Manoel Moreira e Cid Carvalho deverão ser responsabilizados por falta de decoro e, com isso, poderão ter seus direitos políticos suspensos por três anos, com base na Lei das Inelegibilidades, a mesma usada para cassar Collor. "A Câmara não será conivente com a impunidade", disse o presidente da casa, Inocêncio de Oliveira. (Pág. 7)

Militares aguardam solução em silêncio

Enquanto se mantêm em silêncio sobre a crise, os ministros militares acompanham atentamente os acontecimentos. "Não estamos nem piscando que é para não provocar marola", resumiu um oficial do Exército, que negou qualquer intenção de ruptura da legalidade. Para outro oficial de alta patente, o que há é "uma crise de temperamentos", referindo-se ao presidente Itamar Franco e ao presidente do STF, Luiz Octávio Gallotti. Um oficial ligado ao ministro do Exército, Zenildo Lucena, garantiu que declarações de grupos da reserva em favor do fechamento do Congresso não representam o pensamento do ministro. (Pág. 4)

Brasília — Arnildo Schulz

Cardoso: Itamar não recua

Vendas com cartão caem com a URV

Desde o último dia 15, quando as faturas passaram a ser emitidas em URV, as vendas com cartão de crédito vêm diminuindo. Em São Paulo, os pagamentos com cartão caíram 20% nos restaurantes, enquanto no Rio os consumidores, principalmente nos shoppings, ainda estão receosos. Apesar da URV, pode-se ganhar comprando com cartão, aplicando o dinheiro no mercado financeiro. As administradoras registraram aumento de quase 10% no número de estabelecimentos credenciados. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, confirmou que a data do início da circulação do real será anunciada com 35 dias de antecedência. (*Negócios e Finanças*, págs. 5 e 6)

Informe Econômico

IBGE em greve é nova ameaça à URV

Negócios e Finanças, pág. 3

Informe JB

Ordem do dia em apoio à democracia

Página 6

Mauro Rasi

O Oscar e os inocêncios-vivos

Caderno B, pág. 8

Termina a greve de Ônibus

Os rodoviários de Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu decidiram, à noite, encerrar a greve, que prejudicou ontem 3 milhões de pessoas em Niterói e na Baixada Fluminense. (Página 19)

Formulário do IR chega até dia 6

Nas próximas duas semanas, o Banco do Brasil vai enviar o formulário do IR para a residência dos contribuintes. (*Negócios e Finanças*, pág. 5)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a parcialmente nublado em alguns períodos. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas a partir da tarde. Temperatura estável. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 21.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 849,10
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 55.013,19
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 834,22
Comercial (venda)	CR$ 834,23
Paralelo (compra)	CR$ 795,00
Paralelo (venda)	CR$ 815,00
Turismo (compra)	CR$ 827,80
Turismo (venda)	CR$ 828,00
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 24.02	37,79%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 12.100,58
Taxa de Expediente	CR$ 2.420,11
* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 24.03	CR$ 21.015,84

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 348

Assinatura JB (novas) ... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... ☎ (021) 589-5000
Classificados ... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... ☎ (021) 800-4613

Recife — Olavo Rufino

Após marcar o primeiro gol, o atacante Bebeto corre para abraçar Müller, autor do passe

Pesquisadores isolam o vírus da hepatite C

Pesquisadores japoneses identificaram e fotografaram o vírus causador da hepatite C, o que facilitará a descoberta de uma vacina para combater a doença. O vírus, da família *Flavivirus*, é responsável por 90% das hepatites transmitidas por transfusões sangüíneas e é a principal causa de doença hepática crônica no Ocidente e no Japão. (Página 12)

Brasil vence e quebra tabu contra Argentina

A seleção brasileira venceu a Argentina por 2 a 0 — gols de Bebeto — ontem à noite no Arruda, em Recife, e mostrou um futebol de alto nível, aumentando a confiança do torcedor numa boa campanha no Mundial dos Estados Unidos. Foi o primeiro jogo da seleção neste ano e o resultado terminou com um tabu de cinco anos sem vitória do Brasil sobre a Argentina.

Na grande partida que a equipe realizou, um dos destaques foi o atacante Müller. Além de criar várias jogadas, ele deu o passe para Bebeto marcar o primeiro gol e fez o cruzamento para o atacante fazer o segundo. (Página 24)

Posto de salva-vidas será privatizado

A Empresa Municipal de Vigilância e a rede de postos de gasolina Itaipava vão assinar protocolo para recuperação e reforma dos postos de salvamento da orla marítima, de Ipanema ao Recreio dos Bandeirantes. A Itaipava, que deverá investir nas obras, de imediato, US$ 280 mil, poderá explorar os serviços durante um período de cinco anos. (Pág. 17)

B

A reunião dos três 'malditos'

Pela primeira vez um show reúne no mesmo palco os cariocas Luiz Melodia e Jards Macalé (à direita) e o paulista Itamar Assumpção. Os três concordam que foram marcados por um não-alinhamento com a indústria cultural, mas acham que chegou a hora de repudiar o rótulo de *malditos*. (Página 1)

Luiz Carlos David

AFP — 24.09.88

Morre Giulietta Masina

Aos 74 anos, morreu de câncer ontem, em Roma, a atriz Giulietta Masina (à esquerda), viúva do diretor Fellini e estrela de *Noites de Cabíria*. (Pág. 2)

Sucessor de Salinas sofre atentado a bala

Luis Donaldo Colosio, candidato do Partido Revolucionário Institucional para suceder ao presidente Carlos Salinas de Gortari, foi baleado na cabeça e no estômago, ontem, durante um comício na cidade de Tijuana, e corre risco de vida. O atentado causou comoção no México. (Página 15)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • Quinta-feira • 24 DE MARÇO DE 1994 | 3ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 500,00

URV corrige casa própria a partir de abril

A URV começa a corrigir as prestações da casa própria a partir de abril. Todos os contratos com base no Plano de Equivalência Salarial serão reajustados com base na variação do novo indexador e as prestações serão expressas em cruzeiros reais até a criação da nova moeda, o real. O Banco Central admite que a nova regra poderá gerar diferenças entre os reajustes salariais dos mutuários e os das prestações, já que nem todos os trabalhadores recebem no último dia do mês. Os prejudicados terão direito a pedir revisão da prestação. (*Negócios e Finanças*, pág. 5)

Brasília — Jamil Bittar

Junqueira (E) discutiu soluções para a crise com o presidente do STF, Octávio Gallotti

Real deverá chegar com inflação alta

A expectativa gerada pelo início da circulação do real está provocando uma disparada nos preços, o que é considerado um risco pelos economistas. Levantamento realizado por uma empresa de consultoria detectou aumentos de 54% na semana de 16 a 23 de março em relação ao período de 15 a 21 de fevereiro. O assessor do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, negou os aumentos. "É pura bobagem." A Gessy Lever foi intimada a justificar hoje aumentos em URV. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Brasília — Arnildo Schulz

Cardoso: Itamar não recua

Congresso recua e STF fica isolado na briga com governo

A posição inflexível do governo, apoiado pela pressão da opinião pública, forçou o Senado a revogar a decisão da Câmara dos Deputados, que havia derrubado o veto do presidente Itamar Franco ao reajuste salarial de 23,66% para os parlamentares. O recuo do Congresso deixou o STF em posição isolada quanto à correção salarial diferenciada que adotou. O efeito prático deste confronto, que ameaça se transformar em grave crise institucional, só deixou marcas, até agora, no contracheque dos funcionários do Judiciário — entre os quais os próprios ministros do Supremo — que, ontem, receberam salários sem o aumento diferenciado. (Págs. 3 e 4 e *Coluna do Castello*)

Câmara acha saída para cassar 'anões'

A Câmara já encontrou uma solução jurídica para dar continuidade aos processos de cassação dos quatro *anões* do Orçamento que renunciaram a seus mandatos na tentativa de garantir o direito de concorrer às próximas eleições. Os ex-deputados João Alves, Genebaldo Correia, Manoel Moreira e Cid Carvalho deverão ser responsabilizados por falta de decoro e, com isso, poderão ter seus direitos políticos suspensos por três anos, com base na Lei das Inelegibilidades, a mesma usada para cassar Collor. "A Câmara não será conivente com a impunidade", disse o presidente da casa, Inocêncio de Oliveira. (Pág. 7)

Militares aguardam solução em silêncio

Enquanto se mantêm em silêncio sobre a crise, os ministros militares acompanham atentamente os acontecimentos. "Não estamos nem piscando que é para não provocar marola", resumiu um oficial do Exército, que negou qualquer intenção de ruptura da legalidade. Para outro oficial de alta patente o que há é "uma crise de temperamentos", referindo-se ao presidente Itamar Franco e ao presidente do STF, Luiz Octávio Gallotti. Um oficial ligado ao ministro do Exército, Zenildo Lucena, garantiu que declarações de grupos da reserva em favor do fechamento do Congresso não representam o pensamento do ministro. (Pág. 4)

Informe Econômico

IBGE em greve é nova ameaça à URV

Negócios e Finanças, pág. 3

Informe JB

Ordem do dia em apoio à democracia

Página 6

Mauro Rasi

O Oscar e os inocêncios-vivos

Caderno B, pág. 8

Termina a greve de Ônibus

Os rodoviários de Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu decidiram, à noite, encerrar a greve, que prejudicou ontem 3 milhões de pessoas em Niterói e na Baixada Fluminense. (Página 19)

Formulário do IR chega até dia 6

Nas próximas duas semanas, o Banco do Brasil vai enviar o formulário do IR para a residência dos contribuintes. (*Negócios e Finanças*, pág. 5)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a parcialmente nublado em alguns períodos. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas a partir da tarde. Temperatura estável. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 21.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 849,10
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 55.013,19
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 834,22
Comercial (venda)	CR$ 834,23
Paralelo (compra)	CR$ 795,00
Paralelo (venda)	CR$ 815,00
Turismo (compra)	CR$ 827,80
Turismo (venda)	CR$ 828,00
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 24.02	37,79%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 12.100,58
Taxa de Expediente	CR$ 2.420,11
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 24.03	CR$ 21.015,84

* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 348

Assinatura JB (novas)	Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG)	(021) 800-4613
Atendimento ao assinante	(021) 589-5000
Classificados	Rio 589-9922
Outras praças (DDG)	(021) 800-4613

Recife — Olavo Rufino

Após marcar o primeiro gol, o atacante Bebeto corre para abraçar Müller, autor do passe

Vendas com cartão caem com a URV

Desde o último dia 15, quando as faturas passaram a ser emitidas em URV, as vendas com cartão de crédito vêm diminuindo. Em São Paulo, os pagamentos com cartão caíram 20% nos restaurantes, enquanto no Rio os consumidores, principalmente nos shoppings, ainda estão receosos. Apesar da URV, pode-se ganhar comprando com cartão, aplicando o dinheiro no mercado financeiro. As administradoras registraram aumento de quase 10% no número de estabelecimentos credenciados. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, confirmou que a data do início da circulação do real será anunciada com 35 dias de antecedência. (*Negócios e Finanças*, págs. 5 e 6)

Pesquisadores isolam o vírus da hepatite C

Pesquisadores japoneses identificaram e fotografaram o vírus causador da hepatite C, o que facilitará a descoberta de uma vacina para combater a doença. O vírus, da família *Flavivirus*, é responsável por 90% das hepatites transmitidas por transfusões sangüíneas e é a principal causa de doença hepática crônica no Ocidente e no Japão. (Página 12)

Brasil vence e quebra tabu contra Argentina

A seleção brasileira venceu a Argentina por 2 a 0 — gols de Bebeto — ontem à noite no Arruda, em Recife, e mostrou um futebol de alto nível, aumentando a confiança do torcedor numa boa campanha no Mundial dos Estados Unidos. Foi o primeiro jogo da seleção neste ano e o resultado terminou com um tabu de cinco anos sem vitória do Brasil sobre a Argentina.

Na grande partida que a equipe realizou, um dos destaques foi o atacante Müller. Além de criar várias jogadas, ele deu o passe para Bebeto marcar o primeiro gol e fez o cruzamento para o atacante fazer o segundo. (Página 24)

Posto de salva-vidas será privatizado

A Empresa Municipal de Vigilância e a rede de postos de gasolina Itaipava vão assinar protocolo para recuperação e reforma dos postos de salvamento da orla marítima, de Ipanema ao Recreio dos Bandeirantes. A Itaipava, que deverá investir nas obras, de imediato, US$ 280 mil, poderá explorar os serviços durante um período de cinco anos. (Pág. 17)

B

A reunião dos três 'malditos'

Pela primeira vez um show reúne no mesmo palco os cariocas Luiz Melodia e Jards Macalé (à direita) e o paulista Itamar Assumpção. Os três concordam que foram marcados por um não-alinhamento com a indústria cultural, mas acham que chegou a hora de repudiar o rótulo de *malditos*. (Página 1)

Luiz Carlos David

AFP — 24.09.88

Morre Giulietta Masina

Aos 74 anos, morreu de câncer ontem, em Roma, a atriz Giulietta Masina (à esquerda), viúva do diretor Fellini e estrela de *Noites de Cabíria*. (Pág. 2)

Sucessor de Salinas é morto em atentado

Foi morto a tiros, ontem à noite, Luis Donaldo Colosio, o candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI) para suceder ao presidente do México, Carlos Salinas de Gortari. Colosio, de 43 anos, foi baleado na cabeça e no estômago durante um comício na cidade de Tijuana. (Página 15)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Na Semana Santa, solução para a crise

A lógica de Brasília indica que a crise dos contracheques acabará amanhã, porque na Semana Santa não ficará ninguém na cidade para dar continuidade a ela. Mesmo que não acabe, se estenderá no máximo por pouquíssimos dias, até que se complete uma fórmula política já em negociação para encerrá-la.

Estão todos interessados em acabar logo com tão ridícula situação. Não foram as remarcações abusivas e criminosas de preços, um atentado ao bolso de toda a população, que levaram o país à ameaça de confusão institucional, mas uma remarcação privilegiada de 10,9% nos salários de 40 mil funcionários dos tribunais superiores, do Tribunal de Contas, do Ministério Público e do Congresso.

As posições se radicalizaram a partir de uma interpretação meramente administrativa, e não judicial, do Supremo Tribunal Federal. O STF entendeu que a conversão dos salários dos seus ministros e servidores se faria pela URV do dia 20, e não do dia 30, da mesma maneira que uma empresa privada poderia interpretar que o sábado não vale na contagem dos cinco primeiros dias úteis do mês para pagamento de pessoal.

Acossado pelos militares, que ficariam de fora desses 10,9%, o presidente da República se recusou a pagar a diferença e declarou que o Supremo agiu fora da lei. Sentindo-se afrontado em sua autonomia e independência, o Supremo manteve-se firme em sua decisão, e mandou uma ordem para o Banco do Brasil pagar imediatamente os 10,9%.

Mais ridícula ficou, então, a disputa, alimentada por notas oficiais, como se não estivessem no centro das divergências as maiores autoridades do país, mas coléricos dirigentes sindicais. Se o presidente do Banco do Brasil desacatar a ordem do Supremo, em tese tem que ser preso. E quem vai prendê-lo, se quem tem a polícia é o Executivo, que não reconhece a decisão administrativa da maior corte do país?

Nesse deserto de sensatez, em que se sente a falta de uma liderança política forte, respeitada e indiscutível no governo e no Congresso, entraram em ação personalidades equilibradas dos Três Poderes, preocupadas com o risco de essa história estar indo longe demais.

O ministro Fernando Henrique Cardoso convidou o deputado Sigmaringa Seixas, um advogado que tem longa convivência com o Supremo, a fazer uma visita ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira. De lá, ao chamarem por telefone para a mesma conversa os deputados Nelson Jobim e José Genoíno, descobriram que eles conversavam sobre a crise com o ministro Flores.

Juntaram-se todos e mais os ministros do STF Sepúlveda Pertence e Paulo Brossard, que têm jogo de cintura, entendem de artimanhas políticas e não são tão duros e tão rigorosamente apegados à letra da lei como o presidente do STF, ministro Luiz Gallotti. Ali, quebrou-se o lacre dos extintores de incêndio da crise dos contracheques.

Primeira conclusão da conversa: não convém à democracia que o Supremo saia humilhado dessa história. Segunda conclusão: o Executivo bateu duro demais e, por isso, o Supremo não poderia acovardar-se.

Aliás, um general, dos sete que o presidente Itamar tem como ministro, comentou com um amigo que se surpreendeu com a intensidade da paulada no Supremo. Recorrendo a uma imagem da caserna, lembrou que quando se cerca um inimigo é preciso deixar uma brecha para ele escapulir.

Terceira conclusão: a saída da crise está no Congresso. Sigmaringa, Jobim e Genoíno, como não têm uma representação maior do que a dos seus próprios mandatos e a da sensibilidade de homens públicos preocupados com a estabilidade democrática, fizeram um relato do encontro aos líderes de partidos, que se reuniriam mais tarde com o presidente Itamar.

Discutia-se, já aí, uma fórmula concreta de pacificação. O Congresso não votaria a Medida Provisória da URV, e ela seria reeditada segunda-feira pelo presidente Itamar, com uma alteração no texto, especificando com mais clareza que a data de conversão dos salários é o dia 30 de cada mês. Com esse novo texto, o Supremo estaria à vontade para fazer outra interpretação, sem que significasse recuo.

Há, entretanto, três obstáculos no caminho. Primeiro: algumas bancadas, das quais a mais furiosa é a do PDT, querem que a Medida Provisória da URV entre em votação, e não caia em decurso de prazo para ser reeditada. Para o governo, é uma saída perigosa. O Congresso poderia fazer as correções para contornar a crise, mas ao mesmo tempo arrebentaria as portas do plano econômico.

Segundo obstáculo: mudando-se a medida provisória, ela só tem efeito para a frente. Não retroage. Fica, assim, o buraco negro do mês de março para os 40 mil funcionários contemplados pela decisão do Supremo. A alternativa seria o Congresso aprovar um decreto legislativo especificamente sobre esse assunto. E como seria o conteúdo desse decreto legislativo?

Terceiro obstáculo: se não for votada pelo Congresso, a medida provisória só pode ser substituída quando caducar, ou seja, no dia 28, segunda-feira. Haverá quórum na Semana Santa para votar o tal decreto legislativo? Se todo mundo deixar Brasília, acabará não acontecendo nada.

Senado derruba aumento de salário

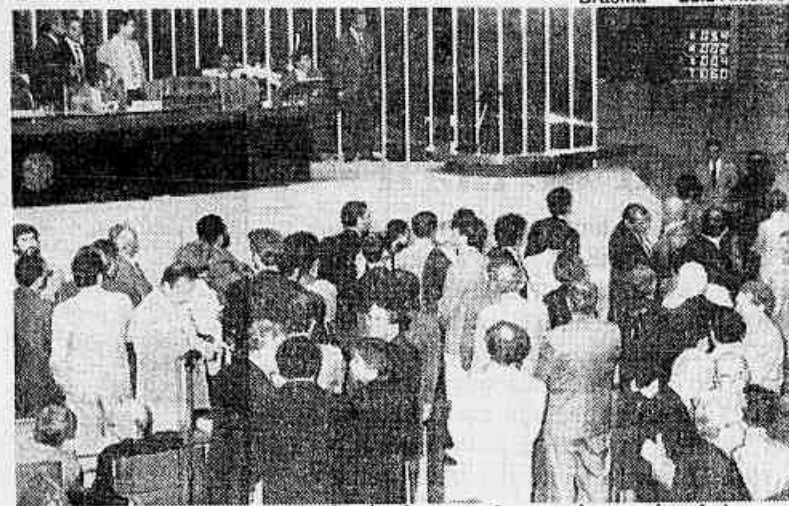
■ Senadores revogam decisão da Câmara que equiparava salários aos do Supremo

BRASÍLIA — Pressionado pelo governo e pela opinião pública, o Senado aprovou a manutenção do veto do presidente Itamar Franco ao dispositivo que garantia aos parlamentares reajuste salarial de 23,66%. Com isso foi revogada a decisão dos deputados que, no dia 16, derrubaram o veto, equiparando os salários dos parlamentares aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal — fator determinante da crise com o Executivo e a área militar.

A falta de acordo entre os líderes frustrou, no entanto, a tentativa de anular a sessão. Se a sessão fosse anulada, os dois vetos que comprometem o plano de isonomia entre os três Poderes e foram derrubados seriam restabelecidos. Os vetos restabeleciam gratificações que elevam o salário dos funcionários acima do limite fixado pela lei.

Apesar de o Senado ter mantido o veto com o voto de 54 senadores, dois contra e quatro abstenções, os parlamentares se dividiram para buscar uma solução para o restabelecimento dos dois vetos. "Não é só a Câmara que é alvo, mas todo o Congresso", reclamava o deputado José Genoino (PT-SP). "Agora, todo mundo vai saber que o Senado também atuou ativamente naquela votação absurda", completou o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). Um grupo insitiria para que a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprove os requerimentos pedindo que a sessão seja anulada por falhas regimentais e até mesmo inconstitucionais durante a votação. "Não é hora de pensar qual solução política é melhor para preservar o Congresso, o fato é que a Mesa não pode anular aquela sessão", sustentou o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

Com o objetivo de não piorar ainda mais a imagem do Congresso, os líderes apelarão para que a uma nova MP, que restabeleça os vetos derrubados pela Câmara e Senado, seja editada antes da publicação da derrubada dos vetos. "Os dispositivos que mantêm os super-salários do Executivo não podem vigorar um dia sequer", admitiu o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Assessores jurídicos do Congresso afirmam que a nova MP terá que autorizar o Congresso a definir, em decreto legislativo, as regras de conversão salarial que serão utilizadas desde a publicação do plano econômico.

Brasília — Luiz Antônio

Senadores observam o resultado da votação no placar eletrônico

Sessão não será cancelada

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), pressionado pelo líder do PMDB, Tarcísio Delgado (MG), desistiu de requerer o cancelamento da sessão em que os deputados se autoaumentaram. "Como presidente da Câmara não posso fazer esse pedido sem o apoio integral dos partidos, mas apelo ao presidente do Congresso que considere essa possibilidade", alertou Inocêncio ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Apoiando a tese do PMDB de que anular a sessão seria um precedente muito grave, Lucena indeferiu as questões de ordem dos deputados Paulo Delgado (PT-MG) e Aloisio Mercadante (PT-SP).

Com o apoio de Inocêncio e da maioria dos líderes partidários, os petistas recorreram à Comissão de Constituição e Justiça. Querem anular a sessão antes dos dez dias que a presidência tem para promulgar os vetos rejeitados. Considerando que o Congresso conduziu "desastrosamente" a articulação para acabar com a crise, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) passou a apostar no caos: "É melhor que a CCJ mantenha a sessão e o governo edite uma nova MP. Só assim é que essa Casa vai passar pelo expurgo que merece".

Itamar rejeita entendimento com Supremo

■ Depois de reunião no Palácio do Planalto, Cardoso informou que o presidente decidiu aguardar uma definição do Judiciário

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem, após reunião no Palácio do Planalto, que o presidente Itamar Franco decidiu esperar uma definição do Judiciário sobre a conversão dos salários do funcionalismo para a URV, rejeitando fórmula de entendimento com o STF, que começou a ser negociada pela manhã.

Consternado, Fernando Henrique afirmou que não houve qualquer proposta de acordo, apesar de sua assessoria ter informado, momentos antes da reunião no Planalto, que ele já havia chegado a uma solução com o Supremo Tribunal Federal (STF), em que prevaleceu a tese do governo de que os salários de todo o funcionalismo deverão ser convertidos pela URV do dia 30. "Foi apenas uma conversa (com dois ministros do Supremo) para verificar até que ponto as coisas significam realmente uma posição firme", esclareceu.

Segundo o ministro, a posição do governo é clara: "Não é possível na atual fase do plano fazer aumentos salariais". Ele informou que, na reunião no Planalto, da qual participaram os líderes do governo no Congresso, Itamar reafirmou que a MP já estipula claramente a data da conversão dos salários.

Na sua opinião, não há crise entre os poderes. "O que há é que o Tesouro não tem recursos para bancar aumentos salariais nessa fases", disse. O mais importante, porém, de acordo com Fernando Henrique, é que a MP, tal como foi assinada pelo presidente, define o modo de pagamento. "O Supremo tem uma interpretação que difere dessa", lamentou. "Aquela decisão do STF implica aumento efetivo de salário e, portanto, nos parece inadequada."

Surpresa — A decisão de Itamar surpreendeu os líderes dos partidos governistas, que tiveram ontem uma audiência com o presidente e julgavam que era possível trabalhar em cima de uma fórmula de entendimento. Durante o encontro, que durou cerca de duas horas, o presidente afirmou que se não tivesse reagido, insistindo na conversão pelo dia 30, a crise seria ainda mais grave. "Independente da tensão, se o governo abrisse mão, a crise seria maior", disse Itamar. "O presidente afirmou que se ele deixasse correr, sem a oposição do Executivo, seria enorme o rombo no Tesouro", relatou o líder do PSDB, deputado Artur da Távola (RJ).

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), aproveitou para informar o presidente da decisão do Senado, que manteve o veto ao aumento dos salários no Legislativo, destacando que isso era uma colaboração para descontrair o clima de tensão. Os líderes também se colocaram à disposição do presidente para ajudar a contornar a crise entre Executivo, Legislativo e Judiciário.

"Todos concordamos em apoiar uma medida legislativa, ainda não definida, para que não haja prejuízo definitivo ao plano", afirmou o líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG). Também manifestaram apoio a uma saída negociada os líderes do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA) e senador Marco Maciel (PE); do PSDB, senador José Richa (PR); do PMDB, senador Mauro Benevides (CE); do PP, deputado Raul Belém (MG) e senador Irapuã Costa Júnior (GO); e do PTB, deputado Nelson Trad (MS).

A legalidade institucional foi defendida pelo presidente e pelos líderes. "Todos queremos uma saída legal, constitucional e democrática", resumiu Delgado. Acrescentou que num regime democrático o único caminho para se revogar uma lei ruim é a edição de uma nova lei.

Brasília — Arnildo Schulz

Cardoso reafirmou que a atual fase do plano não possibilita aumentos

Sigilo reúne três Poderes

FRANKLIN MARTINS

Uma reunião sigilosa, pela manhã, reunindo dois ministros do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence e Paulo Brossard, dois ministros do governo Itamar, Fernando Henrique Cardoso (Fazenda) e almirante Mário César Flores (Assuntos Estratégicos), e os deputados Nélson Jobim (PMDB-RS), José Genoíno (PT-SP) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), na residência do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, pôs em marcha uma vasta articulação para encontrar uma saída política negociada para a crise entre os três Poderes e afastar a ameaça de uma crise institucional.

A articulação começou quase por acaso e aos poucos. Às 7h30, o almirante Flores chegou ao Congresso para discutir sugestões de emendas à revisão com Jobim. A conversa logo evoluiu para a grave crise entre o Executivo, o Judiciário e o Legislativo. Jobim telefonou para Genoíno, chamando-o para participar da conversa. Os três chegaram à conclusão de que era necessário agir nos bastidores para esvaziar a crise. Telefonaram para Brossard, que os convidou para irem à sua casa.

Dois grupos — Mal a conversa começara a esquentar, os quatro receberam um telefonema de Aristides Junqueira, que estava conversando em sua residência com Fernando Henrique e Sigmaringa Seixas. Decidiram somar os dois grupos aos quais se uniu pouco depois Sepúlveda Pertence. Juntos, eles trocaram idéias sobre a crise e chegaram à conclusão de que era necessário trabalhar rapidamente para encontrar uma solução política negociada. Os oito pretendiam chegar a uma fórmula que permitiria aos três Poderes agirem conjuntamente para esvaziar a crise, sem que nenhum deles saísse desmoralizado.

À tarde, o entendimento ganhou o Congresso. Os líderes partidários, depois de se reunirem com Jobim, Sigmaringa e Genoíno, seguiram para o Palácio do Planalto. Enquanto isso, no Executivo, Fernando Henrique, conversava com o ministro da Aeronáutica, Lélio Lobo, e o da Marinha, Ivan Serpa. Os esforços morreram, porém, no gabinete presidencial. Itamar não quer fazer nenhum gesto de apaziguamento antes do STF recuar de sua posição.

■ LUIZ OCTAVIO GALLOTTI

Porta-voz do pensamento do Supremo

RICARDO MIRANDA

Pivô do confronto entre Executivo e Judiciário que se arrasta há oito dias, desde que o Supremo Tribunal Federal decidiu promover um aumento real de 10,94% em seus salários, o carioca Luiz Octavio Pires e Albuquerque Gallotti, 63 anos, presidente da mais alta corte do país, acompanha a crise com um olho na Constituição e outro nas ruas.

Convencido de sua posição legalista — "sou um porta-voz do pensamento do tribunal" —, Gallotti não ignora os estragos que a exploração do episódio podem provocar na imagem da corte. Embora goste de dizer que não dá ouvidos a "rumores da rua", tem lido cinco jornais por dia, mantém sempre ligada a TV em seu gabinete e, por recomendação médica, tem fumado menos cachimbo e medido diariamente a pressão. Por enquanto, trocou as corridas em volta da quadra onde mora por exercícios dentro de casa.

Por algum motivo que prefere não comentar, Gallotti sabe que não tem a simpatia do presidente Itamar Franco, que em sua posse na presidência da corte foi representado pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Nomeado em 1985 pelo ex-presidente João Figueiredo, Galotti é filho e neto de ministros do STF — cujas fotos estão na parede de seu gabinete. Em conversas com amigos, tem lembrado um momento igualmente difícil vivido por seu avô, Antônio Joaquim Pires de Albuquerque, ministro cassado por Getúlio Vargas, em 1930, depois de uma crise entre o ditador e a corte.

Brasília — Jamil Bittar

Gallotti: defesa intransigente

Como seu filho, Luiz Gallotti Neto, decidiu se formar em geologia, o maior sonho do ministro é que a quarta geração da família seja representada nos tribunais por sua filha, Maria Isabel, procuradora do Distrito Federal. Gallotti espera que ela seja a primeira mulher a chegar ao STF. Fala mansa, postura ligeiramente encurvada, Gallotti tem tido pouco tempo para ver os jogos do seu Botafogo ou ir ao cinema, como costuma fazer nos fins de semana. Ele gosta de filmes italianos, música francesa e vinho alemão.

Gallotti foi advogado, procurador, presidente do TCU e do TSE. Quando assumiu a presidência, no lugar do liberal Sydney Sanches, aclamado pela condução firme do processo de *impeachment*, resolveu inovar. Para se livrar da fama de conservador, passou a manter sempre abertas as portas do gabinete. Ao mesmo tempo, comprava as brigas contra os que criticavam a casa.

Defesa — No discurso de posse, em maio, fez emocionada defesa do Judiciário, lamentando que a subordinação do juiz à lei não seja bem compreendida pela sociedade, "atraindo para o Judiciário insatisfações que melhor seriam dirigidas às outras áreas do poder".

Se há dois dias repeliu os "insultos grosseiros" do governo, em janeiro, quando o STF era criticado pela morosidade do processo contra Collor, redigiu nota oficial lamentando as "censuras diretas e oblíquas" à corte. Da mesma forma, sempre respondeu às tentativas de controle externo do Judiciário. Gallotti deixa a presidência em maio do ano que vem, mas só se aposenta em outubro de 2000, quando completa a idade limite de 70 anos. "Se não mudarem a lei antes", brinca.

Presidente irredutível

Oito dias após ter início a crise mais grave de seu governo, o presidente Itamar Franco continuava decidido a não fazer qualquer acordo com o Supremo Tribunal Federal. E, segundo assessores, não pretendia aprovar a sugestão de ser modificada Medida Provisória 434, marcando para o dia 30 a data de pagamento de todo o funcionalismo público. "O presidente não fez acordo nenhum com o STF. E prevalece sua decisão de defender a Constituição e a lei", declarou o secretário de Imprensa da Presidência, Fernando Costa.

Na véspera, Itamar classificou como "brincadeira" a sugestão do presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), de transferir o pagamento para uma data intermediária. A questão era que o Supremo entendia estar correto ao manter os cálculos de reajuste com base no dia 20 e não no dia 30, como determina a MP 434.

O impasse revela que há muito tempo o presidente está insatisfeito com as decisões do Supremo. Na sexta-feira, quando convocou uma reunião ministerial, ele já sabia que o Legislativo acabaria recuando na decisão de aumentar seus salários. Mas sabia que o STF não teria a mesma "sensibilidade". Itamar se queixou várias vezes que o governo fica sem ação com o que chama de "indústria das liminares".

Ontem, foi um dia de muitas conversas e tentativas de se apaziguar o conflito entre os poderes. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e os líderes do governo na Câmara, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), e no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), estiveram pelo menos três vezes no gabinete do presidente. Itamar se reuniu ainda durante uma hora com todos os líderes partidários. Mas, pouco antes das 20h, o presidente continuava reunido com Fernando Henrique, Simon e Santos. Itamar acha que a situação está sob controle e continua aguardando uma resposta do STF.

Dois ministros parlamentares — Élcio Álvares (PFL-ES), da Indústria e do Comércio, e Beni Veras (PSDB-CE), do Planejamento — resolveram articular lideranças do Congresso para tirar Itamar do isolamento. Eles estão convencidos de que a distância entre Executivo e Congresso está abrindo espaço aos militares. "O presidente Itamar está muito isolado. Se não movimentarmos rápido para ajudá-lo, os militares chegarão na nossa frente", alertou Élcio Álvares.

☐ **O governo não cogita de decretar estado de defesa nacional como estratégia para antecipar a convocação de eleições gerais. A informação é do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ao reafirmar que a crise entre Executivo e Judiciário será equacionada democraticamente, sem interferência dos militares. "Não existe possibilidade de os militares pedirem a decretação do estado de defesa. Essas notícias são construídas e não passam de fofocas."**

Itamar rejeita entendimento com Supremo

■ Depois de reunião no Palácio do Planalto, Cardoso informou que o presidente decidiu aguardar uma definição do Judiciário

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem, após reunião no Palácio do Planalto, que o presidente Itamar Franco decidiu esperar uma definição do Judiciário sobre a conversão dos salários do funcionalismo para a URV, rejeitando fórmula de entendimento com o STF, que começou a ser negociada pela manhã.

Consternado, Fernando Henrique afirmou que não houve qualquer proposta de acordo, apesar de sua assessoria ter informado, momentos antes da reunião no Planalto, que ele já havia chegado a uma solução com o Supremo Tribunal Federal (STF), em que prevaleceu a tese do governo de que os salários de todo o funcionalismo deverão ser convertidos pela URV do dia 30. "Foi apenas uma conversa (com dois ministros do Supremo) para verificar até que ponto as coisas significam realmente uma posição firme", esclareceu.

Segundo o ministro, a posição do governo é clara: "Não é possível na atual fase do plano fazer aumentos salariais". Ele informou que, na reunião no Planalto, da qual participaram os líderes do governo no Congresso, Itamar reafirmou que a MP já estipula claramente a data da conversão dos salários.

Na sua opinião, não há crise entre os poderes. "O que há é que o Tesouro não tem recursos para bancar aumentos salariais nessa fases", disse. O mais importante, porém, de acordo com Fernando Henrique, é que a MP, tal como foi assinada pelo presidente, define o modo de pagamento. "O Supremo tem uma interpretação que difere dessa", lamentou. "Aquela decisão do STF implica aumento efetivo de salário e, portanto, nos parece inadequada."

Surpresa — A decisão de Itamar surpreendeu os líderes dos partidos governistas, que tiveram ontem uma audiência com o presidente e julgavam que era possível trabalhar em cima de uma fórmula de entendimento. Durante o encontro, que durou cerca de duas horas, o presidente afirmou que se não tivesse reagido, insistindo na conversão pelo dia 30, a crise seria ainda mais grave. "Independente da tensão, se o governo abrisse mão, a crise seria maior", disse Itamar. "O presidente afirmou que se ele deixasse correr, sem a oposição do Executivo, seria enorme o rombo no Tesouro", relatou o líder do PSDB, deputado Artur da Távola (RJ).

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), aproveitou para informar o presidente da decisão do Senado, que manteve o veto ao aumento dos salários no Legislativo, destacando que isso era uma colaboração para descontrair o clima de tensão. Os líderes também se colocaram à disposição do presidente para ajudar a contornar a crise entre Executivo, Legislativo e Judiciário.

"Todos concordamos em apoiar uma medida legislativa, ainda não definida, para que não haja prejuízo definitivo ao plano", afirmou o líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG). Também manifestaram apoio a uma saída negociada os líderes do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA) e senador Marco Maciel (PE); do PSDB, senador José Richa (PR); do PMDB, senador Mauro Benevides (CE); do PP, deputado Raul Belém (MG) e senador Irapuã Costa Júnior (GO); e do PTB, deputado Nelson Trad (MS).

A legalidade institucional foi defendida pelo presidente e pelos líderes. "Todos queremos uma saída legal, constitucional e democrática", resumiu Delgado. Acrescentou que num regime democrático o único caminho para se revogar uma lei ruim é a edição de uma nova lei.

Brasília — Arnildo Schulz

Cardoso reafirmou que a atual fase do plano não possibilita aumentos

Protesto contra corte de salário

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Octávio Gallotti, voltou a condenar com veemência as acusações feitas por "autoridades do Executivo" contra a decisão de converter os salários de seus servidores para a URV com base no dia 20. "O Supremo Tribunal Federal manifesta sua profunda repulsa pelas acusações injustas de que tem sido alvo principalmente por parte de autoridades públicas", afirmou Gallotti no início da sessão do STF, ontem à tarde.

Depois das 19h, o diretor-geral do STF, Sebastião Xavier, foi informado pelo gerente-geral do Banco do Brasil, Rivaldo Melo Barbosa, que não podia cumprir a determinação de manter os depósitos estornados por ordem do ministro da Fazenda, Fernando Henrique porque o dinheiro fora devolvido ao Tesouro Nacional. A resposta do Banco do Brasil significa que o Executivo ignorou o ofício do diretor-geral do STF, comunicando que o tribunal exigia o pagamento "imédiato" dos vencimentos de seus funcionários, com os 10,94% adicionais correspondentes à data-base do dia 20.

Em ata — O presidente do STF, de comum acordo com os demais ministros, fez questão de registrar na ata da sessão o descontentamento do tribunal também com a decisão do Banco do Brasil. "Reitero a repulsa do Supremo pela intromissão indevida que se acaba de verificar nas contas do Judiciário", disse Gallotti. Com a abertura da agência do Banco do Brasil no prédio do STF na manhã de ontem, ministros e servidores do tribunal constataram que os 10,94% tinham sido descontados de suas contas.

"Se estavam depositados eram valores existentes, porque se não existissem não teriam sido depositados", argumentou Gallotti. Ele voltou a ler nota de esclarecimento divulgada no início da semana em que o STF repelia os "insultos grosseiros e inaceitáveis" dirigidos contra a instituição.

Gallotti explicou que o STF usou o dia 20 como data-base para a conversão dos salários à URV por ter verificado que a data do dia 30, estabelecida pela Medida Provisória 434, referia-se apenas aos funcionários do Executivo. Acrescentou que a adoção do cronograma com base no dia 20 foi decisão respaldada no artigo 168 da Constituição, que fixa nessa data o repasse das dotações orçamentárias para que o Judiciário prepare suas folhas de pagamento.

■ LUIZ OCTAVIO GALLOTTI

Porta-voz do pensamento do Supremo

RICARDO MIRANDA

Pivô do confronto entre Executivo e Judiciário que se arrasta há oito dias, desde que o Supremo Tribunal Federal decidiu promover um aumento real de 10,94% em seus salários, o carioca Luiz Octavio Pires e Albuquerque Gallotti, 63 anos, presidente da mais alta corte do país, acompanha a crise com um olho na Constituição e outro nas ruas.

Convencido de sua posição legalista — "sou um porta-voz do pensamento do tribunal" —, Gallotti não ignora os estragos que a exploração do episódio podem provocar na imagem da corte. Embora goste de dizer que não dá ouvidos a "rumores da rua", tem lido cinco jornais por dia, mantém sempre ligada a TV em seu gabinete e, por recomendação médica, tem fumado menos cachimbo e medido diariamente a pressão. Por enquanto, trocou as corridas em volta da quadra onde mora por exercícios dentro de casa.

Por algum motivo que prefere não comentar, Gallotti sabe que não tem a simpatia do presidente Itamar Franco, que em sua posse na presidência da corte foi representado pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Nomeado em 1985 pelo ex-presidente João Figueiredo, Galotti é filho e neto de ministros do STF — cujas fotos estão na parede de seu gabinete. Em conversas com amigos, tem lembrado um momento igualmente difícil vivido por seu avô, Antônio Joaquim Pires de Albuquerque, ministro cassado por Getúlio Vargas, em 1930, depois de uma crise entre o ditador e a corte.

Brasília — Jamil Bittar

Gallotti: defesa intransigente

Como seu filho, Luiz Gallotti Neto, decidiu se formar em geologia, o maior sonho do ministro é que a quarta geração da família seja representada nos tribunais por sua filha, Maria Isabel, procuradora do Distrito Federal. Gallotti espera que ela seja a primeira mulher a chegar ao STF. Fala mansa, postura ligeiramente encurvada, Gallotti tem tido pouco tempo para ver os jogos do seu Botafogo ou ir ao cinema, como costuma fazer nos fins de semana. Ele gosta de filmes italianos, música francesa e vinho alemão.

Gallotti foi advogado, procurador, presidente do TCU e do TSE. Quando assumiu a presidência, no lugar do liberal Sydney Sanches, aclamado pela condução firme do processo de *impeachment*, resolveu inovar. Para se livrar da fama de conservador, passou a manter sempre abertas as portas do gabinete. Ao mesmo tempo, comprava as brigas contra os que criticavam a casa.

Defesa — No discurso de posse, em maio, fez emocionada defesa do Judiciário, lamentando que a subordinação do juiz à lei não seja bem compreendida pela sociedade, "atraindo para o Judiciário insatisfações que melhor seriam dirigidas às outras áreas do poder".

Se há dois dias repeliu os "insultos grosseiros" do governo, em janeiro, quando o STF era criticado pela morosidade do processo contra Collor, redigiu nota oficial lamentando as "censuras diretas e oblíquas" à corte. Da mesma forma, sempre respondeu às tentativas de controle externo do Judiciário. Gallotti deixa a presidência em maio do ano que vem, mas só se aposenta em outubro de 2000, quando completa a idade limite de 70 anos. "Se não mudarem a lei antes", brinca.

Presidente irredutível

Oito dias após ter início a crise mais grave de seu governo, o presidente Itamar Franco continuava decidido a não fazer qualquer acordo com o Supremo Tribunal Federal. E, segundo assessores, não pretendia aprovar a sugestão de ser modificada Medida Provisória 434, marcando para o dia 30 a data de pagamento de todo o funcionalismo público. "O presidente não fez acordo nenhum com o STF. E prevalece sua decisão de defender a Constituição e a lei", declarou o secretário de Imprensa da Presidência, Fernando Costa.

Na véspera, Itamar classificou como "brincadeira" a sugestão do presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), de transferir o pagamento para uma data intermediária. A questão era que o Supremo entendia estar correto ao manter os cálculos de reajuste com base no dia 20 e não no dia 30, como determina a MP 434.

O impasse revela que há muito tempo o presidente está insatisfeito com as decisões do Supremo. Na sexta-feira, quando convocou uma reunião ministerial, ele já sabia que o Legislativo acabaria recuando na decisão de aumentar seus salários. Mas sabia que o STF não teria a mesma "sensibilidade". Itamar se queixou várias vezes que o governo fica sem ação com o que chama de "indústria das liminares".

Ontem, foi um dia de muitas conversas e tentativas de se apaziguar o conflito entre os poderes. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e os líderes do governo na Câmara, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), e no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), estiveram pelo menos três vezes no gabinete do presidente. Itamar se reuniu ainda durante uma hora com todos os líderes partidários. Mas, pouco antes das 20h, o presidente continuava reunido com Fernando Henrique, Simon e Santos. Itamar acha que a situação está sob controle e continua aguardando uma resposta do STF.

Dois ministros parlamentares — Élcio Álvares (PFL-ES), da Indústria e do Comércio, e Beni Veras (PSDB-CE), do Planejamento — resolveram articular lideranças do Congresso para tirar Itamar do isolamento. Eles estão convencidos de que a distância entre Executivo e Congresso está abrindo espaço aos militares. "O presidente Itamar está muito isolado. Se não nos movimentarmos rápido para ajudá-lo, os militares chegarão na nossa frente", alertou Élcio Álvares.

☐ **O governo não cogita de decretar estado de defesa nacional como estratégia para antecipar a convocação de eleições gerais. A informação é do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ao reafirmar que a crise entre Executivo e Judiciário será equacionada democraticamente, sem interferência dos militares. "Não existe possibilidade de os militares pedirem a decretação do estado de defesa. Essas notícias são construídas e não passam de fofocas."**

Canhim diz que crise não afeta democracia

■ Ministro define confronto entre poderes como problema administrativo, mas afirma que aumentos prejudicam plano econômico

BRASÍLIA — O ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal, Romildo Canhim, disse ontem que, apesar da crise entre os três poderes deflagrada pela regra de conversão dos salários à URV, a democracia brasileira está consolidada. "Não é possível que um problema administrativo coloque a democracia em risco", comentou, após encontro com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Canhim acredita que eventuais aumentos nas despesas com o funcionalismo, decorrentes de alterações na Medida Provisória 434, vão prejudicar o equilíbrio das contas públicas e, portanto, o plano de combate à inflação. "Existe um programa econômico que é vital para o país — e do qual depende a população — e é preciso consenso em torno disso", assinalou.

Estimativas dos técnicos da Fazenda prevêem que a proposta de conversão dos salários de todo o funcionalismo pela URV do dia 25 aumentaria os gastos em US$ 1,2 bilhão, o equivalente a 5% do total da folha.

Canhim voltou a criticar a criação de uma gratificação para os 4.800 servidores das carreiras de controle interno, finanças, orçamento e do Ipea, em greve há mais de 15 dias. "É impossível hoje setorizar e privilegiar determinadas categorias quando todo o funcionalismo está com um nível salário baixo", afirmou o ministro.

Ele informou que o Palácio do Planalto está estudando a possibilidade de retirar ou não a gratificação do texto da medida provisória, proposta pelo Ministério da Fazenda, que reestrutura as Secretarias de Controle Interno (Cisetão) e de Orçamento Federal (SOF). "Não sou contra a reestruturação desses órgãos, mas não podemos setorizar gratificações senão criaremos injustiças", esclareceu.

Brasília — Arnildo Schulz

Canhim, que é contra gratificações diferenciadas, defende o consenso para que o combate à inflação prossiga

CNBB quer buscar solução

O presidente Itamar Franco recebeu ontem apoio da Igreja Católica, através do presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida. "A Igreja oferece a opção de oração a Deus, para que o diálogo respeitoso e lúcido seja um instrumento de solução tendo em vista o bem-estar do povo", declarou, após audiência com Itamar.

Acompanhado do bispo de Caxias (RJ), Dom Mauro Morelli, o presidente da CNBB pediu audiência a Itamar para falar do programa de combate à fome e destacar a importância das instituições democráticas.

"A Igreja Católica e as demais igrejas estão dispostas a colaborar para que haja entendimento entre os poderes", afirmou o bispo.

OS ARGUMENTOS LEGAIS

No confronto entre o Executivo e o Judiciário sobre a data da conversão dos salários à URV estão em discussão quatro artigos da Constituição, interpretados de forma diferente pelo Palácio do Planalto e pelo Supremo Tribunal Federal, além do texto da MP 434.

Os argumentos de cada lado:

■ Supremo Tribunal Federal — Defende o dia 20 para a conversão dos salários do Judiciário com base no artigo 168 da Constituição, que manda o Executivo repassar até o dia 20 de cada mês as dotações orçamentárias do Legislativo e Judiciário. Nesses dois Poderes, os salários são pagos no segundo dia útil após o dia 20. O Supremo cita também o artigo 99, que dá ao Judiciário autonomia administrativa e financeira.

Artigos citados pelo Supremo:

Artigo 99 — Ao Poder Judiciário é assegurada autonomia administrativa e financeira.

Parágrafo 1º — Os tribunais elaborarão suas propostas orçamentárias dentro dos limites estipulados conjuntamente com os demais Poderes na lei de diretrizes orçamentárias.

Artigo 168 — Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos suplementares e especiais, destinados aos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público, ser-lhes-ão entregues até o dia 20 de cada mês, na forma da lei complementar a que se refere o artigo 165, parágrafo 9º.

■ Palácio do Planalto — O governo invoca o artigo 37 da Constituição, que veda ao Legislativo e Judiciário pagamento de salários superiores aos do Executivo. Com a conversão feita pelo dia 20, os funcionários desses Poderes ganhariam mais que os do Executivo. O governo diz que a conversão dos salários do funcionalismo tem de seguir a orientação da MP 434, que fixa a conversão pelo último dia do mês. O governo cita também o artigo 169 da Constituição, que vincula os gastos com pessoal a prévia dotação orçamentária.

Artigos citados pelo Planalto:

Artigo 37 — Os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo e do Poder Judiciário não poderão ser superiores aos pagos pelo Executivo.

Artigo 169 — A despesa com pessoal ativo e inativo da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar.

Parágrafo único — A concessão de qualquer vantagem ou aumento (...) só poderá ser feita: I- Se houver prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes.

MP 434 — Diz no artigo 21 que "os valores das tabelas de vencimentos serão convertidos em URV em 1º de março de 94: dividindo-se o valor nominal vigente em cada um dos quatro meses imediatamente anteriores à conversão, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia do mês de competência".

Militares silenciam

Os ministros militares entraram em hibernação. Para o público externo, apenas. Estão atentos e em contato permanente, acompanhando a crise. Informados dos efeitos que suas recentes declarações causaram, decidiram se calar. "Não estamos nem piscando, que é para não provocar marola", resumiu um oficial do Exército, ao negar qualquer intenção de ruptura da legalidade.

"Aguardamos uma solução política e negociada", disse um oficial ligado aos ministros militares, que reconhecem a existência da crise política, mais especificamente entre o Executivo e o Judiciário. Um oficial de alta patente resumiu a situação como "uma crise de temperamentos que se transformou em crise política", referindo-se ao presidente Itamar Franco, e ao presidente do STF, Octavio Gallotti. Manifestou, contudo, otimismo quanto a uma solução. "Vamos encontrar uma saída que fique bem para o presidente e para o Supremo", disse.

Um oficial do Exército que conversa diariamente com o ministro Zenildo Lucena admitiu que há clima de intranqüilidade, mas argumentou que se deve mais à movimentação e às declarações de oficiais e grupos da reserva que, segundo ele, não representam de forma alguma o pensamento do ministro e da força. Ele admite até a existência de oficiais e de um ou outro general que fala em fechamento do Congresso, mas ressalta que essa idéia não passa pela cabeça dos chefes militares. "Tem gente querendo apagar fogo com gasolina, mas essas pessoas não têm a representatividade que acreditam possuir", frisou.

Ele adverte que, por falta de diálogo, foi criada uma crise política, que pode evoluir para uma crise institucional se determinadas pessoas não acordassem a tempo. A crise, de acordo com esses militares, teria sua base na falta de harmonia e de diálogo entre os poderes.

Procurador é o 'bombeiro'

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, decidiu assumir o papel de *bombeiro* para tentar contornar a crise entre os poderes Executivo e Judiciário. Junqueira, que manteve contatos com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, preferiu não tomar qualquer iniciativa para punir o Banco do Brasil por ter descontado das contas dos funcionários do Judiciário o acréscimo de 10,94%.

"Não estou com vontade de punir ninguém. Estou com vontade de salvar o Brasil", afirmou. "O problema desses 10% está pondo em jogo as instituições do país. Isto é inacreditável. Estamos conversando e vamos continuar conversando".

Preocupado com as pesadas acusações feitas por integrantes do Executivo ao Judiciário, Junqueira encarregou-se de fazer a ponte entre os dois Poderes. "A solução é o diálogo", pregou.

As razões de Itamar

VILLAS-BÔAS CORRÊA

O lado ranheta do temperamento do presidente Itamar Franco explica sua determinação de não aceitar fórmulas de entendimento com o Supremo Tribunal Federal que transitem pelo pagamento, com ou sem descontos, dos 10,9% de aumento real da mágica da conversão dos vencimentos do Judiciário, da cúpula à base, pela URV com o tecuo da data-base para o dia 20.

Mas, não é apenas teimosia. Provocado, Itamar desfila o rosário das suas muitas razões. Desde as sabidas e celebradas — da reação militar ao risco da cascata inevitável de reivindicações que bateriam às portas da Justiça, reclamando a equiparação salarial — a outras que não tem sido tão claramente explicadas.

Centra-se a argumentação do governo na distinção de que o que está contestando é a legalidade de uma decisão administrativa do Supremo e não a solene palavra final da interpretação da lei. Então, não há o que discutir. Lembra-se de decisão recente determinando a reintegração do oficial-aviador Sérgio Miranda de Carvalho com promoções até o posto máximo de brigadeiro. Resistindo às pressões para atender apenas o pagamento dos atrasados, recusando a promoção *post-mortem* do heróico Sérgio Macaco, o presidente curvou-se à regra básica da independência dos poderes, invocando a clássica justificativa: "Decisões do Supremo não se discutem: cumprem-se". São situações diferentes e o presidente não acredita que esteja sendo contraditório.

Não é a primeira vez que o Supremo surpreende Itamar. No dia em que Eliseu Resende assumiu o Ministério da Fazenda, o STF, em decisão administrativa, reajustou vencimentos dos ministros e funcionários, acertando perdas segundo cálculos internos. Na ocasião, o governo tentou, inutilmente, negociar a redução dos índices corretivos. Itamar teve que absorver o prejuízo. Conformou-se, mas ficou com o incidente atravessado na garganta.

Acordo, só com mais impostos

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que não aceita uma solução para a crise entre os três Poderes que cause sacrifícios à população. Segundo ele, só haveria dois caminhos para bancar o custo adicional de US$ 1,2 bilhão decorrente da conversão dos salários dos servidores pela URV do dia 25: aumentar impostos ou emitir títulos públicos, a juros altíssimos, prejudicando o plano econômico.

"Se quiserem mudar a data de conversão para o dia 25, arranjem impostos no valor correspondente a US$ 1,2 bilhão e aí fica muito claro para a população que é todo mundo que está pagando esse aumento", afirmou.

Fernando Henrique disse que a mudança da data de conversão não pode ser feita só por parte do Poder Judiciário. "Ou dá para todo mundo ou não dá para ninguém", declarou.

Estudantes tumultuam debate sobre militares

■ Alunos da PUC abandonam auditório, inconformados com recusa de general em falar sobre tortura e atentado do Riocentro

Uma manifestação estudantil tumultuou ontem o debate *Militares e a Política* — o quinto do seminário *1964 — 30 anos depois*, na PUC-Rio. Um grupo de alunos de História e Comunicação Social comandou a retirada do auditório, cantando *Marcha soldado, cabeça de papel* e simulando cenas de tortura. O estopim da *rebelião* estudantil foi a recusa do general Romero Lepesquer, ex-chefe do Comando Militar do Leste, em falar sobre o atentado do Riocentro, ocorrido em 1981.

Irritados com a insistência do general Lepesquer e do coronel Guilherme Sodré de Castro em negarem-se a admitir a prática de tortura durante o regime militar, os alunos começaram a gritar que o general era um "mentiroso". Fantasiados de soldados, padres e figuras do povo, eles foram seguidos por cerca de 80% da platéia.

O antropólogo Celso Castro, da Fundação Getúlio Vargas, disse ao final do debate que não se surpreendeu com a atitude dos estudantes. Na sua intervenção, Castro sustentou que a fronteira entre civis e militares nunca foi tão acentuada como agora. "Os militares têm consciência de que ser militar é visto como um estigma na vida civil. Apesar de apontarem os baixos soldos como a razão desse desprestigio, quando se referem a hostilidades sofridas, lembram sempre que são chamados de torturadores, carrascos e inimigos do povo", relatou.

Os organizadores do debate tentaram impedir a entrada dos estudantes. Finalmente autorizados a entrar, eles cumprimentaram Márcio Moreira Alves — que em 1968 era deputado e fez o discurso contra os militares que serviu de pretexto para a decretação do Ato Institucional nº 5 — e se postaram estrategicamente no auditório lotado.

Cada vez que um dos dois militares se esquivava das perguntas sobre tortura, uma aluna levantava-se e derramava num balde água tingida de vermelho.

O seminário prossegue hoje com os debates *Capital e Trabalho*, às 10h, na PUC, e *Cultura e Censura*, às 21h, no Cineclube Estação Botafogo, após a exibição do filme *Terra em transe*.

INFORME JB

RONALDO BRASILIENSE, com sucursais

Os ministros militares vão reafirmar apoio à democracia na Ordem do Dia conjunta que será lida nos quartéis de todo o Brasil no próximo dia 31 de março, 30º aniversário do golpe militar de 1964.

Os ministros Zenildo de Lucena, do Exército; Lélio Lobo, da Aeronáutica; e Ivan Serpa, da Marinha, reafirmarão os compromissos das Forças Armadas com a ordem democrática e o respeito à Constituição.

— Apesar das críticas contundentes aos aumentos salariais concedidos pelos poderes Legislativo e Judiciário, os militares descartam qualquer tentativa golpista — antecipou um general do Alto Comando do Exército, com trânsito no Palácio do Planalto.

□

Todas as solenidades referentes aos 30 anos do golpe militar de 1964 ficarão restritas aos quartéis.

□

Hoje, o ministro Zenildo de Lucena preside em Brasília a reunião do Alto Comando do Exército que tratará das promoções na tropa.

□

Haverá apenas uma novo general-de-exército, na vaga aberta com a aposentadoria do general Rubens Bayma Denys.

■

Crise em março

O ministro do Exército, general Zenildo de Lucena, fez um desabafo, ontem, na audiência de 20 minutos que concedeu ao deputado Jair Bolsonaro (PPR-RJ).

— A crise ainda não começou. O temor é que ela comece quando os contracheques com os salários de março chegarem aos quartéis.

Informe oficial

O presidente do PSDB, Tasso Jereissati, comunicou anteontem à noite ao empresário Roberto Marinho, no Rio, que Fernando Henrique vai deixar o governo para se candidatar à Presidência.

O encontro, na mansão do empresário, teve testemunhas.

Os preferidos

O ministro Fernando Henrique já não esconde de ninguém suas preferências para substituí-lo: se a solução for interna e técnica, seu favorito é o atual secretário-executivo Clóvis Carvalho.

Mas se a solução for externa e política, o nome do ex-governador Tasso Jereissati é pule de 10.

Até porque Rubens Ricupero e Edmar Bacha não aceitam o *abacaxi*.

DNER de volta

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, informou ontem ao deputado Paulo Octavio (PRN-DF) que o presidente Itamar revogou o decreto que transferia o DNER para o Rio de Janeiro.

E haja fome

O bispo Dom Mauro Morelli resolveu ir à Brasília na próxima semana enfrentar o movimento no governo para acabar com as frentes produtivas de trabalho no Nordeste, que se encerram dia 31 de março.

— A seca acabou mas a fome continua — alega Dom Mauro, presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar.

Supremo lanche

O Supremo Tribunal Federal abriu licitação para adquirir alimentos para o lanche de seus ministros.

Café, açúcar, leite e iogurte numa primeira etapa.

O STF vai comprar também frutas tropicais, como banana e abacaxi.

Os fornecedores pensam em converter os preços pela URV do dia 20 de fevereiro.

Carona oficial

O deputado estadual Alberto Brizola continua mandando as filhas ao colégio Bennett no Tempra YN 0284, pertencente à Alerj.

Só que, agora, o carro pára distante da escola e o motorista não usa mais terno.

A mordomia já até virou tema de *rap* entre os estudantes.

Último moicano

Caiu o último nome do governo Collor que permanecia com Itamar.

Luís Otávio Castro foi demitido da presidência da Radiobrás e substituído pelo jornalista Rui Lopes.

Soube de sua demissão em Salvador, Bahia, pela *Voz do Brasil*.

Fazendo escola

O deputado Vladimir Palmeira editou 25 minutos dos seus melhores momentos no debate de duas horas com o vereador Jorge Bittar.

E mandou cópias para os diretórios do PT no interior do Rio para ganhar votos à convenção petista que indicará o candidato ao governo.

Esse filme já passou em 1989, no debate entre Lula e Collor.

Fecho de ouro

Brizola planeja um fechamento de ouro para seu governo.

Fará a inauguração simbólica, de uma só vez, de 100 novos Cieps.

No ato, o governador acenderá luzes indicando o local dos novos Cieps num grande mapa do Estado do Rio.

Mais roxo

O ex-presidente Collor ficou pra lá de roxo ao ver os *anões* do Orçamento renunciando a seus mandatos mas mantendo-se elegíveis.

— São dois pesos e duas medidas — comentou Collor com amigos, referindo-se à sua renúncia e à cassação de seus direitos políticos.

Marcello lidera

Marcello Alencar (PSDB), com 20,7%, lidera a corrida à sucessão estadual, seguido de perto por Garotinho (PDT), com 18,2%.

Jorge Bittar (PT) aparece com 10,8%, enquanto Sandra Cavalcanti (PPR) fica em quarto, com 8,8%.

A pesquisa, do Data Brasil, foi feita em 28 municípios do Rio.

Sai de baixo

A campanha presidencial desse ano será um primor de baixaria.

Vêm por aí dossiês reveladores, fotos comprometedoras, depoimentos bombásticos e muita, mas muita sujeira.

E ainda faltam 194 dias para as eleições.

LANCE-LIVRE

• Façam suas apostas: qual será o próximo corrupto a renunciar?

• **Do governador Brizola, sobre a reunião do Alto Comando do Exército: "Se for para fazer pressão, a reunião é indevida."**

• Lula faz comício dia 29 de março em Mossoró (RN), às 2h da manhã. Vai discursar para insones, guardas-noturnos, corujas e morcegos.

• **O deputado Thomaz Nonô (PMDB-AL) ligou ontem para a novelista Glória Perez informando que o projeto incluindo os homicídios qualificados no rol dos crimes hediondos foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça.**

• Do senador Humberto Lucena (PMDB-PB): "Não adianta ligar para o Itamar que só atende o Mario Flores".

• **O deputado Carlos Lupi (PDT-RJ) descobriu que há três anos a Paraíba lidera as autorizações de internações hospitalares no Nordeste, batendo Bahia e Pernambuco. Deve ser o Efeito Cunha Lima.**

• O jurista René Ariel Dotti está cotadíssimo para substituir Maurício Corrêa no Ministério da Justiça.

• **O presidente Itamar ganha a solidariedade dos cariocas, hoje, às 17h, em manifestação pública na Cinelândia.**

• O professor Cândido Mendes lança hoje, às 20h30, na Galeria Saramanha, no Shopping da Gávea, seu novo livro **Arte é capital** sobre a aplicação do marketing na área cultural.

• **Partidos e entidades de defesa dos direitos humanos promovem manifestação de protesto amanhã, ao meio-dia, em frente ao Tivoli Park, onde uma menor foi estuprada semana passada.**

• O desembargador Alberto Nogueira, do TRF, concedeu liminar em favor de Oscar Bloch e Pedro Kapeller, diretores da Manchete, cassando o mandado de prisão decretado pela juíza Marilena Franco.

• **Apertem os cintos: vem aí o primeiro salário em URV.**

Crise impede Cardoso de decidir sobre as eleições

DORA KRAMER

BRASÍLIA — O conflito interno entre ficar ou sair do Ministério, que há um mês toma conta de Fernando Henrique Cardoso, ficou ainda mais acentuado nos últimos dias por conta da crise que abalou o equilíbrio de relações entre os três poderes. Consciente de que mesmo que se contorne o embate, a solução será apenas temporária, Fernando Henrique avalia os riscos de sua saída e, mais do que na semana passada, considerava até ontem a possibilidade de não sair.

"É muito provável que eu fique até o fim", disse ele na segunda-feira a um assessor. O que não quer dizer que na segunda-feira, quando voltar de São Paulo com a decisão tomada, não possa anunciar ao país exatamente o contrário. Até mesmo a cúpula do PSDB, que há dias não só apostava na candidatura, já não sabe mais o que se passa pela cabeça de Fernando Henrique. "A crise atrapalhou qualquer análise sobre o que acontecerá até o início da semana que vem", analisava um amigo do ministro.

São diversas as variantes que Fernando Henrique leva em consideração para formar uma convicção sobre o que é melhor no momento. Ontem, a principal entre todas era a situação interna do governo. Há quem, próximo a ele, imagine que o presidente Itamar Franco deseje sua candidatura. Depois do plano lançado, Itamar estaria querendo terminar o governo sem ter sobre si a sombra do ministro da Fazenda que, na prática, atua como primeiro-ministro.

Mas, mesmo os mais íntimos, não se arriscam a antecipar se o próprio Fernando Henrique levaria ou não em consideração esse eventual desejo de Itamar. Preferem arriscar que o ministro hoje estaria mais preocupado em saber quem administraria a próxima crise de governo no caso de sua saída. Quem atuaria como ele fez ontem amanhecendo na casa do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, prosseguindo em encontros com os ministros do STF Paulo Brossard e Sepúlveda Pertence, reuniões com os ministros Romildo Canhim e Henrique Hargreaves, audiências com ministros militares, conversas com lideranças políticas.

Enquanto o presidente se fechava em seu gabinete recusando-se a qualquer negociação, Fernando Henrique era instado a encontrar uma solução. Ele atendeu aos apelos, mas arranjou um tempo para almoçar com o líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães, e com o senador Marco Maciel. Não acertaram nenhuma aliança, mas Fernando Henrique saiu convicto de que, pelo menos por enquanto, o partido de Antônio Carlos Magalhães espera sua decisão.

Fortaleza — Evandro Teixeira

Ciro disse que vota em Lula se alternativa for "alguém da direita"

Lula e Ciro descartam aliança para 1º turno

AZIZ FILHO
Enviado especial

FORTALEZA (CE) — O governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), ao receber a visita do presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, no Palácio do Cambeba, praticamente descartou uma aliança entre os dois partidos no primeiro turno das eleições presidenciais. Lula e Ciro conversaram cerca de uma hora e, ao deixarem o gabinete do governador, deram declarações semelhantes, que apontam para a não-coligação do PT e do PSDB no primeiro turno. "Não vamos pedir ao PT que abra mão da candidatura Lula, com todos esses índices, para nos apoiar. O PT também não tem o direito de pedir ao PSDB que não apresente à sociedade sua proposta", disse Ciro.

O governador disse ter sugerido ao presidente do PT que os dois partidos incluam propostas comuns em seus programas de governo para facilitar a aproximação no segundo turno. Segundo Ciro, a aliança no segundo turno, caso um dos dois partidos seja derrotado no primeiro, é automática. "Não adianta o Lula pedir para eu não votar nele no segundo turno, se for contra alguém da direita, porque eu vou votar", disse Ciro. O governador afirmou que não gostaria que Lula e o candidato do PSDB fossem para o segundo turno, mas admitiu que, se isso acontecer, será natural o alinhamento das forças conservadoras com o candidato do PSDB.

Após o encontro, Ciro cedeu o auditório do palácio para uma entrevista coletiva de Lula. O petista disse que ainda tem esperanças de ter o apoio do PSDB no primeiro turno, mas reiterou suas críticas ao programa econômico do ministro Fernando Henrique.

No quinto dia da *Caravana da Cidadania*, Lula além do encontro com Ciro, se reuniu com empresários da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec).

□ **O arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, avisou a Lula que o PT perderá votos de católicos se mantiver em seu programa de governo a questão do aborto e da união entre homossexuais. Os dois conversaram durante 15 minutos, na Arquidiocese. "Acho que isso pode impedir que os fiéis votem nele", disse D. Aloísio, após o encontro.**

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2871/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	Preços de venda avulsa em bancas: Dias úteis	Dom	Período	Mensal A vista	Bimestral A vista	Trimestral A vista	Trimestral 2 vezes	Semestral A vista	Semestral 3 vezes	Anual A vista	Anual 4 vezes
RJ,MG,SP,ES	500.00	700.00	SEG a DOM	15 800.00	31 600.00	47 400.00	28 287.00	94 800.00	44 461.00	189 600.00	77 683.00
			SEG a SEX	11 000.00	22 000.00	33 000.00	19 694.00	66 000.00	30 954.00	132 000.00	54 083.00
DF	700.00	1 000.00	SEG a DOM	22 200.00	44 400.00	66 600.00	39 745.00	133 200.00	62 470.00	266 400.00	109 150.00
			SEG a SEX	15 400.00	30 800.00	46 200.00	27 571.00	92 400.00	43 335.00	184 800.00	75 716.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900.00	1 200.00	SEG a DOM	28 200.00	56 400.00	84 600.00	50 487.00	169 200.00	79 354.00	338 400.00	138 650.00
			SEG a SEX	19 800.00	39 600.00	59 400.00	35 448.00	118 800.00	55 717.00	237 600.00	97 350.00
CE,MA,PB,PI,RN	1 200.00	1 500.00	SEG a DOM	37 200.00	74 400.00	111 600.00	66 600.00	223 200.00	104 680.00	446 400.00	182 899.00
			SEG a SEX	26 400.00	52 800.00	79 200.00	47 265.00	158 400.00	74 289.00	316 800.00	129 800.00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1 500.00	2 000.00	SEG a DOM	47 000.00	94 000.00	141 000.00	84 145.00	282 000.00	132 257.00	564 000.00	231 083.00
			SEG a SEX	33 000.00	66 000.00	99 000.00	59 081.00	198 000.00	92 861.00	396 000.00	162 250.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-5639
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-1191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 - 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 - 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Inocêncio quer cassar renunciantes

Brasília — Luiz Antonio

Inocêncio disse que a Câmara "não será conivente com a impunidade"

BRASÍLIA — O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira, está disposto a prosseguir com os processos de cassação dos deputados João Alves, Genebaldo Correia, Manoel Moreira e Cid Carvalho, que renunciaram aos mandatos. Para tanto, fez um pedido formal de consulta à Comissão de Constituição e Justiça para saber se é possível declarar inelegível um parlamentar que renunciou ou se o processo deve ser arquivado. A CCJ se manifesta oficialmente na próxima semana.

Inocêncio acredita que é possível aceitar as renúncias, publicá-las, empossar os suplentes e não arquivar os processos. "A Câmara não será conivente com a impunidade", disse. Mas a CCJ da Câmara está dividida. O deputado Roberto Franca (PSB-PE), designado relator do pedido, por exemplo, é contra o prosseguimento dos processos e tem o apoio de ex-cassados. Para ele, a renúncia interrompe o processo de cassação. Em sua opinião, a Câmara terá de aguardar a aprovação em segundo turno pelo Congresso Revisor da emenda Roberto Freire (PPS-PE), suspendendo a renúncia do parlamentar submetido a processo de perda de mandato, ou a promulgação do projeto do deputado José Dirceu (PT-SP).

Parlamentares de esquerda, inclusive alguns ex-cassados, temem a abertura do precedente. "E como ficaria isso com a volta do regime militar", alertou o deputado Sérgio Miranda (PC do B-MS). O relator da revisão, Nelson Jobim, é contra a continuidade dos processos: "Renúncia é a morte política". Para o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) "é preciso tomar cuidado com as decisões políticas.

Se a CCJ concluir que é possível declarar inelegível um parlamentar que renunciou, a Mesa da Câmara vai enquadrar os quatro ex-deputados por falta de decoro, permitindo a aplicação da Lei das Inelegilidades.

Saída é falta de decoro

A secretaria geral da Mesa da Câmara já encontrou uma solução jurídica para permitir que os processos contra os quatro *anões* tenham continuidade. Assim que a CCJ votar a consulta de Inocêncio, os processos serão automaticamente submetidos ao plenário. Os quatro receberiam seriam responsabilizados por falta de decoro, o que permitiria a aplicação da Lei das Inelegibilidades.

Mesmo sem o mandato, os ex-deputados acabariam enquadrados por comportamento incompatível com o Parlamento, ou seja, falta de decoro pelos crimes cometidos ainda no exercício do mandato. No momento em que for caraterizada a falta de decoro poderá ser aplicada a Lei das Inelegibilidades, a mesma que tornou inelegível por oito anos o ex-presidente Collor. Por ela, o parlamentar fica inelegível por três anos.

☐ **Indignada com a renúncia de quatro dos *anões* do Orçamento, a apresentadora Hebe Camargo articula um movimento popular contra a possível reeleição dos parlamentares, que usaram o golpe para escapar da cassação. Hebe disse que está disposta a liderar uma passeata contra os *anões* em Brasília.**

O golpe baixo dos 4 'anões'

A renúncia dos parlamentares apontados pela CPI do Orçamento como suspeitos de bandalheiras no Congresso é um bom sinal. Significa que, daquela massa de indícios, provas e testemunhos, não se fará *pizza*. A pressão da opinião pública, antes de qualquer coisa, afugentou os candidatos a *pizzaiolo*.

O golpe da renúncia perpetrado pelos *anões* Genebaldo Corrêa, Cid Carvalho, Manoel Moreira e João Alves não vai produzir também o efeito desejado. Ao contrário. Se o cálculo feito foi o de evitar a punição da Câmara para, eventualmente, tentar um retorno triunfal à vida política, pode-se dizer que a medição está errada.

João Alves, por exemplo, que estava sem partido, sem partido vai ficar. O prazo de filiação está encerrado. Além disto, os outros correm o risco de uma punição partidária exemplar: a expulsão. E, por fim, ao se livrarem do mandato, perderam a capa protetora da imunidade parlamentar. Com isto, podem ser julgados por crime comum sem privilégio. Como qualquer cidadão.

CCJ está dividida sobre as cassações

BRASÍLIA — O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira, está disposto a prosseguir com os processos de cassação dos deputados João Alves, Genebaldo Correia, Manoel Moreira e Cid Carvalho, que renunciaram aos mandatos. Para tanto, fez um pedido formal de consulta à Comissão de Constituição e Justiça para saber se é possível declarar inelegível um parlamentar que renunciou ou se o processo deve ser arquivado. A CCJ se manifesta oficialmente na próxima semana.

Inocêncio acredita que é possível aceitar as renúncias, publicá-las, empossar os suplentes e não arquivar os processos. "A Câmara não será conivente com a impunidade", disse. Mas a CCJ da Câmara está dividida. O deputado Roberto Franca (PSB-PE), designado relator do pedido, por exemplo, é contra o prosseguimento dos processos e tem o apoio de ex-cassados. Para ele, a renúncia interrompe o processo de cassação. Em sua opinião, a Câmara terá de aguardar a aprovação em segundo turno pelo Congresso Revisor da emenda Roberto Freire (PPS-PE), suspendendo a renúncia do parlamentar submetido a processo de perda de mandato, ou a promulgação do projeto do deputado José Dirceu (PT-SP).

Parlamentares de esquerda, inclusive alguns ex-cassados, temem a abertura do precedente. "E como ficaria isso com a volta do regime militar", alertou o deputado Sérgio Miranda (PC do B-MS). O relator da revisão, Nelson Jobim, é contra a continuidade dos processos: "Renúncia é a morte política". Para o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) "é preciso tomar cuidado com as decisões políticas".

Se a CCJ concluir que é possível declarar inelegível um parlamentar que renunciou, a Mesa da Câmara vai enquadrar os quatro ex-deputados por falta de decoro, permitindo a aplicação da Lei das Inelegibilidades.

Brasília — Luiz Antonio

Inocêncio disse que a Câmara "não será conivente com a impunidade"

Saída é falta de decoro

A secretaria geral da Mesa da Câmara já encontrou uma solução jurídica para permitir que os processos contra os quatro *anões* tenham continuidade. Assim que a CCJ votar a consulta de Inocêncio, os processos serão automaticamente submetidos ao plenário. Os quatro receberiam seriam responsabilizados por falta de decoro, o que permitiria a aplicação da Lei das Inelegibilidades.

Mesmo sem o mandato, os ex-deputados acabariam enquadrados por comportamento incompatível com o Parlamento, ou seja, falta de decoro pelos crimes cometidos ainda no exercício do mandato. No momento em que for caraterizada a falta de decoro poderá ser aplicada a Lei das Inelegibilidades, a mesma que tornou inelegível por oito anos o ex-presidente Collor. Por ela, o parlamentar fica inelegível por três anos.

☐ **Indignada com a renúncia de quatro dos *anões* do Orçamento, a apresentadora Hebe Camargo articula um movimento popular contra a possível reeleição dos parlamentares, que usaram o golpe para escapar da cassação. Hebe disse que está disposta a liderar uma passeata contra os *anões* em Brasília.**

O golpe baixo dos 4 'anões'

A renúncia dos parlamentares apontados pela CPI do Orçamento como suspeitos de bandalheiras no Congresso é um bom sinal. Significa que, daquela massa de indícios, provas e testemunhos, não se fará *pizza*. A pressão da opinião pública, antes de qualquer coisa, afugentou os candidatos a *pizzaiolo*.

O golpe da renúncia perpetrado pelos *anões* Genebaldo Corrêa, Cid Carvalho, Manoel Moreira e João Alves não vai produzir também o efeito desejado. Ao contrário. Se o cálculo feito foi o de evitar a punição da Câmara para, eventualmente, tentar um retorno triunfal à vida política, pode-se dizer que a medição está errada.

João Alves, por exemplo, que estava sem partido, sem partido vai ficar. O prazo de filiação está encerrado. Além disto, os outros correm o risco de uma punição partidária exemplar: a expulsão. E, por fim, ao se livrarem do mandato, perderam a capa protetora da imunidade parlamentar. Com isto, podem ser julgados por crime comum sem privilégio. Como qualquer cidadão.

Líder do seqüestro de Dom Aloísio é preso

■ 'Carioca' e um comparsa se entregaram à polícia em Serra Azul porque não tinham mais munição. Último fugitivo está cercado

FORTALEZA — A polícia do Ceará prendeu ontem Antônio Carlos de Sousa Barbosa, o *Carioca*, que liderou a fuga do Instituto Penal Paulo Sarasate, na semana passada, tomando como reféns o cardeal-arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, e mais 14 pessoas. "Nós o vencemos pelo cansaço", disse o coronel Manuel Damasceno, chefe da Casa Militar do governo cearense, que comandou a operação de captura.

A captura do fugitivo se deu na região de Serra Azul, a 150 quilômetros de Fortaleza. *Carioca* disse que resolveu se entregar à polícia porque não tinha mais munição para as armas e temia ser morto. Ele foi preso junto com outro fugitivo, João da Silva Queiroz, o *Maturi*. Dos 16 presos que participaram da rebelião, três foram mortos, 12 recapturados e um continua foragido, mas está cercado pela polícia.

Magro, com bolhas nos pés e cansado, *Carioca*, que na verdade é cearense, não perdeu o bom humor mesmo sem comer há quatro dias. "Nossa fuga não deveria ter terminado em Quixadá. A viagem era para acabar no *sul maravilha*."

"Sofrimento" — *Carioca*, que durante a rebelião no presídio dominou Dom Aloísio e o ameaçou com uma faca, comentou o fato de o cardeal tê-lo perdoado ao ser libertado. "Ele, como pastor, sabe do nosso sofrimento no presídio." *Carioca* já é condenado a 70 anos de prisão por seqüestro e assalto e ainda será julgado por 14 crimes incluindo latrocínio.

Ao saber da prisão, o arcebispo de Fortaleza disse que estava feliz porque não houve derramamento de sangue e voltou a denunciar o desvio de comida dos presos. "Tem gente ficando rica desviando a comida dos presidiários e isso precisa ser apurado pelas autoridades."

Reprodução — 15/3/94

'Carioca', que durante a rebelião dominou Dom Aloísio, disse que o cardeal conhece o sofrimento dos presos

Soares hoje reinaugura Pelourinho

SALVADOR — O governador Antônio Carlos Magalhães recebeu ontem no Aeroporto Dois de Julho, o presidente de Portugal, Mário Soares, seu convidado mais ilustre para inauguração da quarta etapa de restauração do Pelourinho, no Centro Histórico de Salvador. O convite foi feito por ACM e aceito pelo em junho do ano passado, durante a III Conferência Iberoamericana. Soares desembarcou no início da tarde em companhia do embaixador do Brasil, em Portugal, José Aparecido de Oliveira, e do embaixador português em Brasília, Pedro Ribeiro de Menezes.

No Pelourinho, os andaimes e os tratores já foram retirados para a inauguração hoje da terceira e quarta etapas de reformas que ACM promoveu no centro histórico durante seu governo. Além dos 198 casarões que também tiveram os sistemas hidraulico e elétrico reformados houve reurbanização da área. A fiação elétrica aérea e os postes foram retirados e ampliadas as redes de esgoto, água e telefonia. Estas duas etapas custaram US$ 8,2 milhões ao governo do estado.

O projeto de restauração do Pelourinho prevê a instalação de lojas comerciais nos casarões para garantir a preservação. Nesta etapa, o McDonald, Pizza Hut, o restaurante Bargaço e a joalheria H.Stern terão espaço garantido no Pelourinho. A reurbanização incluiu a retirada do asfalto e o Largo de São Francisco e o Terreiro de Jesus ganharam calçamento de pedra onde foram empregados 250 mil paralelepípedos. Com as duas novas etapas, o governo do estado totaliza a recuperação de 350 imóveis em 17 quarteirões numa área de $138.827m^2$ ao custo de US$ 30 milhões.

Pedro Collor é condenado a indenizar irmã

SÃO PAULO — O empresário Pedro Collor e a Editora Record foram condenados a indenizar Leda, irmã mais velha de Fernando Collor, em 10.800 salários mínimos (quase CR$ 600 milhões ou US$ 800 mil) cada um, por revelações feitas no livro *Passando a limpo*. A sentença foi dada, semana passada, pela juíza Berenice Marcondes César, da 4ª Vara Cível de São Paulo.

Os advogados de Pedro Collor, autor do livro, e da Record, a editora, prometem recorrer. A sentença não foi ainda publicada no *Diário Oficial*, o que deve acontecer nos próximos dias. A partir da publicação, a defesa tem 30 dias para recorrer.

Passando a limpo foi lançado no ano passado. Com 90 mil exemplares vendidos, está na quinta edição. Uma das passagens do livro que teria desagradado a Ledinha, segundo Pedro Gomes, advogado de Pedro Collor, é quando o autor conta que a irmã mais velha e seu marido Marcos Coimbra se recusaram a voltar de uma viagem à Espanha, onde integravam a comitiva de Fernando Collor, para acompanhar o filho do embaixador que morria de câncer. Segundo o advogado, foi pedido a dona Leda Collor que representasse o casal no atendimento ao rapaz.

Absurdo — O editor Sérgio Machado, da Record, e o advogado Pedro Gomes classificam a sentença de indenização como "absurda". "Não fizemos nada além de publicar o livro de uma pessoa que ganhou bastante credibilidade", diz Machado. "Tudo que Pedro afirmou foi confirmado: a editora não tinha motivo para duvidar das informações", completa. "Essa condenação pressupõe um trabalho de censura", esbraveja.

Para o advogado, "o livro tem a função histórica de contar o que aconteceu numa determinada época do Brasil". "Não dá para considerar Ledinha como uma pessoa comum. Ela era irmã do presidente e fazia parte da *corte*", defende. Ledinha e Pedro Collor estão viajando e não foram encontrados para comentar a decisão.

Advogado e editor estão certos de que a sentença será "facilmente revertida". Pedro Gomes diz não entender "o paradigma" usado pela juíza para estipular um valor tão alto. Ele lembra, por exemplo, que a atriz Cláudia Raia não recebeu um só centavo do médico que disse que ela era portadora do vírus da Aids. "A sentença contra Pedro e a Record não tem fundamento", diz. Quase um milhão de dólares parece ser muito dinheiro para quem, como Pedro Collor, precisa saldar uma dívida de US$ 100 mil com o hospital onde sua mãe está internada em coma há um ano e meio.

O processo aberto por Ledinha abrangia ainda a Editora Três, responsável pela publicação da revista *IstoÉ*. Gomes e Machado lembram que, antes do lançamento de *Passando a limpo*, a revista publicou supostos trechos do livro. "Mais tarde verificou-se que aquelas revelações não estavam no livro", diz Machado. O advogado conta que a *IstoÉ* retratou-se em seis linhas e Ledinha se deu por satisfeita. Machado ironiza: "Talvez eu seja obrigado a lançar uma edição nova para desmentir a anterior".

Arquivo

Pedro agora deve US$ 800 mil

João Cerqueira

A mulher de Cláudio (E) culpou a polícia pelo linchamento no Paraná

Delegado do Paraná pede prisão de 15 linchadores

CURITIBA — O delegado Wolnei Tibes, que investiga o linchamento dos três acusados da morte da enfermeira Iranilda Ribeiro Comerlato, em Salto do Lontra, já identificou 15 dos linchadores e ontem mesmo pediu sua prisão preventiva. O delegado, entretanto, só divulgou os nomes dos parentes da enfermeira que estariam envolvidos no linchamento, ocorrido na segunda-feira.

Volmir Comerlato, marido de Iranilda, Nairo Ribeiro, pai, e Flor Ribeiro, tio, os três acusados, já desapareceram da cidade. Segundo o delegado, eles foram os principais instigadores da revolta. "O delegado não quer que mais gente fuja", explicou um policial, justificando o sigilo em torno dos nomes dos outros linchadores.

O Hospital São Jorge, pertencente ao médico Cláudio Marques, um dos linchados, permanece fechado. Iranilda teria sido assassinada a mando de Cláudio, por Heitor Cagnin Filho, seu cunhado, e pelo policial do Rio Rodolpho Annechino Neto, por ter movido ação contra o hospital.

Enterros em clima de revolta

O enterro do médico Cláudio Marques de Almeida e seu cunhado Heitor Cagnin Filho — mortos no linchamento ocorrido segunda-feira na delegacia de Salto do Lontra, no Paraná — foi marcado pela revolta dos parentes, que acusaram a polícia de nada ter feito para impedir o massacre. Cláudio, Heitor e o detetive Rodolpho Annechino Neto estavam presos, acusados do assassinato da enfermeira Iranilda Ribeiro Comerlato.

O cortejo saiu às 17h10 do Cemitério Jardim da Saudade e foi acompanhado por cerca de 150 pessoas. Os dois corpos foram enterrados em sepulturas vizinhas. Ana Maria Cagning de Almeida, mulher do médico, suspeita que a invasão da delegacia foi planejada por políticos. Em 1992, Ana Maria se candidatou a vereadora pelo PDC. O detetive Annechino foi sepultado na manhã de ontem.

Polícia prende ex-diretores da LBA envolvidos em corrupção

SÃO PAULO — Em operações simultâneas, deflagradas logo depois de o juiz da 3ª Vara Criminal da Justiça Federal, Ali Mazloum, ter anunciado a sentença, a Polícia Federal prendeu na terça-feira o ex-superintendente da LBA José Herculino de Alcântara Carvalho — primo de Rosane Collor — e outros dois ex-diretores, Higino Bom Neto e Ivo Areias. Eles foram condenados a nove anos de reclusão por envolvimento em superfaturamento de cestas básicas, cobertores e roupas.

Herculino, que é médico, foi preso no seu consultório em São Paulo e nem sabia da sentença. Os outros dois receberam voz de prisão em suas casas. A Polícia Federal ainda está caçando os empresários Oscar Ortiz e Carlos Alberto Vilarinho, donos das firmas que forneceram os mantimentos a preços superfaturados e também foram condenados ontem.

O processo tramitava na Justiça Federal em São Paulo desde 1991, quando a polícia passou a investigar os atos administrativos da gestão de Herculino, um ano antes. O desvio de recursos chegou a CR$ 50 milhões na época. Herculino trabalhou na campanha do ex-presidente Fernando Collor e foi indicado para a superintendência da LBA com apoio do empresário Leopoldo Collor, irmão do ex-presidente.

Empresários conseguem escapar

Os empresários Ramon Ortiz e Carlos Alberto Gianoccaro Vilarinho, envolvidos no superfaturamento de preços de cestas básicas da LBA em São Paulo, conseguiram escapar do cerco da Polícia Federal, que anteontem prendeu o ex-superintendente regional José Herculino de Alcântara Carvalho e outros dois ex-integrantes da diretoria, Ivo Antônio Areias e Higino Antônio Bonn Neto. Eles foram condenados a oito anos e nove meses de reclusão pelo juiz Ali Mazloum, da 3ª Vara Federal. Ortiz, dono da RPR Renascença Participações Ltda, com prisão preventiva decretada, teria fugido para o Paraguai.

Os policiais perderam também a pista de Vilarinho, proprietário da Ultra Arroz Comércio Ltda, condenado à mesma pena. A antiga diretoria da LBA e os empresários são acusados de montar uma quadrilha para desviar dinheiro do órgão através do superfaturamento de preços de alimentos e roupas de cama distribuídos aos moradores da Vila Socialista, no ABC paulista, expulsos em 1990. Os preços cobrados eram quase 300% a mais do valor de mercado e o rombo na época chegou a CrS 50 milhões. José Herculino, que se dizia primo da ex-primeira dama Rosane Collor — também acusada nas fraudes praticadas na LBA — e comandou o golpe em São Paulo. A fraude era tão grosseira que a Polícia Federal não teve muito trabalho para descobrir que as duas empresas eram sempre as ganhadoras das licitações.

'Cartola' depõe sobre esquema PC

Em depoimento à Polícia Federal em São Paulo, o presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF), Eduardo José Farah, negou ontem envolvimento com o esquema PC Farias e afirmou que não tem vínculo com a Cross Financial Corporation, financeira estabelecida no paraíso fiscal das Ilhas Virgens e que depositou em sua conta no Itaú, em 92, um cheque de US$ 172 mil.

Farah foi ouvido durante uma hora pelo delegado Alcioni Serafim de Santana, que agora vai encaminhar o depoimento a seu colega Paulo Lacerda, de Brasília. A PF poderá abrir um inquérito para investigar essa operação.

Depois do depoimento, Farah tentou sair pelos fundos do prédio do DPF. Não adiantou. Um agente fechou a única porta que dava acesso pela lateral do prédio e o presidente da FPF teve de passar pela portaria. Não quis dar declarações à imprensa e acabou sendo vaiado por um grupo de populares.

Em nota distribuída à imprensa por uma assessora, Farah negou que tenha tido ligação política ou partidária com qualquer esquema ou com a Cross. Ele sustentou que a operação foi regular, legal e autorizada pelo Banco Central, através de uma instituição financeira nacional, sem, no entanto, dar o nome.

Na nota, Farah afirma que foi bem tratado pelos funcionários da PF onde, segundo afirma, esteve a "convite". Na verdade, ele foi intimado. Ele poderá ser chamado novamente a depor. A Cross, que depositou o cheque nominal na conta de Farah, é uma das empresas que mais *lavaram* dinheiro do esquema PC Farias, e continua sob investigação.

Emenda de Glória Perez é aprovada

BRASÍLIA — A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou ontem projeto de lei que incorporou as sugestões apresentadas em emenda popular redigida pela escritora Glória Perez, reforçando penas para crimes de grande violência, como o assassinato da atriz Daniela Perez. O projeto inclui entre crimes hediondos o homicídio qualificado, cometido por motivo fútil, por pagamento de recompensa, envenenamento ou emboscada.

O projeto, que será submetido ao plenário da Câmara, foi encaminhado ao Congresso pela Presidência da República no final de 93. A emenda popular teve 1,3 milhão de signatários. "Para atender ao clamor popular, inclui o homicídio qualificado no projeto do governo", disse o relator, José Luiz Clerot. O projeto determina alteração na Lei 8.072, que trata dos crimes hediondos e estabelece que delitos enquadrados nessa modalidade são inafiançáveis.

Glória Perez

O projeto independe da modernização do Código Penal, coordenada pelo jurista Evandro Lins e Silva. A autora de telenovelas Glória Perez lamentou a demora na tramitação do projeto. "Na Califórnia, houve mudança imediata da lei, assim que foi entregue ao Legislativo emenda popular semelhante a esta, com 800 mil assinaturas obtidas em dois anos", contou. "Nós conseguimos 1,3 milhão de signatários em apenas dois meses."

Líder do seqüestro de Dom Aloísio é preso

■ 'Carioca' e um comparsa se entregaram à polícia em Serra Azul porque não tinham mais munição. Último fugitivo está cercado

FORTALEZA — A polícia do Ceará prendeu ontem Antônio Carlos de Sousa Barbosa, o *Carioca*, que liderou a fuga do Instituto Penal Paulo Sarasate, na semana passada, tomando como refêns o cardeal-arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, e mais 14 pessoas. "Nós o vencemos pelo cansaço", disse o coronel Manuel Damasceno, chefe da Casa Militar do governo cearense, que comandou a operação de captura.

A captura do fugitivo se deu na região de Serra Azul, a 150 quilômetros de Fortaleza. *Carioca* disse que resolveu se entregar à polícia porque não tinha mais munição para as armas e temia ser morto. Ele foi preso junto com outro fugitivo, João da Silva Queiroz, o *Maturi*. Dos 16 presos que participaram da rebelião, três foram mortos, 12 recapturados e um continua foragido, mas está cercado pela polícia.

Magro, com bolhas nos pés e cansado, *Carioca*, que na verdade é cearense, não perdeu o bom humor mesmo sem comer há quatro dias. "Nossa fuga não deveria ter terminado em Quixadá. A viagem era para acabar no *sul maravilha*."

"Sofrimento" — *Carioca*, que durante a rebelião no presídio dominou Dom Aloísio e o ameaçou com uma faca, comentou o fato de o cardeal tê-lo perdoado ao ser libertado. "Ele, como pastor, sabe do nosso sofrimento no presídio." *Carioca* já é condenado a 70 anos de prisão por seqüestro e assalto e ainda será julgado por 14 crimes incluindo latrocínio.

Ao saber da prisão, o arcebispo de Fortaleza disse que estava feliz porque não houve derramamento de sangue e voltou a denunciar o desvio de comida dos presos. "Tem gente ficando rica desviando a comida dos presidiários e isso precisa ser apurado pelas autoridades."

Reprodução — 15/3/94

'Carioca', que durante a rebelião dominou Dom Aloísio, disse que o cardeal conhece o sofrimento dos presos

STF decide manter PC na cadeia

BRASÍLIA — O ministro do Supremo Tribunal Federal, Ilmar Galvão, negou ontem o pedido de revogação da prisão de Paulo César Farias. Em despacho assinado no início da noite, o relator do processo contra o ex-presidente Fernando Collor, PC Farias e mais sete réus chega a insinuar que o alagoano dificilmente escapará de uma condenação mais severa, uma vez que responde a cinco ilícitos penais (falsidade ideológica, supressão de documento, corrupção passiva, corrupção ativa de testemunhas e coação de testemunhas).

Pela série de acusações contra PC, Galvão afirma que não pode aceitar o argumento de sua defesa de que o preso deveria ser libertado por estar sujeito a penas de prisão cumpridas em regime aberto. Para o relator, "não há espaço" para essa alegação.

Para rebater os argumentos dos advogados Nabor Bulhões e Dalembert Jaccoud, Ilmar Galvão citou várias jurisprudências do STF, garantindo que a manutenção da preventiva não implica constrangimento ao preso. "Não se pode esquecer que se está diante de processo complexo que já se estende por 37 volumes, além de 98 apensos", justificou. Galvão desconsidera o argumento de que PC não teria condições de fugir por estar com o passaporte confiscado pelo Itamarati.

□ **O ministro Marco Aurélio, do STF, livrou o presidente Itamar Franco do constrangimento de ser processado por prática de ato obsceno em lugar público: mandou arquivar o inquérito, aberto por denúncia de Aníbal de Oliveira contra o presidente e a modelo Lilian Ramos. O ministro aceitou parecer do Ministério Público de que só Lilian pode ser processada pela Justiça comum.**

Pedro Collor é condenado a indenizar irmã

SÃO PAULO — O empresário Pedro Collor e a Editora Record foram condenados a indenizar Leda, irmã mais velha de Fernando Collor, em 10.800 salários mínimos (quase CR$ 600 milhões ou US$ 800 mil) cada um, por revelações feitas no livro *Passando a limpo*. A sentença foi dada, semana passada, pela juíza Berenice Marcondes César, da 4ª Vara Cível de São Paulo.

Os advogados de Pedro Collor, autor do livro, e da Record, a editora, prometem recorrer. A sentença não foi ainda publicada no *Diário Oficial*, o que deve acontecer nos próximos dias. A partir da publicação, a defesa tem 30 dias para recorrer.

Passando a limpo foi lançado no ano passado. Com 90 mil exemplares vendidos, está na quinta edição. Uma das passagens do livro que teria desagradado a Ledinha, segundo Pedro Gomes, advogado de Pedro Collor, é quando o autor conta que a irmã mais velha e seu marido Marcos Coimbra se recusaram a voltar de uma viagem à Espanha, onde integravam a comitiva de Fernando Collor, para acompanhar o filho do embaixador que morria de câncer. Segundo o advogado, foi pedido a dona Leda Collor que representasse o casal no atendimento ao rapaz.

Absurdo — O editor Sérgio Machado, da Record, e o advogado Pedro Gomes classificam a sentença de indenização como "absurda". "Não fizemos nada além de publicar o livro de uma pessoa que ganhou bastante credibilidade", diz Machado. "Tudo que Pedro afirmou foi confirmado; a editora não tinha motivo para duvidar das informações", completa. "Essa condenação pressupõe um trabalho de censura", esbraveja.

Para o advogado, "o livro tem a função histórica de contar o que aconteceu numa determinada época do Brasil". "Não dá para considerar Ledinha como uma pessoa comum. Ela era irmã do presidente e fazia parte da *corte*", defende. Ledinha e Pedro Collor estão viajando e não foram encontrados para comentar a decisão.

Advogado e editor estão certos de que a sentença será "facilmente revertida". Pedro Gomes diz não entender "o paradigma" usado pela juíza para estipular um valor tão alto. Ele lembra, por exemplo, que a atriz Cláudia Raia não recebeu um só centavo do médico que disse que ela era portadora do vírus da Aids. "A sentença contra Pedro e a Record não tem fundamento", diz. Quase um milhão de dólares parece ser muito dinheiro para quem, como Pedro Collor, precisa saldar uma dívida de US$ 100 mil com o hospital onde sua mãe está internada em coma há um ano e meio.

O processo aberto por Ledinha abrangia ainda a Editora Três, responsável pela publicação da revista *IstoÉ*. Gomes e Machado lembram que, antes do lançamento de *Passando a limpo*, a revista publicou supostos trechos do livro. "Mais tarde verificou-se que aquelas revelações não estavam no livro", diz Machado. O advogado conta que a *IstoÉ* retratou-se em seis linhas e Ledinha se deu por satisfeita. Machado ironiza: "Talvez eu seja obrigado a lançar uma edição nova para desmentir a anterior".

Arquivo

Pedro agora deve US$ 800 mil

Marcos Vianna

Ana Maria, de camisa listrada, acusou políticos no enterro do marido

Delegado do Paraná pede prisão de 15 linchadores

CURITIBA — O delegado Wolnei Tibes, que investiga o linchamento dos três acusados da morte da enfermeira Iranilda Ribeiro Comerlato, em Salto do Lontra, já identificou 15 dos linchadores e ontem mesmo pediu sua prisão preventiva. O delegado, entretanto, só divulgou os nomes dos parentes da enfermeira que estariam envolvidos no linchamento, ocorrido na segunda-feira.

Volmir Comerlato, marido de Iranilda, Nairo Ribeiro, pai, e Flor Ribeiro, tio, os três acusados, já desapareceram da cidade. Segundo o delegado, eles foram os principais instigadores da revolta. "O delegado não quer que mais gente fuja", explicou um policial, justificando o sigilo em torno dos nomes dos outros linchadores.

O Hospital São Jorge, pertencente ao médico Cláudio Marques, um dos linchados, permanece fechado. Iranilda teria sido assassinada a mando de Cláudio, por Heitor Cagnin Filho, seu cunhado, e pelo policial do Rio Rodolpho Annechino Neto, por ter movido ação contra o hospital.

Enterros em clima de revolta

O enterro do médico Cláudio Marques de Almeida e seu cunhado Heitor Cagnin Filho — mortos no linchamento ocorrido segunda-feira na delegacia de Salto do Lontra, no Paraná — foi marcado pela revolta dos parentes, que acusaram a polícia de nada ter feito para impedir o massacre. Cláudio, Heitor e o detetive Rodolpho Annechino Neto estavam presos, acusados do assassinato da enfermeira Iranilda Ribeiro Comerlato.

O cortejo saiu às 17h10 do Cemitério Jardim da Saudade e foi acompanhado por cerca de 150 pessoas. Os dois corpos foram enterrados em sepulturas vizinhas. Ana Maria Cagning de Almeida, mulher do médico, suspeita que a invasão da delegacia foi planejada por políticos. Em 1992, Ana Maria se candidatou a vereadora pelo PDC. O detetive Annechino foi sepultado na manhã de ontem.

Polícia prende ex-diretores da LBA envolvidos em corrupção

SÃO PAULO — Em operações simultâneas, deflagradas logo depois de o juiz da 3ª Vara Criminal da Justiça Federal, Ali Mazloum, ter anunciado a sentença, a Polícia Federal prendeu na terça-feira o ex-superintendente da LBA José Herculino de Alcântara Carvalho — primo de Rosane Collor — e outros dois ex-diretores, Higino Bom Neto e Ivo Areias. Eles foram condenados a nove anos de reclusão por envolvimento em superfaturamento de cestas básicas, cobertores e roupas.

Herculino, que é médico, foi preso no seu consultório em São Paulo e nem sabia da sentença. Os outros dois receberam voz de prisão em suas casas. A Polícia Federal ainda está caçando os empresários Oscar Ortiz e Carlos Alberto Vilarinho, donos das firmas que forneceram os mantimentos a preços superfaturados e também foram condenados ontem.

O processo tramitava na Justiça Federal em São Paulo desde 1991, quando a polícia passou a investigar os atos administrativos da gestão de Herculino, um ano antes. O desvio de recursos chegou a CR$ 50 milhões na época. Herculino trabalhou na campanha do ex-presidente Fernando Collor e foi indicado para a superintendência da LBA com apoio do empresário Leopoldo Collor, irmão do ex-presidente.

Empresários conseguem escapar

Os empresários Ramon Ortiz e Carlos Alberto Giannoccaro Vilarinho, envolvidos no superfaturamento de preços de cestas básicas da LBA em São Paulo, conseguiram escapar do cerco da Polícia Federal, que anteontem prendeu o ex-superintendente regional José Herculino de Alcântara Carvalho e outros dois ex-integrantes da diretoria, Ivo Antônio Areias e Higino Antônio Bonn Neto. Eles foram condenados a oito anos e nove meses de reclusão pelo juiz Ali Mazloum, da 3ª Vara Federal. Ortiz, dono da RPR Renascença Participações Ltda, com prisão preventiva decretada, teria fugido para o Paraguai.

Os policiais perderam também a pista de Vilarinho, proprietário da Ultra Arroz Comércio Ltda, condenado à mesma pena. A antiga diretoria da LBA e os empresários são acusados de montar uma quadrilha para desviar dinheiro do órgão através do superfaturamento de preços de alimentos e roupas de cama distribuídos aos moradores da Vila Socialista, no ABC paulista, expulsos em 1990. Os preços cobrados eram quase 300% a mais do valor de mercado e o rombo na época chegou a Cr$ 50 milhões. José Herculino, que se dizia primo da ex-primeira dama Rosane Collor — também acusada nas fraudes praticadas na LBA — e comandou o golpe em São Paulo. A fraude era tão grosseira que a Polícia Federal não teve muito trabalho para descobrir que as duas empresas eram sempre as ganhadoras das licitações.

'Cartola' depõe sobre esquema PC

Em depoimento à Polícia Federal em São Paulo, o presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF), Eduardo José Farah, negou ontem envolvimento com o esquema PC Farias e afirmou que não tem vínculo com a Cross Financial Corporation, financeira estabelecida no paraíso fiscal das Ilhas Virgens e que depositou em sua conta no Itaú, em 92, um cheque de US$ 172 mil.

Farah foi ouvido durante uma hora pelo delegado Alcioni Serafim de Santana, que agora vai encaminhar o depoimento a seu colega Paulo Lacerda, de Brasília. A PF poderá abrir um inquérito para investigar essa operação.

Depois do depoimento, Farah tentou sair pelos fundos do prédio do DPF. Não adiantou. Um agente fechou a única porta que dava acesso pela lateral do prédio e o presidente da FPF teve de passar pela portaria. Não quis dar declarações à imprensa e acabou sendo vaiado por um grupo de populares.

Em nota distribuída à imprensa por uma assessora, Farah negou que tenha tido ligação política ou partidária com qualquer esquema ou com a Cross. Ele sustentou que a operação foi regular, legal e autorizada pelo Banco Central, através de uma instituição financeira nacional, sem, no entanto, dar o nome.

Na nota, Farah afirma que foi bem tratado pelos funcionários da PF onde, segundo afirma, esteve a "convite". Na verdade, ele foi intimado. Ele poderá ser chamado novamente a depor. A Cross, que depositou o cheque nominal na conta de Farah, é uma das empresas que mais *lavaram* dinheiro do esquema PC Farias, e continua sob investigação.

Emenda de Glória Perez é aprovada

BRASÍLIA — A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou ontem projeto de lei que incorporou as sugestões apresentadas em emenda popular redigida pela escritora Glória Perez, reforçando penas para crimes de grande violência, como o assassinato da atriz Daniela Perez. O projeto inclui entre crimes hediondos o homicídio qualificado, cometido por motivo fútil, por pagamento de recompensa, envenenamento ou emboscada.

O projeto, que será submetido ao plenário da Câmara, foi encaminhado ao Congresso pela Presidência da República no final de 93. A emenda popular teve 1,3 milhão de signatários. "Para atender ao clamor popular, inclui o homicídio qualificado no projeto do governo", disse o relator, José Luiz Clerot. O projeto determina alteração na Lei 8.072, que trata dos crimes hediondos e estabelece que delitos enquadrados nessa modalidade são inafiançáveis.

Glória Perez

O projeto independe da modernização do Código Penal, coordenada pelo jurista Evandro Lins e Silva. A autora de telenovelas Glória Perez lamentou a demora na tramitação do projeto. "Na Califórnia, houve mudança imediata da lei, assim que foi entregue ao Legislativo emenda popular semelhante a esta, com 800 mil assinaturas obtidas em dois anos", contou. "Nós conseguimos 1,3 milhão de signatários em apenas dois meses."

Banco Safra SA

Av. Paulista, 2.100 - São Paulo

Tradição Secular de Segurança

CGC 58.160.789/0001-28

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

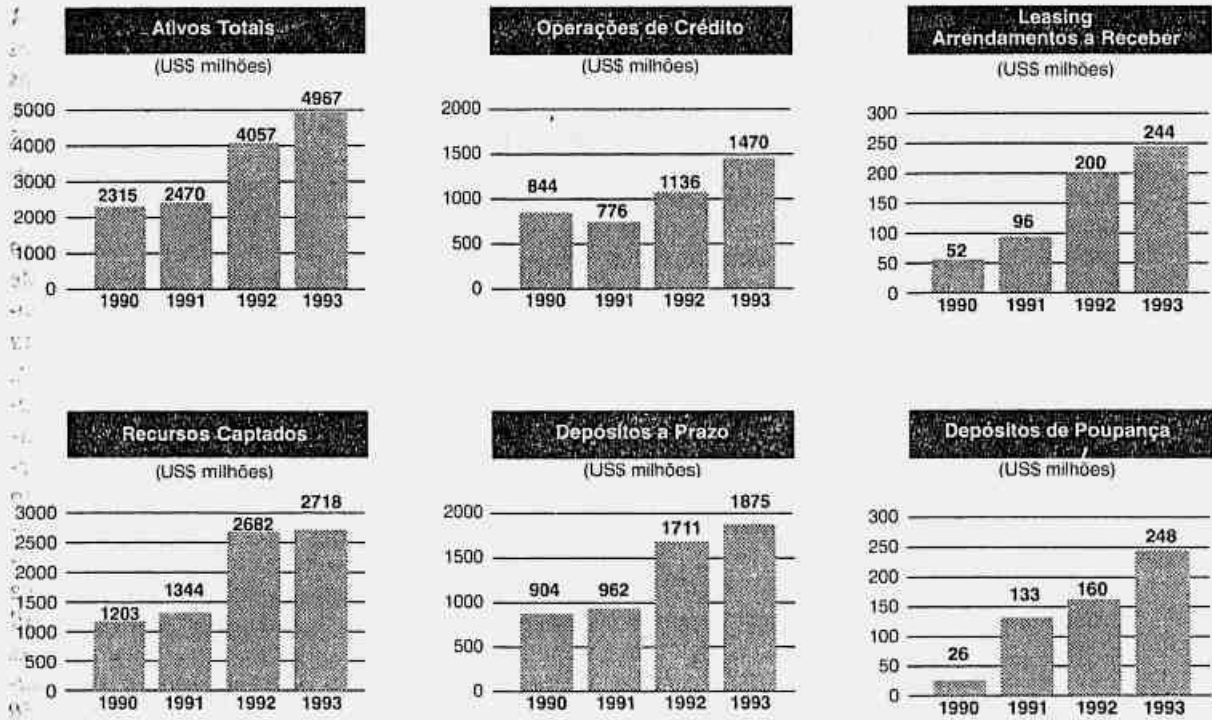
DESEMPENHO

Durante 1993, a economia brasileira reverteu o processo recessivo presente desde 1990. O crescimento de 4,96% do Produto Interno Bruto evidencia bem a recuperação ocorrida.

Esta retomada do crescimento fez com que as empresas demandassem mais fortemente suporte financeiro para suas atividades, quer na obtenção de financiamentos, quer na otimização da rentabilidade de seus recursos ociosos e mesmo na agilização de seus fluxos de fundos através de eficientes serviços bancários.

Nesta conjuntura, o Banco Safra S.A. mostrou perfeita adequação às necessidades de seus clientes, ao crescer em termos reais em todas as suas atividades. O saldo de Operações de Crédito, por exemplo, encerrou o ano 29% reais acima do final do ano anterior.

Este aumento nos negócios, associado a uma eficiente gestão da empresa, levou à obtenção de bons resultados durante 1993. O lucro líquido foi CR$ 46,0 bilhões (US$ 141,1 milhões), gerando uma rentabilidade patrimonial, calculada sobre o patrimônio líquido final, de 53% no ano.

Os principais itens do balanço consolidado são mostrados graficamente, evidenciando sua evolução nesses dois últimos exercícios:

PRODUTOS E SERVIÇOS

As Diretorias de Produtos e Serviços, sempre preocupadas em avaliar as necessidades de nossos clientes, atuaram de forma intensa na constante busca das oportunidades de mercado, e os produtos apresentados pelo Banco Safra S.A. posicionaram-se entre os melhores. Dentre eles destacamos:

- Os Fundos de Carteira Livre que, além da alta rentabilidade e patrimônio alcançados, quando somados a todos os fundos SAFRA, nos posicionaram como um dos maiores bancos no setor;
- As Operações da Resolução 63 - linhas de crédito em moeda estrangeira, obtidas no exterior e aplicadas no Brasil - que foram substancialmente ampliadas;
- A Carteira de Cobrança, com significativo aumento da quantidade de títulos e clientes cadastrados em todas as modalidades, com elevado nível de serviço e qualidade.

O contínuo esforço aplicado em informática e telecomunicações resultaram em produtos e serviços diferenciados, ganhos de fatia de mercado e na eficiência e rentabilidade apresentadas.

Em destaque alguns dos investimentos realizados:

- Equipamentos e tecnologia necessários para consolidar a implantação da Plataforma Operacional nas agências, com sensível ampliação da agilidade e flexibilidade negocial de nosso corpo de gerentes;
- Expansão da base de clientes com conexão direta aos nossos computadores, através de novos softwares e canais de comunicação, com aumento de volume de operações de Cobrança Eletrônica, Pagamentos a Fornecedores e Gerenciamento de Caixa;
- Equipamento de Auto - Serviço, terminais para saque, consultas e transferências eletrônicas, totalmente interligados e disponíveis em todas as agências, para propiciar comodidade, disponibilidade e melhor atendimento.

O Banco Safra S.A. agradece aos clientes pela confiança, fidelidade e preferência.

Balanços Patrimoniais Consolidados Levantados em 31 de Dezembro de 1993 e 1992

Ativo (em milhares de CR$)	Legislação Societária 31/12/93	31/12/92
Circulante e Realizável a Longo Prazo	**1.512.899.827**	**47.456.872**
Disponibilidades	**22.796.371**	**1.065.167**
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	**592.686.290**	**18.002.570**
Títulos e Valores Mobiliários	**288.844.760**	**10.208.042**
Carteira Própria	285.029.406	8.175.671
Vinculados a Compromissos de Recompra		1.451.282
Vinculados a Negociação e Intermediação de Valores	4.594.206	597.290
(Provisões para Desvalorizações)	(778.852)	(16.201)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	**14.317.892**	**443.656**
Operações de Crédito	**479.500.469**	**14.068.318**
Operações de Crédito	492.793.824	14.414.421
Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	3.526.092	92.796
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	(16.819.447)	(438.899)
Operações de Arrendamento Mercantil	**(26.809)**	**336**
Operações de Arrendamento a Receber	79.610.687	2.475.253
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	(79.289.752)	(2.445.893)
Créditos de Arrendamento Merc. Liq. Duvidosa	209.631	21.101
(Rendas Apropriar Crédito Arrend. Merc. Liq. Duvidosa)	(201.801)	(20.105)
(Provisão para Créditos Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	(355.574)	(30.020)
Outros Créditos	**112.190.071**	**3.596.559**
Carteira de Câmbio	52.264.391	2.652.989
Negociação e Intermediação de Valores	14.407.786	361.880
Diversos	45.517.894	581.690
Outros Valores e Bens	**2.590.783**	**72.224**
Permanente	**106.902.644**	**2.804.791**
Investimentos	**2.954.854**	**87.822**
Imobilizado de Uso	**5.712.285**	**169.790**
Imóveis de Uso	1.109.438	27.197
Outras Imobilizações de Uso	9.177.084	303.779
(Depreciações Acumuladas)	(4.574.237)	(161.186)
Imobilizado de Arrendamento	**96.908.704**	**2.531.347**
Bens Arrendados	158.560.902	4.215.224
(Depreciações Acumuladas)	(61.652.198)	(1.663.877)
Diferido	**1.326.801**	**15.832**
Total do Ativo	**1.619.802.471**	**50.261.663**

Passivo (em milhares de CR$)	Legislação Societária 31/12/93	31/12/92
Circulante e Exigível a Longo Prazo	**1.519.750.631**	**46.714.375**
Depósitos	**799.067.416**	**27.036.359**
Depósitos à Vista	4.794.280	246.058
Depósitos de Poupança	80.786.731	1.976.213
Depósitos Interfinanceiros	102.083.639	3.616.947
Depósitos a Prazo	611.402.766	21.197.141
Captações no Mercado Aberto	**19.813.639**	**2.121.239**
Recursos de Aceites, Emissão ou Endosso de Títulos	**67.520.945**	**4.071.232**
Relações Interfinanceiras e Interdependências	**4.777.060**	**345.862**
Obrigações por Empréstimos	**94.344.122**	**2.989.876**
Empréstimos no País	883.342	353.543
Empréstimos no Exterior	93.460.780	2.636.333
Obrigações por Repasses do País – Instituições Oficiais	**8.356.936**	**441.570**
Obrigações por Repasses do Exterior	**211.287.185**	**4.092.883**
Outras Obrigações	**314.583.328**	**5.615.354**
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	1.340.113	176.533
Carteira de Câmbio	14.070.715	1.055.373
Sociais e Estatutárias	52.851	6.862
Fiscais e Previdenciárias	12.633.799	1.667.254
Negociação e Intermediação de Valores	120.640.776	1.867.071
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	374.474	99.450
Diversas	165.470.600	742.811
Resultados de Exercícios Futuros	**276.990**	**12.228**
Provisões Técnicas	**4.556.906**	
Acionistas Minoritários	**8.404.771**	**439.366**
Patrimônio Líquido	**86.813.173**	**3.095.694**
Capital de Domiciliados no País	2.400.000	193.590
Correção Monetária do Capital	58.129.453	2.186.332
Reservas de Capital	1.623.795	34.499
Reservas de Lucros	24.659.925	681.273
Total do Passivo	**1.619.802.471**	**50.261.663**

Demonstração Consolidada do Resultado Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 1993 e 1992

(em milhares de CR$)	Moeda Constante 1993	Legislação Societária 1993	1992
Receitas da Intermediação Financeira	**431.948.654**	**1.233.698.028**	**35.929.910**
Operações de Crédito	88.617.561	452.179.314	13.161.352
Operações de Arrendamento Mercantil	71.640.183	20.926.844	859.468
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	273.426.896	749.093.996	21.378.551
Aplicações Compulsórias	(4.554.071)	11.457.374	530.539
Resultado de Câmbio	2.818.065	40.500	
Despesas da Intermediação Financeira	**291.850.792**	**1.091.955.078**	**32.139.070**
Captação no Mercado	140.523.747	864.509.441	26.816.920
Empréstimos, Cessões e Repasses	87.906.879	196.877.832	4.274.277
Arrendamento Mercantil	45.275.197	13.793.412	330.318
Resultado de Câmbio			14.378
Perdas com Ativos não Remuneráveis Deduzidas dos Ganhos com Passivos sem Encargos	16.663.231		
Provisão para Créditos de Liq. Duvidosa	1.481.738	16.774.393	703.177
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	**140.097.862**	**141.742.950**	**3.790.840**
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	**(78.463.064)**	**(119.169.516)**	**(2.509.773)**
Receitas de Prestação de Serviços	27.208.135	5.564.184	179.780
Despesas de Pessoal	(32.382.913)	(14.915.633)	(567.652)
Outras Despesas Administrativas	(49.457.818)	(15.722.068)	(577.033)
Despesas Tributárias	626.529	(208.926)	(4.808)
Resultado Operacional de Seguros	602.344	(2.748.321)	
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(25.059.341)	(91.138.752)	(1.540.060)
Resultado Operacional	**61.634.798**	**22.573.434**	**1.281.067**
Resultado não Operacional	**(241.263)**	**111.922**	**25.468**
Resultado de Correção Monetária		**33.411.078**	**44.133**
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	**61.393.535**	**56.096.434**	**1.350.668**
Imposto de Renda	**7.303.027**	**5.916.843**	**496.007**
Contribuição Social	**6.723.420**	**2.852.811**	**194.295**
Lucro Líquido Consolidado	**47.367.088**	**47.326.780**	**660.366**
Acionistas Minoritários	**1.324.203**	**1.283.895**	**37.284**
Lucro Líquido do Exercício	**46.042.885**	**46.042.885**	**623.082**
Nº de Ações: 457.500.000 - Lucro por Ação	CR$ 100,64	CR$ 100,64	CR$ 1,36

As Demonstrações Financeiras completas devidamente auditadas foram publicadas na Gazeta Mercantil de 17/03/94.

Valdir da Silva Téc. Contab. CRC-SP Nº 73.210

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Sintonia Fina

A decisão do Senado de manter o veto do Presidente da República ao projeto de isonomia salarial dos parlamentares com os ministros do STF funcionou como válvula de segurança: aliviou boa parte da pressão acumulada por um preocupante conjunto de desacertos. A possibilidade, ainda não descartada, de se anular a sessão da Câmara, do dia 16, removeria de vez os escolhos remanescentes entre o Legislativo e o Executivo.

A nação já percebeu que é hora de evitar o acirramento de um arriscado e inútil confronto entre os Poderes da República, que apenas convém a pescadores de águas turvas. O regime democrático se distingue pela capacidade de conviver e superar os conflitos que lhe são inerentes, antes que eles assumam a feição do impasse e conduzam a rupturas. Convém, agora, conceder prioridade à imaginação para intermediar as divergências entre o Executivo e o Supremo Tribunal Federal. Encontrar fórmulas que acomodem o compromisso do governo com o programa de estabilização com a preservação da ordem jurídica e da intangibilidade dos ministros que a encarnam. Conciliar a governabilidade com o respeito à Constituição.

Não faltarão soluções engenhosas. Já se fala na reedição da medida provisória 434, fixando explicitamente o dia 30 como a data para a conversão, e uma regulamentação referente ao mês de março que compense a dedução de 10,94% e preserve os principiso da irredutibilidade dos salários do servidor público e da autonomia administrativa e financeira do Judiciário. Identificar essas fórmulas é atribuição dos homens públicoscom responsabilidade em causa. A sociedade é expectafdora e interfere apenas na medida da sua epectativa de soluções maduras e democráticas.

Há ainda quem argumente com o caráter administrativo da decisão do ministro Luís Gallotti, de modo a abrir caminho para flexibilizar a postura do STF. Por este raciocínio, o ato pode ser entendido mais como uma decisão no Supremo do que do Supremo. Nem o Executivo abdicaria de suas funções de guardião da moeda, nem o STF de guardião da Carta.

A cidadania se perturba com recriminações de parte a parte, que só podem lesar a independência e a harmonia entre os Poderes da República, seja pela pressão indevida de uma burocracia por privilégios salariais, seja pelo descumprimento assumido de uma determinação — ainda que administrativa — dos tribunais superiores.

A democracia é um valor permanente e vale mais do que esta crise. Os brasileiros discernem, através de sua superação, a conquista da estabilidade sem prejuízo da ordem constituída.

Xeque à Rainha

No momento em que o presidente Clinton e a primeira-dama Hyllary partiam para a ofensiva, no caso Whitewater, acusando a oposição republicana de se empenhar em "política de destruição pessoal" contra eles, a Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram a constituição de uma CPI. Whitewater ganha assim em diversificação e espetaculosidade.

O promotor especial, Robert Fiske, era contra a CPI, por achar que ela, ao espelhar disputa de sabor partidário, atrapalharia as investigações. Mas a opinião pública e a grande imprensa, como o *New York Times*, o *Washington Post* e o *Wall Street Journal*, insistiam na CPI. Exemplo anterior, o caso Irã-Contras, mostrou que o estardalhaço parlamentar, de fato, atrapalha investigações da promotoria.

Estourando 20 anos depois de Watergate, que abalou os EUA, mas reafirmou a democracia, ao expurgar do poder as maçãs podres, o caso Whitewater, apesar da semelhança dos nomes, ainda está longe de agitar a água do fundo do poço. Mas o fato é que as implicações dos negócios do casal Clinton, em especial da primeira-dama Hillary, ao tempo em que ela advogava no Arkansas, envolvendo empréstimo suspeito, falência fraudulenta e prejuízo para o Tesouro nacional e o conseqüente suicídio de um amigo do casal, seguido por desaparecimento de documentos comprometedores, ainda dará muito pano para mangas.

Na semana passada, Clinton demonstrou frustração pela incapacidade da Casa Branca de superar o tema Whitewater. No bojo do tema talvez esteja a reforma do sistema de saúde, liderada pela primeira-dama, que mexe com interesses pesados. De fato, o ataque à presidência surge pelo lado da primeira-dama, pivô da crise, principalmente pelo fato de que ela advogava para a firma Madison, uma das implicadas no escândalo, contra o estado de Arkansas, quando o marido era governador.

A reforma do sistema de saúde dos EUA é maior do que tudo isto: envolve 900 bilhões de dólares. É quantia suficiente para mexer com interesses tão variados que vão dos que dela se beneficiarão ou dos que se acham prejudicados. Hillary, de fato, tem personalidade forte e influência que nenhuma das 41 mulheres de presidente jamais teve. Profissionalmente, num critério de avaliação caro aos americanos, ela, na vida profissional, ganhou quatro vezes mais do que o marido.

Do seu currículo consta a participação numa comissão de investigação parlamentar de Watergate. A ponte de ligação entre Watergate e Whitewater, portanto, poderá ser curta ou comprida, em função da dimensão que os acontecimentos assumirem. Na movimentação das peças, a oposição vai levando vantagem. A constituição da CPI, depois do xeque à rainha, aproxima-se do rei. Hillary já admitiu ter cometido alguns erros ("mas nenhum grave ou imoral"), mostrando-se disposta a acertar débitos com o imposto de renda. Clinton acusou o avanço dos adversários, ao expressar que não conseguiu tomar o pulso da situação. Muita água ainda vai rolar debaixo desta ponte.

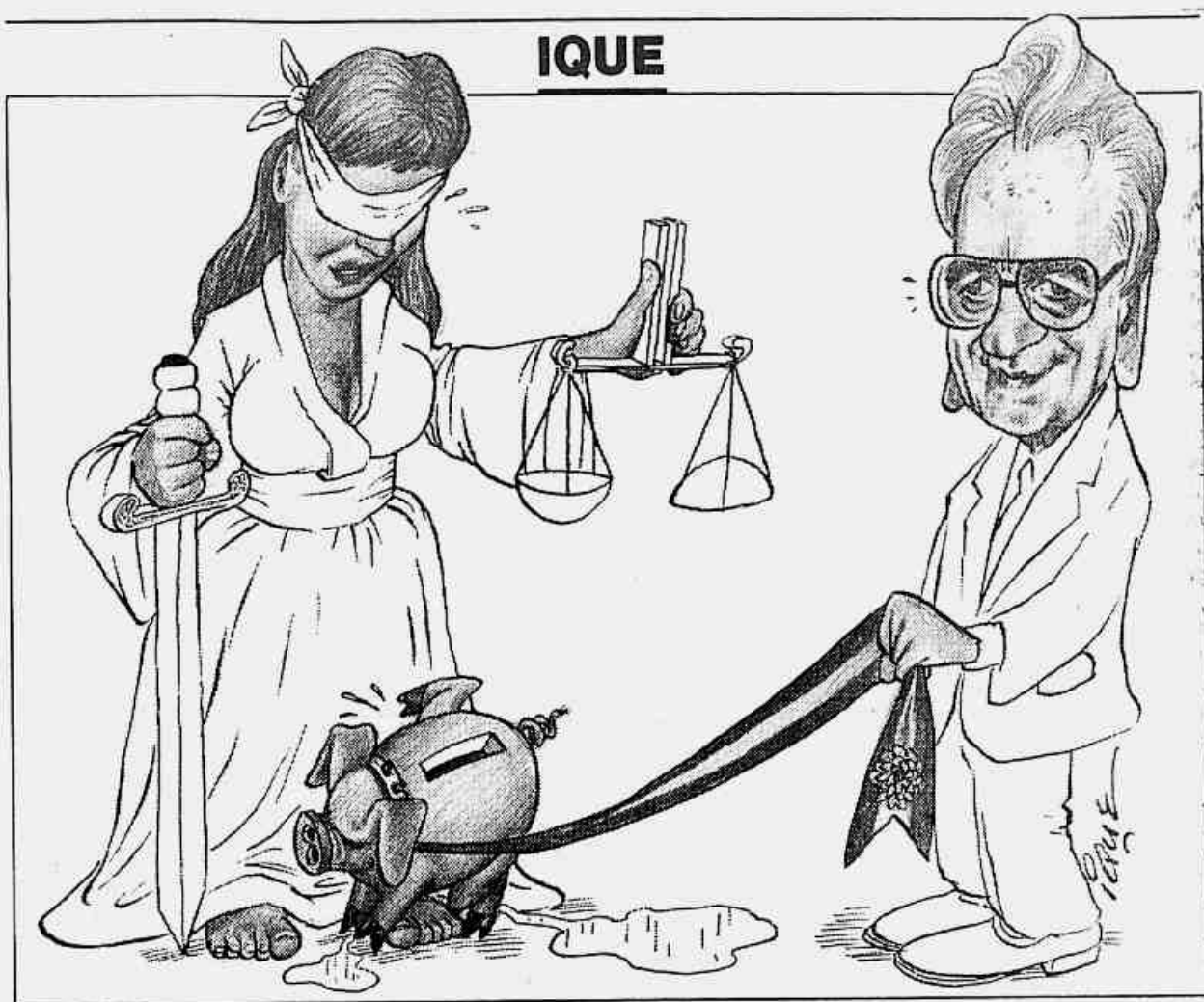
Dias de Trégua

Copacabana começa a viver dias de normalidade, depois do confronto entre camelôs e estabelecimentos comerciais que transformou as principais ruas do bairro em palco de guerra. A normalidade tem um segredo: no dia seguinte ao confronto, a polícia militar e a guarda municipal atuaram em conjunto, ocupando o espaço público e obrigando os camelôs ao cumprimento da postura municipal que restringe sua área de ação às ruas transversais.

Para evitar tumultos, a Avenida Nossa Senhora de Copacabana foi ocupada por 150 PMs de quatro batalhões, mais o Batalhão de Choque, além da presença da guarda municipal. O que se viu foi a demonstração do óbvio: quando as autoridades públicas agem, garante-se a ordem, cumpre-se a lei.

O tumulto foi resultado direto da prolongada omissão das autoridades. O avanço dos camelôs — realizado nos últimos anos de forma pertinaz, chegando a compor um contingente de mais de um milhão nas grandes cidades — se valeu da falta de uma repressão sistemática. De nada serve a repressão temporária, já que depois da batida policial e do trabalho da fiscalização voltam os camelôs aos seus pontos de venda como se nada houvesse acontecido, na certeza da impunidade. E se tornam ainda mais arrogantes na ocupação das ruas, desafiando estabelecimentos comerciais sujeitos a 12 tipos diferentes de impostos. Repressão temporária é o que transforma a paz que poderia ser duradoura numa trégua entre duas demonstrações de força.

Não se pense, porém, que a concorrência entre lojistas e barraqueiros é real: quatro em cada cinco barracas trabalham com artigos cedidos por lojistas e pequenas indústrias. Quem perde, neste confronto, não é o lojista. Os prejuízos correm por conta do consumidor e do poder público. Perde o primeiro porque não tem garantia da qualidade e da procedência daquilo que compra. Perde o segundo porque deixa de arrecadar quantia considerável de impostos na via dupla entre o que vende clandestinamente o barraqueiro e o que deixa de vender o lojista. Ganha quem burla o cumprimento da lei: o barraqueiro que insiste no comércio clandestino, e o lojista que está entre as suas fontes de mercadoria.

Ao deixarem a Avenida Nossa Senhora de Copacabana e outras vias preferenciais, os 1.800 camelôs que trabalham no bairro de maior densidade populacional do mundo abriram caminho para a legalidade e o bem estar de moradores e transeuntes. As ruas que viveram recentemente episódios dramáticos da guerra entre chefes do narcotráfico agora comemoram a retirada dos camelôs na luta contra a guerra do comércio clandestino. O cidadão contribuinte espera que esta retirada não seja provisória. O cumprimento da lei exige que o comércio clandestino seja banido da paisagem urbana. É quando o poder público desperta que Copacabana pode dormir em paz.

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Supremo Tribunal Federal

A atitude dos ministros do Supremo Tribunal Federal pode nos causar indignação, mas nunca surpresa. Não foi aquele mesmo tribunal que, em sessão administrativa secreta — sempre secreta, pois coragem moral não é um dos atributos daqueles senhores e dos senhores congressistas — legislaram em causa própria, indevidamente modificando os respectivos descontos do imposto de renda? Na época, o diretor da Receita Federal comentou: "Que posso fazer? A quem recorrer? Só posso cumprir."

Foram os mesmos juízes que forjaram um empate técnico no julgamento da cassação dos direitos políticos de Collor, delegando a outro tribunal qualquer ônus da decisão.

O que sobra ao povo brasileiro é tristeza e indignação. Nem sequer o povo tem o direito de eleger aqueles senhores, que são escolhidos dentre amigos do presidente da época. Estamos até ameaçados de ver Maurício Correa lá.

O que eles conhecem muito bem é a Lei de Gerson. Não é sem razão que rejeitam com tanta veemência qualquer controle externo. Não há mais juízes em Brasília.

Uma cidadã indignada. **Maria Thereza de Lacerda Rocha — Rio de Janeiro.**

□

Segundo juristas, o Supremo Tribunal Federal não cometeu ilegalidade ao se dar aumento calculando a URV com o valor do dia 20 do mês em curso, ao contrário do funcionalismo em geral, cujo cálculo será feito no dia 30, dando ao Judiciário um ganho em torno de 12%. Isto se dá pois a Constituição vigente lhes assegura esse direito, mostrando a preocupação de uma classe privilegiada em garantir o seu bolso, colocando data de pagamento como matéria constitucional (art. 168 da Constituição).

Gostaria de saber se isso tem paralelo em alguma outra Constituição do mundo. Triste Brasil! **Maria Auxiliadora Bastos Guedes — Niterói (RJ).**

Satisfação

A nação inteira indignou-se com a derrubada do veto à Lei de Isonomia Salarial do funcionalismo, pela Câmara dos Deputados, que acabaria por provocar um aumento nos vencimentos dos parlamentares da ordem de 40%, passando a sensação de que se tentava burlar o plano econômico do governo Itamar Franco. Justa indignação, a qual nos associamos. Por isso mesmo, pela gravidade de tal decisão tomada pela Câmara, tornou-se imperioso que fizéssemos o presente esclarecimento para a opinião pública. O PPS votou pela manutenção do veto presidencial. Enquanto imperava o silêncio no plenário, naquele momento, o partido foi ao microfone defender o veto e criticar a tentativa de se privilegiar os salários dos parlamentares naquele momento, enquanto os trabalhadores, de uma forma geral, sacrificaram-se para dar a sua contribuição ao combate à inflação.

A atitude do PPS, por sua vez, deve ser entendida como coerente ao seu passado. Em nenhum momento aceitamos esses privilégios, recusando-os, por considerá-los um acinte, uma afronta à nossa sociedade.

Esse esclarecimento faz-se necessário para não deixar nenhuma dúvida sobre o comportamento do PPS no episódio em questão e para dar uma satisfação à população sobre a nossa atuação no plenário da Câmara. **Deputado Sergio Arouca (PPS-RJ)— Brasília.**

Revisão

Não votei no deputado Arthur da Távola, mas ele ganhou o meu voto daqui para a frente, ao propor uma emenda que apresentará dentro em breve, transferindo a revisão constitucional para o ano que vem. Um Congresso como o atual não tem condições de rever uma Constituição. Somente um novo Congresso poderá fazê-lo. Mas é importantíssima a emenda, pois se não for assim, não teremos uma revisão constitucional, nem antes, nem depois. Peço ao deputado para que divulgue mais sua emenda. De minha parte, vou tentar, com os meus meios, contatando pessoas e a imprensa para que convidem o deputado Arthur da Távola a abordar o assunto. (...) Assim como eu, creio que algumas milhares de pessoas, no país inteiro, pensam igual. (...) **José Luiz Moreira de Souza — Rio de Janeiro.**

FHC

Ninguém está contra a candidatura de FHC, muito pelo contrário. (...) Mas o ministro faz um jogo duplo e sujo. Joga dos dois lados. Tanto é verdade, que sempre está almoçando com empresários e recebeu o apoio de alguns, como Diniz, do Pão de Açúcar. (...) Diz estar do lado do povão, e ataca empresários. (...) O que mais interessa a ele é aparecer na mídia. O mesmo empresariado que deu apoio a Fernando Collor, hoje está apoiando FHC.

O povão hoje em dia não declara mais voto, como antigamente. As pesquisas eleitorais não espelham mais uma realidade. Agora será diferente.

Quanto ao desejo do grupo Guararapes de fechar o Congresso e o STF, é uma vontade de poucos militares golpistas. Hoje, estamos vivendo uma ditadura financeira, e não desejamos mais uma militar! (...) **Edgard Soares Dutra Filho — Brasília.**

□

No dia 17/3 fiz minha segunda incursão a um supermercado após o plano FHC. Na fila para pagar vi a operadora da caixa perguntar à sua colega se ela também notara como os preços tinham subido naquele mesmo dia. Logo me veio à cabeça que FHC é o candidato preferido dos empresários e o medo de que os brasileiros repitam o erro de 1989. **Alvaro Santiago da Silva — Rio de Janeiro.**

Deputados

(...) Lanço a suspeita de que a lógica que presidiu o comportamento dos deputados está de acordo com o autoritarismo e a mediocridade subjacente neles próprios. Fizeram o que fizeram por imaturidade, oportunismo, perversidade, impotência. (...) **Paulo Rogério Alves Pacheco — Rio de Janeiro.**

Itanhangá

O secretário extraordinário de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis (...) admite já não ser possível recuperar as áreas das favelas da Rocinha, Dona Marta, ou Borel. Mais uma razão para que a prefeitura zele pelas encostas verdes do maciço da Tijuca, antes que essas também se tornem irrecuperáveis.

Infelizmente, até hoje a política dos sucessivos governos municipais tem sido de remediar para depois prevenir, contrariando o provérbio popular e o bom senso. Permite-se, por puro descaso, a ocupação das encostas da cidade, para posteriormente gastar parte dos escassos recursos municipais em obras de contenção. Preserva-se a favela, perde-se para sempre aquele pedaço de Mata Atlântica. Temos visto isso acontecer progressivamente na Gávea e em São Conrado, nos últimos anos.

Diz o secretário que sua atuação tem sido restrita às construções ilegais em áreas de proteção ambiental. Aproveito para fazer um apelo para que faça uma visita de inspeção à Estrada do Itanhangá, cujas encostas, parte integrante do maciço da Tijuca, têm sido objeto de uma crescente ocupação nos últimos quatro anos. Chamo especial atenção para o trecho em frente ao Clube dos Médicos, do lado oposto a uma invasão ocorrida durante a gestão Saturnino Braga, denominada Vila da Paz. Nesse local, um grande pedaço de Mata Atlântica deu lugar a um aglomerado de construções irregulares. A própria obra de recuperação da Estrada do Itanhangá está comprometida por essa invasão, pois a cada chuva forte o leito da estrada é coberto pela terra que desce dos barrancos recém desmatados. Mais adiante, na altura do número 2400, a íngreme e instável encosta está sendo paulatinamente ocupada por construções de até três andares, algumas com garagem para automóveis. Essa invasão causa especial preocupação aos moradores e usuários das Estrada do Itanhangá por ter sido esse o local onde um deslizamento de barreira nas chuvas de janeiro de 1991 interrompeu o tráfego na estrada durante três dias. Também neste trecho, a Serveng-Civilsan tenta inutilmente fazer o asfaltamento e as calçadas junto a barrancos escavados sem qualquer contenção. Já que o secretário diz que apenas tem condições de enfrentar as situações de favelização em seu estágio inicial, faço um apelo para que, junto com o subsecretário Eduardo Paes, aja nos locais mencionados antes que seja tarde e que a Barra tenha que resignadamente lamentar a substituição de suas encostas por favelas nos moldes da Rocinha e Vidigal. **Daniela Trejos Vargas — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia

Suicídios políticos

JOSÉ MURILO DE CARVALHO *

A democracia no Brasil parece produzir estranha tendência para a autodestruição de indivíduos e de instituições. Houve suicídio em 1954, houve suicídio em 1964, está havendo suicídio em 1994. Três suicídios em 20 anos de governo democrático é taxa preocupante.

Em 1954, matou-se o presidente da República. Se usamos a bela imagem de Kantorowicz sobre os dois corpos do rei, aplicada recentemente por Luís Eduardo Soares aos presidentes da República, podemos dizer que Vargas matou seus dois corpos, o físico e o político. A eliminação do corpo físico deu a seu gesto transparência absoluta e o ungiu com a grandeza do drama. A coincidência das duas mortes projetou o presidente para o domínio do imaginário, onde seu corpo político ressurgiu dos mortos e vive como estrela-guia para uns, como fantasma para outros. Derrotou na morte os inimigos e a democracia sobreviveu.

Em 1964, o presidente, renunciando, matou apenas seu corpo político. A sobrevivência da pessoa física privou o gesto da grandeza dramática e do caráter inequívoco. Teria sido mesmo um suicídio político? É minha convicção que sim: as evidências são abundantes.

Na época, ninguém podia duvidar de que um golpe estava em andamento. Ele era anunciado pelas manchetes dos jornais, pelos microfones das rádios, pelas tribunas parlamentares. Ou melhor, os golpes eram anunciados. O governo denunciava o golpe da oposição de direita; a oposição de direita denunciava o golpe do governo; a esquerda radical denunciava o golpe da direita e do governo e era acusada pela direita e pelo governo de preparar seu próprio golpe. Do ponto de vista do presidente, não havia como ignorar que sua destituição estava sendo preparada por lideranças civis e militares. Bastava ler os jornais. Vários conspiradores militares, como os generais Odílio Denis e Cordeiro de Farias, confessaram mais tarde que tramavam abertamente desde a posse de Goulart em 1961. Informações sobre a conspiração eram também levadas ao presidente pelo Serviço Federal de Informação e Contra-Informação, de saudosa ineficiência.

Apesar de tudo isto, era desconcertante o descuido de Goulart com sua autopreservação política. Na estratégica área militar, o descuido era simplesmente incompreensível. Ele permitiu que a deterioração da disciplina e a quebra da hierarquia chegassem a um ponto insustentável. Em maio de 1963, o cunhado do presidente, Leonel Brizola, já incitava soldados a pegar em armas e atacava o ministro da Guerra, general A. Kruel, e outros generais. Em resposta, 600 oficiais desagravaram o ministro no Clube Militar. Em julho, pára-quedistas ameaçaram saltar sobre o Congresso em protesto contra demora na votação de aumento salarial. Em setembro, sargentos da Marinha e da Aeronáutica revoltaram-se em Brasília e tomaram bases aéreas em São Paulo. Em dezembro, 30 oficiais da Marinha protestaram contra a nomeação do almirante Aragão para o comando do Corpo de Fuzileiros Navais, alegando falta de idoneidade moral. A 13 de março de 1964, seis mil soldados do Exército foram usados para proteger o comício da Central pelas reformas de base, no qual se ouviram discursos radicais, como o do cunhado do presidente, que pedia o fechamento do Congresso e a convocação de uma assembléia constituinte. A 25 de março, começou a revolta dos marinheiros, reunidos na sede do sindicato dos metalúrgicos. O ministro da Marinha demitiu-se e o presidente nomeou um substituto, que mandou libertar os marinheiros. Vitoriosos, eles desfilaram pela Av. Getúlio Vargas carregando nos braços o almirante Aragão. Em represália, cerca de três mil oficiais da Marinha se negaram a retornar aos postos antes que a disciplina fosse restabelecida. Finalmente, a gota d'água: a 30 de março, o presidente compareceu à festa dos sargentos da PM do Rio, realizada no Automóvel Clube. Ao lado do provocador "cabo" Anselmo, ele leu um discurso contundente escrito por Luís Carlos Prestes.

Não faltaram avisos e conselhos de amigos e aliados. Os generais que o apoiavam reuniram-se a 22 e 24 de março e recomendaram a substituição do ministro da Guerra, que se achava hospitalizado, e mudanças de comando no I e III Exércitos, considerados pouco confiáveis. Nenhuma das sugestões foi aceita. A 30 de março, Tancredo Neves fez discurso emocionado, pedindo que o presidente não comparecesse à reunião dos sargentos. Ministros fizeram o mesmo apelo. O presidente não os ouviu. No dia 31 de março, quando as fracas e mal armadas tropas do general Mourão Filho já tinham iniciado a marcha para o Rio, foram vários os apelos no sentido de que o presidente fizesse um gesto de conciliação em troca da preservação de seu mandato. Para só citar os militares: procurou-o em palácio o chefe do Emfa, general Pery Bevilacqua, que falou em nome do órgão que dirigia e de outros generais; telefonou-lhe o general A. Kruel de seu posto-chave no comando do II Exército. De nada valeram os apelos.

Firme decisão de resistir? Não. A única ordem sensata dada a 31 de março foi a de prender o general Castelo Branco, chefe do Estado-Maior do Exército e líder reconhecido da revolta. A ordem não foi cumprida sob o estranho argumento de que o general ameaçara suicidar-se caso fosse preso! Mais um suicídio... A 31 de março, dia do início da revolta, o ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, estava hospitalizado e o chefe do gabinete militar, general Assis Brasil, há algum tempo enfrentava sérios problemas domésticos que o tinham levado a excessos de bebida. As tropas enviadas para combater as do general Mourão Filho receberam ordens do presidente de evitar derramamento de sangue! A 2 de abril, já em Porto Alegre, diante da garantia do general Ladário de que ainda era possível resistir, o presidente insistiu em não provocar luta fratricida. Renúncia à resistência, renúncia à autodefesa, renúncia à preservação do corpo político, com preservação do corpo físico. Suicídio sem drama e sem glória, morte sem ressurreição. O presidente foi derrotado pelos inimigos e com ele soçobrou a democracia.

Em 1994, a originalidade está em que a tendência suicida não se manifesta em indivíduo, mas em uma coletividade, os congressistas. Quanto mais aumentam seus índices de rejeição popular, mais parecem eles esmerar-se em afrontar a opinião pública. Parece haver um pacto de morte política em que não há nem o drama nem a grandeza de 1954. Nem mesmo a dignidade da simples renúncia, como em 1964. O Congresso, o corpo político, é sufocado pela hipertrofia do corpo físico de seus membros, deformado em corpo fisiológico. São tão menos dignos os motivos do suicídio atual quanto são mais sérias suas conseqüências para a democracia. Nem mesmo suicidas se fazem mais como antigamente.

Euclides da Cunha concluiu *Os Sertões* lamentando que não houvesse um Maudsley para explicar os crimes das nacionalidades. Cabe-nos, ao final desses 30 anos, lamentar que não exista um Freud para explicar as loucuras nacionais.

* Professor do Iuperj, pesquisador do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, é autor de *Os bestializados* e *A formação das almas/ O imaginário da República no Brasil*

Não ao golpe

MAILSON DA NÓBREGA *

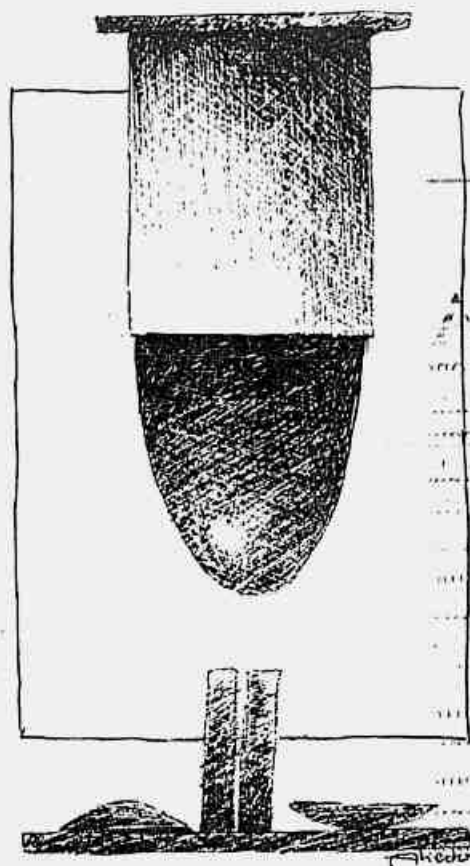
Um grave manifesto ao presidente da República apareceu em Brasília na última sexta-feira. Atribuído a militares reformados do Grupo Guararapes, o texto é uma reação às decisões que a Câmara e o Supremo tomaram em causa própria sobre seus salários. Apesar de sua origem, e de conter uma proposta de golpe de Estado, o manifesto recebeu atenção pífia por parte da mídia, numa demonstração da inexistência de condições para uma ruptura institucional.

O manifesto é cheio de equívocos. Primeiro, faz uma ameaça fora de moda no seu encerramento: "Estamos vivos!" Segundo, solicita ao presidente "denunciar à Nação a falência da representação popular e da Justiça", como se isso fosse possível num regime democrático. Terceiro, sem apoio de tanques sugere o fechamento do Congresso. Quarto, propõe o mesmo para as assembléias legislativas e todos os tribunais, violência jamais imaginada em golpes militares no Brasil. Quinto, pede a substituição arbitrária dos juízes do STF por outros "que já demonstraram honradez no cumprimento do dever".

É provável que essas idéias contem com apoio de segmentos da população. Existe evidente repulsa em face à maneira como parte dos políticos e juízes se comporta, especialmente em face dos notórios casos de corrupção e corporativismo. São certamente muitos os que gostariam de uma punição autoritária para os que desonram o mandato e o cargo público. Mas isso não justifica qualquer das propostas. O Brasil e o mundo mudaram.

Para não serem acusados de tentativa de tomada do poder, os militares sugerem eleições em 60 dias, proibindo-se de participar "os atuais membros e seus suplentes e todo aquele que estiver envolvido em processo de corrupção, estelionato e falta de decoro". Ainda que fosse viável, a medida não produziria qualquer melhoria no Congresso. Sua incapacidade de atender às demandas da sociedade e de realizar a necessária reforma da Constituição não é decorrência exclusiva da incompetência, indignidade e desonestidade de muitos de seus atuais integrantes. A substituição não impediria a eleição de outros políticos despreparados ou comprometidos apenas com suas paróquias e seus interesses pessoais.

O que gera um Congresso acanhado para a dimensão e a complexidade dos nossos problemas não é a qualidade individual de seus membros. O patrimonialismo, o corporativismo, o clientelismo e todos os demais "ismos" negativos do parlamento brasileiro derivam da baixa institucionalização do sistema político. É conseqüência do permissivismo da lei eleitoral, da resultante fragmentação partidária e do desequilíbrio de representação entre os estados.

Os partidos brasileiros, invertebrados, não possuem disciplina nem mecanismos de fidelidade a programas. Cada parlamentar vota de acordo com sua visão pessoal, o que pode levar à anarquia e impossibilita a formação de maiorias estáveis para governar. Não temos partidos políticos modernos, mas ajuntamentos semelhantes aos partidos de "notáveis", denominação de Bobbio para as agremiações partidárias européias do século 19. São impróprios para uma sociedade complexa e de alta participação como a nossa.

Cassar os parlamentares e eleger novos não melhoraria nem o sistema político nem a nossa obsoleta organização partidária. Poderia até mesmo piorá-los com a perda de bons congressistas e a escolha de outros sem tradição nos assuntos de governo. A proposta é descabida, ainda que boa parte dos nossos representantes, alcunhados de picaretas, gazeteiros e fisiologistas, contribua para o clima de revolta que se generaliza.

A solução para as calamidades do Congresso não é a ruptura institucional mas mudanças organizacionais no sistema político. Requer o voto distrital, por sua superioridade no fortalecimento dos partidos, ou a correção do atual sistema proporcional, neste caso com o voto no partido, à base de listas fechadas. Não é a mais possível manter um processo eleitoral inadequado para nossa situação, que se agrava com o voto personificado.

É preciso assegurar eficiência decisória e governabilidade ao sistema político brasileiro. Necessitamos estabelecer regras robustas sobre disciplina e fidelidade nos partidos e enfrentar a questão do desequilíbrio das bancadas por estado. A proposta dos militares é apenas um grito de ódio à sua moda. É uma saída antidemocrática. Ao imaginar resolver intrincadas questões políticas e culturais abrindo e fechando o Congresso, nada mais representa do que uma tremenda ingenuidade.

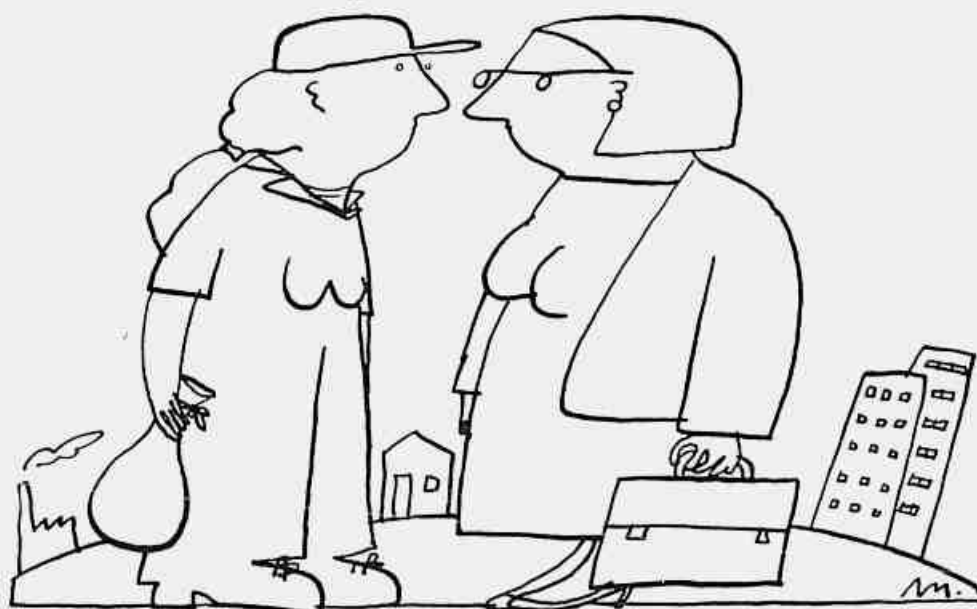
* Ex-ministro da Fazenda, é sócio-diretor da MCM Consultores Associados

Miséria com cara de mulher

CARLA RODRIGUES *

Em tese, e apenas em tese, uma mulher independente, chefe de família, capaz de ganhar o seu próprio sustento numa grande cidade como o Rio de Janeiro ou São Paulo, é o símbolo da emancipação feminina, a imagem de como, em tão pouco tempo, a mulher evoluiu tanto. Mas esta personagem que poderia representar uma sociedade amadurecida ainda enfrenta um problema: a média de renda feminina é metade da média de renda masculina. O número está no *Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil*, um documento recém-lançado pelo IBGE para medir o grau de precariedade do mercado de trabalho brasileiro. De fato, esta constatação o estudo faz. Mas além de mostrar um Brasil pobre, de baixa renda e com péssimas condições de trabalho, o estudo mostra também mais uma cara da miséria. A cara feminina.

Este mesmo personagem de ficção, esta mulher símbolo de emancipação feminina, está entre os 20% de mulheres chefes de família, um percentual que cresceu nas duas últimas décadas. Em 1970, apenas 13% das famílias eram chefiadas por mulheres. Em 1980, este índice sobe para 15%, até chegar aos atuais 20%. Mas a se levar em conta que a renda média do homem é de cinco salários mínimos, contra uma renda média feminina de 3 salários mínimos, este não é um indicador assim tão animador. Famílias chefiadas por mulheres são, inevitável constatação, mais pobres.

É claro que não se pode ignorar o progresso cultural de uma sociedade onde mulheres chefiam famílias. Mesmo nas classes mais altas, esta não era uma situação comum até recentemente. E sequer possível. Ainda hoje, só 3% das mulheres ganham mais de 10 salários mínimos, contra 62% que ganham até dois salários mínimos e 10% que trabalham sem remuneração. Se no topo da pirâmide o problema envolve aspectos culturais, nas classes mais pobres a mulher chefe de família é, muitas vezes, uma solução. Antes a pobreza de uma família com renda mais baixa do que a violência masculina. Antes filhas mais velhas que começam a trabalhar cedo, e logo reproduzirão o mesmo modelo familiar matriarcal para complementar a renda familiar, do que um pai agressor, até mesmo sexualmente.

A pobreza feminina e sua pior remuneração em relação ao homem não escolhe lugar. Na área urbana, enquanto um homem ganha em média seis salários mínimos, uma mulher ganha 3,4. Na área rural, o homem ganha exatamente o dobro da mulher: 1,8 contra 0,9. Na Grande São Paulo, onde a renda masculina de 8,4 salários mínimos é uma das mais altas do país, as mulheres ganham apenas cinco salários mínimos.

A renda inferior não é o único sinal das desfavoráveis condições de trabalho feminino. Das 22 milhões de mulheres que trabalham, mais da metade o faz em casa, incluindo aí mulheres que prestam serviços domésticos em outra residência. Ainda assim, a pesquisa do IBGE revela que 23% das mulheres não gostariam de trabalhar com carteira assinada — e, portanto, melhorarem sua condição no mercado de trabalho — por terem que cuidar dos afazeres domésticos.

Num universo tão desfavorável, não surpreende que mulheres bem-sucedidas, profissional e economicamente, sejam alvo do interesse da imprensa, com especial atenção a mulheres que exercem algum poder. Custei, mas entendi, a posição de uma amiga, economista e poderosa, que se recusa a dar qualquer entrevista para revistas ou suplementos femininos que pretendem traçar o perfil da "mulher que chegou lá". Determinada, e ela mesma há de reconhecer, teimosa, minha amiga usa apenas um argumento: "Ninguém quer entrevistar alguém bem-sucedido porque é homem." De fato, a ascensão social e econômica no mundo masculino é tão natural que não vira notícia. A feminina, diante de um quadro tão dramático de miséria, é sinal de avanço, é destes fenômenos que, por raros, se transformam em curiosidade jornalística. Mas, enquanto nos vangloriarmos de sermos tão poucas, nunca seremos muitas.

* Jornalista, assessora do Ibase e da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida

Pequenos e grandes crimes

CESAR MAIA *

Matéria do *Economist* de fevereiro chamava atenção para duas novidades introduzidas pelo prefeito Giuliani, recentemente eleito em Nova Iorque. Sua principal preocupação é o enfrentamento do crime em sua cidade. Em primeiro lugar reorganizou a polícia revendo a tradicional estrutura de delegacias especializadas e centralizadas, e núcleos de ronda descentralizados. Pretende a partir de agora distribuir responsabilidades das "especializadas" pelos órgãos descentralizados. Poder-se-ia dizer que pretende estabelecer uma espécie de reengenharia na polícia. Com isso evita a transferência de responsabilidades — tão comum na polícia — e procura reestruturá-la de forma a responder à rede de crimes que há muito tempo deixou de operar desagregada. Os órgãos centrais ganhariam características mais próximas à definição de políticas, pesquisa e coordenação. Em segundo lugar e — sublinho este fato — passou a criticar duramente a retórica socialóide que separa os pequenos dos grandes crimes, explicando os primeiros — simples e linearmente — por razões sociais. Na verdade existe hoje uma estrutura de dependências entre os pequenos e os grandes crimes. Esta rede pode ligar o produto do roubo à sua distribuição — como no caso de peças de automóveis e produtos roubados vendidos por camelôs. Pode também formar a demanda — por roubo — para o consumo de tóxicos. Esta rede pode ser suficientemente flexível, para substituir o objeto principal do crime — no período em que o objeto anterior se encontra sob repressão — ou distribuir seus elementos pelo "mercado dos pequenos crimes", pela mesma razão. Imaginar hoje que se possa como regra fazer a separação entre pequenos e grandes crimes e tratá-los de forma distinta, pela origem e destino, é manter intactas a estrutura e a reprodução do crime.

As críticas e ações do prefeito Giuliani, destacadas no *Economist*, caem como uma luva para a nossa situação. De um lado temos uma polícia organizada como se a estrutura do crime fosse a mesma dos anos 50. De outro a retórica irresponsável que procura descriminalizar a chamada pequena infração, situando-a na esfera das questões simplesmente sociais. Já há fatos e estudos na polícia suficientes para que revejamos os padrões atuais, que por inércia e por demagogia terminam operando apenas à margem de uma rede de crimes que cada vez menos é afetada pela ação policial. Não se trata de ser só mais eficiente. Trata-se antes de mais nada de mudar o diagnóstico tradicional. Trata-se de questionar a retórica fácil que inquestionavelmente tornou-se politicamente majoritária e ter a coragem de dizer que as preliminares eram falsas. E que muito mais que tornar a polícia mais ativa, cumpre reestruturá-la para enfrentar um quadro muito diferente para o qual não está preparada.

Foi com essa coragem que o republicano Giuliani desbancou os democratas em NY em 93. Com este diagnóstico iniciou em 94 uma enorme reestruturação da polícia. E com outra compreensão da dita pequena criminalidade, passou a apontar também para alvos que antes estavam cobertos pela retórica política fácil e que com isso escondiam uma malha complexa de crimes interdependentes.

Enquanto prevalecer por aqui a confusão entre liberdade e desordem — em todos os graus — a lógica principal continuará sendo a da violência.

Que os vôos de NY nos tragam mais que artigos de butique e lembranças de musicais. Que façamos — nós também — a revisão necessária. Enquanto é tempo.

*Prefeito do Rio de Janeiro

A força do mau-olhado

■ Sul-africano crê que acidentes têm a ver com bruxaria

Johannesburgo, África do Sul — Quando Selina Manamie resolveu consultar o curandeiro tradicional de sua aldeia para saber a razão de suas dores de estômago freqüentes e ele lhe comunicou que elas eram devidas a um poderoso mau-olhado desferido pelo jardineiro da casa em que ambos trabalhavam, a jovem assustada ligou imediatamente para sua patroa e pediu demissão.

Um estudo realizado pela Universidade de Witswatersrand, em Johannesburgo, revelou que 72% das mortes acidentais registradas nas zonas rurais da África do Sul foram atribuídas à bruxaria pela população local. Esta porcentagem caiu para 47% entre os habitantes das metrópoles, geralmente tidos como indivíduos mais *ocidentalizados*.

O estudo revelou que 80% dos negros sul-africanos consultam o curandeiro antes de ir ao médico e que 25% dos pacientes acreditam fortemente que suas doenças são o produto da bruxaria e da força do mau-olhado.

Recentemente, um dirigente de um time de futebol afirmou que destinava uma média de US$ 650 a curandeiros tradicionais para que *fizessem trabalhos* para o time ganhar.

O curandeiro é um personagem típico da cultura africana. Ele é médico, psicólogo e conselheiro espiritual da comunidade. O segredo do seu êxito tem a ver, segundo especialistas, com o poder de sugestão.

Aproximadamente um milhão de pessoas se dedicam à prática da *medicina tradicional* na África do Sul, de acordo com o estudo da Universidade de Witswatersrand. Oito mil adeptos desta peculiar manifestação cultural estão concentrados na cidade de Soweto, o grande subúrbio negro do sudoeste de Johannesburgo.

Cientistas isolam vírus da hepatite C

■ Descoberta de pesquisadores japoneses levará à vacina para combater a doença

Pesquisadores japoneses identificaram o vírus causador da hepatite C, o que poderá levar à descoberta de uma vacina que combata a doença. Após permanecer por aproximadamente 30 anos no organismo, o vírus da hepatite provoca cirrose (doença hepática) ou câncer de fígado em muitos de seus portadores.

O vírus da hepatite C é responsável por 90% das hepatites transmitidas por transfusão sangüínea e representa a principal causa de doença hepática crônica no mundo ocidental e no Japão.

A transmissão do vírus do tipo C ocorre por transfusão de sangue e seringas contaminadas, e raramente por contato sexual ou via materna. Cerca de 60% a 70% das hepatites do tipo C — geralmente assintomáticas — se tornam crônicas e, entre os casos crônicos, 20% desenvolvem cirrose num período que varia de 10 a 30 anos. Cerca de 15% dos casos de cirrose evoluem para câncer de fígado.

Ao contrário do que se pensa, a hepatite C é mais freqüente do que a B. Um levantamento feito pelo hepatologista brasileiro Fernando Portella, ao longo de mais de 17 anos de atendimento clínico no Rio de Janeiro, mostrou que, dos 250 casos estudados, 50% pacientes infectaram-se com o vírus A, 30% com o tipo C e 20% com o vírus B.

A equipe de pesquisadores japoneses, liderada por Michinori Kohara, do Instituto de Ciências Médicas de Tóquio e por Shozo Watanabe, da Universidade Mic, divulgará os resultados desta pesquisa, que durou quatro anos, na revista britânica *Journal of General Virology*, segundo a pesquisadora Kyoko Kohara.

Os cientistas também fotografaram o vírus que, segundo Kohara, pertence à família dos *Flavivirus*. Antes da descoberta japonesa, só os genes do vírus da hepatite C tinham sido localizados por um pesquisador americano, em 1980.

AS FORMAS MAIS COMUNS

Tipo de vírus	Transmissão	Prevenção
A	Ingestão de água e alimentos contaminados por fezes	Higiene e vacina
B	Transfusão de sangue, contato sexual, agulhas, via materna	Rastreamento de doadores e vacina
C	Transfusão de sangue, agulhas e, raramente, por via materna e sexual	Rastreamento de doadores. Não há vacina

OMS prevê cura da hemofilia em 6 anos

GENEBRA — A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que os desenvolvimentos tecnológicos no campo da genética possibilitarão a cura até o ano 2000 da hemofilia, a doença sangüínea hereditária mais disseminada no mundo.

A hemofilia, que afeta um homem em cada 10 mil, é um distúrbio que se caracteriza pela ausência de agentes coagulantes no sangue, o que provoca hemorragias intensas. Atualmente, o problema é tratado por transfusão de derivados do sangue contendo os fatores de coagulação deficientes nos portadores da doença.

Entretanto, os derivados não são avaliados rigorosamente podem transmitir vírus patogênicos, como o da hepatite e o da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids).

"Estes sérios efeitos colaterais criam muitos problemas e a única forma de evitá-los é com a cura da hemofilia por terapia genética", disse Pier Mannucci, chefe do Centro para Hemofilia e Doenças Relacionadas da OMS.

"Enquanto isso não acontece, a disponibilidade de concentrados de fatores de coagulação derivados do plasma e produzidos por engenharia genética irá oferecer um tratamento razoável até que a terapia genética torne-se disponível para a cura definitiva da doença", acrescentou.

A técnica para a cura é relativamente fácil de ser empregada "pois consiste na inserção de um gene normal no lugar daquele defeituoso que gerou o problema", revelou Mannucci. Este processo eliminará o risco de hepatites e Aids a que estão sujeitos os hemofílicos.

Curso na Uerj ensinará Meteorologia a leigos

Trazer os conhecimentos da Meteorologia e Climatologia para o cotidiano, a fim de se lidar melhor com os acidentes naturais, é o objetivo do programa *Emergência 94*, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). A iniciativa tem por objetivo seguir as propostas da Organização Mundial da Meteorologia (OMM), estabelecidas para o Dia Meteorológico Mundial, comemorado ontem no Núcleo Regional do Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Meteorologia.

O projeto, que começa em abril com um curso para pessoas de qualquer área e nível escolar, deverá ser um piloto para a implantação de uma pós-graduação em Administração de Desastres Naturais na universidade. "A aplicação prática da Climatologia não só remedia como previne acidentes ambientais relacionados à alterações meteorológicas e climáticas", disse o professor Henrique Esher, da Uerj.

Para o diretor do núcleo carioca da Sociedade de Meteorologia, Honório Matheus Filho, só com o entrosamento de técnicos e pesquisadores será possível atingir a meta da OMM, que trata da criação de redes de informação mundiais para o monitoramento das mudanças climáticas.

O tema do Dia Mundial da Meteorologia foi definido este ano pela OMM como o da observação do Tempo e do Clima. "O tempo trata das análise metereológicas diárias, enquanto o clima significa a observação prolongada do tempo", explicou Heitor Damázio, secretário da sociedade.

Sinal de novos planetas é descoberto

LONDRES — Dois astrônomos anunciaram ontem a descoberta de nuvens de poeira no espaço, o que pode ser a primeira evidência de que existem planetas em torno de uma estrela distante. Os únicos planetas conhecidos até agora são os que pertencem ao sistema solar. Os astrônomos acreditam que sua descoberta possa ser o primeiro passo para encontrar vida em outro local do universo.

Em artigo publicado na revista *Nature*, eles disseram ter encontrado uma nuvem de poeira em forma de disco, em torno da estrela Fomalhaut, a 22 anos-luz de distância da Terra.

"A presença de poeira em torno de estrelas é um possível sinal dos estágios iniciais da formação do planeta", escreveram Alan Stern, do Instituto de Pesquisas San Antonio, no Texas, e Michel Festou, do Observatório Midi-Pyrenees, em Toulouse, na França.

Stern e Festou usaram um bolômetro (instrumento que mede a intensidade de radiações eletromagnéticas, como as microondas) para mapear a poeira em torno da Fomalhaut.

"Essa imagem é a confirmação direta de que a poeira se distribui em uma estrutura discoidal, a cerca de 200 unidades astronômicas (uma unidade astronômica é a distância da Terra ao Sol, ou 150 milhões de quilômetros) da estrela, muito mais do que o estimado anteriormente".

A poeira é, provavelmente, resultado da colisão de asteróides e cometas em torno da estrela, segundo os astrônomos. "Se esses planetas já se formaram ou estão ainda acumulando partículas dos corpos que colidiram em torno da estrela ainda é alvo de investigação excitante para o futuro", concluíram.

AFP

□ *A imagem do asteróide 243 Ida — com 56 quilômetros de comprimento — e de sua lua recentemente descoberta (assinalada pela seta), transmitida pela sonda espacial Galileo e divulgada pelo Laboratório de Propulsão a Jato da Nasa, fornece a primeira evidência concreta da existência de satélites naturais de asteróides.*

Médicos de 2 países vão tentar separar siamesas

JONATHAN BOR
The Baltimore Sun

BALTIMORE, EUA — O nascimento de gêmeas siamesas, um caso raro na medicina, está levando médicos de dois continentes a se unirem para realizar a delicada cirurgia de separação. As crianças — nascidas há seis meses em um lugarejo sul-africano — estão ligadas pela parte posterior da cabeça, mas têm cérebros independentes. A operação, que será realizada no próximo mês pelo neurocirurgião americano Benjamin Carson e uma equipe local, é muito delicada, pois o cérebro de uma das meninas está encravado no crânio da outra.

Segundo o Dr. Carson, chefe de neurocirurgia pediátrica da Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, este tipo de operação já foi tentado 60 vezes, todas sem sucesso: se não morreram, as crianças ficaram cegas, retardadas ou com algum outro problema. No entanto, se não forem operadas, as irmãs terão vidas limitadas, uma vez que não conseguem engatinhar, sentar ou desempenhar atividades físicas.

As gêmeas, Mahlatse e Nthabiseng Makweba, são filhas de uma dona de casa com um funcionário público, ambos negros. Atribui-se grande significado simbólico à operação, uma vez que será feita próximo à primeira eleição multirracial sul-africana.

Durante a cirurgia, os médicos deverão provocar uma parada cardíaca nas meninas para poder manipular as veias principais. Depois da operação, a temperatura corporal e o fluxo sangüíneo serão restabelecidos, e o tecido exposto dos cérebros será coberto com um material especial, semelhante ao couro.

A força do mau-olhado

■ Sul-africano crê que acidentes têm a ver com bruxaria

Johannesburgo, África do Sul — Quando Selina Manamie resolveu consultar o curandeiro tradicional de sua aldeia para saber a razão de suas dores de estômago freqüentes e ele lhe comunicou que elas eram devidas a um poderoso mau-olhado desferido pelo jardineiro da casa em que ambos trabalhavam, a jovem assustada ligou imediatamente para sua patroa e pediu demissão.

Um estudo realizado pela Universidade de Witswatersrand, em Johannesburgo, revelou que 72% das mortes acidentais registradas nas zonas rurais da África do Sul foram atribuídas à bruxaria pela população local. Esta porcentagem caiu para 47% entre os habitantes das metrópoles, geralmente tidos como indivíduos mais *ocidentalizados*.

O estudo revelou que 80% dos negros sul-africanos consultam o curandeiro antes de ir ao médico e que 25% dos pacientes acreditam fortemente que suas doenças são o produto da bruxaria e da força do mau-olhado.

Recentemente, um dirigente de um time de futebol afirmou que destinava uma média de US$ 650 a curandeiros tradicionais para que *fizessem trabalhos* para o time ganhar.

O curandeiro é um personagem típico da cultura africana. Ele é médico, psicólogo e conselheiro espiritual da comunidade. O segredo do seu êxito tem a ver, segundo especialistas, com o poder de sugestão.

Aproximadamente um milhão de pessoas se dedicam à prática da *medicina tradicional* na África do Sul, de acordo com o estudo da Universidade de Witswatersrand. Oito mil adeptos desta peculiar manifestação cultural estão concentrados na cidade de Soweto, o grande subúrbio negro do sudoeste de Johannesburgo.

Cientistas isolam vírus da hepatite C

■ Descoberta de pesquisadores japoneses levará à vacina para combater a doença

Pesquisadores japoneses identificaram o vírus causador da hepatite C, o que poderá levar à descoberta de uma vacina que combata a doença. Após permanecer por aproximadamente 30 anos no organismo, o vírus da hepatite provoca cirrose (doença hepática) ou câncer de fígado em muitos de seus portadores.

O vírus da hepatite C é responsável por 90% das hepatites transmitidas por transfusão sangüínea e representa a principal causa de doença hepática crônica no mundo ocidental e no Japão.

A transmissão do vírus do tipo C ocorre por transfusão de sangue e seringas contaminadas, e raramente por contato sexual ou via materna. Cerca de 60% a 70% das hepatites do tipo C — geralmente assintomáticas — se tornam crônicas e, entre os casos crônicos, 20% desenvolvem cirrose num período que varia de 10 a 30 anos. Cerca de 15% dos casos de cirrose evoluem para câncer de fígado.

Ao contrário do que se pensa, a hepatite C é mais freqüente do que a B. Um levantamento feito pelo hepatologista brasileiro Fernando Portella, ao longo de mais de 17 anos de atendimento clínico no Rio de Janeiro, mostrou que, dos 250 casos estudados, 50% pacientes infectaram-se com o vírus A, 30% com o tipo C e 20% com o vírus B.

A equipe de pesquisadores japoneses, liderada por Michinori Kohara, do Instituto de Ciências Médicas de Tóquio e por Shozo Watanabe, da Universidade Mic, divulgará os resultados desta pesquisa, que durou quatro anos, na revista britânica *Journal of General Virology*, segundo a pesquisadora Kyoko Kohara.

Os cientistas também fotografaram o vírus que, segundo Kohara, pertence à família dos *Flavivírus*. Antes da descoberta japonesa, só os genes do vírus da hepatite C tinham sido localizados por um pesquisador americano, em 1980.

AS FORMAS MAIS COMUNS

Tipo de vírus	Transmissão	Prevenção
A	Ingestão de água e alimentos contaminados por fezes	Higiene e vacina
B	Transfusão de sangue, contato sexual, agulhas, via materna	Rastreamento de doadores e vacina
C	Transfusão de sangue, agulhas e, raramente, por via materna e sexual	Rastreamento de doadores. Não há vacina

OMS prevê cura da hemofilia em 6 anos

GENEBRA — A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que os desenvolvimentos tecnológicos no campo da genética possibilitarão a cura até o ano 2000 da hemofilia, a doença sangüínea hereditária mais disseminada no mundo.

A hemofilia, que afeta um homem em cada 10 mil, é um distúrbio que se caracteriza pela ausência de agentes coagulantes no sangue, o que provoca hemorragias intensas. Atualmente, o problema é tratado por transfusão de derivados do sangue contendo os fatores de coagulação deficientes nos portadores da doença.

Entretanto, os derivados não são avaliados rigorosamente podem transmitir vírus patogênicos, como o da hepatite e o da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids).

"Estes sérios efeitos colaterais criam muitos problemas e a única forma de evitá-los é com a cura da hemofilia por terapia genética", disse Pier Mannucci, chefe do Centro para Hemofilia e Doenças Relacionadas da OMS.

"Enquanto isso não acontece, a disponibilidade de concentrados de fatores de coagulação derivados do plasma e produzidos por engenharia genética irá oferecer um tratamento razoável até que a terapia genética torne-se disponível para a cura definitiva da doença", acrescentou.

A técnica para a cura é relativamente fácil de ser empregada "pois consiste na inserção de um gene normal no lugar daquele defeituoso que gerou o problema", revelou Mannucci. Este processo eliminará o risco de hepatites e Aids a que estão sujeitos os hemofílicos.

Curso na Uerj ensinará Meteorologia a leigos

Trazer os conhecimentos da Meteorologia e Climatologia para o cotidiano, a fim de se lidar melhor com os acidentes naturais, é o objetivo do programa *Emergência 94*, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). A iniciativa tem por objetivo seguir as propostas da Organização Mundial da Meteorologia (OMM), estabelecidas para o Dia Meteorológico Mundial, comemorado ontem no Núcleo Regional do Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Meteorologia.

O projeto, que começa em abril com um curso para pessoas de qualquer área e nível escolar, deverá ser um piloto para a implantação de uma pós-graduação em Administração de Desastres Naturais na universidade. "A aplicação prática da Climatologia não só remedia como previne acidentes ambientais relacionados à alterações meteorológicas e climáticas", disse o professor Henrique Esher, da Uerj.

Para o diretor do núcleo carioca da Sociedade de Meteorologia, Honório Matheus Filho, só com o entrosamento de técnicos e pesquisadores será possível atingir a meta da OMM, que trata da criação de redes de informação mundiais para o monitoramento das mudanças climáticas.

O tema do Dia Mundial da Meteorologia foi definido este ano pela OMM como o da observação do Tempo e do Clima. "O tempo trata das análise metereológicas diárias, enquanto o clima significa a observação prolongada do tempo", explicou Heitor Damázio, secretário da sociedade.

Brasil e EUA lançam juntos 33 foguetes

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — A Nasa, a agência espacial americana, e a Comissão Brasileira de Atividades Espaciais (Cobae) assinaram ontem um acordo para o lançamento de 33 foguetes de sondagem da base de Alcântara, no Maranhão, durante o período de julho a outubro. Mais de 50 técnicos brasileiros e americanos participarão da experiência.

O acordo foi assinado por Daniel Goldin, administrador da Nasa, e o almirante Arnaldo Leite Pereira, presidente da Cobae. As experiência recebeu o nome de Campanha do Guará, em homenagem ao pássaro da região.

O objetivo dos lançamentos é investigar a eletrodinâmica e as irregularidades da ionosfera e mesosfera ao longo do equador magnético (região da Terra onde a agulha da bússola marca inclinação magnética zero) e estudar suas relações com a atmosfera neutra e os ventos. Os foguetes de observação medirão campos elétricos, correntes, ventos e instabilidades da ionosfera.

Os foguetes partirão do novo Centro de Lançamentos de Alcântara, situado a um grau do equador magnético da Terra. A Cobae proverá os serviços de apoio às decolagens. As experiências com esses foguetes são medidas e registradas por instrumentos científicos localizados em terra, incluindo radares especiais e magnetômetros.

A Nasa planeja lançar um artefato científico brasileiro como parte da permuta, em que serão trocadas as informações transmitidas pelos foguetes aos equipamentos de solo. A participação brasileira será coordenada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Espaciais (Inpe).

AFP

□ *A imagem do asteróide 243 Ida — com 56 quilômetros de comprimento — e de sua lua recentemente descoberta (assinalada pela seta), transmitida pela sonda espacial Galileo e divulgada pelo Laboratório de Propulsão a Jato da Nasa, fornece a primeira evidência concreta da existência de satélites naturais de asteróides.*

Médicos de 2 países vão tentar separar siamesas

JONATHAN BOR
The Baltimore Sun

BALTIMORE, EUA — O nascimento de gêmeas siamesas, um caso raro na medicina, está levando médicos de dois continentes a se unirem para realizar a delicada cirurgia de separação. As crianças — nascidas há seis meses em um lugarejo sul-africano — estão ligadas pela parte posterior da cabeça, mas têm cérebros independentes. A operação, que será realizada no próximo mês pelo neurocirurgião americano Benjamin Carson e uma equipe local, é muito delicada, pois o cérebro de uma das meninas está encravado no crânio da outra.

Segundo o Dr. Carson, chefe de neurocirurgia pediátrica da Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, este tipo de operação já foi tentado 60 vezes, todas sem sucesso: se não morreram, as crianças ficaram cegas, retardadas ou com algum outro problema. No entanto, se não forem operadas, as irmãs terão vidas limitadas, uma vez que não conseguem engatinhar, sentar ou desempenhar atividades físicas.

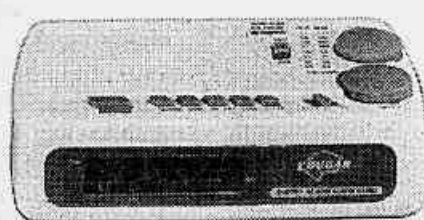
As gêmeas, Mahlatse e Nthabiseng Makweba, são filhas de uma dona de casa com um funcionário público, ambos negros. Atribui-se grande significado simbólico à operação, uma vez que será feita próximo à primeira eleição multirracial sul-africana.

Durante a cirurgia, os médicos deverão provocar uma parada cardíaca nas meninas para poder manipular as veias principais. Depois da operação, a temperatura corporal e o fluxo sangüíneo serão restabelecidos, e o tecido exposto dos cérebros será coberto com um material especial, semelhante ao couro.

CATÁLOGO DA ECONOMIA

URV NÓS CONFIAMOS

COMPRE JÁ PELO TELEFONE

OU TAMBÉM EM NOSSAS LOJAS

37 — COUGAR

RÁDIO RELÓGIO COUGAR AM/FM MOD. 7878
Garantia Cougar de 1 ano. À VISTA: 16.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

GANHE A COPA, A SALA E A COZINHA

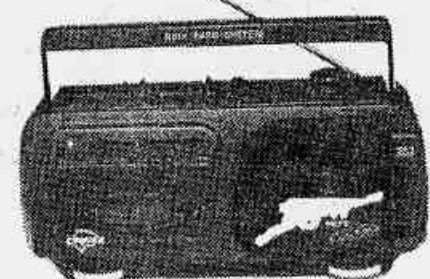
Apoio: CCE, BRASTEMP Não tem comparação, SONY, ARNO, PROSDÓCIMO, White-Westinghouse, TV MITSUBISHI

A CADA CR$ 28.000,00 EM COMPRAS, GANHE UM CUPOM E CONCORRA A VÁRIOS PRÊMIOS.

LIGUE JÁ!

224-7696

Segunda a sexta das 08:00 às 20:00 horas
Sábado das 08:00 às 13:00 horas

---

27 — COUGAR

RÁDIO GRAVADOR COUGAR MOD. RC-165
Garantia Cougar de 1 ano. À VISTA: 38.900,00

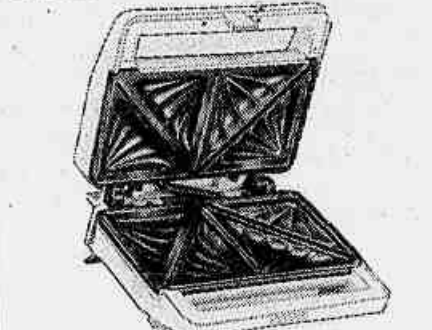
FACILITAMOS PAGAMENTO

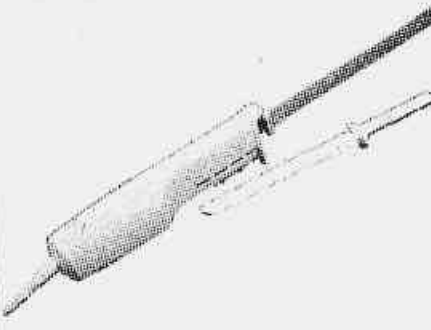
32 — PROSDÓCIMO A QUALIDADE QUE A VIDA MERECE

ASPIRA LÍQUIDO E SÓLIDO

ASPIRADOR DE PÓ PROSDÓCIMO HIDRO-VAC A-20
Garantia Prosdócimo de 1 ano. À VISTA: 103.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

38 — BLENDA Sandwich Maker

GRILL SANDUICHEIRA BLENDA LUXO
Garantia Blenda de 1 ano. À VISTA: 38.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

43 — BLACK & DECKER

FACA ELÉTRICA BLACK & DECKER MOD. KFES-200
Garantia Black & Decker de 2 anos. À VISTA: 28.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

48 — SEMP TOSHIBA

RÁDIO GRAVADOR TOSHIBA MOD. RTSF-8035
À VISTA: 64.900,00

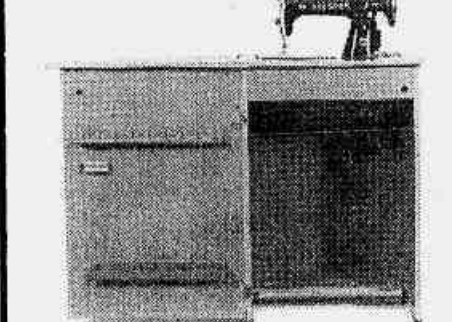
FACILITAMOS PAGAMENTO

---

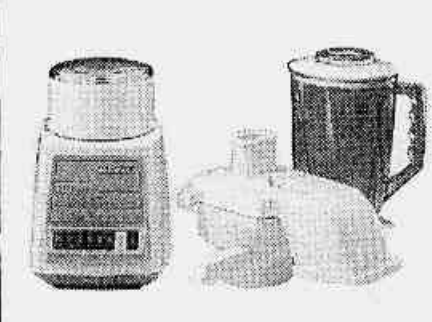
28 — COUGAR

TELEFONE COUGAR MOD. PH-311
Garantia Cougar de 1 ano. À VISTA: 15.900,00

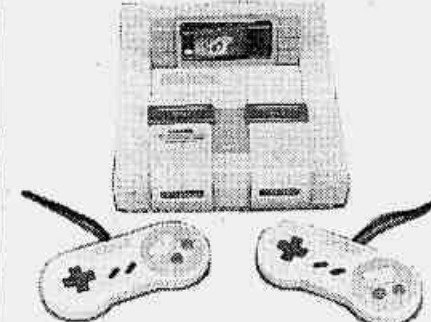
FACILITAMOS PAGAMENTO

33 — ELGIN

MÁQUINA DE COSTURA ELGIN MOD. B3/750
Garantia Elgin de 1 ano. À VISTA: 97.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

39 — ARNO

MULTIPROCESSADOR ARNO TRITON MOD. PROT
Garantia Arno de 2 anos. À VISTA: 87.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

44 — Nintendo PLAYTRONIC

VIDEOGAME SUPER NES NINTENDO
Garantia Nintendo de 1 ano. À VISTA: 199.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

49 — monark VOCÊ CHEGA LÁ

BICICLETA MONARK BIKE ARO 26
Garantia Monark À VISTA: 133.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

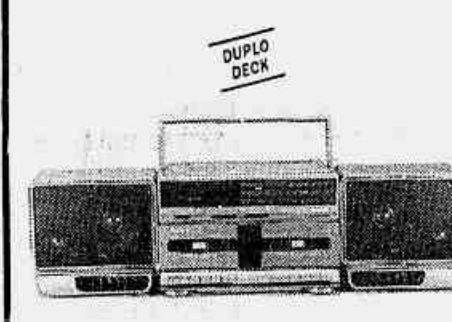
---

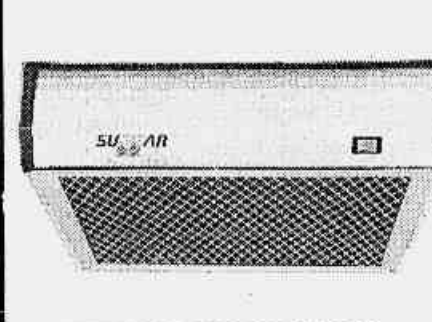
29 — CCE

TELEFONE CCE MOD. TL-520 X
Garantia CCE de 1 ano. À VISTA: 41.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

34 — gradiente

DUPLO DECK

MICRO SYSTEM GRADIENTE MOD. CS-11
Garantia Gradiente de 1 ano. À VISTA: 147.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

40 — SUGGAR

PURIFICADOR DE AR SUGGAR 60 CM MOD. 6161
Garantia Suggar de 2 anos. À VISTA: 45.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

45 — semer BOM NÃO TEM QUE SER CARO

FOGÃO SEMER 4 BOCAS MOD. 50 GSY
Garantia Semer
À VISTA: 83.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

50 — Continental 2001

FOGÃO CONTINENTAL GRAND PRIX 4 BOCAS COMPACTO I
Garantia Continental 2001.
À VISTA: 259.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

---

30 — Colormaq

LAVADORA TANKINHO COLORMAQ
Garantia Colormaq de 1 ano. À VISTA: 84.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

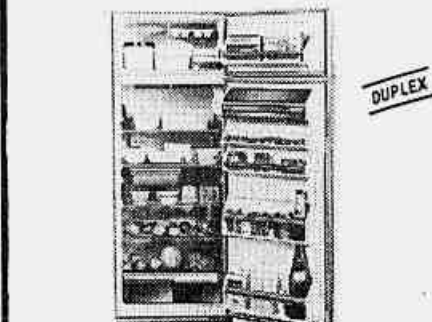
35 — BRASTEMP Não tem comparação

ENTRADA P/ ÁGUA QUENTE OU FRIA
5kg

MÁQUINA DE LAVAR BRASTEMP MOD. 22 MGB
Garantia Brastemp de 1 ano. À VISTA: 556.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

41 — White-Westinghouse

DUPLEX

REFRIGERADOR WHITE WESTINGHOUSE 330 LITROS MOD. 3.3
Garantia White Westinghouse de 1 ano. À VISTA: 445.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

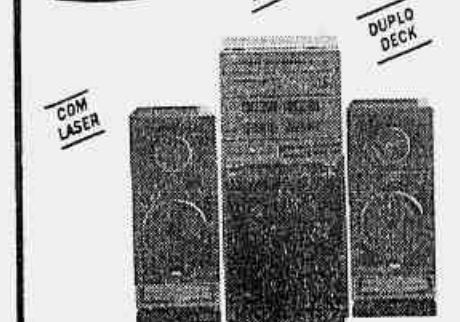
46 — Consul A MARCA QUE FICA

DUPLEX

REFRIGERADOR CONSUL 392 LITROS MOD. 40 G
Garantia Consul de 1 ano.

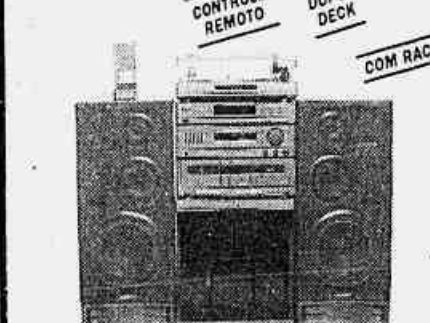
OFERTA ESPECIAL

FACILITAMOS PAGAMENTO

51 — CCE

SYSTEM CCE MOD. SS-6000
Garantia CCE de 1 ano. À VISTA: 284.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

---

31 — SONY

SYSTEM SONY MOD. LBT A12 CR
Garantia Sony de 1 ano.

OFERTA ESPECIAL

FACILITAMOS PAGAMENTO

36 — SEMP TOSHIBA

DUPLO DECK
COM RACK
GARANTIA EM DOBRO

SYSTEM TOSHIBA MOD. SL-3147
À VISTA: 239.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

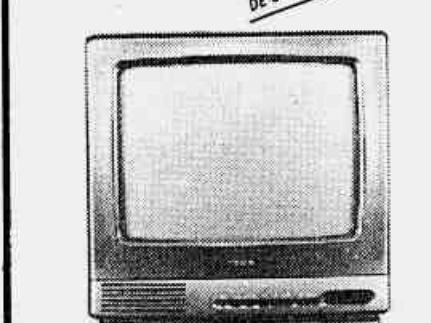
42 — CCE

GARANTIA TOTAL 3 ANOS SEM EXCEÇÕES INCLUSIVE TUBO DE IMAGEM

TV EM CORES CCE 20" MOD. 2065/2085
À VISTA: 266.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

47 — SEMP TOSHIBA

GARANTIA DE 5 ANOS

TV EM CORES SEMP TOSHIBA 14" MOD. 147
À VISTA: 263.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

52 — MITSUBISHI

EXCLUSIVO ARAPUÃ
4 CABEÇAS
AUTOLIMPANTE

VIDEOCASSETE MITSUBISHI MOD. HS M-36 CR
Garantia Mitsubishi de 1 ano.

OFERTA ESPECIAL

FACILITAMOS PAGAMENTO

LIGADONA EM VOCÊ

Arapuã

Ofertas válidas até 26.03.94 no Rio e Grande Rio. Após esta data os produtos retornarão aos seus preços normais. Quantidades limitadas: 10 unidades. Os produtos anunciados poderão não ser encontrados em determinadas lojas por estarem restritos aos estoques de cada uma delas. NÃO COBRAMOS FRETE NAS ENTREGAS A DOMICÍLIO PARA O RIO E GRANDE RIO.

Forma de pagamento: À vista, pagamento no ato da compra. Entregamos também na Região dos Lagos (entrega a combinar). Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO AO CLIENTE: 771-2304.

Israel monta operação de guerra em Hebron

■ Cerco a edifício residencial onde se abrigavam guerrilheiros do Hamas durou 22 horas e provocou a morte de seis palestinos

Hebron — O Exército israelense montou uma verdadeira operação de guerra contra supostos guerrilheiros do movimento islâmico Hamas em pleno centro desta cidade da Cisjordânia ocupada, matando pelo menos seis pessoas, no mesmo dia em que recomeçavam as negociações de paz entre Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) no Egito. Mais de 150 soldados, com o apoio de blindados, armas antitanque e até um helicóptero, montaram cerco a um edifício de apartamentos onde se refugiavam cinco guerrilheiros palestinos. O cerco durou 22 horas, mas a censura militar impediu que a notícia fosse divulgada antes.

A revelação foi feita pelo próprio chefe do Estado-Maior do Exército, em depoimento televisionado à comissão de inquérito que investiga o massacre de 30 palestinos na mesquita da mesma cidade de Hebron, em 25 de fevereiro. Ele disse que "três dos mais procurados terroristas árabes" foram mortos no ataque, "talvez quatro", e justificou a batalha como "uma operação para salvar vidas".

O edifício foi cercado na manhã de terça-feira. Jornalistas presentes disseram que mais de 100 projéteis antitanque foram disparados pelos israelenses, que usaram um veículo blindado para tentar penetrar na construção, mas foram forçados a recuar pelo fogo dos palestinos. No intervalo dos tiros se ouviam gritos de *Allah Akbar* (Deus é grande). Durante a noite, três caminhões iluminaram as janelas do edifício, para que os soldados continuassem a atirar. Um helicóptero sobrevoava o local. "Jamais tinha visto uma coisa semelhante. Parecia um filme do Rambo", disse à agência de notícias AP uma estudante americana que visitava familiares na cidade.

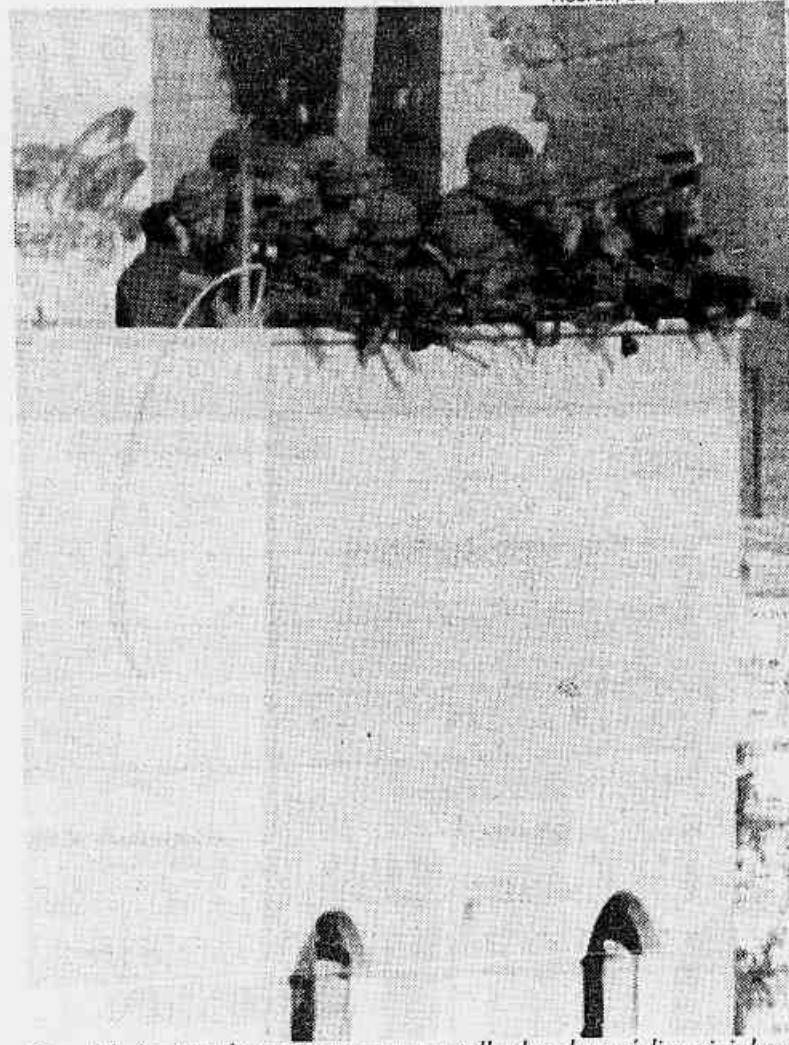
Hebron, Cisjordânia — Reuter

No final do cerco, o edifício, semidestruído por foguetes, pegou fogo

Hospital — Para completar o cerco, os soldados ocuparam um hospital infantil das redondezas, e usaram suas janelas para continuar atirando, aterrorizando as crianças internadas. A população das redondezas, impedida de sair às ruas pelo estado de sítio que ainda está vigente na cidade, subiram aos telhados para presenciar a guerra e protestar. Duas mulheres palestinas, uma delas grávida, foram atingidas e mortas pelo tiroteio. "É incrível como ainda resistem depois do tanto que atiraram contra eles", comentou um vizinho. Na madrugada de ontem, o prédio pegou fogo. Um porta-voz da OLP disse que o líder Yasser Arafat foi avisado e telefonou para a Casa Branca.

No Cairo, delegações da OLP e do governo israelense retomaram as negociações para eliminar os obstáculos que impedem a aplicação do plano de paz assinado em 13 de setembro passado. "Viemos para evitar outro massacre de Hebron", disse o palestino Nabil Shaat. Uma das principais reivindicações palestinas é justamente a proteção internacional para os 110.000 árabes que vivem em Hebron. Mas Arafat, em entrevista a uma rádio egípcia, afirmou que os representantes de Israel que foram conversar com ele em Túnis não deram "respostas suficientes aos pedidos formulados pelos palestinos para a retomada das negociações".

A Casa Branca expressou preocupação sobre o massacre dos guerrilheiros em Hebron. "Estamos procurando obter mais detalhes sobre o fato", disse o porta-voz do Departamento de Estado.

Hebron, Cisjordânia — AP

Os soldados israelenses ocuparam os telhados dos prédios vizinhos

Coréia do Sul diz estar pronta para a guerra

SEUL — A Coréia do Sul está pronta para se defender de qualquer ataque da Coréia do Norte, afirmou ontem o ministro da Defesa, Rhee Byoung Tae, depois de colocar os 650 mil soldados do país em estado de alerta máximo: "Se a Coréia do Norte atacar, as forças sul-coreanas e americanas reagirão firmemente. Poderemos aproveitar a oportunidade para reunificar o país, dependendo da seriedade da provocação."

O presidente sul-coreano, Kim Young Sam, inicia hoje uma viagem de uma semana ao Japão e à China em busca de apoio para pressionar a Coréia do Norte a não fabricar armas nucleares.

Em Washington, o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, declarou-se "impressionado com a liderança que os chineses estão mostrando ao tentar dissuadir a Coréia do Norte a desenvolver a sua opção nuclear". Mas o embaixador norte-coreano em Pequim, Chu Chang Jun, saiu de uma reunião com o presidente chinês, Jiang Zemin, contando com o apoio da China: "O camarada Jiang Zemin garantiu que a amizade entre a República Popular da Coréia e a China não será alterada."

Os governos de Seul e Washington confirmaram a realização das manobras militares conjuntas, talvez já no próximo mês, com os mísseis de defesa Patriot, que Clinton enviou à Coréia do Sul. Esta decisão americano provocou uma dura resposta da Coréia do Norte: "A ordem de Clinton é uma ameaça grave. Os EUA estão colocando a Península da Coréia à beira da guerra." O governo de Pionguiangue declarou-se "pronto a responder ao diálogo com diálogo e à guerra com guerra".

Pequim — AP

Chu Chang Jun: amigo da China

Com a o estado de alerta máximo na Coréia do Sul, "todos os altos comandantes e oficiais devem ter acesso fácil a comunicações, e as folgas dos militares estão suspensas".

Um desertor norte-coreano, o sargento Li Chung Kuk, de 25 anos, afirmou que o Norte tem armas químicas e biológicas suficientes para matar mais de 40 milhões de sul-coreano, quase toda a população do país. Mas suas informações não foram consideradas muito confiáveis. E poucos analistas acreditam que a guerra fria conduza a uma guerra total.

Bomba pode sair em dois anos

VIENA — A Coréia do Norte deve terminar a construção do seu segundo reator nuclear este ano, revelou ontem a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), das Nações Unidas. Uma nova usina atômica entraria em funcionamento em 1996, quando, segundo os EUA, o país teria condições de fazer uma explosão nuclear. Na inspeção de duas semanas do início do mês, a AIEA não teve acesso à usina de reprocessamento que recebe o combustível utilizado no pequeno reator de 5 megawatts que os norte-coreanos operam desde 1987 em Ionguibiom. A dúvida é se a Coréia do Norte está fabricando plutônio, o que indicaria que está desenvolvendo armas atômicas.

O segundo reator em construção em Ionguibiom, com 50MW de potência, deve estar pronto até o fim do ano, afirmou o porta-voz da AIEA, David Kyd. Ainda seriam necessários mais seis meses para carregá-lo e testá-lo antes que possa funcionar plenamente. Só depois de vários meses dentro de um reator em atividade, o urânio pode ser retirado para fabricação de plutônio. O terceiro reator, em Taechom, com 500MW, fica pronto em 1996.

"As autoridades norte-coreanas admitiram ter alguns gramas de plutônio", acrescentou Kyd. "Mas temos a sensação de que deve haver mais."

Guerra fria sobrevive na península

A Península da Coréia foi dividida no final da Segunda Guerra Mundial, quando a União Soviética ocupou o Norte e os Estados Unidos o Sul, pondo fim a 35 anos de dominação japonesa 1910-1945). Os dois países, criados oficialmente em 1948, enfrentaram-se na Guerra da Coréia (1950-53). Cerca de 35 mil americanos, 400 mil sul-coreanos e 1,5 milhões de chineses e norte-coreanos morreram.

Desde então, a "zona desmilitarizada" entre as Coréias, ao longo do paralelo 38ºN, tornou-se uma das fronteiras mais tensas da Guerra Fria. Agora, é a última. No sábado, o representante norte-coreano abandonou as negociações bilaterais ameaçando transformar Seul num "mar de fogo". Os Estados Unidos mantêm até hoje 37 mil soldados na Coréia do Sul, mas retiraram em outubro de 1992, por ordem do então presidente George Bush, os seus mísseis nucleares. Por isso, é grande o temor de um possível ataque atômico norte-coreano.

Último país comunista com regime stalinista ortodoxo, a Coréia do Norte é presidida desde a sua fundação por Kim Il Sung, líder da resistência à ocupação japonesa, hoje com 81 anos. É o chefe de Estado que está há mais tempo no poder no mundo. Ele deve ser substituído por seu filho Kim Jong Il, de 52 anos.

O ministro da Defesa sul-coreano disse que nas últimas duas semanas os alto-falantes norte-coreanos de propaganda instalados junto à "zona desmilitarizada" chamaram Kim Jong Il de presidente mais de 27 vezes. Ele poderia ser eleito sucessor do *Grande Líder* na sessão da Suprema Assembléia Popular que começa no próximo dia 6.

Divergências sobre ampliação levam crise à União Européia

KIDO GUERRA
Correspondente

BRUXELAS — A União Européia (UE) está em crise. Com o fracasso da última rodada de negociações para o estabelecimento das regras finais sobre a ampliação da Europa Comunitária, realizada terça-feira em Bruxelas, não só ampliou-se o fosso ideológico em relação à Grã-Bretanha como também está em risco a própria expansão da UE, prevista para 1º de janeiro de 1995. Nova tentativa de acordo será efetuada neste final de semana na Grécia, mas são remotas as possibilidades de se chegar ao fim do impasse.

"Só se for por milagre, pois os britânicos continuam a defender uma concepção da Europa que não é a nossa nem a de Maastricht", declarou o ministro do Exterior da Bélgica, Willy Claes. Já o chanceler alemão, Helmut Kohl, em documento enviado à Comissão Européia, admite as dificuldades de um acordo a curto prazo, ao afirmar que, assumindo a presidência rotativa em julho, trabalharaá para que se chegue a um consenso entre os Doze, possibilitando a expansão ainda em 1995. Em Londres, o primeiro-ministro John Major reagiu com vigor às críticas de que a Grã-Bretanha estaria intransigente nas negociações, acusando alguns países de serem "doutrinários e inflexíveis" em suas posições. Bélgica e Holanda acusaram o golpe.

Vetos — Há várias semanas, os Doze tentam em vão adaptar o sistema de decisões na UE à entrada da Áustria, Finlândia, Noruega e Suécia, quando o Conselho de Ministros passará a ter 90 votos em vez dos atuais 76, dos quais 23 são suficientes para configurar uma situação de veto. Esse total corresponde aos votos de dois países grandes e um pequeno. Dez dos membros da UE defendem a ampliação dessa chamada "minoria de bloqueio", que passaria a ter 27 votos, ou seja, dois países grandes e três pequenos. Espanha e Grã-Bretanha querem, ao contrário, fortalecer essa minoria e fecham questão na manutenção dos 23 votos. Os espanhóis temem uma perda de influência nas decisões, enquanto os britânicos objetivam dificultar o trabalho da maioria, geralmente contrária a seus interesses.

O que seria, em princípio, um item a mais nas discussões sobre a ampliação da Europa comunitária acabou provocando um sério impasse cuja solução é indispensável para sua viabilização. Sem um acordo neste fim de semana, o Parlamento Europeu, que se dissolve agora em maio por causa das eleições em junho, não terá tempo de dar o sinal verde para a ampliação européia. Assim, a expansão será retardada em pelo menos seis meses. Além disso, existe o receio da perda de credibilidade da União perante os quatro candidatos, que ainda necessitam da aprovação popular através de plebiscito. "A falta de acordo entre os Doze provoca incompreensão e impaciência na Áustria", alertou o ministro austríaco do Exterior, Alois Mock.

Sarajevo — AP

Após dois anos de guerra, idosos e mulheres com crianças puderam cruzar a ponte e reencontrar parentes

Acordo permite a abertura de ponte que reunifica Sarajevo

■ Parentes e amigos que a guerra separou podem se encontrar

SARAJEVO — Amigos e parentes separados por dois anos de guerra na capital da Bósnia-Herzegovina reencontraram-se ontem pela primeira vez após a abertura da Ponte da Fraternidade ligando os territórios muçulmanos e sérvios em que foi repartido o centro de Sarajevo. Vinte e sete pessoas atravessaram a ponte num gesto simbólico, mas de muita emoção. A passagem foi reaberta após um acordo mediado pelas Nações Unidas e é considerada um importante passo para a normalização da vida na cidade, onde um cessar-fogo vigora há seis semanas.

Os primeiros a cruzar a ponte foram uma mulher muçulmana e um homem sérvio, que se reuniram em território sérvio. Sob aplausos e diante de militares e câmeras de tevê, Sahija Corovic, de 55 anos, e Veroljub Milovanovic, de 66, encontraram parentes e amigos. Apenas idosos e mulheres acompanhadas de crianças puderam passar, o que garante tanto a sérvios quanto a muçulmanos que nenhuma pessoa em idade de combater passará ao lado inimigo.

"Sou uma refugiada de Grbavica e estou voltando para ver minha irmã. Foi muito difícil obter a autorização. Houve uma longa espera e e muitas exigências", contou Munevera Milic-Lovric, de 39 anos, que levava seus dois filhos. Outra mulher esperava ver seu pai. Ela não tinha idéia se iria encontrá-lo do outro lado pois havia perdido o contato com ele. "Estou esperando. A última vez que o vi foi em 4 de abril de 1992", contou. Isto foi dois dias antes de a guerra estourar na Bósnia.

A reabertura da Ponte da Fraternidade — rebatizada pelos sérvios de Ponte dos Combatentes — foi a primeira tentativa de reintegrar os dois lados da cidade separados pela guerra. A persistência nacionalista dos sérvios — que ergueram duas bandeiras no posto de passagem — atrasou por alguns instantes a cerimônia. Os muçulmanos consideraram o gesto uma provocação, mas acabaram cedendo. Além da ponte, o governo muçulmano da Bósnia e os milicianos sérvios concordaram em reabrir uma estrada ligando Sarajevo à cidade muçulmana de Visoko. Em mais um passo em direção à pacificação, o comando sérvio retirou um grande número de armas pesadas da zona de exclusão estabelecida pela Otan (aliança militar ocidental) em torno da cidade e ignorada pelos sérvios até seis semanas atrás. O atual cessar-fogo, o primeiro a ser respeitado, entrou em vigor em 10 de fevereiro e desde então as hostilidades se resumem a ataques com armas leves.

Alegria e tristeza após dois anos de guerra

☐ Em meio à alegria dos que reencontravam pela primeira vez parentes e amigos, um homem voltou para o lado muçulmano decepcionado. Hasan Begic, de 66 anos, acabara de cruzar a ponte para ser informado pelas autoridades sérvias que seu filho havia sido assassinado por um franco-atirador em 11 de janeiro. Begic voltou imediatamente. "Não há nada mais que me interesse do outro lado", lamentou, antes de desaparecer na multidão. A poucos metros dali, o sérvio Borislav Cuk chorava de alegria ao reencontrar seus dois filhos que haviam ficado presos durante dois anos no lado muçulmano da cidade sitiada. "Para mim este é o fim de uma loucura que nunca poderei entender", resumiu, ainda atordoado pela multidão de jornalistas que o cercava..

Justiça faz 'blitz' contra Forza Italia

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — A três dias do voto pela renovação do parlamento, os italianos vivem um momento de alta tensão na sua campanha eleitoral. Por ordem da Procuradoria da República de Palmi, pequena cidade calabresa há muitos anos dominada pela máfia dos seqüestros, agentes da Digos (polícia especializada em operações especiais contra o crime organizado, que se destacou na luta contra o terrorismo político) fizeram uma estranha "visita" à sede romana da *Forza Italia*, partido de Silvio Berlusconi, considerado o grande favorito das eleições dos dias 27 e 28 deste mês.

Interessados em investigar supostas ligações de Berlusconi e dos candidatos da *Forza Italia* com o crime organizado e com maçons, os agentes da Digos examinaram e apreenderam a lista de todos os dirigentes e candidatos do mais novo partido italiano.

A notícia dessa estranha e inoportuna *blitz* policial gerou reações indignadas — particularmente de Silvio Berlusconi, que voltou a denunciar ao presidente Oscar Luigi Scalfaro e à opinião pública uma tentativa de intimidação sem precedentes na história da democracia italiana. "Essas coisas nunca aconteceram antes na nossa democracia", comentou. Elas ocorrem apenas em países totalitários. Num país livre os eleitores são os juízes dos partidos, que procuram seu apoio."

Justificando a iniciativa da busca na sede de *Forza Italia*, a procuradora de Palmi, Maria Grazia Ombroni, disse que ela e seus colegas não fazem política — limitam-se a cumprir investigações essenciais para apuração de graves denúncias. Por sua vez, o presidente Scalfaro, sem questionar o direito da justiça de apurar a verdade, perguntou se a ação de ontem não podia ser cumprida em momento mais oportuno.

Milão, Itália — AP

Berlusconi criticou a ação

Alemanha quer tesouro tomado pelos soviéticos

MOSCOU — O ministro do Exterior da Alemanha, Klaus Kinkel, está em Moscou para tentar recuperar os tesouros culturais alemães levados para a União Soviética pelas tropas que tomaram Berlim no fim da Segunda Guerra Mundial. Kinkel chefia uma delgação alemã que participa de uma comissão bilateral que negocia a devolução dessas jóias, entre os quais está o chamado Tesouro de Tróia.

O ouro de Tróia desapareceu do Museu de Berlim em 1945, quando os soldados soviéticos dominaram a cidade. Há poucos meses, as autoridades russas revelaram que o haviam "descoberto" nos subterrâneos do Museu Puchkin, em Moscou.

Conhecido também como o "ouro de Heinrich Schliemann", em homenagem ao arqueólogo alemão que o localizou a cidade histórica na Turquia em 1873, o Tesouro de Tróia compõe-se de mais de 8 mil peças de valor incalculável.

Para devolver esses despojos de guerra, Moscou exige que, em contrapartida, a Alemanha participe da reconstrução dos templos russos destruídos na Segunda Guerra Mundial, quando o Exército da Alemanha nazista chegou a ocupar grande parte da Rússia européia.

Kinkel também tem um encontro com o ministro do Exterior russo, Andrei Kozirev, para tratar dos detalhes da visita oficial do presidente Boris Yeltsin à Alemanha, em maio próximo.

Os bônus da separação

■ Divórcio nos EUA é negócio bem lucrativo

NOVA IORQUE — Advogados e casais ricos em crise vêm transformando o divórcio litigioso em um negócio cada vez mais lucrativo nos Estados Unidos. Pouco importam as jóias de família ou a casa de campo. O grande negócio agora é obter a sua parte nos muitos privilégios e gratificações adicionados ao salário dos executivos e que antes ninguém pensava em incluir na partilha.

Os advogados garantem que não há dificuldades. Por que não examinar atentamente o contrato de trabalho do seu ou sua ex? Você tem direito a cada detalhe. Na verdade, por que parar aí, se você pode pedir a abertura das contas da empresa para sua inspeção? É isso o que os tribunais vêm permitindo com freqüência cada vez maior.

Especialistas atribuem esta nova tendência à recente publicidade em torno dos altos salários dos executivos, alertando os casais sobre altos lucros provenientes de fontes mais complexas do que a folha de pagamento, como ações. Prática comum entre os executivos americanos é comprar ações de empresas que renderão apenas em cinco ou 10 anos. Elas não valem nada imediatamente, mas poderão valer fortunas no futuro.

É aí que entram as firmas de advocacia: calculam quanto os investimentos valerão no futuro. O advogado Raoul Felder, de Nova Iorque, citou o exemplo de uma cliente, cantora de ópera. O tribunal decidiu que sua carreira tinha um importante valor para o marido, de quem se separava. Resultado: o juiz deu ao marido direitos sobre seus lucros de bilheteria.

Acidente aéreo

Um avião Airbus 310 da companhia aérea russa Aeroflot caiu ontem, por motivos ainda desconhecidos, na Sibéria, matando todas as 75 pessoas a bordo. Fontes do governo russo afirmaram não ser de descartar a hipótese de um atentado terrorista. As operações de socorro foram atrasadas pelo relevo montanhoso do local. Os acidentes aéreos tornaram-se freqüentes em todo o território da antiga URSS. Especialistas ocidentais afirmam que a causa é a degradação acelerada das condições de segurança da Aeroflot. Mas o ministro russo dos Transportes rejeita as acusações, afirmando que os acidentes de aviação na Rússia têm o mesmo índice que nos Estados Unidos (3 por 10.000.000).

Clinton, saxofone em CD

Na próxima semana, chegará ao mercado tcheco um CD do presidente e saxofonista amador Bill Clinton, anunciou ontem a Rádio de Praga. Intitulado *Jam session de dois presidentes* — o presidente tcheco Vaclav Havel estava no Reduta Jazz Club de Praga, acompanhado de 75 artistas e amigos, quando Clinton lá se exibiu em janeiro passado — o CD tem duração de 18 minutos e vai custar US$ 6. Entre os clássicos incluídos na performance presidencial incluem-se clássicos como *My Funny Valentine* e *Summertime*.

Escândalo, sexo e chocolate

Uma aula de educação sexual para crianças de 9 e 10 anos causou um escândalo tão grande na Inglaterra que levou o ministro da Educação, John Patten, a ordenar uma investigação na escola primária Highfield, de Leeds. A professora Sue Brady explicou como se faz sexo oral e disse que ele fica mais gostoso se a mulher, antes, derreter um pouco de chocolate na boca. Ela também fez os alunos representarem cenas sexuais envolvendo um pai, uma mãe e o amante da mamãe. "Isto é um absurdo. Minha filha não precisa saber sobre atos sexuais pervertidos," protestou um pai furioso.

Sarajevo — AP

Após dois anos de guerra, idosos e mulheres com crianças puderam cruzar a ponte e reencontrar parentes

Acordo permite a abertura de ponte que reunifica Sarajevo

■ Parentes e amigos que a guerra separou podem se encontrar

SARAJEVO — Amigos e parentes separados por dois anos de guerra na capital da Bósnia-Herzegovina reencontraram-se ontem pela primeira vez após a abertura da Ponte da Fraternidade ligando os territórios muçulmanos e sérvios em que foi repartido o centro de Sarajevo. Vinte e sete pessoas atravessaram a ponte num gesto simbólico, mas de muita emoção. A passagem foi reaberta após um acordo mediado pelas Nações Unidas e é considerada um importante passo para a normalização da vida na cidade, onde um cessar-fogo vigora há seis semanas.

Os primeiros a cruzar a ponte foram uma mulher muçulmana e um homem sérvio, que se reuniram em território sérvio. Sob aplausos e diante de militares e câmeras de tevê, Sahija Corovic, de 55 anos, e Veroljub Milovanovic, de 66, encontraram parentes e amigos. Apenas idosos e mulheres acompanhadas de crianças puderam passar, o que garante tanto a sérvios quanto a muçulmanos que nenhuma pessoa em idade de combater passará ao lado inimigo.

"Sou uma refugiada de Grbavica e estou voltando para ver minha irmã. Foi muito difícil obter a autorização. Houve uma longa espera e e muitas exigências", contou Munevera Milic-Lovric, de 39 anos, que levava seus dois filhos. Outra mulher esperava ver seu pai. Ela não tinha idéia se iria encontrá-lo do outro lado pois havia perdido o contato com ele. "Estou esperando. A última vez que o vi foi em 4 de abril de 1992", contou. Isto foi dois dias antes de a guerra estourar na Bósnia.

A reabertura da Ponte da Fraternidade — rebatizada pelos sérvios de Ponte dos Combatentes — foi a primeira tentativa de reintegrar os dois lados da cidade separados pela guerra. A persistência nacionalista dos sérvios — que ergueram duas bandeiras no posto de passagem — atrasou por alguns instantes a cerimônia. Os muçulmanos consideraram o gesto uma provocação, mas acabaram cedendo. Além da ponte, o governo muçulmano da Bósnia e os milicianos sérvios concordaram em reabrir uma estrada ligando Sarajevo à cidade muçulmana de Visoko. Em mais um passo em direção à pacificação, o comando sérvio retirou um grande número de armas pesadas da zona de exclusão estabelecida pela Otan (aliança militar ocidental) em torno da cidade e ignorada pelos sérvios até seis semanas atrás. O atual cessar-fogo, o primeiro a ser respeitado, entrou em vigor em 10 de fevereiro e desde então as hostilidades se resumem a ataques com armas leves.

Alegria e tristeza após dois anos de guerra

□ Em meio à alegria dos que reencontravam pela primeira vez parentes e amigos, um homem voltou para o lado muçulmano decepcionado. Hasan Begic, de 66 anos, acabara de cruzar a ponte para ser informado pelas autoridades sérvias que seu filho havia sido assassinado por um franco-atirador em 11 de janeiro. Begic voltou imediatamente. "Não há nada mais que me interesse do outro lado", lamentou, antes de desaparecer na multidão. A poucos metros dali, o sérvio Borislav Cuk chorava de alegria ao reencontrar seus dois filhos que haviam ficado presos durante dois anos no lado muçulmano da cidade sitiada. "Para mim este é o fim de uma loucura que nunca poderei entender", resumiu, ainda atordoado pela multidão de jornalistas que o cercava..

Justiça faz 'blitz' contra Forza Italia

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — A três dias do voto pela renovação do parlamento, os italianos vivem um momento de alta tensão na sua campanha eleitoral. Por ordem da Procuradoria da República de Palmi, pequena cidade calabresa há muitos anos dominada pela máfia dos seqüestros, agentes da Digos (polícia especializada em operações especiais contra o crime organizado, que se destacou na luta contra o terrorismo político) fizeram uma estranha "visita" à sede romana da *Forza Italia*, partido de Silvio Berlusconi, considerado o grande favorito das eleições dos dias 27 e 28 deste mês.

Interessados em investigar supostas ligações de Berlusconi e dos candidatos da *Forza Italia* com o crime organizado e com maçons, os agentes da Digos examinaram e apreenderam a lista de todos os dirigentes e candidatos do mais novo partido italiano.

A notícia dessa estranha e inoportuna *blitz* policial gerou reações indignadas — particularmente de Silvio Berlusconi, que voltou a denunciar ao presidente Oscar Luigi Scalfaro e à opinião pública uma tentativa de intimidação sem precedentes na história da democracia italiana. "Essas coisas nunca aconteceram antes na nossa democracia", comentou. Elas ocorrem apenas em países totalitários. Num país livre os eleitores são os juízes dos partidos, que procuram seu apoio."

Justificando a iniciativa da busca na sede de *Forza Italia*, a procuradora de Palmi, Maria Grazia Ombroni, disse que ela e seus colegas não fazem política — limitam-se a cumprir investigações essenciais para apuração de graves denúncias. Por sua vez, o presidente Scalfaro, sem questionar o direito da justiça de apurar a verdade, perguntou se a ação de ontem não podia ser cumprida em momento mais oportuno.

Milão, Itália — AP

Berlusconi criticou a ação

Clinton e Gore jejuam para lembrar da fome

WASHINGTON — O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e o vice Al Gore jejuaram durante todo o dia de ontem com o objetivo de chamar atenção para o problema da fome na América e no mundo. A idéia partiu de Tony Hall, deputado democrata que preside no Congresso um grupo de trabalho sobre a fome, durante um encontro com Clinton e Gore na Casa Branca, de manhã cedo.

Hall e outros 10 membros da Câmara dos Deputados estavam fazendo um jejum de três dias para dramatizar o fato de que 35 mil pessoas morrem a cada dia no mundo, vítimas da fome.

De acordo com o Departamento de Agricultura, 27,4 milhões de americanos dependem do programa do governo de cupões de alimentação, sendo que 85% deles são crianças, mulheres ou idosos.

Um estudo da Universidade Tufts concluiu que 30 milhões de americanos passam fome, mais de 10% da população do país. O instituto Pão para o Mundo diz que 1,3 bilhão de pessoas, 23% da população mundial, vivem na miséria absoluta.

A porta-voz da Casa branca, Dee Dee Myers, garantiu que Clinton não estava comendo nada ontem. O presidente nem mesmo tocou no refrigerante que estava em sua mesa, durante a conferência que proferiu na Associação Médica da Califórnia.

Futuro presidente do México sofre atentado

CIDADE DO MÉXICO — O candidato à Presidência do México pelo governista Partido Revolucionário Institucional, Luis Donaldo Colosio, foi baleado na cabeça e no estômago, durante um atentado ontem à noite na cidade de Tijuana e se encontra em estado grave.

Colosio, de 43 anos, participava de um comício, quando pelo menos um homem surgiu em meio a seus correligionários e fez os disparos. A notícia logo causou comoção na capital mexicana.

Emissoras de rádio de Tijuana, na fronteira com os Estados Unidos, disseram que dois homens foram detidos por envolvimento no atentado contra Colosio, que foi escolhido candidato do PRI em 8 de dezembro passado.

O candidato do PRI, partido que elegeu todos os presidentes mexicanos desde que chegou ao Poder em 1927, foi submetido a uma cirurgia de emergência no Hospital Central de Tijuana. Segundo as primeiras informações, ele seria levado para San Diego, a 50 km de distância, ou para Houston, no Texas.

Ex-ministro do Desenvolvimento Social e ex-presidente do próprio PRI, Colosio foi registrado oficialmente em 4 de março como candidato para suceder a Carlos Salinas de Gortari.

Como os candidatos do PRI são virtualmente presidentes eleitos, Colosio se deslocava sob um rígido esquema de segurança fornecido pelo Estado Maior.

Ontem à noite, os mexicanos puderam ver pela televisão imagens de Colosio momentos antes de sofrer o atentado sem precedentes no México na era do PRI. A Tv também mostrou agentes de segurança prendendo um suposto agressor.

Acidente aéreo

Um avião Airbus 310 da companhia aérea russa Aeroflot caiu ontem, por motivos ainda desconhecidos, na Sibéria, matando todas as 75 pessoas a bordo. Fontes do governo russo afirmaram não ser de descartar a hipótese de um atentado terrorista. As operações de socorro foram atrasadas pelo relevo montanhoso do local. Os acidentes aéreos tornaram-se freqüentes em todo o território da antiga URSS. Especialistas ocidentais afirmam que a causa é a degradação acelerada das condições de segurança da Aeroflot. Mas o ministro russo dos Transportes rejeita as acusações, afirmando que os acidentes de aviação na Rússia têm o mesmo índice que nos Estados Unidos (3 por 10.000.000).

Clinton, saxofone em CD

Na próxima semana, chegará ao mercado tcheco um CD do presidente e saxofonista amador Bill Clinton, anunciou ontem a Rádio de Praga. Intitulado *Jam session de dois presidentes* — o presidente tcheco Vaclav Havel estava no Reduta Jazz Club de Praga, acompanhado de 75 artistas e amigos, quando Clinton lá se exibiu em janeiro passado — o CD tem duração de 18 minutos e vai custar US$ 6. Entre os clássicos incluídos na performance presidencial incluem-se clássicos como *My Funny Valentine* e *Summertime*.

Escândalo, sexo e chocolate

Uma aula de educação sexual para crianças de 9 e 10 anos causou um escândalo tão grande na Inglaterra que levou o ministro da Educação, John Patten, a ordenar uma investigação na escola primária Highfield, de Leeds. A professora Sue Brady explicou como se faz sexo oral e disse que ele fica mais gostoso se a mulher, antes, derreter um pouco de chocolate na boca. Ela também fez os alunos representarem cenas sexuais envolvendo um pai, uma mãe e o amante da mamãe. "Isto é um absurdo. Minha filha não precisa saber sobre atos sexuais pervertidos," protestou um pai furioso.

Sarajevo — AP

Após dois anos de guerra, idosos e mulheres com crianças puderam cruzar a ponte e reencontrar parentes

Acordo permite a abertura de ponte que reunifica Sarajevo

■ Parentes e amigos que a guerra separou podem se encontrar

SARAJEVO — Amigos e parentes separados por dois anos de guerra na capital da Bósnia-Herzegovina reencontraram-se ontem pela primeira vez após a abertura da Ponte da Fraternidade ligando os territórios muçulmanos e sérvios em que foi repartido o centro de Sarajevo. Vinte e sete pessoas atravessaram a ponte num gesto simbólico, mas de muita emoção. A passagem foi reaberta após um acordo mediado pelas Nações Unidas e é considerada um importante passo para a normalização da vida na cidade, onde um cessar-fogo vigora há seis semanas.

Os primeiros a cruzar a ponte foram uma mulher muçulmana e um homem sérvio, que se reuniram em território sérvio. Sob aplausos e diante de militares e câmeras de tevê, Sahija Corovic, de 55 anos, e Veroljub Milovanovic, de 66, encontraram parentes e amigos. Apenas idosos e mulheres acompanhadas de crianças puderam passar, o que garante tanto a sérvios quanto a muçulmanos que nenhuma pessoa em idade de combater passará ao lado inimigo.

"Sou uma refugiada de Grbavica e estou voltando para ver minha irmã. Foi muito difícil obter a autorização. Houve uma longa espera e e muitas exigências", contou Munevera Milic-Lovric, de 39 anos, que levava seus dois filhos. Outra mulher esperava ver seu pai. Ela não tinha idéia se iria encontrá-lo do outro lado pois havia perdido o contato com ele. "Estou esperando. A última vez que o vi foi em 4 de abril de 1992", contou. Isto foi dois dias antes de a guerra estourar na Bósnia.

A reabertura da Ponte da Fraternidade — rebatizada pelos sérvios de Ponte dos Combatentes — foi a primeira tentativa de reintegrar os dois lados da cidade separados pela guerra. A persistência nacionalista dos sérvios — que ergueram duas bandeiras no posto de passagem — atrasou por alguns instantes a cerimônia. Os muçulmanos consideraram o gesto uma provocação, mas acabaram cedendo. Além da ponte, o governo muçulmano da Bósnia e os milicianos sérvios concordaram em reabrir uma estrada ligando Sarajevo à cidade muçulmana de Visoko. Em mais um passo em direção à pacificação, o comando sérvio retirou um grande número de armas pesadas da zona de exclusão estabelecida pela Otan (aliança militar ocidental) em torno da cidade e ignorada pelos sérvios até seis semanas atrás. O atual cessar-fogo, o primeiro a ser respeitado, entrou em vigor em 10 de fevereiro e desde então as hostilidades se resumem a ataques com armas leves.

Alegria e tristeza após dois anos de guerra

□ Em meio à alegria dos que reencontravam pela primeira vez parentes e amigos, um homem voltou para o lado muçulmano decepcionado. Hasan Begic, de 66 anos, acabara de cruzar a ponte para ser informado pelas autoridades sérvias que seu filho havia sido assassinado por um franco-atirador em 11 de janeiro. Begic voltou imediatamente. "Não há nada mais que me interesse do outro lado", lamentou, antes de desaparecer na multidão. A poucos metros dali, o sérvio Borislav Cuk chorava de alegria ao reencontrar seus dois filhos que haviam ficado presos durante dois anos no lado muçulmano da cidade sitiada. "Para mim este é o fim de uma loucura que nunca poderei entender", resumiu, ainda atordoado pela multidão de jornalistas que o cercava..

Justiça faz 'blitz' contra Forza Italia

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — A três dias do voto pela renovação do parlamento, os italianos vivem um momento de alta tensão na sua campanha eleitoral. Por ordem da Procuradoria da República de Palmi, pequena cidade calabresa há muitos anos dominada pela máfia dos seqüestros, agentes da Digos (polícia especializada em operações especiais contra o crime organizado, que se destacou na luta contra o terrorismo político) fizeram uma estranha "visita" à sede romana da *Forza Italia*, partido de Silvio Berlusconi, considerado o grande favorito das eleições dos dias 27 e 28 deste mês.

Interessados em investigar supostas ligações de Berlusconi e dos candidatos da *Forza Italia* com o crime organizado e com maçons, os agentes da Digos examinaram e apreenderam a lista de todos os dirigentes e candidatos do mais novo partido italiano.

A notícia dessa estranha e inoportuna *blitz* policial gerou reações indignadas — particularmente de Silvio Berlusconi, que voltou a denunciar ao presidente Oscar Luigi Scalfaro e à opinião pública uma tentativa de intimidação sem precedentes na história da democracia italiana. "Essas coisas nunca aconteceram antes na nossa democracia", comentou. Elas ocorrem apenas em países totalitários. Num país livre os eleitores são os juízes dos partidos, que procuram seu apoio."

Justificando a iniciativa da busca na sede de *Forza Italia*, a procuradora de Palmi, Maria Grazia Ombroni, disse que ela e seus colegas não fazem política — limitam-se a cumprir investigações essenciais para apuração de graves denúncias. Por sua vez, o presidente Scalfaro, sem questionar o direito da justiça de apurar a verdade, perguntou se a ação de ontem não podia ser cumprida em momento mais oportuno.

Milão, Itália — AP

Berlusconi criticou a ação

Sucessor de Salinas é assassinado a tiros

CIDADE DO MÉXICO — O candidato à Presidência do México pelo governista Partido Revolucionário Institucional, Luis Donaldo Colosio, morreu ontem à noite pouco depois de ser atingido a tiros na cabeça e no estômago, na cidade de Tijuana, Norte do país.

Colosio, de 43 anos, participava de um comício, quando pelo menos um homem surgiu em meio a seus correligionarios e fez os disparos. A notícia logo causou comoção na capital mexicana.

Pouco depois, o presidente mexicano Carlos Salinas de Gortari advertiu que o país exigiria o estrito cumprimento das leis.

Emissoras de rádio de Tijuana, na fronteira com os Estados Unidos, disseram que dois homens foram detidos por envolvimento no atentado contra Colosio, que foi escolhido candidato do PRI em 8 de dezembro passado.

O candidato do PRI, partido que elegeu todos os presidentes mexicanos desde que chegou ao Poder em 1927, foi levado às pressas ao Hospital Central de Tijuana para ser submetido a uma cirurgia. Mas morreu na sala de operação, às 1h30 de hoje (horário de Brasília).

As primeiras informações davam conta de que ele se encontrava em estado grave e que seria levado para a cidade americana de San Diego, a 50 km de distância, ou para Houston, no Texas.

Ex-ministro do Desenvolvimento Social e ex-presidente do próprio PRI, Colosio foi registrado oficialmente em 4 de março como candidato para suceder a Carlos Salinas de Gortari.

Como os candidatos do PRI são virtualmente presidentes eleitos, Colosio se deslocava sob um rígido esquema de segurança fornecido pelo Estado Maior das Forças Armadas.

Ontem à noite, os mexicanos puderam ver pela televisão imagens de Colosio momentos antes de sofrer o atentado sem precedentes no México na era do PRI. A televisão também mostrou agentes de segurança prendendo um suposto agressor.

Clinton e Gore jejuam para lembrar da fome

WASHINGTON — O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e o vice Al Gore jejuaram durante todo o dia de ontem com o objetivo de chamar atenção para o problema da fome na América e no mundo. A idéia partiu de Tony Hall, deputado democrata que preside no Congresso um grupo de trabalho sobre a fome, durante um encontro com Clinton e Gore na Casa Branca, de manhã cedo.

Hall e outros 10 membros da Câmara dos Deputados estavam fazendo um jejum de três dias para dramatizar o fato de que 35 mil pessoas morrem a cada dia no mundo, vítimas da fome.

De acordo com o Departamento de Agricultura, 27,4 milhões de americanos dependem do programa do governo de cupões de alimentação, sendo que 85% deles são crianças, mulheres ou idosos.

Um estudo da Universidade Tufts concluiu que 30 milhões de americanos passam fome.

Acidente aéreo

Um avião Airbus 310 da companhia aérea russa Aeroflot caiu ontem, por motivos ainda desconhecidos, na Sibéria, matando todas as 75 pessoas a bordo. Fontes do governo russo afirmaram não ser de descartar a hipótese de um atentado terrorista. As operações de socorro foram atrasadas pelo relevo montanhoso do local. Os acidentes aéreos tornaram-se freqüentes em todo o território da antiga URSS. Especialistas ocidentais afirmam que a causa é a degradação acelerada das condições de segurança da Aeroflot. Mas o ministro russo dos Transportes rejeita as acusações, afirmando que os acidentes de aviação na Rússia têm o mesmo indice que nos Estados Unidos (3 por 10.000.000).

Clinton, saxofone em CD

Na próxima semana, chegará ao mercado tcheco um CD do presidente e saxofonista amador Bill Clinton, anunciou ontem a Rádio de Praga. Intitulado *Jam session de dois presidentes* — o presidente tcheco Vaclav Havel estava no Reduta Jazz Club de Praga, acompanhado de 75 artistas e amigos, quando Clinton lá se exibiu em janeiro passado — o CD tem duração de 18 minutos e vai custar US$ 6. Entre os clássicos incluídos na performance presidencial incluem-se clássicos como *My Funny Valentine* e *Summertime*.

Escândalo, sexo e chocolate

Uma aula de educação sexual para crianças de 9 e 10 anos causou um escândalo tão grande na Inglaterra que levou o ministro da Educação, John Patten, a ordenar uma investigação na escola primária Highfield, de Leeds. A professora Sue Brady explicou como se faz sexo oral e disse que ele fica mais gostoso se a mulher, antes, derreter um pouco de chocolate na boca. Ela também fez os alunos representarem cenas sexuais envolvendo um pai, uma mãe e o amante da mamãe. "Isto é um absurdo. Minha filha não precisa saber sobre atos sexuais pervertidos," protestou um pai furioso.

Usina de soja continuará desativada

■ Reabertura depende da concessão de incentivos que não entraram na pauta do CDE

A reativação da única indústria de processamento de soja do Distrito Federal, prevista para ocorrer este mês, acabou sendo adiada mais uma vez. A reabertura depende da concessão de incentivo fiscal a ser aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE).

O CDE, entretanto, só voltará a se reunir — provavelmente — dentro de 30 dias, sob a presidência de um novo secretário de Indústria e Comércio — o atual secretário, José Ornellas, que só retornará à Câmara Legislativa no final deste mês.

Empréstimo — Para o reinício das atividades, o Grupo Irmãos Tomazini, proprietário da Olvego — Óleos Vegetais de Goiás, pediu a concessão de empréstimo equivalente a 70% de sua arrecadação de ICMS durante os próximos cinco anos.

A Secretaria de Fazenda, porém, aguarda a conclusão de laudo fiscal para dar o seu parecer. Até lá, o projeto permanecerá fora da pauta do CDE.

Os recursos resultantes do incentivo fiscal serão destinados, conforme o projeto apresentado ao CDE, para a compra e carregamento de soja, concedendo a necessária competitividade à Olvego. O principal concorrente desta empresa — a Ceval — está instalada a uma distância de cinco quilômetros da fábrica, desfrutando de benefícios concedidos pelo estado de Goiás.

A concessão depende do CDE, que só voltará a se reunir em um mês

Estratégia — A Olvego possui instalações com uma área construída de 5.197 metros quadrados e está localizada na fronteira do DF com Goiás. Essa localização é considerada estratégica já que 60% dos fornecedores de soja estão em Goiás e 40% na própria capital.

A fábrica pertencia anteriormente à multinacional Cargill, que a mantinha desativada exatamente por não ter como concorrer com a Ceval diante dos benefícios concedidos por Goiás.

Ao adquirir a fábrica, em março do ano passado, o Grupo Tomazini, que detém presença significativa no complexo agroindustrial de soja na região, aumentou sua capacidade de processamento em 200%.

A fábrica tem capacidade instalada para esmagar 360 mil toneladas de soja por ano. Seu concorrente, a Ceval, tem capacidade instalada para processar 270 mil toneladas por ano.

A reativação da fábrica significará a geração de 237 novos empregos diretos.

Outras empresas na expectativa

Na mesma situação da Olvego encontra-se o projeto de ampliação e modernização da Ciplan-Cimento Planalto Ltda. A fábrica produz 900 toneladas de cimento por dia e quer dobrar essa produção.

Com este objetivo, a fábrica pleiteia a concessão de um empréstimo correspondente a 70% da sua arrecadação de ICMS nos próximos cinco anos.

O projeto permanecerá fora da pauta do Conselho de Desenvolvimento Econômico, até que a secretaria de Fazenda conclua um parecer com base em laudo fiscal.

A Ciplan responde por 30% da produção local de cimento enquanto a Cimento Tocantins, que pertence ao Grupo Itaú, produz 70%. A Ciplan quer agora ampliar e modernizar a fábrica, gerando 142 novos empregos diretos e 600 indiretos.

Foi analisado, ainda, o projeto da Só Frango, para concessão de financiamento de CR$ 2,2 bilhões. O Conselho decidiu remeter o projeto para a aprovação do Ministério da Integração Regional, pois o valor do financiamento supera o limite estabelecido pelo Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).

Oposição avalia aliança para eleição

ROSELI GARCIA

Os partidos de oposição do Distrito Federal vão tentar uma difícil costura política para disputar — com chances de vitória — a sucessão do governador Joaquim Roriz, nas eleições de 3 de outubro. Eles não descartam uma aliança com o PSDB, mesmo que o ministro Fernando Henrique Cardoso decida disputar a presidência pelo partido. A sugestão foi examinada em reunião dos presidentes regionais do PT, PPS, PSB, PCdoB, PCB, com a participação, pela primeira vez, do PSDB.

O principal obstáculo da coligação no DF, caso seja concretizada a participação do PSDB, será evitar os ataques entre os dois candidatos à sucessão presidencial, Luís Inácio Lula da Silva, do PT, e o ministro Fernando Henrique Cardoso, que deverá entrar na disputa pelo PSDB. "Vamos esgotar todas as posssibilidades para viabilizar a campanha ao governo do DF desvinculada da presidencial", assegura o presidente regional do PSDB, Jorge Haroldo Martins.

"Acertar os pontos discordantes é um desafio à montagem da coligação com competência", avalia o deputado federal, Augusto Carvalho (PPS). Na opinião do parlamentar, "a aliança tornaria a chapa formada para disputar o governo do DF imbatível. Basta somar os votos dados ao deputado Roberto Freire (PPS), ao senador Mário Covas (PSDB) e ao Lula, na eleição presidencial de 1989", explica. Na reunião citou-se o exemplo de Santa Catarina, onde o PSDB e PT caminham juntos na disputa pelo cargo de governador do Estado, sem esperar uma definição do PSDB nacional.

Alianças — Os tucanos não atenderam ao aceno dos partidos oposicionistas, mas também não descartam a possibilidade de vir a integrar a coligação: "Em política tudo é possível", avalia a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia, que já lançou o nome do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, para disputar o governo do DF.

O cerco aos tucanos acontece em função da descrença numa candidatura da chamada terceira via. Os parlamentares acreditam que nenhum partido vencerá as eleições sozinho, seja para o cargo de governador dos Estados ou para a presidência. "A disputa no DF será polarizada entre as forças do governador Roriz e as de oposição", observa o deputado distrital Carlos Alberto (PPS). "E uma coligação do PSDB com o PP de Roriz provocaria uma rebelião no ninho tucano", acrescenta Augusto Carvalho.

Mesmo sem decidir integrar a coligação das esquerdas ou de Roriz, o PSDB do DF foi convidado a participar das reuniões para discussão do programa de governo, que está sendo elaborado pela frente de oposição. O convite foi aceito pelos tucanos brasilienses, que segundo Martins, vão acompanhar as propostas da frente para governar o Distrito Federal, caso os candidatos sejam eleitos. A entrada do PSDB na aliança vai desarrumar a chapa lançada pelos petistas. "Essa definição só ocorrerá depois de 2 de abril, quando todos os virtuais candidatos deixarão seus cargos públicos", explica Carvalho.

Apesar da candidatura de Cristóvam Buarque ao governo do DF ter sido lançada pelo PT no ano passado, os nomes de Augusto Carvalho e Maurício Corrêa — se ele for escolhido pelo PSDB — também podem ser uma opção para a aliança oposicionista enfrentar o candidato apoiado por Roriz.

Diante das dificuldades, os oposicionistas acenam com a hipótese de duas coligações progressista para disputar o governo do DF contra o grupo de Roriz. Uma aliança seria encabeçada pelo PT e outra pelo PSDB, "desde que não faça parte do esquema do Palácio do Buriti," sustenta Carlos Alberto.

A base para sedimentação de uma segunda coligação, sem a participação do atual governador, ainda não foi discutida pelos tucanos. Resta para compor uma aliança nesse quadro, o PDT e o PMDB, que tem uma fraca representação no DF. Os peemedebistas locais eram considerados aliados incondicionais do governador Roriz, anuncia Martins. "Mas ontem eles receberam uma injeção de ânimo do ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, que se lançou candidato à presidência pelo partido, e tomaram uma posição diferente".

O PDT, coligado com o PMN e PST, lançou o ex-secretário de Meio Ambiente, Paulo Timm, ao governo pela Frente Alternativa, para arrebanhar os eleitores que não querem votar no candidato de Roriz, nem na coligação de esquerda.

Jamil Bittar

O chá das cinco na praça do shopping reuniu idosos que se divertiram ao som de músicas antigas

Idosos participam de karaokê

■ Chá das cinco marca reunião na praça de um shopping

A praça das gaivotas, no Conjunto Nacional, se transformou em palco para karaokê de músicas antigas, como *Beijinho Doce*, *Boemia* e *Marina* e para um chá das cinco muito especial. Os artistas, todos acima dos 50 anos, mostram que ainda têm muita energia e participam de números musicais, exposições e brincadeiras. É o encontro *A 3ª Idade Mostra a sua Força*, promovido pelo Centro de Valorização do Idoso do GDF e pelo Conjunto Nacional que se estenderá até a próxima semana.

"Os encontros preenchem o tempo e dão oportunidade aos idosos de mostrarem seus dons artísticos," avalia o astrólogo Taurus, um dos poucos representantes masculinos no evento. A coordenadora do evento, Vera Terezinha Silveira da Silva, afirma que o objetivo é ensinar os idosos a lutar pelos seus direitos, e serem independentes. O DF tem 26 grupos de terceira idade, que abrigam de 80 a 250 integrantes cada.

No encontro, o grupo troca experiências sobre a forma de preencher o tempo, faz novas amizades, checa a saúde, discute seus direitos e ainda toma, britanicamente, o chá das 5 horas. Maria da Cruz, de 70 anos, decidiu participar depois de passar as férias em Natal, onde conheceu um clube da terceira idade. Na fila do chá com biscoitos, ela diz que o encontro "dá incentivo e alegria de viver."

Já Adalgisa Dias, 74 anos, não gostou muito do encontro na praça de um shopping. "Parece que todo mundo fica olhando pra gente. Prefiro reuniões mais reservadas."

INFORME DF

Empresários e revisão

Os empresários estão receosos com a indefinição do Congresso diante da revisão constitucional. O presidente da Fibra, Antônio Fábio Ribeiro, disse que o movimento lançado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), voltado para uma posição mais agressiva na mídia em defesa da revisão, vai contar com ampla participação dos empresários de Brasília.

"Sem a aprovação de uma reforma tributária e previdenciária o setor produtivo não tem como crescer e criar novos empregos", assegurou. Para Ribeiro, o Congresso "está fraquejando no cumprimento de sua missão e agora vai ser cobrado pelo setor empresarial". Ele afirma que a economia está "emperrada" e defende, se necessário, o tratamento das questões tributárias em lei ordinária, caso prossiga uma indefinição em torno da revisão constitucional.

Ribeiro foi indicado esta semana para a vice-presidência da CNI, que entregou na terça-feira documento ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, pedindo "uma postura firme do governo" a favor da revisão constitucional.

CPI de Simão

O deputado Geraldo Magela (PT) começa a recolher hoje assinaturas para a instalação de uma CPI na Câmara Legislativa, que vai investigar as denúncias de corrupção envolvendo Fábio Simão, ex-secretário particular do governador Roriz.

Ao defender a urgência da CPI, Magela aproveitou para criticar os distritais, afirmando que enquanto assuntos como a evidência de corrupção são esquecidos, os deputados se preocupam em polemizar sobre a legalização da briga de galo.

Betinho

Reforçando o movimento que cresce no país de indicação do sociólogo Hebert de Souza para o Prêmio Nobel da Paz, começou a circular na Câmara Legislativa uma lista que está recebendo as assinaturas dos deputados e funcionários.

O abaixo-assinado será depois enviado à Comissão Prêmio Nobel da Paz, na Noruega.

Constatação

O Assessor Especial de Preços do Ministério da Fazenda, José Newton Dallari, sentiu na pele a disparada de preços e a confusão gerada no comércio com o anúncio da URV.

Fazendo compras no Parkshopping no mês passado, Dallari viu um filme de 36 poses anunciado por CR$ 123 mil, mas como o pagamento seria a vista, a compra saiu 70% mais barata.

Numa loja feminina, a mulher de um assessor que o acompanhava gostou em um vestido que estava anunciado na vitrine por CR$ 220 mil. Como o pagamento era a vista, a compra acabou saindo por CR$ 55 mil.

Peça rara

O presidente do Instituto Anthropos do Brasil, padre José Vicente Cesar, está lamentando o roubo de um raro colar de contas dos índios Tiriós, que estava exposto na sala Athos Bulcão do Teatro Nacional.

A exposição reúne peças de 13 museus de Brasília, inclusive uma réplica em ouro de uma medalha de Dom Pedro II, que pertence ao Museu do Banco Central. O armário onde estava o colar teve a porta forçada no final de semana.

Assustado com a precariedade da segurança, ontem mesmo, o presidente do Anthropos determinou a retirada das outras peças que estavam expostas.

Prêmio Sesi

O grupo Gabinete 3, dirigido pelos artistas brasilienses Fernando e Adriano Guimarães, (foto) ganhou o prêmio Sesi de Teatro com a montagem da peça *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues. Concorrendo com outros grupos nacionais, eles apresentaram um trabalho feito a partir de um laboratório que abriu espaço para atores ainda desconhecidos da cidade.

A peça estréia até o final do mês no Espaço Cultural da 508 Sul. Os irmãos Guimarães recebem o prêmio de US$ 10 mil no dia 27, em Belo Horizonte.

Vacinas duvidosas

A Clínica SOS Check Up do Lago Sul teve a sua sala de vacinas interditada ontem pela Inspetoria de Saúde do Lago Sul. A clínica ficou conhecida por anunciar nos jornais da cidade a venda de vacinas contra meningite meningocócica dos tipo A e C, de eficácia duvidosa e até de uma contra-indicada, a anti-cólera.

O material era mantido em temperatura acima do recomendado e algumas vacinas não tinham o registro do Ministério da Saúde. Clínicas desses tipo estão atraindo a população, assustada com surtos de doenças que acabam virando um grande negócio.

PROGRAMA

CINEMA

A Liberdade é Azul — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

Sedução — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30.

Em Nome do Pai — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30.

Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

O Fugitivo — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

A Época da Inocência — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 198h, e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

A Lista de Schindler - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

Em Nome do Pai — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

Feema fiscaliza areais de Itaguaí

■ Ação de técnicos inibe exploração clandestina na área

ITALA MADUELL

A Reta do Piranema, como é chamada a região de Itaguaí que concentra um terço dos areais que abastecem o estado do Rio, está na mira da Feema. Ontem, a área foi vistoriada por fiscais da divisão responsável pelo licenciamento de extração mineral. A constatação foi positiva. Quase todos os mineradores da região estão licenciados e as exigências da Comissão Estadual de Controle Ambiental estão sendo cumpridas na maioria dos casos.

A fiscalização prioriza a conscientização dos mineradores para a redução da degradação da área. Para drenar a areia, eles cavam crateras que se transformam em lagoas, alterando as condições do terreno. No Grande Rio, estão 108 areais dos 250 do estado. Na Reta do Piranema há entre 80 e 90 areais, cada um com 10,32 hectares. Cada lagoa ocupa em média 2,57 hectares, com oito a 17 metros de profundidade.

Prazo — Para tentar reverter ou minimizar o quadro de devastação, a partir de 92 a Feema licenciou 80 mineradoras para fiscalizar seu funcionamento. As licenças tinham prazo de um ano — já renovado — tempo considerado suficiente para que uma comissão subordinada ao Ministério da Fazenda que cuida dos recursos minerais liberasse o resultado de pesquisas sobre o impacto ambiental na área.

As licenças vencem em junho e a Feema pretende não renová-las até que saia o resultado dos estudos. Apesar de parecer contraditório, a interferência da Feema tem o objetivo de dar licenças às áreas exploradas. "Não damos licenças para terrenos que não estejam degradados. Queremos controlar os que já existem", disse João Eustáquio Nassif, chefe da Divisão de Licenciamento de Atividades de Infra-Estrutura, Urbanização e Extração Mineral.

Piscicultura — A extratora do engenheiro Luiz Buchner, a Areias Brancas, é uma das mais promissoras da região. Auxiliado pela Feema, ele mantém produtivas as áreas inexploradas pela mineração no seu lote, desenvolvendo atividades paralelas como agricultura e, futuramente, piscicultura. Um dos obstáculos para a implantação da piscicultura é a falta de oxigenação dos lagos. As lagoas têm tonalidades variadas de verde e azul devido à proliferação de algas, o que não inviabilizaria a piscicultura.

Antes de a Feema regularizar a concessão de licenças, era rotina o pagamento de subornos para manter os areais. Mineradores contam que até funcionários do Ibama ganhavam propinas para não incomodar os areeiros.

A clandestinidade da atividade perdurou por tanto tempo que nem mesmo o caráter empresarial que tomou a extração acabou com a ilegalidade. Não raro a Feema descobre irregularidades em areais que aparecem de uma hora para outra na região. Durante a visita de fiscalização, foi encontrada uma extratora clandestina, a Delta de Itaguaí, que tinha apenas registro de firma da prefeitura.

Paulo Nicolella

Técnicos da Feema utilizaram mapas para verificar se a empresa Areias Brancas estava cumprindo as exigências para mineração no local

Extração é maior fonte de renda do município

Há pelo menos 20 anos, o Incra destinou a área conhecida como Reta do Piranema, em Itaguaí, ao assentamento de famílias que por algum tempo desenvolveram atividades agrícolas na região. Com a tendência arenosa do solo, o terreno ficou desgastado para a agricultura, obrigando as famílias a mudarem de ramo. A saída foi partir para a comercialização de areia ou arrendar os terrenos.

A partir daí, surgiu um verdadeiro complexo de mineração que hoje é responsável pela produção de 80% da areia usada no Rio, 100% para a construção civil. Os areeiros desenvolveram a atividade de como clandestinos mas hoje preferem ser chamados de mineradores de areia — ou microempresários. Eles são responsáveis pela maior fonte de renda da prefeitura do município, que arrecada anualmente cerca de CR$ 1 milhão em ICMS.

De Itaguaí, saem diariamente 500 caminhões de areia, cada um com capacidade de 12 metros cúbicos. A região produz, por dia, cerca de 6 mil metros cúbicos de areia, o que gera aos produtores da Reta do Piranema CR$ 24 milhões por dia, CR$ 552 milhões por mês ou CR$ 6,6 bilhões por ano. Apesar de reclamarem da queda do preço de mercado, os mineradores admitem que a atividade ainda é rentável.

Carlos Wrede

Fiscais apreenderam mercadorias que estavam dentro de caminhões

Prefeitura vistoria o comércio de Copacabana

A prefeitura aproveitou o ordenamento dos camelôs em Copacabana para coibir o abuso de alguns estabelecimentos comerciais que ocupavam as ruas ilegalmente. O resultado da operação foram dois caminhões-baú cheios de materiais apreendidos pelos fiscais, como motocicletas e triciclos de entrega, engradados, barris de chope e carrinhos de supermercados.

"Isto é para mostrar que o combate à ilegalidade não é só com os pobres", declarou a subprefeita da Zona Sul e Tijuca, Solange Amaral, que ontem percorreu as ruas de Copacabana. A ambulante cega Maria das Graças Barbosa de Paula, que vendia envelopes na Avenida Nossa Senhora de Copacabana — no ponto nobre entre as ruas Figueiredo Magalhães e Siqueira Campos —, se recusava a deixar o local. Ela só cedeu depois que a subprefeita prometeu destinar um espaço no bairro para os excepcionais.

Com exceção de casos isolados, os camelôs respeitaram o limite determinado pelo município e armaram as barracas nas ruas transversais à Nossa Senhora de Copacabana, entre Domingos Ferreira e Barata Ribeiro. O administrador regional da 5ª RA (Copacabana), Antonio Abreu, disse que a idéia agora é numerar as barracas e padronizá-las com uma cor em cada rua.

Com um efetivo menor do que no dia anterior, a Polícia Militar e a Guarda Municipal também tiveram ontem pouco trabalho. O comércio, por sua vez, abriu as portas normalmente. Segundo o coordenador de licenciamento e fiscalização da Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento Social, Ruy César Miranda Reis, cerca de 800 camelôs estão ocupando hoje as ruas de Copacabana, número máximo permitido por lei no bairro.

Tijuca livre de camelôs

Poucos camelôs ainda insistem em atuar na Tijuca. Ontem, um vendedor de verduras infiltrou-se no grupo que vende flores na Rua Major Ávila, mas foi retirado por fiscais da 8ª Inspetoria Regional de Licenciamento e Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda e por oito guardas municipais. Outros ambulantes que vendiam pulseiras e consertavam relógios também foram removidos da Rua Pinto de Figueiredo.

Segundo o diretor da 8ª Inspetoria, Antônio Rodrigues, deverão ser cadastrados 600 ambulantes na Tijuca. Rodrigues garantiu que não há indícios de que camelôs de Copacabana estejam vindo se instalar na Tijuca. "Geralmente, eles ficam na região onde já têm freguesia certa", comentou.

Estado já tem sistema novo de rádio

O governador Leonel Brizola testou ontem, do Palácio Guanabara, um dos rádios do novo Sistema Integrado de Radiocomunicação, que vai interligar todas as secretarias às polícias Militar e Civil, à Secretaria de Justiça, à Defesa Civil e ao Gabinete Militar. Na solenidade de implantação da segunda fase do sistema, o governador falou com o Desipe e com dois policiais da Zona Sul. O projeto, dividido em três fases, é patrocinado pelo governo francês e tem custo total de US$ 13,5 milhões.

"O governador leva desta administração o maior nível de interação entre estes organismos", elogiou o vice-governador e secretário de Polícia Civil, Nilo Batista. Até junho deverão estar funcionando três mil rádios (fixos e móveis) da empresa francesa Alcatel e quatro repetidoras — Corcovado, Mendanha, Igreja da Pena (Jacarepaguá) e Ilha Rasa. O Centro Unificado de Ensino e Pesquisa da Uerj preparará nove mil funcionários a partir do próximo mês para usar os novos equipamentos que substituirão o atual, comprado em 70.

Segundo o coronel Oldemiro dos Santos, presidente da Comissão Técnica de Telecomunicação, o novo sistema evitará escuta de estranhos e cada funcionário terá uma identificação automática, através de código. O governador Leonel Brizola e seus secretários terão faixas exclusivas.

Dono de micro poderá acessar dados do Detran

Depois de integrar, na segunda-feira, o Rio de Janeiro ao Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), com a introdução da placas de três letras e quatro números, o Detran decidiu levar até a casa dos usuários todos os dados coletados pelos seus computadores. A partir de ontem, quem possui micro que permite a comunicação entre computadores via linha telefônica pode ter acesso às informações da central do Detran.

Com este novo serviço, os usuários poderão consultar os cadastros dos veículos, com descrição, cor, situação, ocorrências de roubo, multas e IPVA; informações sobre a habilitação, como nome do habilitado, categoria e data de validade; e dados sobre processos em andamento.

O serviço de Videotexto já existe há algum tempo e leva até os usuários informações judiciárias, turísticas e permite movimentações bancárias. Para ter acesso a este serviço, basta estar conectado à central Videotexto e optar na tela inicial pela aplicação *Guia Eletrônico*. Quem quiser usufruir do cadastro do Detran deve ainda fornecer uma sigla ao órgão e pagar uma taxa.

Borboletas terão bosque que reunirá 25 espécies

Morpho aquilles, parides ascanius e *heraclides* podem parecer nomes de remédios mas, na realidade, são as denominações científicas de três das 25 espécies de borboletas que povoarão o Bosque da Barra, na Barra da Tijuca. O projeto do borboletário Carteiro Ferreira d'Almeida — homenagem a um dos mais reconhecidos estudiosos de borboletas do país — foi apresentado ontem, no Barrashopping, pela professora e carnavalesca Rosa Magalhães e pelo presidente da Fundação Parques e Jardins, Marcelo Seixas. Eles não sabem onde conseguir os US$ 8,5 milhões para dar seqüência ao projeto.

O borboletário é o primeiro do Brasil, terá cerca de 3,5 mil metros quadrados e abrigará mais de 14 mil exemplares. As espécies serão tratadas por especialistas. "Queremos criar um espaço onde as borboletas não corram riscos", diz Marcelo. Mas não é fácil lidar com esses lepidópteros. Cada espécie necessita de atenções especiais, que variam de acordo com o habitat e a idade. "Cada borboleta tem uma psicologia de vida própria", garante o professor do Museu Nacional da UFRJ, Luiz Soledade Otero.

Feema fiscaliza areais de Itaguaí

■ Ação de técnicos inibe exploração clandestina na área

ITALA MADUELL

A Reta do Piranema, como é chamada a região de Itaguaí que concentra um terço dos areais que abastecem o estado do Rio, está na mira da Feema. Ontem, a área foi vistoriada por fiscais da divisão responsável pelo licenciamento de extração mineral. A constatação foi positiva. Quase todos os mineradores da região estão licenciados e as exigências da Comissão Estadual de Controle Ambiental estão sendo cumpridas na maioria dos casos.

A fiscalização prioriza a conscientização dos mineradores para a redução da degradação da área. Para drenar a areia, eles cavam crateras que se transformam em lagoas, alterando as condições do terreno. No Grande Rio, estão 108 areais dos 250 do estado. Na Reta do Piranema há entre 80 e 90 areais, cada um com 10,32 hectares. Cada lagoa ocupa em média 2,57 hectares, com oito a 17 metros de profundidade.

Prazo — Para tentar reverter ou minimizar o quadro de devastação, a partir de 92 a Feema licenciou 80 mineradoras para fiscalizar seu funcionamento. As licenças tinham prazo de um ano — já renovado — tempo considerado suficiente para que uma comissão subordinada ao Ministério da Fazenda que cuida dos recursos minerais liberasse o resultado de pesquisas sobre o impacto ambiental na área.

As licenças vencem em junho e a Feema pretende não renová-las até que saia o resultado dos estudos. Apesar de parecer contraditório, a interferência da Feema tem o objetivo de dar licenças às áreas exploradas. "Não damos licenças para terrenos que não estejam degradados. Queremos controlar os que já existem", disse João Eustáquio Nassif, chefe da Divisão de Licenciamento de Atividades de Infra-Estrutura, Urbanização e Extração Mineral.

Piscicultura — A extratora do engenheiro Luiz Buchner, a Areias Brancas, é uma das mais promissoras da região. Auxiliado pela Feema, ele mantém produtivas as áreas inexploradas pela mineração no seu lote, desenvolvendo atividades paralelas como agricultura e, futuramente, piscicultura. Um dos obstáculos para a implantação da piscicultura é a falta de oxigenação dos lagos. As lagoas têm tonalidades variadas de verde e azul devido à proliferação de algas, o que não inviabilizaria a piscicultura.

Antes de a Feema regularizar a concessão de licenças, era rotina o pagamento de subornos para manter os areais. Mineradores contam que até funcionários do Ibama ganhavam propinas para não incomodar os areeiros.

A clandestinidade da atividade perdurou por tanto tempo que nem mesmo o caráter empresarial que tomou a extração acabou com a ilegalidade. Não raro a Feema descobre irregularidades em areais que aparecem de uma hora para outra na região. Durante a visita de fiscalização, foi encontrada uma extratora clandestina, a Delta de Itaguaí, que tinha apenas registro de firma da prefeitura.

Paulo Nicolella

Técnicos da Feema utilizaram mapas para verificar se a empresa Areias Brancas estava cumprindo as exigências para mineração no local

Extração é maior fonte de renda do município

Há pelo menos 20 anos, o Incra destinou a área conhecida como Reta do Piranema, em Itaguaí, ao assentamento de famílias que por algum tempo desenvolveram atividades agrícolas na região. Com a tendência arenosa do solo, o terreno ficou desgastado para a agricultura, obrigando as famílias a mudarem de ramo. A saída foi partir para a comercialização de areia ou arrendar os terrenos.

A partir daí, surgiu um verdadeiro complexo de mineração que hoje é responsável pela produção de 80% da areia usada no Rio, 100% para a construção civil. Os areeiros desenvolveram a atividade como clandestinos mas hoje preferem ser chamados de mineradores de areia — ou microempresários. Eles são responsáveis pela maior fonte de renda da prefeitura do município, que arrecada anualmente cerca de CR$ 1 milhão em ICMS.

De Itaguaí, saem diariamente 500 caminhões de areia, cada um com capacidade de 12 metros cúbicos. A região produz, por dia, cerca de 6 mil metros cúbicos de areia, o que gera aos produtores da Reta do Piranema CR$ 24 milhões por dia, CR$ 552 milhões por mês ou CR$ 6,6 bilhões por ano. Apesar de reclamarem da queda do preço de mercado, os mineradores admitem que a atividade ainda é rentável.

Carlos Wrede

Fiscais apreenderam mercadorias que estavam dentro de caminhões

Prefeitura vistoria o comércio de Copacabana

A prefeitura aproveitou o ordenamento dos camelôs em Copacabana para coibir o abuso de alguns estabelecimentos comerciais que ocupavam as ruas ilegalmente. O resultado da operação foram dois caminhões-baú cheios de materiais apreendidos pelos fiscais, como motocicletas e triciclos de entrega, engradados, barris de chope e carrinhos de supermercados.

"Isto é para mostrar que o combate à ilegalidade não é só com os pobres", declarou a subprefeita da Zona Sul e Tijuca, Solange Amaral, que ontem percorreu as ruas de Copacabana. A ambulante cega Maria das Graças Barbosa de Paula, que vendia envelopes na Avenida Nossa Senhora de Copacabana — no ponto nobre entre as ruas Figueiredo Magalhães e Siqueira Campos —, se recusava a deixar o local. Ela só cedeu depois que a subprefeita prometeu destinar um espaço no bairro para os excepcionais.

Com exceção de casos isolados, os camelôs respeitaram o limite determinado pelo município e armaram as barracas nas ruas transversais à Nossa Senhora de Copacabana, entre Domingos Ferreira e Barata Ribeiro. O administrador regional da 5ª RA (Copacabana), Antonio Abreu, disse que a idéia agora é numerar as barracas e padronizá-las com uma cor em cada rua.

Com um efetivo menor do que no dia anterior, a Polícia Militar e a Guarda Municipal também tiveram ontem pouco trabalho. O comércio, por sua vez, abriu as portas normalmente. Segundo o coordenador de licenciamento e fiscalização da Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento Social, Ruy César Miranda Reis, cerca de 800 camelôs estão ocupando hoje as ruas de Copacabana, número máximo permitido por lei no bairro.

Tijuca livre de camelôs

Poucos camelôs ainda insistem em atuar na Tijuca. Ontem, um vendedor de verduras infiltrou-se no grupo que vende flores na Rua Major Ávila, mas foi retirado por fiscais da 8ª Inspetoria Regional de Licenciamento e Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda e por oito guardas municipais. Outros ambulantes que vendiam pulseiras e consertavam relógios também foram removidos da Rua Pinto de Figueiredo.

Segundo o diretor da 8ª Inspetoria, Antônio Rodrigues, deverão ser cadastrados 600 ambulantes na Tijuca. Rodrigues garantiu que não há indícios de que camelôs de Copacabana estejam vindo se instalar na Tijuca. "Geralmente, eles ficam na região onde já têm freguesia certa", comentou.

Estado já tem sistema novo de rádio

O governador Leonel Brizola testou ontem, do Palácio Guanabara, um dos rádios do novo Sistema Integrado de Radiocomunicação, que vai interligar todas as secretarias às polícias Militar e Civil, à Secretaria de Justiça, à Defesa Civil e ao Gabinete Militar. Na solenidade de implantação da segunda fase do sistema, o governador falou com o Desipe e com dois policiais da Zona Sul. O projeto, dividido em três fases, é patrocinado pelo governo francês e tem custo total de US$ 13,5 milhões.

"O governador leva desta administração o maior nível de interação entre esses organismos", elogiou o vice-governador e secretário de Polícia Civil, Nilo Batista. Até junho deverão estar funcionando três mil rádios (fixos e móveis) da empresa francesa Alcatel e quatro repetidoras — Corcovado, Mendanha, Igreja da Pena (Jacarepaguá) e Ilha Rasa. O Centro Unificado de Ensino e Pesquisa da Uerj preparará novo mil funcionários a partir do próximo mês para usar os novos equipamentos que substituirão o atual, comprado em 70.

Segundo o coronel Oldemiro dos Santos, presidente da Comissão Técnica de Telecomunicação, o novo sistema evitará escuta de estranhos e cada funcionário terá uma identificação automática, através de código. O governador Leonel Brizola e seus secretários terão faixas exclusivas.

Dono de micro poderá acessar dados do Detran

Depois de integrar, na segunda-feira, o Rio de Janeiro ao Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), com a introdução da placas de três letras e quatro números, o Detran decidiu levar até a casa dos usuários todos os dados coletados pelos seus computadores. A partir de ontem, quem possui micro que permite a comunicação entre computadores via linha telefônica pode ter acesso às informações da central do Detran.

Com este novo serviço, os usuários poderão consultar os cadastros dos veículos, com descrição, cor, situação, ocorrências de roubo, multas e IPVA; informações sobre a habilitação, como nome do habilitado, categoria e data de validade; e dados sobre processos em andamento.

O serviço de Videotexto já existe há algum tempo e leva até os usuários informações judiciárias, turísticas e permite movimentações bancárias. Para ter acesso a este serviço, basta estar conectado à central Videotexto e optar na tela inicial pela aplicação *Guia Eletrônico*. Quem quiser usufruir do cadastro do Detran deve ainda fornecer uma sigla ao órgão e pagar uma taxa.

Borboletas terão bosque que reunirá 25 espécies

Morpho aquilles, parides ascanius e *heraclides* podem parecer nomes de remédios mas, na realidade, são as denominações científicas de três das 25 espécies de borboletas que povoarão o Bosque da Barra, na Barra da Tijuca. O projeto do borboletário Carteiro Ferreira d'Almeida — homenagem a um dos mais reconhecidos estudiosos de borboletas do país — foi apresentado ontem, no Barrashopping, pela professora e carnavalesca Rosa Magalhães e pelo presidente da Fundação Parques e Jardins, Marcelo Seixas. Eles não sabem onde conseguir os US$ 8,5 milhões para dar seqüência ao projeto.

O borboletário é o primeiro do Brasil, terá cerca de 3,5 mil metros quadrados e abrigará mais de 14 mil exemplares. As espécies serão tratadas por especialistas. "Queremos criar um espaço onde as borboletas não corram riscos", diz Marcelo. Mas não é fácil lidar com esses lepidópteros. Cada espécie necessita de atenções especiais, que variam de acordo com o habitat e a idade. "Cada borboleta tem uma psicologia de vida própria", garante o professor do Museu Nacional da UFRJ, Luiz Soledade Otero.

Feema fiscaliza areais de Itaguaí

■ Ação de técnicos inibe exploração clandestina na área

ITALA MADUELL

A Reta do Piranema, como é chamada a região de Itaguaí que concentra um terço dos areais que abastecem o estado do Rio, está na mira da Feema. Ontem, a área foi vistoriada por fiscais da divisão responsável pelo licenciamento de extração mineral. A constatação foi positiva. Quase todos os mineradores da região estão licenciados e as exigências da Comissão Estadual de Controle Ambiental estão sendo cumpridas na maioria dos casos.

A fiscalização prioriza a conscientização dos mineradores para a redução da degradação da área. Para drenar a areia, eles cavam crateras que se transformam em lagoas, alterando as condições do terreno. No Grande Rio, estão 108 areais dos 250 do estado. Na Reta do Piranema há entre 80 e 90 areais, cada um com 10,32 hectares. Cada lagoa ocupa em média 2,57 hectares, com oito a 17 metros de profundidade.

Prazo — Para tentar reverter ou minimizar o quadro de devastação, a partir de 92 a Feema licenciou 80 mineradoras para fiscalizar seu funcionamento. As licenças têm prazo de um ano, tempo considerado suficiente para que uma comissão subordinada ao Ministério da Fazenda que cuida dos recursos minerais libere o resultado de pesquisas sobre o impacto ambiental na área.

As licenças vencem em junho e a Feema pretende não renová-las até que saia o resultado dos estudos. Apesar de parecer contraditório, a interferência da Feema tem o objetivo de dar licenças às áreas exploradas. "Não damos licenças para terrenos que não estejam degradados. Queremos controlar os que já existem", disse João Eustáquio Nassif, chefe da Divisão de Licenciamento de Atividades de Infra-Estrutura, Urbanização e Extração Mineral.

Piscicultura — A extratora do engenheiro Luiz Buchner, a Areias Brancas, é uma das mais promissoras da região. Auxiliado pelos técnicos da Feema, ele mantém produtivas as áreas inexploradas pela mineração no seu lote, desenvolvendo atividades paralelas como agricultura e, futuramente, piscicultura. Um dos obstáculos para a implantação da piscicultura é a falta de oxigenação dos lagos. As lagoas têm tonalidades variadas de verde e azul devido à proliferação de algas, mas os areeiros garantem que a piscicultura é viável.

Antes de a Feema regularizar a concessão de licenças, era rotina o pagamento de subornos para manter os areais. Mineradores contam que até funcionários do Ibama ganhavam propinas para não incomodar os areeiros.

A clandestinidade da atividade perdurou por tanto tempo que nem mesmo o caráter empresarial que tomou a extração acabou com a ilegalidade. Não raro a Feema descobre irregularidades em areais que aparecem de uma hora para outra na região. Durante a visita de fiscalização, foi encontrada uma extratora clandestina, a Delta de Itaguaí, que tinha apenas registro de firma da prefeitura.

Paulo Nicolella

Técnicos da Feema utilizaram mapas para verificar se a empresa Areias Brancas estava cumprindo as exigências para mineração no local

Extração é maior fonte de renda do município

Há pelo menos 20 anos, o Incra destinou a área conhecida como Reta do Piranema, em Itaguaí, ao assentamento de famílias que por algum tempo desenvolveram atividades agrícolas na região. Com a tendência arenosa do solo, o terreno ficou desgastado para a agricultura, obrigando as famílias a mudarem de ramo. A saída foi partir para a comercialização de areia ou arrendar os terrenos.

A partir daí, surgiu um verdadeiro complexo de mineração que hoje é responsável pela produção de 80% da areia usada no Rio, 100% para a construção civil. Os areeiros desenvolveram a atividade como clandestinos mas hoje preferem ser chamados de mineradores de areia — ou microempresários. Eles são responsáveis pela maior fonte de renda da prefeitura do município, que arrecada anualmente cerca de CR$ 1 milhão em ICMS.

De Itaguaí, saem diariamente 500 caminhões de areia, cada um com capacidade de 12 metros cúbicos. A região produz, por dia, cerca de 6 mil metros cúbicos de areia, o que gera aos produtores da Reta do Piranema CR$ 24 milhões por dia, CR$ 552 milhões por mês ou CR$ 6,6 bilhões por ano. Apesar de reclamarem da queda do preço de mercado, os mineradores admitem que a atividade ainda é rentável.

Carlos Wrede

Fiscais apreenderam mercadorias que estavam dentro de caminhões

Prefeitura coíbe abuso de comércio de Copacabana

A prefeitura aproveitou o ordenamento dos camelôs em Copacabana para coibir o abuso de alguns estabelecimentos comerciais que ocupavam as ruas ilegalmente. O resultado da operação foram dois caminhões-baú cheios de materiais apreendidos pelos fiscais, como motocicletas e triciclos de entrega, engradados de garrafas, barris de chopes e carrinhos de supermercados.

"Isto é para mostrar que o combate à ilegalidade não é só com os pobres", declarou a subprefeita da Zona Sul e Tijuca, Solange Amaral, que ontem percorreu as ruas de Copacabana. A ambulante cega Maria das Graças Barbosa de Paula, que vendia envelopes na Avenida Nossa Senhora de Copacabana — no ponto nobre entre as ruas Figueiredo Magalhães e Siqueira Campos —, se recusava a deixar o local. Ela só cedeu depois que a subprefeita prometeu destinar um espaço no bairro para os excepcionais.

Com exceção de casos isolados, os camelôs respeitaram o limite determinado pelo município e armaram as barracas nas ruas tranversais à Nossa Senhora de Copacabana, entre a Domingos Ferreira e Barata Ribeiro. O administrador regional da 5ª RA (Copacabana), Antonio Abreu, disse que a idéia agora é numerar as barracas e padronizá-las com uma cor em cada rua.

Com um efetivo menor do que no dia anterior, a Polícia Militar e a Guarda Municipal também tiveram ontem pouco trabalho. O comércio, por sua vez, abriu as portas normalmente. Segundo o coordenador de licenciamento e fiscalização da Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento Social, Ruy César Miranda Reis, cerca de 800 camelôs estão ocupando hoje as ruas de Copacabana, número máximo permitido por lei no bairro.

Tijuca livre de camelôs

Poucos camelôs ainda insistem em atuar na Tijuca. Ontem, um vendedor de verduras infiltrou-se no grupo que vende flores na Rua Major Ávila, mas foi retirado por fiscais da 8ª Inspetoria Regional de Licenciamento e Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda e por oito guardas municipais. Outros ambulantes que vendiam pulseiras e consertavam relógios também foram removidos da Rua Pinto de Figueiredo.

Segundo o diretor da 8ª Inspetoria, Antônio Rodrigues, deverão ser cadastrados 600 ambulantes na Tijuca. Rodrigues garantiu que não há indícios de que camelôs de Copacabana estejam vindo se instalar na Tijuca. "Geralmente, eles ficam na região onde já têm freguesia certa", comentou.

Brizola testa novo rádio de comunicação

O governador Leonel Brizola testou ontem do Palácio Guanabara um dos rádios que vai ligar as secretarias de Polícias Militar e Civil, Justiça e Defesa Civil ao Gabinete Militar do Governo do Estado. Durante a solenidade de implantação da segunda fase do Sistema Integrado de Radiocomunicação, o governador falou com o Desipe e com dois policiais, na Zona Sul. O projeto, dividido em três fases, é patrocinado pelo governo francês e tem custo total de US$ 13,5 milhões.

"O governador leva desta administração o maior nível de interação entre estes organismos", elogiou o vice-governador e secretário de Polícia Civil, Nilo Batista. Até junho, deverão estar funcionando três mil rádios (fixos e móveis) da empresa francesa Alcatel e quatro repetidoras — Corcovado, Mendanha, Igreja da Pena (Jacarepaguá) e Ilha Rasa. O Centro Unificado de Ensino e Pesquisa da Uerj preparará nove mil funcionários a partir do próximo mês para utilizar os novos equipamentos que substituirão o atual, comprado em 1970, na Inglaterra.

Segundo o coronel Oldemiro dos Santos, presidente da Comissão Técnica de Telecomunicação, o novo sistema não permitirá escuta e cada funcionário terá uma identificação automática através de um código. O governador Leonel Brizola e seus secretários terão faixas exclusivas.

Borboletas terão bosque de 25 espécies na Barra

Morpho aquilles, *parides ascanius* e *heraclides* podem parecer nomes de remédios mas, na realidade, são as denominações científicas de três das 25 espécies de borboletas que povoarão o Bosque da Barra, na Barra da Tijuca. O projeto do borboletário Carteiro Ferreira d'Almeida — homenagem a um dos mais reconhecidos estudiosos de borboletas do país — foi apresentado ontem, no Barrashopping, pela professora e carnavalesca Rosa Magalhães e pelo presidente da Fundação Parques e Jardins, Marcelo Seixas. Eles reconheceram que não sabem onde vão conseguir os US$ 8,5 milhões para dar seqüência ao projeto, que pretendem terminar até o fim do ano.

O borboletário é o primeiro do Brasil, terá cerca de 3,5 mil metros quadrados e abrigará mais de dois mil exemplares. As espécies serão tratadas por especialistas. "Queremos criar um espaço onde as borboletas não corram riscos", diz Marcelo Seixas. Mas não é tão fácil como parece lidar com esses lepidópteros. Cada espécie necessita de atenções especiais, que variam de acordo com o *habitat* e idade. "Cada borboleta tem uma psicologia de vida própria", garante o professor do Museu Nacional da UFRJ, Luiz Soledade Otero.

Luxo — O projeto é um luxo só. Une a estética bem cuidada da carnavalesca Rosa Magalhães — que garantiu a vitória da Imperatriz Leopoldinense no carnaval deste ano — aos estudos de alguns especialistas da UFRJ e ao projeto arquitetônico e paisagista de Eduardo Walsh e Robélio Dias. Tudo com muita classe, verde e diversão. Depois que estiver pronto, o parque, além de exibir dados sobre quantas espécies existem no Brasil — atualmente são mais de cinco mil — vai oferecer mil e uma mordomias.

Do lado de fora do borboletário — nos mais de 650 mil metros quadrados — os outros animais do bosque continuarão a ser preservados, enquanto crianças e adultos aproveitam o playground, as lanchonetes, as lojas de lembranças, a agência dos Correios e alguns espaços para shows e outras atividades artísticas. Do lado de dentro — rodeado pelo borboletário — o paraíso se transforma num oásis. Neste local será construído um restaurante entre cachoeiras de água natural, chafarizes e plantas aquáticas.

Mas a Fundação Parques e Jardins não pretende parar por aí. Segundo o Marcelo Seixas, este é apenas o primeiro parque temático a ser realizado pela prefeitura. "Queremos que as pessoas aproveitem todas as áreas verdes do Rio", diz Seixas.

Postos de salvamento podem ser privatizados

■ Rede Itaipava quer reformar e manter funcionando serviços para banhistas em troca de concessão da prefeitura para exploração

FABIANA SOBRAL

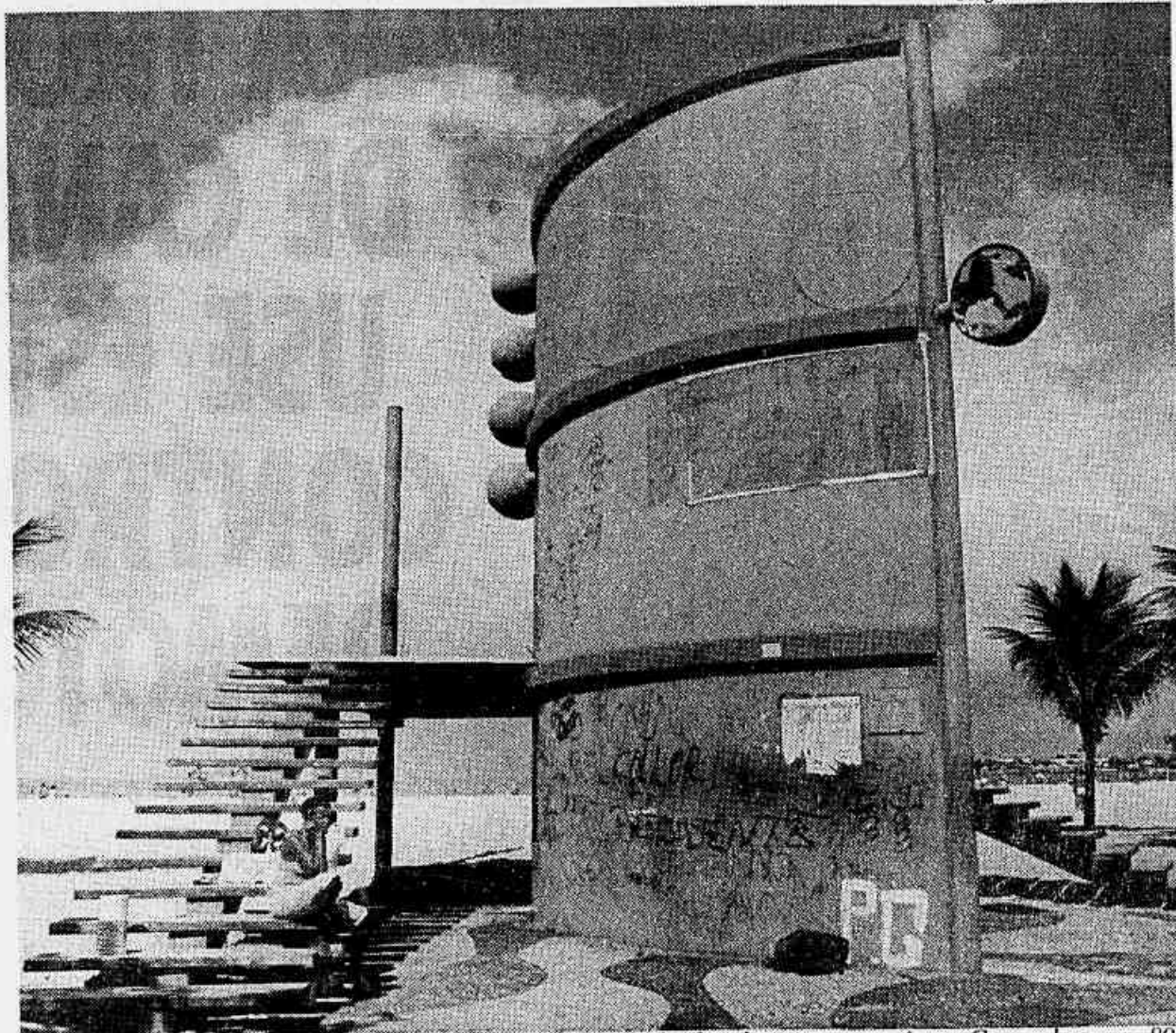
O verão acabou, mas o outono deve trazer uma boa novidade para quem gosta de ir à praia: a reforma dos postos de salvamento de Ipanema ao Recreio dos Bandeirantes. Até o início da próxima semana, a Empresa Municipal de Vigilância e a rede de postos Itaipava assinam protocolo de intenções para a recuperação dos postos. O documento só não dará origem a um convênio pelo qual a Itaipava irá reformar e fazer a manutenção das unidades — em troca da exploração dos serviços por um determinado tempo — se esta forma de privatização exigir licitação, o que está sendo estudado.

As conversas entre o município e a rede Itaipava começaram há uma semana e, se depender da disposição do presidente da empresa, Richardson Valle, os postos voltarão a funcionar até meados de abril, totalmente recuperados. Morador do Leblon e freqüentador da orla, Richardson afirma que pode investir, de imediato, US$ 280 mil.

Duração — Ainda não está definido o tempo pelo qual a Itaipava poderá explorar os postos — onde a entrada é paga para uso de banheiros e chuveiros —, mas Richardson imagina um período mínimo de cinco anos. O preço do ingresso? "O suficiente para pagar a mautenção e aprovado pela prefeitura", explica. A idéia do empresário é recuperar os cinco postos de Ipanema e do Leblon, mas ele não descarta a possibilidade de ficar também com os postos do Leme, Copacabana e do Arpoador.

O superintendente da Empresa Municipal de Vigilância, Paulo César Amêndola, entretanto, afirma que o desejo da prefeitura é que a rede Itaipava restaure os postos de Ipanema ao Recreio. Eles seriam então vigiados dia e noite pela Guarda Municipal, que dariam todo apoio aos funcionários da empresa. Se depender de Richardson, os funcionários poderão ser "meninos de rua". Ele deseja empregar os menores como "uma forma de colaborar com a Obra Social da Cidade do Rio de Janeiro".

Assim que o protocolo de intenções for assinado, Richardson Valle pretende contratar uma empresa para fazer uma pesquisa de opinião pública com os freqüentadores da orla. Ele quer descobrir quais seriam os desejos da comunidade sobre a utilização dos postos e os serviços que ela deseja ter.

Sérgio Moraes — 14/5/89

Objetivo do acordo é evitar que os postos sofram nova fase de abandono, como se via em Copacabana em 89

Abandono é criticado

Pichações, falta de grades e portas, ferrugem, banheiros quebrados e mendigos são alguns dos problemas dos postos abandonados. Fechados há mais de um ano, os postos da orla marítima de Ipanema, Leblon, Barra e Recreio dos Bandeirantes são objetos de queixas e protestos.

"Acho um absurdo não funcionar. Tem que ser recuperado, caso contrário vira elefante branco", reclama o ator Antônio Grassi, morador do Leblon, que anda sempre pela orla. "Os postos estão trancados e cheiram mal. Manutenção não existe", diz seu colega Guilherme Karam.

O abandono e o fechamento dos postos são marcas do primeiro ano da gestão César Maia. As unidades começaram a ser fechadas por falta de pessoal — a Riotur demitiu vários funcionários contratados irregularmente, inclusive os dos postos.

A prefeitura tentou no ano passado, sem sucesso, um acordo com o setor hoteleiro para recuperar os postos. Assim, iniciou sozinha a reforma que resultou na recuperação dos postos do Leme, Copacabana e Arpoador.

Estado reforma museus que passaram anos fechados

■ Investimento de US$ 2 milhões vai reabrir 5 prédios

Quem mais sentiu falta dos turbantes e badulaques de Carmen Miranda foram os turistas americanos — que formam o maior contigente de visitantes do museu dedicado à vida da cantora e atriz, no Aterro do Flamengo. Inaugurado em 1976, o museu fechou sem que os cariocas se dessem conta disso. Esta, porém, não é a única situação de pouco caso da população diante dos museus do Rio. Sem o hábito de freqüentá-los, poucos perceberam que seis dos sete museus coordenados pela secretaria estadual de Cultura passaram os últimos anos de portas fechadas.

Nos próximos meses, porém, o carioca poderá redimir-se do descaso com a História brasileira: os museus Antônio Parreiras, do Primeiro Reinado, Carmem Miranda, dos Teatros e o Histórico do Estado foram restaurados e serão reabertos ao público em dois meses.

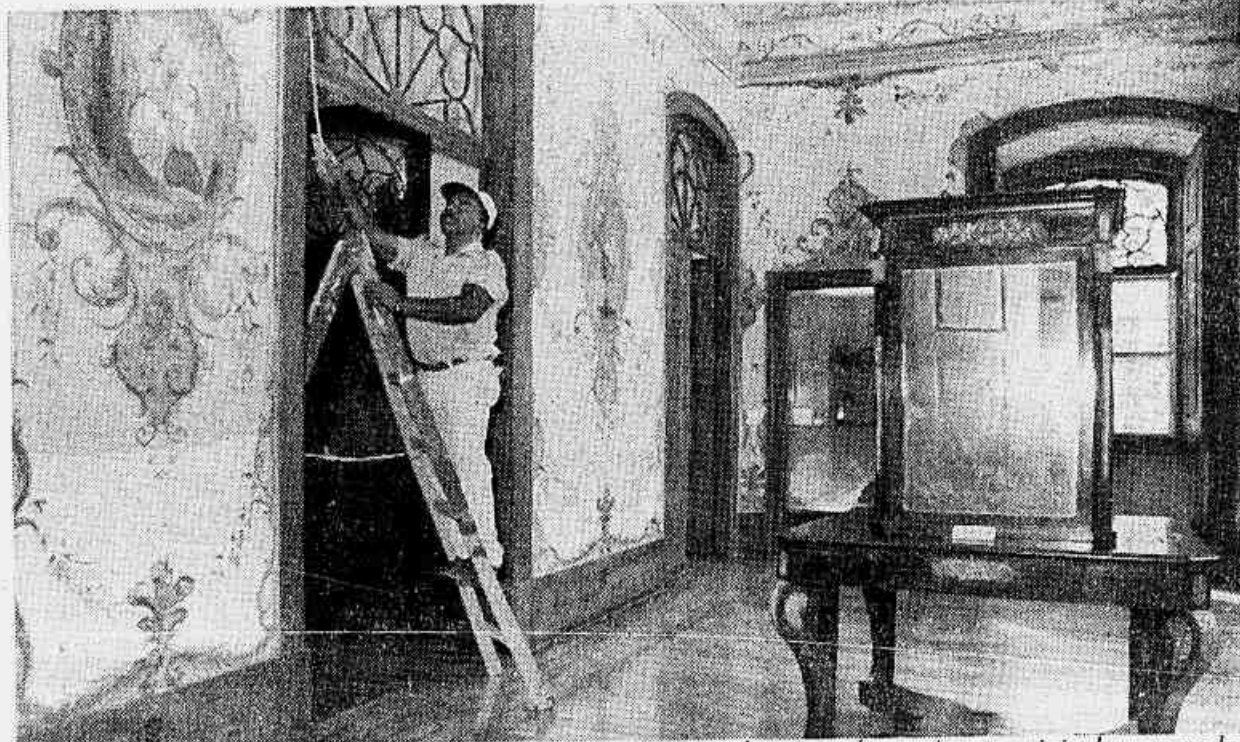
Custos — A secretaria estadual de Cultura investiu US$ 2 milhões nas obras e espera, agora, atrair mil visitantes por dia. "O estado tem a obrigação zelar pela história da cidade", diz Adriano de Aquino, diretor da Funarj, fundação responsável pela administração dos museus do estado.

As obras no Museu Histórico da Cidade começam até o final do mês e, em quatro meses, o prédio deverá ser aberto. Dos museus estaduais, apenas um, o do Esporte, instalado no Maracanã, estava funcionando normalmente.

Pinturas — O primeiro a ser reinaugurado será o Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói: com um acervo rico em pinturas dos séculos 19 e 20, obras de Lucílio de Albuquerque e Iberê Camargo, o museu reabre suas portas no próximo dia 29.

Em abril será a vez do Museu dos Teatros. A casa, em Botafogo, começa a funcionar mostrando, entre outras obras, os croquis desenhados por Eliseu Visconti para a pintura das paredes do Teatro Municipal e partituras do início do século.

Já as obras de restauração do Museu Antônio Parreira, em Niterói, incluíram a construção de um muro de contenção de mais de 10 metros de altura e três de espessura para sustentar o pequeno ateliê que ameaçava cair.

Adriana Caldas

O Museu do Primeiro Reinado, em São Cristóvão, passa por obras e terá sua pintura original recuperada

Solar da Marquesa reabre em maio

O museu do Primeiro Reinado, em São Cristóvão, o mais famoso dos sete administrados pelo governo estadual, deveria ser entregue ao público ainda este mês, mas um desnivelamento no terreno abalou as estruturas da casa construída no início do século passado. "Nós deveremos abri-lo dentro de no máximo dois meses", assegura Elizabeth Alves, diretora do museu.

Os trabalhos de restauração das pinturas originais continuarão nos próximos meses. A tinta branca que cobre as paredes de muitas das salas será retirada e a pintura original — de autoria de Francisco Pedro Amaral, aluno de Debret — recuperada. Mais conhecido como Solar da Marquesa de Santos, o museu ainda guarda alguns objetos pessoais de Domitila de Castro Canto e Mello, amante do imperador Pedro I e uma das figuras femininas de maior destaque na História do Brasil.

■ MAM e MNBA voltam a atrair grandes públicos

Dois exemplos servem como exceções à *regra* de que carioca não tem hábito de freqüentar museus: o Museu de Arte Moderna (MAM) e o Museu Nacional de Belas Artes, que estão atraindo milhares de pessoas, todos os meses, para as exposições organizadas em seus salões.

O MAM se reergueu das cinzas. Depois do incêndio que destruiu 80% do seu acervo, em 78, o museu se recuperou e hoje tem mais de duas mil peças, além dos quatro mil quadros da coleção Gilberto Chateaubriand. A constância e a variedade dos temas expostos atrai 15 mil visitantes por mês.

Quando Heloisa Lustosa assumiu a diretoria do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), em janeiro de 91, o prédio no Centro do Rio estava fora do circuito cultural. As galerias de pinturas dos séculos 17 e 18 logo foram reabertas, apresentando obras do holandês Post, dos franceses Debret e Taunay e do brasileiro Victor Meirelles. Hoje ele tem 4 mil visitantes por mês.

Termina greve de ônibus em Niterói e Baixada

■ Paralisação de 24 horas de motoristas e cobradores pegou os usuários de surpresa e cerca de 3 milhões ficaram sem condução

Terminou à zero hora de hoje a greve dos rodoviários de Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu e Duque de Caxias, deflagrada 24 horas antes e que deixou cerca de três milhões de pessoas sem transporte. Pegos de surpresa, os usuários foram obrigados a utilizar outros meios para chegar ao trabalho. Os trens e os ônibus *piratas* ficaram lotados durante todo o dia. Algumas pessoas, porém, tiveram mais sorte e conseguiram caronas.

Em assembléia na noite de ontem, os rodoviários de Niterói e São Gonçalo decidiram suspender o movimento porque não havia gente suficiente para sustentar os piquetes. Em Duque de Caxias, o sindicato decidiu reabrir negociações e deu prazo até o próximo dia 6 para que os empresários apresentem proposta salarial.

Motoristas e cobradores de Niterói e da Baixada Fluminense, além de funcionários que trabalham em escritórios das empresas de ônibus no Rio, paralisaram suas atividades após assembléia realizada na noite de terça-feira. Eles reivindicam um piso de cinco salários mínimos. Os grevistas fizeram piquetes em frente às sedes das empresas.

Piquete — Em Nova Iguaçu, 30 rodoviários fizeram vigília na Avenida Getúlio de Moura, perto da garagem da Viação Trans-1000, que transporta diariamente 10 mil passageiros para o Rio. Os ônibus *piratas* que passaram no local foram cercados por piqueteiros e os motoristas voltaram para as garagens. Os passageiros, mesmo tendo pago passagem, ficaram a pé.

No Terminal Rodoviário de Nova Iguaçu, o número de usuários foi intenso durante a manhã. A maioria das pessoas aguardou, em vão, uma condução para chegar ao trabalho. Seis empresas de ônibus são responsáveis pelo transporte diário de 80 mil pessoas, a maioria com destino ao Rio.

"Não sabia que os rodoviários estavam em greve. Tenho que estar cedo no trabalho, em Copacabana, e chegarei atrasada", disse a doméstica Elizeth Justino, 37 anos. Flávio Guimarães Fortunato, 25, não sabia como justificar o atraso. "Nunca cheguei tarde no trabalho", contou ele, que trabalha como auxiliar administrativo em um escritório no Centro. Vários moradores de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias tiveram que enfrentar as filas nos terminais ferroviários. Nas estações, trens passaram lotados.

Os moradores de Niterói e São Gonçalo também enfrentaram dificuldades para chegar ao trabalho. Rodoviários fizeram piquetes e impediram a saída dos ônibus da garagem. O único incidente ocorreu na Rodovia Amaral Peixoto, quando um grupo de piqueteiros deu três tiros contra a carroceria de um ônibus da Viação Nossa Senhora do Amparo, que faz o trajeto Maricá-Rio. Ninguém ficou ferido e os baderneiros fugiram.

A CBTU colocou mais 10 trens à disposição dos usuários por causa da greve, mas registrou apenas um aumento de 10% no número de passageiros — 500 mil diários. No terminal rodoviário Américo Fontenelle, na Central do Brasil, kombis, táxis e ônibus *piratas* levavam passageiros à Baixada. As kombis cobravam CR$ 2 mil por passageiro, os táxis CR$ 40 mil a lotação e os ônibus, CR$ 1 mil por pessoa.

Luiz Carlos David

Os pontos de ônibus do Terminal Américo Fontenelle, na Central do Brasil, ficaram vazios durante o dia

Comércio teve prejuízo

Quem mais sofreu com a greve dos rodoviários nos municípios de Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu foi o comércio. Ambulantes, restaurantes, papelarias e farmácias no Centro do Rio e em Niterói tiveram a metade do faturamento de um dia normal de trabalho. Quem esperava por empregadas, faxineiras e passadeiras também sentiu as conseqüências da paralisação.

Para a atriz Letícia Sabatella, o dia de ontem foi difícil. Cuidar de sua filha e da casa sem a ajuda de Cleonice, a arrumadeira, "é complicado", conta a atriz. Ela teme ficar com saudades da ajudante, afinal "a Cléo já é de casa e faz parte da família", confessa. O deputado estadual Carlos Minc (PT), morador do Leblon, não teve problemas com empregados pois "moram perto de casa". Mas na escola de seu filho, o Instituto Bennett, no Flamengo, muitos funcionários faltaram, prejudicando as aulas.

A solução para muitos moradores dos municípios afetados pela greve foi recorrer às lotações — Kombis que transportam oito pessoas —, que cobram mais que o dobro da passagem de ônibus. "A greve nos pegou de surpresa", conta a enfermeira Fátima Reis, que gastou ontem CR$ 2 mil em transportes, no trajeto Alcântra-Niterói, onde costuma gastar CR$ 680.

O vendedor ambulante Carlos Alberto Diniz, costuma vender dezenas de camisetas entre 11h e 14h, em seu ponto na Rua da Alfândega, no Centro. Ontem ele pôde ocupar o melhor lugar da rua, pois muitos colegas faltaram. Mesmo assim, até às 13h, não tinha vendido nenhuma peça.

Nos edifícios do Centro, as filas para o elevador foram menores, mas nenhum escritório ficou fechado. "O mensageiro e a secretária faltaram mas continuamos funcionando", contou o economista Alfredo Faveret, que tem seu escritório na Avenida Rio Branco.

O trânsito nas ruas do Centro ficou mais fácil, por causa da redução do número de ônibus nas pistas das avenidas Rio Branco, Presidente Antônio Carlos e Presidente Vargas. Ao contrário dos dias normais, o Terminal Rodoviário Américo Fontenele, na Central do Brasil, que recebe os ônibus vindos da Baixada, estava vazio.

Michel Filho

De manhã, centenas de caminhões ficaram retidos na pista em direção a Petrópolis, que permaneceu fechada após o assalto a dois carros-fortes

Assalto a carro-forte e acidente engarrafam a Washington Luís

A Rodovia Washington Luis teve engarrafamentos durante quase todo o dia de ontem, nos dois sentidos. Desde cedo, o trânsito na pista para Petrópolis esteve completamente paralisado em conseqüência do assalto a um carro-forte. Os criminosos, que ocupavam um caminhão, forçaram uma colisão com dois blindados da Brink's, bloqueando a estrada. Por volta de 10h, uma carreta carregada de cerveja tombou no entroncamento da rodovia com a Avenida Brasil, sentido Rio, causando um congestionamento que se arrastou até o fim da tarde.

Quem seguia para Petrópolis enfrentava 10 quilômetros de engarrafamento. Dois veículos da transportadora de valores Brink's foram interceptados, na altura do Km 112, por 20 homens armados com fuzis AR-15, metralhadoras e granadas, que levaram CR$ 40 milhões, dinheiro que iria abastecer a rede bancária de Três Rios e Petrópolis. Os dois veículos foram metralhados por volta de 8h e uma granada chegou a ser jogada embaixo do que seguia na frente, protegido por uma nova blindagem capaz de resistir aos tiros de fuzis AR-15. A ação envolveu cinco carros, entre eles um caminhão, que ultrapassou os blindados e os fechou na pista, provocando a tripla colisão. Os blindados só foram retirados da pista por volta de 11h.

Retenção — Entre os milhares de motoristas que enfrentaram o sol quente parados na estrada, os turistas suíços Jean Claude Wicki, de 49 anos, e Javquier Marias, de 50, eram exceção. Eles não se importaram com o atraso no passeio a Petrópolis. Ao saber do assalto, eles deixaram seus carros e correram para documentar tudo com máquinas fotográficas. "Isto também acontece na Suiça e não me surpreende", confessou Wicki. Ele é dono de uma seguradora e seu amigo tem um ferro-velho na cidade de Lausanne.

Patrulhas da Polícia Rodoviária Federal e do 15º BPM chegaram ao local com atraso de meia hora e não conseguiram desobstruir a pista antes das 11h. O local ficou interditado também pelo óleo derramado do carro-forte atingido pela granada. Um dos vigilantes da Brink's teve a clavícula quebrada.

Cerveja — Já o caminhão carregado de cerveja ficou das 10h às 18h atravessado na estrada e sua carga espalhou-se pela pista. A viagem entre Petrópolis e o Rio, que costuma ser feita em cerca de uma hora, demorou mais de quatro para muita gente. Às 16h30, outro caminhão da empresa foi ao local recolher as garrafas que não se quebraram. Às 18h30, ainda haviam cacos de vidro na estrada, atrapalhando os carros.

☐ **O advogado da Fundação Proderj, Paulo Roberto de Araújo Sally, 45 anos — filho do deputado federal José Sally — foi morto com três tiros ontem pela manhã, dentro de seu carro, na Estrada Francisco da Cruz Nunes, em Pendotiba, Niterói. Os assassinos estavam em dois carros, um Gol branco e um Fiat Uno verde com giroscópio idêntico aos usados nos carros da Polícia Civil. Eles teriam seguido e interceptado Paulo Roberto no trajeto de sua casa, no Condomínio Green Park, em Itaipú, até o prédio do Proderj, no Maracanã.**

Tanque 2 da Shell ainda está em chamas

Os bombeiros ainda não conseguiram debelar as chamas no tanque 2 de combustível da Shell, na Rodovia Washington Luis, ao lado da Reduc, que explodiu na terça-feira à noite, após a queda de um raio. A multinacional estima um prejuízo de US$ 1,3 milhão com a queima de 1,2 milhão de litros de álcool hidratado que estavam no tanque. Só na compra de GLS (Líquido Gerador de Espuma) — produto químico utilizado no combate ao fogo — a multinacional já gastou US$ 200 mil.

Segundo o engenheiro Luiz Paulo Barcellos, a causa do incêndio foi uma fagulha produzida pelo atrito da tampa do tanque ao ser arrancada pelo impacto do raio. Cerca de 50 homens ainda trabalham no local, para controlar o incêndio. Eles já retiraram mais de 500 mil litros de combustível do tanque — parcialmente destruído pelo fogo — e o restante vem sendo diluído em água para diminuir a combustão. Desde 1978 a empresa não registrava acidentes naquela base de armazenamento e distribuição de combustível.

Seqüestro de empresário é o mais longo do Rio

■ Quadrilha exige pagamento de segundo resgate e polícia diz que está agindo, mas família teme pela vida de Fausto Montenegro

MALU FERNANDES

O empresário português Fausto Mourão da Silveira Montenegro, de 63 anos, completa hoje 159 dias no cativeiro — é o mais longo sequestro já verificado no Rio de Janeiro. Dono da São Geraldo, uma das maiores transportadoras de carga siderúrgica do país, ele pode estar morto, como crê boa parte de sua família, que por orientação do diretor da Divisão Anti-Seqüestro, Hélio Vígio, nada declara sobre o caso.

Os parentes — de acordo com um funcionário da empresa — estão nervosos e choram muito, com medo de que Fausto tenha sido assassinado. Apesar de o resgate de US$ 200 mil ter sido pago, os seqüestradores exigem *repique*, ou seja, um novo pagamento. Fausto Montenegro saiu de casa no Alto da Boa Vista, no sábado, 26 de outubro de 93, em seu Monza, rumo ao barbeiro na Rua Campos Sales, Tijuca, onde chegou a comentar que não queria trabalhar naquele dia. Mesmo assim, tomou o caminho de seu terminal rodoferroviário, na Via Dutra, altura de Belford Roxo, onde tinha reunião marcada para 11h30.

Fausto Montenegro

Reprodução

Apesar de ter faltado ao compromisso, a família — Fausto tem oito irmãos, seis filhas e 11 netos — só começou a estranhar quando o empresário não repetiu o hábito de estar em casa às 17h30, preparando-se para assistir aos noticiários da TV. No domingo, 27, os seqüestradores fizeram o primeiro contato, sem pedir dinheiro. Na segunda vez solicitaram US$ 1 milhão e iniciaram negociações, até que no dia 5 de dezembro foi pago o resgate de US$ 200 mil.

Segundo um amigo da família, o delegado Hélio Vígio foi contra o pagamento do resgate, concordando apenas em que eventualmente se fechasse um acerto em 10% do valor exigido. A família pagou 20%. Desde então, foram feitos cerca de 20 contatos telefônicos e encaminhadas provas de vida, como bilhetes da vítima e respostas a perguntas íntimas e pessoais.

A última garantia chegou há 19 dias. "Na época, houve confirmação de que a quadrilha recebeu o dinheiro, porque ligou para pedir mais", informa este amigo da família. Os telefonemas partem de orelhões de variadas localidades, de Vigário Geral a Irajá, e a angústia da família cresce a cada toque do telefone. "Já ficaram 27 dias sem ligar", lembra este amigo.

Toda a ajuda possível já foi solicitada para uma atenção especial ao caso. Até o presidente de Portugal, Mário Soares, apelou ao governador Leonel Brizola, que recomendou calma e paciência. A embaixada de Portugal pediu atenção à diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), Martha Rocha. No dia em que foi levado, Fausto estaria com uma forte faringite, mas há informações de que os bandidos lhe deram remédios.

O delegado Hélio Vígio não foi encontrado ontem à tarde. Segundo policiais da DAS, Fausto está vivo e todas as providências para chegar à quadrilha estão sendo tomadas. "Recentemente, fizemos uma incursão no local de pagamento do resgate. Esta é uma turma *de nível*, por causa do castigo que tem dado à família", disse um policial. Ele acrescentou que o objetivo dos seqüestradores é diminuir a resistência dos parentes em pagar o *repique*.

Tempo de cativeiro maior

Desde o cativeiro de 16 dias do publicitário Roberto Medina em junho de 1990, a história dos sequestros mudou muito no Rio, e cada vez mais as vítimas têm permanecido longos períodos longe de casa. Em agosto do ano passado, a estudante Ana Carolina Carvalho de Gouveia, 11 anos, foi libertada após 82 dias de cárcere. Orações, lágrimas e a solidariedade de parentes marcaram as comemorações pelo final do, então, maior sequestro registrado pela polícia carioca. Ela bateu o recorde que pertencia a Rodrigo Magalhães Castro, de 21 anos, estudante de Administração da PUC, que ficou 71 dias com os seus sequestradores.

Já o caso de José Lavouras, dono de empresas de ônibus, teve um trágico desfecho. Quarenta e cinco dias após ter sido capturado, Lavouras foi assassinado. A polícia só encontrou o corpo do empresário 29 dias após o crime. Gisele Pinheiro Belmont, de 16 anos, filha do dono de uma pequena empresa de material hidráulico também enfrentou um longo tempo de cativeiro — 74 dias — antes de ser libertada.

O caso da advogada e empresária Miriam Giehl — outro longo sequestro — chegou a mobilizar a cúpula da Polícia Civil. Ela foi sequestrada no terceiro mês de uma gravidez de alto risco e passou 53 dias longe de casa. Depois de Fausto Montenegro, há mais de cinco meses desaparecido, o mais longo caso de sequestro sem solução no Rio é o do dono da rede de supermercados Barra, Ramiro Ferreira, sumido desde o dia 22 de novembro.

Luiz Morier/20-8-92

O 'morcego negro' já foi um grande trunfo da polícia na guerra contra os traficantes

Michel Filho

Hoje o carro-forte, que não resiste a tiros de AR-15, está estacionado no pátio da DRE

'Morcego negro' sai de cena

■ Blindado da polícia não resiste aos tiros de AR-15 e é aposentado

MARCELO MOREIRA

O *morcego negro* — carro-forte doado para a Polícia Civil para combater traficantes —, quem diria, acabou no estacionamento da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE), no Cais do Porto. Anunciado na época como a mais nova arma da polícia capaz de fazer frente ao poder bélico dos traficantes, o veículo sucumbiu ao poder de fogo dos fuzis AR-15. A exemplo do seu *xará*, o jato de PC Farias, o *morcego negro* perdeu prestígio e está perto da aposentadoria.

Quando foi doado pela iniciativa privada em agosto de 1992, o carro-forte recebeu algumas adaptações e começou a ser utilizado em operações da DRE nos morros. O carro ia na frente, abrindo caminho para as outras equipes e assustando os bandidos. No entanto, a falta de mobilidade do carro, aliada à potência das balas do fuzil AR-15 — capaz de transpor os 3,5 mm de chapa de aço usados no carro — acabaram transformando-o em um fiasco.

Durante uma operação no ano passado, no morro do Borel, na Tijuca, os tiros acabaram perfurando a lataria e ferindo um policial. Depois disso, o *morcego negro* foi deixado de lado e carros-fortes verdadeiros começaram a ser assaltados.

PMs estariam ameaçando 50 crianças

Cerca de 50 meninos e meninas que vivem nas imediações do terminal rodoviário de Madureira pediram ajuda à educadora e artista plástica Yvonne Bezerra de Mello, na noite de anteontem, afirmando que estão sendo ameaçados por homens armados, dos quais três identificam como policiais militares. Segundo os adolescentes, na noite do dia 14 passado um colega conhecido como *Dão* foi baleado, mas sobreviveu. De acordo com os meninos de rua, nos últimos dias houve mais ameaças de morte e homens armados rondaram o local. Um outro menino teria sido baleado há um mês. Os garotos e as meninas têm idades entre 10 e 17 anos, e muitos deles viveram na Candelária no período anterior à chacina de nove crianças de rua, em 23 de julho de 93.

Os denunciantes acusam os PMs Messias, Damasceno e Carvalho, do 9º BPM (Rocha Miranda) e que ficam na cabine junto ao terminal rodoviário, de os ameaçarem a mando dos comerciantes da área. Damasceno estaria entre os três policiais fardados que perseguiram os meninos na noite da última segunda-feira. "Havia cerca de 40 colegas dormindo. Quando eles chegaram, nós corremos e na perseguição, chegaram a atirar em nós", afirma S., de 17 anos.

Agressão — S. e seus colegas A. 16, e M., 15, contaram que foram alcançados e agredidos. Depois da surra, os três correram cerca de 100 metros e se esconderam numa horta ao lado do Viaduto Negrão de Lima. Os três afirmam que foram à 29ª DP (Madureira), para registrar queixa, mas foram expulsos.

Segundo os meninos, na noite do último dia 14, um homem gordo e um magro chegaram num Tempra vermelho e levaram *Dão*. O rapaz teria aparecido com seis tiros nos braços, perna e barriga, no dia seguinte, mas não corre risco de vida. Outro garoto, conhecido como Edson, teria sido baleado, nas mesmas circunstâncias, há um mês, por homens armados.

Igreja é roubada

A Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, foi roubada na madrugada de terça-feira. Os ladrões quebraram os vitrais que ficam no alto da igreja e levaram um crucifixo, uma coroa de ouro de N.Sª Aparecida e várias toalhas. O roubo foi descoberto quando chegaram os primeiros funcionários, às 6h.

Traficante preso

A polícia prendeu ontem o traficante Nivaldo de Souza Guzo, o *Manino*, um dos chefes do tráfico no Morro da Mangueira. A prisão ocorreu após cerca de seis horas ao cortiço onde ele se escondia, em São Cristóvão. *Manino* travou guerra com o traficante *Polegar* durante o Carnaval, quando 14 pessoas morreram.

Fogo no Leblon

Um incêndio provocado por curto-circuito no sistema elétrico destruiu parcialmente às 2h de ontem o apartamento 601 da Rua Dias Ferreira, 175, no Leblon. O fogo foi controlado uma hora depois por 10 bombeiros do Quartel da Gávea, que não conseguiram evitar a morte de dois dos oito gatos da dona do apartamento.

Bando saqueia

Cerca de 50 pessoas saquearam o Supermercado Mundial, na Estrada de Vicente de Carvalho, em Vaz Lobo, na noite de anteontem. Utilizando barras de ferro e pés-de-cabra, os invasores arrombaram o estabelecimento e fugiram levando cerveja, laticínios, frios, biscoitos e papel higiênico. Policiais do 9º BPM (Rocha Miranda) não prenderam ninguém.

Seqüestro de empresário é o mais longo do Rio

■ Quadrilha exige pagamento de segundo resgate e polícia diz que está agindo, mas família teme pela vida de Fausto Montenegro

MALU FERNANDES

O empresário português Fausto Mourão da Silveira Montenegro, de 63 anos, completa hoje 159 dias no cativeiro — é o mais longo sequestro já verificado no Rio de Janeiro. Dono da São Geraldo, uma das maiores transportadoras de carga siderúrgica do país, ele pode estar morto, como crê boa parte de sua família, que por orientação do diretor da Divisão Anti-Seqüestro, Hélio Vigio, nada declara sobre o caso.

Os parentes — de acordo com um funcionário da empresa — estão nervosos e choram muito, com medo de que Fausto tenha sido assassinado. Apesar de o resgate de US$ 200 mil ter sido pago, os seqüestradores exigem *repique*, ou seja, um novo pagamento. Fausto Montenegro saiu de casa no Alto da Boa Vista, no sábado, 26 de outubro de 93, em seu Monza, rumo ao barbeiro na Rua Campos Sales, Tijuca, onde chegou a comentar que não queria trabalhar naquele dia. Mesmo assim, tomou o caminho de seu terminal rodoferroviário, na Via Dutra, altura de Belford Roxo, onde tinha reunião marcada para 11h30.

Reprodução

Fausto Montenegro

Apesar de ter faltado ao compromisso, a família — Fausto tem oito irmãos, seis filhas e 11 netos — só começou a estranhar quando o empresário não repetiu o hábito de estar em casa às 17h30, preparando-se para assistir aos noticiários da TV. No domingo, 27, os seqüestradores fizeram o primeiro contato, sem pedir dinheiro. Na segunda vez solicitaram US$ 1 milhão e iniciaram negociações, até que no dia 5 de dezembro foi pago o resgate de US$ 200 mil.

Segundo um amigo da família, o delegado Hélio Vigio foi contra o pagamento do resgate, concordando apenas em que eventualmente se fechasse um acerto em 10% do valor exigido. A família pagou 20%. Desde então, foram feitos cerca de 20 contatos telefônicos e encaminhadas provas de vida, como bilhetes da vítima e respostas a perguntas íntimas e pessoais.

A última garantia chegou há 19 dias. "Na época, houve confirmação de que a quadrilha recebeu o dinheiro, porque ligou para pedir mais", informa este amigo da família. Os telefonemas partem de orelhões de variadas localidades, de Vigário Geral a Irajá, e a angústia da família cresce a cada toque do telefone. "Já ficaram 27 dias sem ligar", lembra este amigo.

Toda a ajuda possível já foi solicitada para uma atenção especial ao caso. Até o presidente de Portugal, Mário Soares, apelou ao governador Leonel Brizola, que recomendou calma e paciência. A embaixada de Portugal pediu atenção à diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), Martha Rocha. No dia em que foi levado, Fausto estaria com uma forte faringite, mas há informações de que os bandidos lhe deram remédios.

O delegado Hélio Vigio não foi encontrado ontem à tarde. Segundo policiais da DAS, Fausto está vivo e todas as providências para chegar à quadrilha estão sendo tomadas.

□ **No início da noite de ontem, equipes da DAS libertaram, em Teresópolis, Bernardo Penalva Carvalho, de 18 anos, filho do diretor-presidente do Banco Cambial, Fernando do Carvalho. Ele tinha sido seqüestrado na manhã do último dia 9.**

Solução continua no papel

Inspirado em um modelo adotado na Itália, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, apresentou em 92, quando era senador pelo PDT, um projeto de lei determinando a indisponibilidade dos bens de vítimas de seqüestro. A medida também atingiria a família. O projeto já foi aprovado pelo Senado e está parado na Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados. Mesmo que a Comissão o aprove, ele ainda deve ser sancionado pelo presidente da República para que se transforme em lei.

Desde o cativeiro de 16 dias do publicitário Roberto Medina em junho de 90, a história dos seqüestros mudou muito no Rio e cada vez mais as vítimas têm permanecido longos períodos longe de casa. Em agosto do ano passado, a estudante Ana Carolina Carvalho de Gouveia, 11 anos, foi libertada após 82 dias de cárcere. Orações e lágrimas de parentes marcaram as comemorações pelo final do, então, maior seqüestro registrado pela polícia carioca. Ela bateu o recorde que pertencia a Rodrigo Magalhães Castro, de 21 anos, estudante de Administração da PUC, que ficou 71 dias com os seus seqüestradores.

Já o caso de José Lavouras, dono de empresas de ônibus, teve um trágico desfecho. Quarenta e cinco dias após ter sido capturado, ele foi assassinado mas a polícia só encontrou o corpo 29 dias depois. Gisele Pinheiro Belmont, de 16 anos, filha do dono de uma pequena empresa de material hidráulico, também enfrentou um longo tempo de cativeiro — 74 dias — antes de ser libertada.

Luiz Morier/20-8-92

O 'morcego negro' já foi um grande trunfo da polícia na guerra contra os traficantes

Michel Filho

Hoje o carro-forte, que não resiste a tiros de AR-15, está estacionado no pátio da DRE

'Morcego negro' sai de cena

■ Blindado da polícia não resiste aos tiros de AR-15 e é aposentado

MARCELO MOREIRA

O *morcego negro* — carro-forte doado para a Polícia Civil para combater traficantes —, quem diria, acabou no estacionamento da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE), no Cais do Porto. Anunciado na época como a mais nova arma da polícia capaz de fazer frente ao poder bélico dos traficantes, o veículo sucumbiu ao poder de fogo dos fuzis AR-15. A exemplo do seu *xará*, o jato de PC Farias, o *morcego negro* perdeu prestígio e está perto da aposentadoria.

Quando foi doado pela iniciativa privada em agosto de 1992, o carro-forte recebeu algumas adaptações e começou a ser utilizado em operações da DRE nos morros. O carro ia na frente, abrindo caminho para as outras equipes e assustando os bandidos. No entanto, a falta de mobilidade do carro, aliada à potência das balas do fuzil AR-15 — capaz de transpor os 3,5 mm de chapa de aço usados no carro — acabaram transformando-o em um fiasco.

Durante uma operação no ano passado, no morro do Borel, na Tijuca, os tiros acabaram perfurando a lataria e ferindo um policial. Depois disso, o *morcego negro* foi deixado de lado e carros-fortes verdadeiros começaram a ser assaltados.

PMs estariam ameaçando 50 crianças

Cerca de 50 meninos e meninas que vivem nas imediações do terminal rodoviário de Madureira pediram ajuda à educadora e artista plástica Yvonne Bezerra de Mello, na noite de anteontem, afirmando que estão sendo ameaçados por homens armados, dos quais três identificam como policiais militares. Segundo os adolescentes, na noite do dia 14 passado um colega conhecido como *Dão* foi baleado, mas sobreviveu. De acordo com os meninos de rua, nos últimos dias houve mais ameaças de morte e homens armados rondaram o local. Um outro menino teria sido baleado há um mês. Os garotos e as meninas têm idades entre 10 e 17 anos e muitos deles viveram na Candelária no período anterior à chacina de nove crianças de rua, em 23 de julho de 93.

Os denunciantes acusam os PMs Messias, Damasceno e Carvalho, do 9º BPM (Rocha Miranda) e que ficam na cabine junto ao terminal rodoviário, de os ameaçarem a mando dos comerciantes da área. Damasceno estaria entre os três policiais fardados que perseguiram os meninos na noite da última segunda-feira. "Havia cerca de 40 colegas dormindo. Quando eles chegaram, nós corremos e na perseguição, chegaram a atirar em nós", afirma S., de 17 anos.

Agressão — S. e seus colegas A. 16, e M., 15, contaram que foram alcançados e agredidos. Depois da surra, os três correram cerca de 100 metros e se esconderam numa horta ao lado do Viaduto Negrão de Lima. Os três afirmam que foram à 29ª DP (Madureira), para registrar queixa, mas foram expulsos.

Segundo os meninos, na noite do último dia 14, um homem gordo e um magro chegaram num Tempra vermelho e levaram *Dão*. O rapaz teria aparecido com seis tiros nos braços, perna e barriga, no dia seguinte, mas não corre risco de vida. Outro garoto, conhecido como Edson, teria sido baleado, nas mesmas circunstâncias, há um mês, por homens armados.

Igreja é roubada

A Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, foi roubada na madrugada de terça-feira. Os ladrões quebraram os vitrais que ficam no alto da igreja e levaram um crucifixo, uma coroa de ouro de N.Sª Aparecida e várias toalhas. O roubo foi descoberto quando chegaram os primeiros funcionários, às 6h.

Traficante preso

A polícia prendeu ontem o traficante Nivaldo de Souza Gúzo, o *Manino*, um dos chefes do tráfico no Morro da Mangueira. A prisão ocorreu após cerco de seis horas ao cortiço onde ele se escondia, em São Cristóvão. *Manino* travou guerra com o traficante *Polegar* durante o Carnaval, quando 14 pessoas morreram.

Fogo no Leblon

Um incêndio provocado por curto-circuito no sistema elétrico destruiu parcialmente às 2h de ontem o apartamento 601 da Rua Dias Ferreira, 175, no Leblon. O fogo foi controlado uma hora depois por 10 bombeiros do Quartel da Gávea, que não conseguiram evitar a morte de dois dos oito gatos da dona do apartamento.

Bando saqueia

Cerca de 50 pessoas saquearam o Supermercado Mundial, na Estrada de Vicente de Carvalho, em Vaz Lobo, na noite de anteontem. Utilizando barras de ferro e pés-de-cabra, os invasores arrombaram o estabelecimento e fugiram levando cerveja, laticínios, frios, biscoitos e papel higiênico. Policiais do 9º BPM (Rocha Miranda) não prenderam ninguém.

REGISTRO

Previsto: para ser lançado pela Editora Rocco, dia 28, na Livraria Timbre, no Shopping da Gávea, o livro *Todas as cidades, a cidade*, de **Renato Cordeiro Gomes**. Professor de literatura da PUC e da Uerj, Renato, em sua obra, faz uma análise de textos de autores consagrados que têm as metrópoles como tema. Como não poderia deixar de ser, destina vários capítulos ao Rio.

Idealizado: pelo senador Darcy Ribeiro (PDT), o quadro *Fala jovem*, que passa a integrar, a partir deste domingo, o programa *Educação pela TV*, da *TV Manchete*, dirigido por ele. O novo quadro pretende debater o que a juventude brasileira está lendo.

Anunciada: a mudança da locutora da rede Manchete **Carla Cavalcanti** para a Suíça. A troca de endereço será em junho, quando nasce a filha que espera do jogador de futebol **Renato Gaúcho** (foto). A criança se chamará Carolina, Camila ou Priscila.

Obrigadas: a permanecerem caladas durante o dia de ontem, as nove atrizes que integram o elenco da peça *Pentesiléias*, que estréia hoje, às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil. Roucas, em razão dos ensaios exaustivos, só tiveram permissão para abrirem a boca no ensaio geral. A mais afetada pela rouquidão é **Bete Coelho** (foto) que, além de atuar como atriz, responde pela direção da montagem, que tem texto de **Daniela Thomas**.

Indicado: por moradores da Zona Oeste para receber a medalha Pedro Ernesto — honraria máxima concedida pela Câmara dos Veradores —, o engenheiro da Feema **Francisco Tozzi Calvão Filho**. O engenheiro vem conseguindo reduzir os efeitos da poluição causados por fábricas da periferia. Uma de suas últimas vitórias foi a implantação, pela Indústria de Fragrâncias IFF, em Guadalupe, de um sistema de controle de poluição do ar. A homenagem será prestada no dia 30, às 18h30, no Palácio Pedro Ernesto.

Nomeado: pelo papa João Paulo II, como novo bispo-auxiliar de Porto Alegre, o cônego **José Clemente Weber**. Natural de Venâncio Aires (RS), atual pároco da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Porto Alegre, ele será sagrado bispo no dia 5 de junho, na Catedral Metropolitana.

Morreu: **Giulietta Masina** (foto), aos 74 anos, ontem, em Roma, de um tumor maligno. Atriz de renome, trabalhou em vários filmes do cineasta italiano **Federico Fellini**, com quem foi casada por quase 50 anos. A morte do marido, em outubro do ano passado, abateu demais a atriz, que acabou sendo internada por esgotamento. (Leia reportagem completa no Caderno B).

MARCADAS

Hoje, às 22h, o bar Lá na Esquina, em Ipanema, promove uma noite francesa, com direito à exibição de vídeo do cantor **Jacques Brel**.

• Nesse fim de semana, em Paty do Alferes, acontece a entrega dos prêmios do Concurso Nacional de Charges.

• Também no fim de semana termina a temporada de *Procura-se um amigo*, no teatro Casagrande, no Leblon.

• Dia 29, o Celeiro comemora 12 anos com o lançamento do livro *Celeiro culinária*, às 19h, no restaurante, no Leblon.

• Dia 12 estréia, no teatro Tereza Rachel, em Copacabana, *A noite...Eu me chamo Rock'N' Roll*. A peça marca o *debut* de **Rafael Vannucci**, filho de **Augusto César Vannucci** e **Vanusa**, como ator.

• De 18 a 20 de abril, acontece no Hotel Intercontinental o seminário *Brasil Link' 94*, coordenado por **Jonathan Baker** (foto), para discutir a TV a cabo e por assinatura no Brasil.

Escolhida: para receber o título de Cidadã Ilustre de Buenos Aires, a alemã **Emilie Schindler** que, juntamente com o marido, Oskar, salvou a vida de 1.200 judeus durante a Segunda Guerra. Octogenária, Emilie vive há mais de 40 anos na capital argentina. A saga do casal é retratada no filme *A lista de Schindler*, do cineasta **Steven Spielberg**, premiado com sete estatuetas do Oscar.

TEMPO

O dia começa com tempo bom, mas ainda há possibilidade de chuvas à tarde. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a frente fria que estava no litoral do Rio já deslocou-se para o oceano, deixando uma linha de instabilidade sobre o estado. Para as próximas 48 horas, permance a tendência de tempo claro passando a nublado, com pancadas de chuvas e trovoadas a partir da tarde. A temperatura fica estável, variando de 18 a 29 graus nas serras e de 20 a 34 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 80%.

SOL

nascente	05h57min
poente	17h59min

LUA

nascente	15h47min
poente	02h47min

Nova 12 a 20/3 — **Crescente** 20 a 27/3 — **Cheia** 27/3 a 2/4 — **Minguante** 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
01h08min	1.2m
13h00min	1.2m
baixamar	
07h39min	0.3m
20h02min	0.1m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio e de céu nublado com pancadas de chuva, passando a parcialmente nublado. Os ventos passam de noroeste a sudoeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudoeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (22/3) A frente fria que estava no litoral do Sudeste se deslocou para o oceano, deixando uma linha de instabilidade sobre a região. Durante o dia, podem ocorrer chuvas isoladas em Minas Gerais e, à tarde, nos demais estados. No Sul, predomina tempo parcialmente nublado

Meteosat - 15h (23/3) O tempo fica nublado com chuvas no Nordeste e no Centro-Oeste. Chove também no Norte, exceto em Roraima, onde predomina céu parcialmente nublado. Temperaturas: 10° a 30° Sul; 16° a 36° Sudeste; 16° a 34° Centro-Oeste; 17° a 34° Nordeste; e 20° a 34° Norte

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 18/3/94)*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	32	20	Maceió	nub/chuvas	31	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	33	21	Salvador	par/nublado	32	22
Boa Vista	nublado	34	21	Cuiabá	nub/chuvas	32	22
Belém	nub/chuvas	32	21	Campo Grande	par/nublado	32	18
Macapá	nub/chuvas	33	22	Goiânia	nub/chuvas	30	16
Palmas	nub/chuvas	30	21	Brasília	nub/chuvas	26	17
São Luiz	nub/chuvas	31	22	Belo Horizonte	nublado	28	15
Teresina	nub/chuvas	32	22	Vitória	nublado	34	24
Fortaleza	nub/chuvas	30	21	São Paulo	par/nublado	28	16
Natal	nub/chuvas	32	22	Curitiba	par/nublado	26	14
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	par/nublado	28	17
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	par/nublado	28	17

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	13	02	México	claro	26	10
Atenas	nublado	18	10	Miami	nublado	28	23
Barcelona	claro	22	04	Montevidéu	nublado	23	15
Berlim	nublado	14	06	Moscou	claro	-01	-06
Bruxelas	nublado	17	08	Nova Iorque	claro	14	06
Buenos Aires	nublado	24	16	Paris	nublado	15	09
Chicago	nublado	22	09	Roma	claro	18	06
Frankfurt	nublado	09	-01	Santiago	nublado	23	12
Johanesburgo	claro	26	11	São Francisco	nublado	17	08
Lima	claro	26	19	Sydney	claro	23	16
Lisboa	claro	23	10	Tóquio	chuvas	07	03
Londres	nublado	14	11	Toronto	nublado	13	03
Los Angeles	nublado	20	11	Viena	nublado	12	04
Madri	claro	26	09	Washington	claro	17	04

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 183 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 273, 283, 298, 305, 319 e 320

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 64 ao Km 66 (JF-RJ)

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 135

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER/ DER*

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Visibilidade boa
Santos Dumont	Par/nublado. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Recife	Par/nublado. Chuvas à tarde
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade moderada
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade moderada

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Previsto: para ser lançado pela Editora Rocco, dia 28, na Livraria Timbre, no Shopping da Gávea, o livro *Todas as cidades, a cidade*, de **Renato Cordeiro Gomes**. Professor de literatura da PUC e da Uerj, Renato, em sua obra, faz uma análise de textos de autores consagrados que têm as metrópoles como tema. Como não poderia deixar de ser, destina vários capítulos ao Rio.

Idealizado: pelo senador Darcy Ribeiro (PDT), o quadro *Fala jovem*, que passa a integrar, a partir deste domingo, o programa *Educação pela TV*, da *TV Manchete*, dirigido por ele. O novo quadro pretende debater o que a juventude brasileira está lendo.

Obrigadas: a permanecerem caladas durante o dia de ontem, as nove atrizes que integram o elenco da peça *Pentesiléias*, que estréia hoje, às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil. Roucas, em razão dos ensaios exaustivos, só tiveram permissão para abrirem a boca no ensaio geral. A mais afetada pela rouquidão é **Betê Coelho** (foto) que, além de atuar como atriz, responde pela direção da montagem, que tem texto de **Daniela Thomas**.

Anunciada: a mudança da locutora da rede Manchete **Carla Cavalcanti** para a Suíça. A troca de endereço será em junho, quando nasce a filha que espera do jogador de futebol **Renato Gaúcho** (foto). A criança se chamará Carolina, Camila ou Priscila.

Indicado: por moradores da Zona Oeste para receber a medalha Pedro Ernesto — honraria máxima concedida pela Câmara dos Veradores —, o engenheiro da Feema **Francisco Tozzi** Calvão Filho. O engenheiro vem conseguindo reduzir os efeitos da poluição causados por fábricas da periferia. Uma de suas últimas vitórias foi a implantação, pela Indústria de Fragrâncias IFF, em Guadalupe, de um sistema de controle de poluição do ar. A homenagem será prestada no dia 30, às 18h30, no Palácio Pedro Ernesto.

Nomeado: pelo papa João Paulo II, como novo bispo-auxiliar de Porto Alegre, o cônego **José Clemente Weber**. Natural de Venâncio Aires (RS), atual pároco da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Porto Alegre, ele será sagrado bispo no dia 5 de junho, na Catedral Metropolitana.

Morreram: **Giulietta Masina**, aos 74 anos, ontem, em Roma, de um tumor maligno. Atriz de renome, trabalhou em vários filmes do cineasta italiano **Federico Fellini**, com quem foi casada por quase 50 anos. A morte do marido, em outubro do ano passado, abateu demais a atriz, que acabou sendo internada por esgotamento. (Leia reportagem completa no Caderno B).

• **Alvaro del Portillo**, aos 80 anos, em Roma, ontem, de parada cardíaca. Bispo espanhol, era responsável pela prelazia católica Opus Dei. Nascido em Madri em 1914, ingressou na Opus Dei aos 21 anos, convertendo-se no braço direito do fundador da prelazia, o espanhol **Josemaria Escrivá**, a quem sucedeu na direção da organização após a sua morte. Através de Portillo, a prelazia iniciou trabalho apostólico em 20 novos países.

MARCADAS

Hoje, às 22h, o bar Lá na Esquina, em Ipanema, promove uma noite francesa, com direito à exibição de vídeo do cantor **Jacques Brel**.

• Nesse fim de semana, em Paty do Alferes, acontece a entrega dos prêmios do Concurso Nacional de Charges.

• Também no fim de semana termina a temporada de *Procura-se um amigo*, no teatro Casagrande, no Leblon.

• Dia 29, o Celeiro comemora 12 anos com o lançamento do livro *Celeiro culinária*, às 19h, no restaurante, no Leblon.

• Dia 12 estréia, no teatro Tereza Rachel, em Copacabana, *A noite...Eu me chamo Rock'N' Roll*. A peça marca o *debut* de **Rafael Vannucci**, filho de **Augusto César Vannucci** e **Vanusa**, como ator.

• De 18 a 20 de abril, acontece no Hotel Intercontinental o seminário *Brasil Link' 94*, coordenado por **Jonathan Baker** (foto), para discutir a TV a cabo e por assinatura no Brasil.

Escolhida: para receber o título de Cidadã Ilustre de Buenos Aires, a alemã **Emilie Schindler** que, juntamente com o marido, Oskar, salvou a vida de 1.200 judeus durante a Segunda Guerra. Octogenária, Emilie vive há mais de 40 anos na capital argentina. A saga do casal é retratada no filme *A lista de Schindler*, do cineasta **Steven Spielberg**, premiado com sete estatuetas do Oscar.

TEMPO

O dia começa com tempo bom, mas ainda há possibilidade de chuvas à tarde. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a frente fria que estava no litoral do Rio já deslocou-se para o oceano, deixando uma linha de instabilidade sobre o estado. Para as próximas 48 horas, permanece a tendência de tempo claro passando a nublado, com pancadas de chuvas e trovoadas a partir da tarde. A temperatura fica estável, variando de 18 a 29 graus nas serras e de 20 a 34 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 80%.

SOL

nascente	05h57min
poente	17h59min

LUA

nascente	15h47min
poente	02h47min

Nova 12 a 20/3 · Crescente 20 a 27/3 · Cheia 27/3 a 2/4 · Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
01h08min	1.2m
13h00min	1.2m
baixamar	
07h39min	0.3m
20h02min	0.1m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu nublado com pancadas de chuva, passando a parcialmente nublado. Os ventos passam de noroeste a sudoeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudoeste com ondas de 1 m a 1.5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (22/3) A frente fria que estava no litoral do Sudeste se deslocou para o oceano, deixando uma linha de instabilidade sobre a região. Durante o dia, podem ocorrer chuvas isoladas em Minas Gerais e, à tarde, nos demais estados. No Sul predomina tempo parcialmente nublado.

Meteosat - 15h (23/3) O tempo fica nublado com chuvas no Nordeste e no Centro-Oeste. Chove também no Norte, exceto em Rondônia, onde predomina céu parcialmente nublado. Temperaturas: 10° a 30° Sul, 16° a 36° Sudeste, 16° a 34° Centro-Oeste, 17 a 34° Nordeste e 20° a 34° Norte.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 18.3.94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 273, 283, 298, 305, 319 e 320.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 85 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER/DER*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	32	23	Maceió	nub/chuvas	31	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	33	21	Salvador	par.nublado	32	22
Boa Vista	nublado	34	21	Cuiabá	nub/chuvas	32	[illegible]
Belém	nub/chuvas	32	21	Campo Grande	par.nublado	32	18
Macapá	nub/chuvas	33	22	Goiânia	nub/chuvas	30	19
Palmas	nub/chuvas	30	21	Brasília	nub/chuvas	28	17
São Luís	nub/chuvas	33	22	Belo Horizonte	nublado	29	17
Teresina	nub/chuvas	33	22	Vitória	nublado	34	21
Fortaleza	nub/chuvas	30	21	São Paulo	par.nublado	28	18
Natal	nub/chuvas	32	22	Curitiba	par.nublado	26	14
João Pessoa	nub/chuvas	30	22	Florianópolis	par.nublado	28	[illegible]
Recife	nub/chuvas	30	22	Porto Alegre	par.nublado	28	[illegible]

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	13	02	México	claro	26	10
Atenas	nublado	18	13	Miami	nublado	28	23
Barcelona	claro	22	04	Montevidéu	nublado	23	[illegible]
Berlim	nublado	14	06	Moscou	claro	[illegible]	[illegible]
Bruxelas	nublado	17	08	Nova Iorque	claro	14	04
Buenos Aires	nublado	24	16	Paris	nublado	15	[illegible]
Chicago	nublado	22	04	Roma	claro	15	04
Frankfurt	nublado	09	07	Santiago	nublado	23	[illegible]
Johannesburgo	claro	26	11	São Francisco	nublado	17	[illegible]
Lima	claro	26	19	Sydney	claro	23	15
Lisboa	claro	23	10	Tóquio	chuvas	07	03
Londres	nublado	14	11	Toronto	nublado	11	03
Los Angeles	nublado	20	11	Viena	nublado	12	04
Madri	claro	26	09	Washington	claro	17	04

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Visibilidade boa
Santos Dumont	Par/nublado. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Recife	Par/nublado. Chuvas à tarde
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade moderada
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade moderada

Fonte: *Tasa*

Rubinho está mais perto do 'sonho' Ferrari

■ Novo garoto-propaganda da Fiat, piloto brasileiro vê seu nome crescer entre as opções da equipe italiana para a temporada 95

ESTER LIMA, MAIR PENA NETO E ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — Rubens Barrichelo pode vir a ser o primeiro piloto brasileiro na Ferrari. Novo garoto-propaganda da Fiat, que detém 90% das ações da mais mítica escuderia da Fórmula 1, Rubinho foi indicado pela própria matriz italiana para anunciar o Uno turbo. Também contratado pela Marlboro, que lhe dispensou US$ 900 mil, o brasileiro passou a ser patrocinado pelas duas empresas que colocam os seus nomes na famosa carenagem vermelha.

"É um dos jovens mais interessantes da Fórmula 1", confirma o assessor de imprensa da Ferrari, Giancarlo Baccini, porta-voz da escuderia de Maranello. "Só lhe falta mostrar resultados nessa temporada", conclui.

Desde que assumiu a presidência da Ferrari, Luca di Montezemolo vem olhando com especial carinho os jovens pilotos — e o nome de Barrichelo já foi pronunciado entre os que mais o agradam. Como a escuderia italiana deve passar por uma mudança radical na próxima temporada, pode surgir uma chance para o brasileiro.

"Não dá para afirmar que Rubinho vá para a Ferrari ano que vem, mas tudo depende de uma boa temporada esse ano", comenta Rubão Barrichello, pai e procurador. Animado com a chance de uma boa temporada pela Jordan, Rubinho prefere não pensar em qualquer outra equipe agora, mas no lançamento do Uno turbo, em Caruaru, brincou com a situação: "Agora com a Fiat estou mais perto do carro vermelho".

São Paulo — Sérgio Moraes

Hill aproveitou o início da tarde para fazer compras com a mulher Georgi e depois esteve no Autódromo

Rápida inflação

■ Schumacher perde a corrida contra o dinheiro

O alemão Michael Schumacher sentiu na pele o que é viver em um país com inflação galopante. *Esperto*, o piloto da Benetton guardou algumas cédulas quando esteve no Brasil, em 93. Ontem, na hora de pagar a corrida do aeroporto ao hotel, de CR$ 32 mil, não teve dúvida: puxou do bolso algumas notas de CrS 1.000 e deu ao motorista. Estava instalada a confusão. De um lado, o motorista tentando explicar que aquelas notas não valiam mais. Do outro, um desconfiado alemão achando que estava sendo enganado.

Foi necessária a intervenção de Valdemar, porteiro do hotel, para que Schumacher aceitasse que aquele dinheiro não valia mais nada e precisaria de 32 mil daquelas para pagar a corrida.

Mesmo não entendendo como o dinheiro pode desvalorizar tanto em tão pouco tempo, Schumacher pegou US$ 40 e pagou a corrida — mas exigiu nota fiscal. "Quando os pilotos chegam de táxi, eu oriento os motoristas para darem a nota, porque depois os pilotos são reembolsados pelos patrocinadores", disse Valdemar, com ares de salvador da pátria.

Tudo resolvido, Schumacher pegou as chaves do quarto e avisou que ficaria lá o dia todo, por estar muito gripado. Antes de se acomodar, fez o *teste do barulho*, já que exigiu acomodações totalmente silenciosas para dormir em paz. *(E.L.)*

Sérgio Moraes

O porteiro Valdemar sempre ajuda os pilotos

Moreno tenta vaga na F 1

☐ Roberto Moreno é mesmo incansável. Depois de uma chance de ouro na Benetton e passagens por equipes menores da F 1 (Coloni, Eurobrun e Andrea Moda), o piloto brasileiro, de 35 anos, está de volta, como sempre administrando a própria carreira. Moreno agora vende cotas de patrocínio. Com o dinheiro que conseguir, tentará um lugar na F 1 ou na F Indy. Na tarde de ontem, lá estava ele em Interlagos, conversando com representantes da Pacific e da Simtek, as mais novas escuderia da categoria. "Tenho uma possibilidade de correr por uma dessas equipes no final do ano, ou até mesmo antes", garante.

Hill chega e elogia Ayrton Senna

O Damon Hill que desembarcou ontem em São Paulo nem de longe lembrava o piloto que mal disfarçou sua irritação quando a Williams contratou o brasileiro Ayrton Senna para substituir o francês Alain Prost e com isso o manteve na posição de mero coadjuvante. Talvez por estar na terra de Senna, Hill fez questão fazer vários elogios para o novo companheiro de equipe. "É um grande companheiro", disse o filho de Graham Hill, já morto, e uma das lendas da Fórmula 1.

A exemplo do que aconteceu ano passado, Hill sabe que nesta temporada também será um aluno aplicado, cuja luz será sempre ofuscada pela de Ayrton Senna. Mas isso não o incomoda. "Estar numa equipe de ponta dá sempre a chance de ser um piloto de ponta e estar entre os Top Drivers. Estou aprendendo muito ao lado de Senna."

Na avaliação de Damon Hill, a temporada deste ano será bem mais difícil, disputada e excitante do que a do ano passado. O motivo é simples: as modificações que foram feitas para os carros em 94, limitando os equipamentos eletrônicos. "Além disso para mim será muito mais complicado porque o ano passado foi muito bom e manter esta posição agora não será tão fácil. Ainda não conhecemos os carros direito e vamos ter muito trabalho daqui para a frente."

Hill chegou em São Paulo ontem pela manhã, deixou as malas no Hotel e foi para a Shopping Eldorado, onde fez compras com sua mulher Georgi. No caminho, o piloto não deixou de lamentar a paisagem de São Paulo. "É triste. Não tem prédios antigos."

O piloto visitou também o Autódromo de Interlagos, onde competiu pela primeira vez no ano passado. Hoje, ele voltará para ver como estão os últimos ajustes no carro que utilizará na corrida. No GP Brasil de 93, Hill fez o segundo melhor tempo, ficando atrás de seu companheiro Alain Prost. Ele evitou qualquer tipo de previsão sobre a corrida de domingo, preferindo adotar a cautela como comportamento.

Feijoada é concorrida

O restaurante do Hotel Transamérica ficou lotado ontem na hora do almoço. Em época de Fórmula 1, é sempre assim quando o prato principal é feijoada. O maître Francisco até já conhece os hábitos de alguns pilotos. O francês Jean Alesi, piloto da Ferrari, é um dos que comparecem religiosamente todos os anos para comer a feijoada. E deixa os garçons espantados com seu gosto inusitado. "Ele adora feijoada, mas sempre pede queijo ralado para jogar em cima do feijão. Esquisito, né?", estranha Francisco.

Apesar de trabalharem dobrado, os funcionários do hotel ficam honrados em servir os pilotos da Fórmula 1. Mas têm uma reclamação. "Os pilotos não dão gorjeta. Eles sentam, comem e, às vezes, saem sem assinar a conta. Já fui buscar muitos deles na porta do restaurante", diz um garçon, que não quis se identificar.

O *circo* ocupa 320 dos 400 quartos do hotel e tem 575 funcionários à disposição. Frank Williams é o único que ocupa mais de um quarto. Ele viaja sempre com dois enfermeiros e por isso precisa de três apartamentos. Discretos, os pilotos dão pouco trabalho. "Eles são muito organizados e utilizam pouco os nossos serviços", diz Cida, governanta executiva, que garante que nos quartos as gorjetas são altas.

Senna defende comemoração com bandeira

■ Tricampeão pede que se encontre uma saída para o problema, pois considera importante, para a festa, a participação do torcedor

ESTER LIMA, MAIR PENA NETO, MÁRIO ANDRADA E SILVA E ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — Apesar de não defender abertamente a tradição do uso da bandeira brasileira na comemoração de suas vitórias, o tricampeão mundial Ayrton Senna, duas vezes vencedor do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, espera que seja encontrada uma fórmula para que o vencedor da corrida possa comemorar a vitória com a torcida. E como considera a proibição de parar o carro para pegar a bandeira apenas "um aspecto burocrático", pede que a solução saia o mais rápido possível.

"As corridas não são feitas apenas para os pilotos. E as vitórias são feitas, acima de tudo, para o público. Se ele não puder participar, uma parcela importantíssima da festa vai ser perdida", disse Senna, que defendeu o uso da bandeira cercado por uma multidão de fãs no box da Williams. Ele chegou ao autódromo às 16h40, de helicóptero, cumprimentou os mecânicos de sua ex-equipe, a McLaren, e depois se reuniu com técnicos da Williams para saber como anda o trabalho de montagem dos carros. Senna aproveitou a manhã para aprimorar ainda mais a forma física.

"Apesar dos carros terem perdido um pouco dos recursos eletrônicos, serão mais velozes que os de 93. Por isso acho que não houve retrocesso na Fórmula 1. O que vai contar mais a partir de agora é a experiência dos pilotos, principalmente nas pistas molhadas, já que os carros serão um pouco mais difíceis de controlar", afirmou.

São Paulo — Sérgio Moraes

Hill aproveitou o início da tarde para fazer compras com a mulher Georgi e depois esteve no Autódromo

Rápida inflação

■ Schumacher perde a corrida contra o dinheiro

O alemão Michael Schumacher sentiu na pele o que é viver em um país com inflação galopante. *Esperto*, o piloto da Benetton guardou algumas cédulas quando esteve no Brasil, em 93. Ontem, na hora de pagar a corrida do aeroporto ao hotel, de CR$ 32 mil, não teve dúvida: puxou do bolso algumas notas de Cr$ 1.000 e deu ao motorista. Estava instalada a confusão. De um lado, o motorista tentando explicar que aquelas notas não valiam mais. Do outro, um desconfiado alemão achando que estava sendo enganado.

Foi necessária a intervenção de Valdemar, porteiro do hotel, para que Schumacher aceitasse que aquele dinheiro não valia mais nada e precisaria de 32 mil daquelas para pagar a corrida.

Mesmo não entendendo como o dinheiro pode desvalorizar tanto em tão pouco tempo, Schumacher pegou US$ 40 e pagou a corrida — mas exigiu nota fiscal. "Quando os pilotos chegam de táxi, eu oriento os motoristas para darem a nota, porque depois os pilotos são reembolsados pelos patrocinadores", disse Valdemar, com ares de salvador da pátria.

Tudo resolvido, Schumacher pegou as chaves do quarto e avisou que ficaria lá o dia todo, por estar muito gripado. Antes de se acomodar, fez o *teste do barulho*, já que exigiu acomodações totalmente silenciosas para dormir em paz. (E.L.)

Sérgio Moraes

O porteiro Valdemar sempre ajuda os pilotos

Moreno tenta vaga na F 1

□ Roberto Moreno é mesmo incansável. Depois de uma chance de ouro na Benetton e passagens por equipes menores da F 1 (Coloni, Eurobrun e Andrea Moda), o piloto brasileiro, de 35 anos, está de volta, como sempre administrando a própria carreira. Moreno agora vende cotas de patrocínio. Com o dinheiro que conseguir, tentará um lugar na F 1 ou na F Indy. Na tarde de ontem, lá estava ele em Interlagos, conversando com representantes da Pacific e da Simtek, as mais novas escuderia da categoria. "Tenho uma possibilidade de correr por uma dessas equipes no final do ano, ou até mesmo antes", garante.

Hill elogia companheiro

O Damon Hill que desembarcou ontem em São Paulo nem de longe lembrava o piloto que mal disfarçou sua irritação quando a Williams contratou o brasileiro Ayrton Senna para substituir o francês Alain Prost e com isso o manteve na posição de mero coadjuvante. Talvez por estar na terra de Senna, Hill fez questão fazer vários elogios ao novo companheiro de equipe. "É um grande companheiro", disse o filho do falecido Graham Hill, uma das lendas da Fórmula 1.

A exemplo do que aconteceu ano passado, Hill sabe que nesta temporada também será um aluno aplicado, cuja luz será sempre ofuscada pela de Ayrton Senna. Mas isso não o incomoda. "Estar numa equipe de ponta dá sempre a chance de estar entre os Top Drivers. Estou aprendendo muito ao lado de Senna."

Hill chegou ontem pela manhã, deixou as malas no Hotel e foi às compras com a mulher Georgi. No caminho, o piloto não deixou de lamentar a paisagem de São Paulo. "É triste. Não tem prédios antigos."

O piloto visitou também o autódromo de Interlagos, onde competiu pela primeira vez no ano passado. Hoje, ele voltará para ver como estão os últimos ajustes no carro que utilizará na corrida. No GP Brasil de 93, Hill fez o segundo melhor tempo, ficando atrás de seu companheiro Alain Prost.

Rubinho sonha com a Ferrari

Rubens Barrichelo pode vir a ser o primeiro brasileiro na Ferrari. Novo garoto-propaganda da Fiat, que detém 90% das ações da mais mítica escuderia da F 1, Rubinho foi indicado pela matriz italiana para anunciar o Uno turbo. "É um dos jovens mais interessantes da Fórmula 1", diz o assessor de imprensa da Ferrari, Giancarlo Baccini. "Só lhe falta mostrar resultados."

Desde que assumiu a presidência da Ferrari, Luca di Montezemolo olha com carinho os jovens pilotos — e o nome de Barrichelo já foi pronunciado entre os que mais o agradam.

Feijoada é concorrida

O restaurante do Hotel Transamérica ficou lotado ontem na hora do almoço. Em época de Fórmula 1, é sempre assim quando o prato principal é feijoada. O maître Francisco até já conhece os hábitos de alguns pilotos. O francês Jean Alesi, piloto da Ferrari, é um dos que comparecem religiosamente todos os anos para comer a feijoada. E deixa os garçons espantados com seu gosto inusitado. "Ele adora feijoada, mas sempre pede queijo ralado para jogar em cima do feijão. Esquisito, né?", estranha Francisco.

Apesar de trabalharem dobrado, os funcionários do hotel ficam honrados em servir os pilotos da Fórmula 1. Mas têm uma reclamação. "Os pilotos não dão gorjeta. Eles sentam, comem e, às vezes, saem sem assinar a conta. Já fui buscar muitos deles na porta do restaurante", diz um garçon, que não quis se identificar.

O *circo* ocupa 320 dos 400 quartos do hotel e tem 575 funcionários à disposição. Frank Williams é o único que ocupa mais de um quarto. Ele viaja sempre com dois enfermeiros e por isso precisa de três apartamentos. Discretos, os pilotos dão pouco trabalho. "Eles são muito organizados e utilizam pouco os nossos serviços", diz Cida, governanta executiva, que garante que nos quartos as gorjetas são altas.

Reabastecimento assusta F 1

■ 'Novidade' para animar os GPs faz com que as equipes temam um acidente grave

ESTER LIMA, MAIR PENA NETO, MÁRIO ANDRADA E SILVA E ROBERTO BASSCHERA

SÃO PAULO — A Fórmula 1 já está arrependida de ter reinventado a moda do reabastecimento durante as corridas. O sistema de encher o tanque dos carros injetando gasolina de alto poder de ignição, em intervalos inferiores a 10 segundos, assusta os donos de equipe. O medo de um acidente grave pode provocar um retrocesso. O diretor executivo da Benetton, Flávio Briatore, está costurando um acordo entre as escuderias para que o sistema possa ser banido ainda este ano.

As equipes esperam a primeira vítima para justificar o recuo. Assim que houver um acidente grave, recomeça a polêmica contra o reabastecimento. Briatore já conseguiu até um "de acordo" da Ferrari para o futuro veto. Todos estão prontos para proibir o sistema assim que uma tragédia justificar uma tomada de decisão mais drástica.

Todo mundo na F 1 sabe que o reabastecimento foi introduzido para facilitar a vida da Ferrari. A desculpa oficial de que as paradas no boxe mais longas e o jogo estratégico do combustível melhoram o espetáculo dos GPs esconde o favorecimento à equipe italiana.

Bernie Ecclestone acha que o melhor aditivo para o espetáculo da F 1 é uma Ferrari vencedora. Como os motores V12 que empurram os carros italianos são beberrões notórios de gasolina, os carros da Ferrari sempre largaram com carga extra de combustível — e por isso tinham dificuldade de acompanhar o ritmo dos adversários nas primeiras voltas. O reabastecimento resolve este tipo de problema em dois aspectos: deixa a Ferrari largar com carros mais leves e valoriza o trabalho dos mecânicos italianos, tradicionalmente os mais rápidos da F 1.

AFP/ARTE JB

Combustível é a arma da Ferrari

A Ferrari viveu momentos de agonia e êxtase em Interlagos. Primeiro tomou um susto. Os fiscais da FIA vetaram a utilização de um novo combustível especial preparado pela AGIP para os carros italianos. Logo depois veio a boa notícia: os técnicos da empresa petrolífera conseguiram convencer as autoridades da legalidade do novo combustível. A Ferrari tem, portanto, uma arma secreta para usar na prova de abertura do campeonato da F 1.

O novo combustível que a Agip preparou produz um ganho de potência equivalente a cinco HP (cavalos de força) nos novos V12 de Maranello. "Não é nenhuma maravilha, mas é benefício que a gente recebe grátis. Além disso 5HP podem decidir uma ultrapassagem no final da reta", disse o assessor de imprensa Giancarlo Baccini.

Antes de conseguir a aprovação final da FIA, a Ferrari ficou irritadíssima com o veto dos fiscais. "O regulamento diz que o combustível da F 1 deve ser comercializável para utilização em um carro normal. A AGIP fez mais de 12.000km de testes usando essa gasolina em dois carros BMW e duas Lancia Thema. Isso prova que a gasolina é perfeita. Além disso a FIA não tem nenhum especialista em química capaz de entender os argumentos dos técnicos da AGIP", falou Baccini.

A Ferrari recuperou sua autoconfiança com o combustível especial e também com mudanças que realizou nas novas 412T1. "Os engenheiros fizeram 52 modificações no carro depois do teste de Imola. Nada muito radical, é verdade, mas são detalhes que podem fazer uma enorme diferença numa corrida", contou o piloto Jean Alesi.

A animação que os ferraristas exibiram em Interlagos era tão grande que o diretor da equipe, Jean Todt, já fala em repetir a façanha de Nigel Mansell no GP do Brasil de 1989, quando o inglês ganhou a prova de abertura do campeonato e de estréia do modelo 640, a última Ferrari produzida por John Barnard.

Lauda — O assessor da Ferrari Nicki Lauda chegou ao hotel no final da tarde. Bem humorado, disse que o novo regulamento é muito bom e espera que seja cumprido por todas as equipes. "A temporada será competitiva para os pilotos, que terão mais controle sobre os carros", disse.

SÉRGIO NORONHA

Os homens do presidente

A nota do presidente Luis Augusto Veloso, proibindo os dirigentes que não forem de futebol de falar sobre Júnior, é a prova de que a maior resistência ao técnico está dentro da diretoria do clube.

Eu diria até que a resistência parte de gente muito chegada ao presidente. Alguns queixam-se publicamente do técnico, outros falam com jornalistas e há até os mais prudentes, que preferem não tornar público o seu descontentamento.

Duas coisas mantêm Júnior no cargo: a certeza de Veloso de que demitir o técnico a esta altura não resolveria nada, e a atitude firme de Júnior, que não pretende desistir de um trabalho que considera proveitoso a longo prazo. Há também um pequeno detalhe relativo a atrasados, mas esta já é uma praxe do clube.

Nesta crise, o menos culpado é Júnior. Ele não pediu para ser técnico do Flamengo; ao contrário, foi procurado em casa, recebeu uma proposta, recusou, entrou em negociações e só assinou depois de um acordo entre as duas partes.

E, nunca é demais lembrar, clube e técnico sabiam que seria um trabalho extremamente delicado armar um time capaz de competir para valer no campeonato. Houve o desastre contra o Grasshopers, o pedido de reforços e a dificuldade de adaptar os novos jogadores ao esquema do time.

Acontece que, por inexperiência, alguns dirigentes querem resultados excelentes e imediatos. E a estes que se dirige a nota, a melhor maneira de conter uma rebelião interna e intrigante.

□

Júnior está, aparentemente, tranqüilo. Sabe disfarçar bem as noites de insônia e falta de apetite nos dias em que tem que fazer mudanças radicais no time.

Como é um novato na profissão, conto para ele o caso de Gentil Cardoso, que se sagrou campeão carioca pelo Vasco, saiu carregado nos ombros da torcida e vaticinou: "Estou com as massas."

No dia seguinte, foi demitido.

□

Técnicos já foram demitidos por notícias nos jornais, telefonemas, telegramas e, recentemente, a queda de um foi decidida através de telefones celulares.

Nada se compara, porém, à queda de Brandão da seleção brasileira, em 1977. Ele foi demitido dentro de um avião, na volta de uma viagem à Colômbia, por um emissário do presidente Heleno Nunes.

A conversa durou menos que o tempo em que o avião ficou parado no Galeão, antes de seguir para São Paulo.

□

Encontro o botafoguense *blasé* no momento em que ele passeia com seus cães. São cinco ou seis animais de raça, seguros por um criado, todos administrados pelo meu amigo.

Fala de política, do Supremo, e quando ia seguindo seu caminho volta-se e diz, meio displicente: "Li uma nota curiosa sobre o Botafogo. O Dé diz que vai escalar um time reserva no próximo jogo." Antes que eu pudesse dar maiores explicações, ele acrescenta: "Interessante, eu não sabia que o Botafogo tinha um time de reservas."

□

Atenção! Toquem o alarme! Fuga de *anões*!

Rio acirra a briga por GP

SÃO PAULO — Os dirigentes da FIA (Federação Internacional de Automobilismo) e da Foca (Associação dos Construtores de Fórmula-1) chegam hoje ao Brasil e começam a discutir com o prefeito Paulo Maluf a renovação do contrato para a realização do Grande Prêmio do Brasil em São Paulo até o ano 2.000. Mas as negociações não serão fáceis. A FIA está fazendo uma série de exigências para dar seu aval ao novo contrato e, além disso, o Rio está na briga para levar a corrida para Jacarepaguá novamente, segundo o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Reginaldo Bufaiçal. O GP Brasil é propriedade de Bernie Ecclestone, presidente da Foca, uma vez que a CBA, detentora dos direitos sobre o GP, não tem como bancar os US$ 10 milhões necessários para trazer o *circo* ao país todos os anos.

São Paulo — Sérgio Moraes

O holandês Jos Verspaten chegou como um meteoro à Fórmula 1

The Flash na Fórmula 1

□ Ele chegou à F 1 da mesma maneira com que costuma dirigir e que lhe rendeu o apelido de *The Flash*. Há dois anos, quando começou a correr na Fórmula Opel, nem passava pela cabeça do holandês Jos Verspatten que hoje poderia estar dentro de um Fórmula 1, correndo um grande prêmio. Assim como entrou rapidamente no *circo*, sua passagem por ele pode ser meteórica. Deve correr apenas o GP do Brasil: piloto de provas da Benetton, ele substitui seu amigo J.J. Letho, que se recupera de um acidente. Mesmo só tendo corrido em Opel e F 3, o holandês está animado e se diz pronto para sua primeira corrida de F 1. "Achei o circuito difícil, mas muito interessante", diz, certo de que não conseguirá fazer juz ao apelido de The Flash no domingo.

Alemanha domina e vence Itália: 2 a 1

STUTTGART, ALEMANHA — O atacante Juergen Klinsmann foi o grande destaque na vitória de 2 a 1 da Alemanha sobre a Itália, em amistoso realizado ontem nesta cidade. O jogador, dispensado pelo Internazionale de Milão em 91, fez os dois gols — Dino Baggio descontou para os italianos — e levou a defesa da *Azzurra* à loucura com suas jogadas. Irritado com a derrota, o técnico Arrigo Sacchi deverá promover uma grande renovação na seleção italiana às vésperas da Copa do Mundo. Foi a segunda derrota consecutiva da Itália este ano — perdera para a França, em fevereiro, por 1 a 0.

Mesmo pressionada desde o início, foi a Itália que abriu o marcador, aos 44 minutos. Dino Baggio aproveitou cruzamento de Donadoni e, de cabeça, venceu o goleiro Illgner. Os italianos nem tiveram tempo de comemorar. Na saída, Klinsmann, também de cabeça, empatou a partida. A Alemanha virou o marcador logo aos dois minutos da segunda etapa, com Klinsmann aproveitando rebote do goleiro Pagliuca. A Alemanha continuou pressionando e só não conseguiu uma vitória mais folgada devido às defesas espetaculares de Pagliuca.

Outros resultados: Escócia 0 x 1 (Roy) Holanda; Irlanda do Norte (Morrow e Gray) 2 x 0 Romênia; Luxemburgo (Holtz) 1 x 2 (Hababi e Hadrioui) Marrocos; Eire 0 x 0 Rússia; Grécia 0 x 0 Polônia.

Tentativa tricolor

O vice-presidente jurídico do Fluminense, Álvaro Pereira, esteve ontem na Federação de Futebol do Rio, e tentou convencer o presidente Eduardo Vianna a antecipar Volta Redonda x Botafogo, marcado para segunda-feira, às 21h30, no estádio Raulino de Oliveira, por ser o jogo da televisão. O dirigente tricolor não aceita que o Botafogo, que ainda luta para conseguir o ponto-extra no quadrangular decisivo do Campeonato Estadual, jogue já sabendo do resultado do clássico de domingo entre Fluminense e Vasco.

Flamengo

O Flamengo não deverá ter na partida de sábado à tarde, contra o Volta Redonda, no estádio da Rua Bariri, o mesmo time que empatou em 1 a 1 com o Botafogo. O meia Marquinhos sentiu o joelho direito. Se não puder jogar, Carlos Alberto Dias poderá ganhar nova oportunidade entre os titulares. A nota oficial divulgada anteontem pelo presidente do clube, Luís Augusto Veloso (proibindo os dirigentes não ligados ao futebol de falarem sobre a situação do técnico Júnior) criou mal-estar entre a diretoria.

Vasco

Para tentar espantar a tensão que ronda o Vasco às vésperas do sonhado tri estadual, o técnico Jair Pereira alterou a rotina de treinos e deixou claro que não quer ninguém falando em crise. "Vamos ao quadrangular para vencer. O Flamengo está em crise, o Fluminense não engrenou e o Botafogo vai se desgastar com a viagem ao Japão", provocou Jair. Ontem, para refrescar a cabeça dos jogadores e fugir dos *conselheiros* de São Januário, o único trabalho dos atletas foi uma corrida na Barra. Mas, como a fase não anda boa e nem a vontade de Jair esconde isso, o time treina hoje o dia inteiro em São Januário.

Túlio quer jogo

O centroavante Túlio disse ao técnico Dé que, caso o Botafogo escale um time misto contra o Volta Redonda, ele gostaria de jogar. Túlio está pensando na artilharia do Estadual e acha que, contra um adversário mais frágil, poderia se distanciar de Charles, do Flamengo, seu mais direto concorrente. Dé ainda está estudando a possibilidade, mas seu pensamento está voltado para a final da Recopa Sul-Americana, contra o São Paulo, em Kobe, Japão — para onde a delegação alvinegra embarca terça-feira. Dé pode alterar a equipe escalando uma formação mais cautelosa, com cinco homens no meio-campo.

'Magic' assume os Lakers

Depois de levar o L.A. Lakers a cinco títulos da NBA durante os anos 80, Magic Johnson foi contratado ontem para ser o novo treinador da equipe no lugar de Randy Pfund. "Estou muito feliz por estar de volta à família do Lakers, independente do tempo que eu vá ficar", disse o novo técnico, exibindo o sorriso que já virou sua marca registrada. Apesar de já ter sido declarado oficialmente o treinador da equipe, por John Black, diretor de relações públicas, Magic Johnson só assumirá definitivamente o comando no sábado, quando os Lakers voltarem de sua excursão pelo estado do Texas.

Reabastecimento assusta F 1

■ 'Novidade' para animar os GPs faz com que as equipes temam um acidente grave

ESTER LIMA, MAIR PENA NETO, MÁRIO ANDRADA E SILVA E ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — A Fórmula 1 já está arrependida de ter reinventado a moda do reabastecimento durante as corridas. O sistema de encher o tanque dos carros injetando gasolina de alto poder de ignição, em intervalos inferiores a 10 segundos, assusta os donos de equipe. O medo de um acidente grave pode provocar um retrocesso. O diretor executivo da Benetton, Flávio Briatore, está costurando um acordo entre as escuderias para que o sistema possa ser banido ainda este ano.

As equipes esperam a primeira vítima para justificar o recuo. Assim que houver um acidente grave, recomeça a polêmica contra o reabastecimento. Briatore já conseguiu até um "de acordo" da Ferrari para o futuro veto. Todos estão prontos para proibir o sistema assim que uma tragédia justificar uma tomada de decisão mais drástica.

Todo mundo na F 1 sabe que o reabastecimento foi introduzido para facilitar a vida da Ferrari. A desculpa oficial de que as paradas no boxe mais longas e o jogo estratégico do combustível melhoram o espetáculo dos GPs esconde o favorecimento à equipe italiana.

Bernie Ecclestone acha que o melhor aditivo para o espetáculo da F 1 é uma Ferrari vencedora. Como os motores V12 que empurram os carros italianos são beberrões notórios de gasolina, os carros da Ferrari sempre largaram com carga extra de combustível — e por isso tinham dificuldade de acompanhar o ritmo dos adversários nas primeiras voltas. O reabastecimento resolve este tipo de problema em dois aspectos: deixa a Ferrari largar com carros mais leves e valoriza o trabalho dos mecânicos italianos, tradicionalmente os mais rápidos da F 1.

AFP/ ARTE JB

Combustível é a arma da Ferrari

A Ferrari viveu momentos de agonia e êxtase em Interlagos. Primeiro tomou um susto. Os fiscais da FIA vetaram a utilização de um novo combustível especial preparado pela AGIP para os carros italianos. Logo depois veio a boa notícia: os técnicos da empresa petrolífera conseguiram convencer as autoridades da legalidade do novo combustível. A Ferrari tem, portanto, uma arma secreta para usar na prova de abertura do campeonato da F 1.

O novo combustível que a Agip preparou produz um ganho de potência equivalente a cinco HP (cavalos de força) nos motores V12 de Maranello. "Não é nenhuma maravilha, mas é benefício que a gente recebe grátis. Além disso 5HP podem decidir uma ultrapassagem no final da reta", disse o assessor de imprensa Giancarlo Baccini.

Antes de conseguir a aprovação final da FIA, a Ferrari ficou irritadíssima com o veto dos fiscais. "O regulamento diz que o combustível da F 1 deve ser comercializável para utilização em um carro normal. A AGIP fez mais de 12.000km de testes usando essa gasolina em dois carros BMW e duas Lancia Themma. Isso prova que a gasolina é perfeita. Além disso a FIA não tem nenhum especialista em química capaz de entender os argumentos dos técnicos da AGIP", falou Baccini.

A Ferrari recuperou sua autoconfiança com o combustível especial e também com mudanças que realizou nas novas 412T1. "Os engenheiros fizeram 52 modificações no carro depois do teste de Imola. Nada muito radical, é verdade, mas são detalhes que podem fazer uma enorme diferença numa corrida", contou o piloto Jean Alesi.

A animação que os ferraristas exibiram em Interlagos era tão grande que o diretor da equipe, Jean Todt, já fala em repetir a façanha de Nigel Mansell no GP do Brasil de 1989, quando o inglês ganhou a prova de abertura do campeonato e de estréia do modelo 640, a última Ferrari produzida por John Barnard.

Lauda — O assessor da Ferrari Nicki Lauda chegou ao hotel no final da tarde. Bem humorado, disse que o novo regulamento é muito bom e espera que seja cumprido por todas as equipes. "A temporada será competitiva para os pilotos, que terão mais controle sobre os carros", disse.

SÉRGIO NORONHA

O teste torto

O teste de Raí acabou sendo um teste para Parreira. No segundo tempo, quando tentou um esquema para suprir a saída de Raí, Parreira entortou o time, sobrecarregando o lado esquerdo com um excesso de jogadores.

É bem verdade que ele tentou uma correção, colocando Mazinho, mas todos sabemos que ele dificilmente sacará Dunga do time.

Ainda encarando o jogo como um teste, o adversário ficou muito a dever. A seleção argentina é fraca, apelou para o anti-jogo e se armou para evitar uma goleada. E ela só não veio porque, principalmente no segundo tempo, a seleção brasileira chutou muito pouco a gol, preferindo uma excessiva troca de passes.

A fragilidade dos argentinos ficou evidente logo no início. O gol de Bebeto foi feito pelo meio, um belo passe de Müller, em falha coletiva dos zagueiros e do goleiro Goycochea.

O jogo ficou nas mãos dos brasileiros a partir deste gol. Os argentinos ficaram apavorados, conscientes de suas próprias deficiências, e os brasileiros só não fizeram mais gols porque diminuíram o ritmo.

Raí não comprometeu, e isto foi o suficiente para que Parreira o poupasse no segundo tempo. E foi neste intervalo que mexeu e entortou o time, uma vez que Zinho e Rivaldo jogam na mesma faixa do campo.

A correção veio já na metade do segundo tempo, com a entrada de Mazinho, mas aí o time já se acostumara à facilidade da troca de passes, sem chutar a gol.

Apesar da timidez, a seleção ainda teve duas boas oportunidades, nos pés de Mozer e Müller, e acabou fazendo o segundo gol quando faltavam dez minutos para o término.

Podem me achar exigente, mas eu achei a vitória curta, levando-se em conta as deficiências do time argentino. Os argentinos sempre foram violentos - principalmente contra o Brasil - mas sempre jogaram um futebol de primeira qualidade.

Ontem eles foram apenas violentos. A qualidade parece ter ficado nos 5 a 0 para a Colômbia.

□

O maior disparate do jogo ficou por conta de Ivens Mendes, que resolveu experimentar o árbitro Wilson Sousa em um Brasil x Argentina.

O pobre rapaz ficou perdido na catimba dos argentinos, não teve coragem de expulsar ninguém e só não foi agredido porque era um amistoso.

Brasil x Argentina não é teste para ninguém. É para quem é malandro e não tem medo de cara feia.

□

Encontro o botafoguense *blasé* no momento em que ele passeia com seus cães. São cinco ou seis animais de raça, seguros por um criado, todos administrados pelo meu amigo.

Fala de política, do Supremo, e quando ia seguindo seu caminho volta-se e diz, meio displicente: "Li uma nota curiosa sobre o Botafogo. O Dé diz que vai escalar um time reserva no próximo jogo." Antes que eu pudesse dar maiores explicações, ele acrescenta: "Interessante, eu não sabia que o Botafogo tinha um time de reservas."

□

Atenção! Toquem o alarme! Fuga de *anões*!

Rio acirra a briga por GP

SÃO PAULO — Os dirigentes da FIA (Federação Internacional de Automobilismo) e da Foca (Associação dos Construtores de Fórmula-1) chegam hoje ao Brasil e começam a discutir com o prefeito Paulo Maluf a renovação do contrato para a realização do Grande Prêmio do Brasil em São Paulo até o ano 2.000. Mas as negociações não serão fáceis. A FIA está fazendo uma série de exigências para dar seu aval ao novo contrato e, além disso, o Rio está na briga para levar a corrida para Jacarepaguá novamente, segundo o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Reginaldo Bufaiçal. O GP Brasil é propriedade de Bernie Ecclestone, presidente da Foca, uma vez que a CBA, detentora dos direitos sobre o GP, não tem como bancar os US$ 10 milhões necessários para trazer o *circo* ao país todos os anos.

São Paulo — Sérgio Moraes

O holandês Jos Verspaten chegou como um meteoro à Fórmula 1

The Flash na Fórmula 1

□ Ele chegou à F 1 da mesma maneira com que costuma dirigir e que lhe rendeu o apelido de *The Flash*. Há dois anos, quando começou a correr na Fórmula Opel, nem passava pela cabeça do holandês Jos Verspatten que hoje poderia estar dentro de um Fórmula 1, correndo um grande prêmio. Assim como entrou rapidamente no *circo*, sua passagem por ele pode ser meteórica. Deve correr apenas o GP do Brasil: piloto de provas da Benetton, ele substitui seu amigo J.J. Letho, que se recupera de um acidente. Mesmo só tendo corrido em Opel e F 3, o holandês está animado e se diz pronto para sua primeira corrida de F 1. "Achei o circuito difícil, mas muito interessante", diz, certo de que não conseguirá fazer juz ao apelido de The Flash no domingo.

Alemanha domina e vence Itália: 2 a 1

STUTTGART, ALEMANHA — O atacante Juerguen Klinsmann foi o grande destaque na vitória de 2 a 1 da Alemanha sobre a Itália, em amistoso realizado ontem nesta cidade. O jogador, dispensado pelo Internazionale de Milão em 91, fez os dois gols — Dino Baggio descontou para os italianos — e levou a defesa da *Azzurra* à loucura com suas jogadas. Irritado com a derrota, o técnico Arrigo Sacchi deverá promover uma grande renovação na seleção italiana às vésperas da Copa do Mundo. Foi a segunda derrota consecutiva da Itália este ano — perdera para a França, em fevereiro, por 1 a 0.

Mesmo pressionada desde o início, foi a Itália que abriu o marcador, aos 44 minutos. Dino Baggio aproveitou cruzamento de Donadoni e, de cabeça, venceu o goleiro Illgner. Os italianos nem tiveram tempo de comemorar. Na saída, Klinsmann, também de cabeça, empatou a partida. A Alemanha virou o marcador logo aos dois minutos da segunda etapa, com Klinsmann aproveitando rebote do goleiro Pagliuca. A Alemanha continuou pressionando e só não conseguiu uma vitória mais folgada devido às defesas espetaculares de Pagliuca.

Outros resultados: Escócia 0 x 1 (Roy) Holanda; Irlanda do Norte (Morrow e Gray) 2 x 0 Romênia; Luxemburgo (Holtz) 1 x 2 (Hababi e Hadrioui) Marrocos; Eire 0 x 0 Rússia; Grécia 0 x 0 Polônia. Espanha 0 x 2 Croácia

Tentativa tricolor

O vice-presidente jurídico do Fluminense, Álvaro Pereira, esteve ontem na Federação de Futebol do Rio, e tentou convencer o presidente Eduardo Vianna a antecipar Volta Redonda x Botafogo, marcado para segunda-feira, às 21h30, no estádio Raulino de Oliveira, por ser o jogo da televisão. O dirigente tricolor não aceita que o Botafogo, que ainda luta para conseguir o ponto-extra no quadrangular decisivo do Campeonato Estadual, jogue já sabendo do resultado do clássico de domingo entre Fluminense e Vasco.

Flamengo

O Flamengo não deverá ter na partida de sábado à tarde, contra o Olaria, no estádio da Rua Bariri, o mesmo time que empatou em 1 a 1 com o Botafogo. O meia Marquinhos sentiu o joelho direito. Se não puder jogar, Carlos Alberto Dias poderá ganhar nova oportunidade entre os titulares. A nota oficial divulgada anteontem pelo presidente do clube, Luis Augusto Veloso (proibindo os dirigentes não ligados ao futebol de falarem sobre a situação do técnico Júnior) criou mal-estar entre a diretoria.

Vasco

Para tentar espantar a tensão que ronda o Vasco às vésperas do sonhado tri estadual, o técnico Jair Pereira alterou a rotina de treinos e deixou claro que não quer ninguém falando em crise. "Vamos ao quadrangular para vencer. O Flamengo está em crise, o Fluminense não engrenou e o Botafogo vai se desgastar com a viagem ao Japão", provocou Jair. Ontem, para refrescar a cabeça dos jogadores e fugir dos *conselheiros* de São Januário, o único trabalho dos atletas foi uma corrida na Barra. Mas, como a fase não anda boa e a vontade de Jair esconde isso, o time treina hoje o dia inteiro em São Januário.

Túlio quer jogo

O centroavante Túlio disse ao técnico Dé que, caso o Botafogo escale um time misto contra o Volta Redonda, ele gostaria de jogar. Túlio está pensando no artilharia do Estadual e acha que, contra um adversário mais frágil, poderia se distanciar de Charles, do Flamengo, seu mais direto concorrente. Dé ainda está estuda a possibilidade, mas seu pensamento está voltado para a final da Recopa Sul-Americana, contra o São Paulo, em Kobe, Japão — para onde a delegação alvinegra embarca terça-feira. Dé pode alterar a equipe escalando uma formação mais cautelosa, com cinco homens no meio-campo.

'Magic' assume os Lakers

Depois de levar o L.A. Lakers a cinco títulos da NBA durante os anos 80, Magic Johnson foi contratado ontem para ser o novo treinador da equipe no lugar de Randy Pfund. "Estou muito feliz por estar de volta à família do Lakers, independente do tempo que eu vá ficar", disse o novo técnico, exibindo o sorriso que já virou sua marca registrada. Apesar de já ter sido declarado oficialmente o treinador da equipe, por John Black, diretor de relações públicas, Magic Johnson só assumirá definitivamente o comando no sábado, quando os Lakers voltarem de sua excursão pelo estado do Texas.

Zagalo espera futebol compacto

■ Coordenador analisa Copas e fala do futuro

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

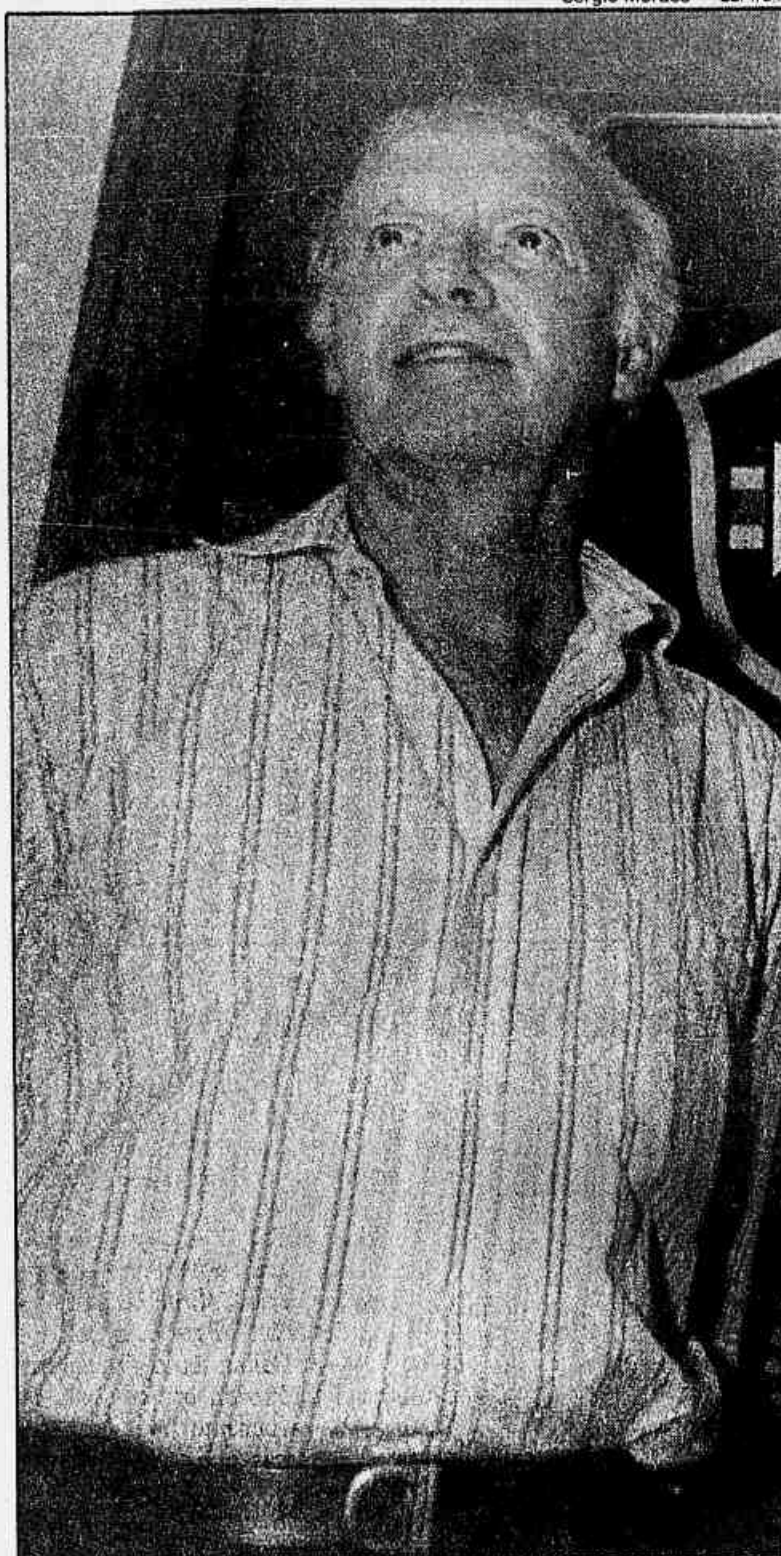
RECIFE — A Copa de 94 será a do futebol compacto, com os jogadores sem posições fixas. As equipes vão jogar em bloco e aquela que melhor coordenar esse trabalho será campeã — e o Brasil é o mais cotado para isso. É a opinião de Zagalo, 62 anos, coordenador da seleção brasileira. Ele chegou a essa conclusão depois de analisar as mudanças táticas que as Copas vêm apresentando desde que iniciou sua carreira na seleção, em 58, na Suécia, participando, como jogador, da conquista do primeiro título mundial do Brasil.

Naquela Copa, segundo Zagalo, o futebol era mais bonito, cheio de romantismo, porque os estilistas se exibiam com liberdade. Hoje, isso é um sonho. Para ele, predominará na Copa dos Estados Unidos uma forte competição, muita luta para ocupar os espaços. "O time que não fizer boa marcação deixará o caminho livre para o adversário penetrar em sua defesa. Da mesma forma, quando se for ao ataque, se não houver muito apoio dos que chegam de trás, será muito difícil para os pontas-de-lança marcarem gols. Mesmo com homens excelentes, como Bebeto e Romário".

Por se julgar um apaixonado pelos esquemas no futebol, Zagalo faz uma análise sobre as Copas, desde 58, justificando as variações. No entanto, confessa que o futebol sempre será bonito — desde que não se façam comparações de época. Explica que o Santos de Pelé e o Botafogo de Garrincha eram equipes-espetáculo, inesquecíveis. Também na Europa lembra que havia clubes sensacionais, com esse estilo de jogo, como o Real Madri de Kopa e Di Stefano. "Hoje temos o São Paulo, mas o Flamengo de Zico era muito mais clássico. Assim como o Barcelona de Romário pode ser comparado ao Palmeiras de Edmundo e Zinho". O que Zagalo quer deixar claro é que o futebol muda, mas as grandes equipes sempre conseguem um futebol bonito.

Suécia, 58 — Era um futebol aberto. O jogador tinha tempo para raciocinar. Levava vantagem quem tivesse os melhores estilistas. O jogador era valorizado e tinha uma importância muito grande no sucesso da equipe. O esquema da seleção era na base do 4-2-4 com variação de 4-3-3. Atacante só atacava. Naquela Copa eu é que passei a voltar mais e isso foi um acerto com o Feola que me dava liberdade de movimentação, o que não acontecia com o resto do time. Com tantos craques, o Brasil se superou. Sempre com a maior valorização do jogador. E os nossos eram bem melhores que os outros.

Chile, 62 — Com base na vitória de 58, os jogadores aproveitaram suas virtudes e experiências para ganhar uma nova Copa. No meio-campo, Didi, Zito e eu trabalhávamos para cercar o adversário e recuperar a bola. Como sempre tive um preparo físico muito bom, Didi ficava mais como organizador. Zito o ajudava e ia ao apoio. Eu corria forte para marcar e, se houvesse chance, partir para ajudar o ataque. Vavá era mais um ponto de apoio. Garrincha podia entrar por qualquer setor do ataque. Amarildo escorava entre os zagueiros. Daí Garrincha, Vavá e Amarildo serem os nossos homens de frente. Os ingleses que mantinham aquela forte marcação homem e os cruzamentos sobre a área não tiveram como continuar. Em termos de tática, a força foi o meio-campo para marcar e criar. Na frente Garrincha fez o resto.

Sérgio Moraes — 25/1/94

Com vivência em Copa desde 58, Zagalo vê fim do futebol romântico

Inglaterra, 66 — Foi a virada da força contra a arte. Houve uma série de problemas nessa fase e o time não teve como acompanhar essa evolução. Húngaros e portugueses estavam dentro dessa filosofia. Corriam e marcavam. O campeão foi o time que melhor fazia essa jogada, a Inglaterra.

México, 70 — A Copa de 70 foi difícil por ser disputada na altitude. O esquema tático teve como novidade a solidariedade no jogo. O preparo físico foi fundamental para se organizar uma tática de marcação. O Brasil só deixou um na frente, Tostão. A maioria das equipes, mesmo armada em 4-4-2 ou 4-3-3, não tinha pernas para resistir a altitude. Daí para frente ficou a certeza de que para se jogar na montanha, com qualquer sistema tático, é preciso pulmão. Isso ficava confirmado quando os adversários cansavam e o Brasil partia para a vitória.

Alemanha, 74 — A Holanda chegou com muita força. Todos corriam. Era uma exemplo de tática que só aquela seleção conseguiu apresentar com Rinus Michel. Foi tão surpreendente o seu esquema de ataque que até hoje não apareceu outra igual. Aquele grupo tinha jogadores fora de série, por isso deu certo. Por isso afirmo que qualquer esquema só vai bem se tiver craques para executá-lo. A Alemanha manteve-se com seu esquema forte de marcação, mas taticamente o sucesso foi do time de Cruyff, mesmo perdendo a final.

Argentina, 78 — A Argentina era uma equipe de luta e bons jogadores. Sempre foi altamente técnica. Só que não conseguiu justificar sua vitória. Ganhou sem ter novidade. Marcava bem com a defesa trancada. O esquema exigia que Kempes fosse o homem de choque e de gol, lá na frente — mas sem nenhuma atração no esquema.

Espanha, 82 — Taticamente a Itália repetia o que faziam os clubes. Marcação homem a homem, para impedir o adversário jogar. Qualquer time do Campeonato Italiano sabe marcar homem a homem e ter líbero. A seleção só foi campeã porque os outros não sabiam defender, só atacar. Venceu o mais organizado nessa função. Mesmo jogando feio.

México, 86 — A Argentina usou a arte de Maradona para chegar ao título. Taticamente o futebol daquela Copa foi de muito combate e pouca técnica. Começava a ficar difícil a movimentação do craque, com muitos marcando e só um ou dois na frente. A tática só deu certo para a Argentina devido ao gênio de Maradona. Com um gênio qualquer esquema, mesmo sendo só de defesa, faz a seleção campeã. O gênio supera tudo. Não foi o esquema que fez a Argentina ser bi.

Itália, 90 — Os alemães são firmes na marcação. Jogam tipo homem a homem para não deixar o adversário invadir seu campo. O nível técnico da Copa não foi bom. O Brasil quis repetir o sucesso do líbero, que foi bem na Copa América, na Itália, e não teve tempo de se armar para atacar. A Alemanha ganhou com o velho esquema de muita marcação e movimentação no campo inteiro. Um grupo fechado para marcar as saídas rápidas para o ataque, sem novidades, a não ser a movimentação e velocidade nas jogadas.

EUA, 94 — Acredito que seja a Copa do futebol compacto. Muita solidariedade na marcação e no ataque, com muito preparo físico. Quem não tiver perna para isso vai embora mais cedo. Confio no Brasil porque o time esta aprendendo essa solidariedade e conta com craques como nenhuma outra equipe para definir melhor quando for à frente. Sempre com todos juntos.

Italiano confia na volta de Maradona

ROMA — O fisiologista italiano, Antônio Dal Monte, responsável pela preparação do *astro* argentino Diego Maradona, confia na plena recuperação do jogador. Mas advertiu, porém, que o jogador terá que se esforçar muito para readquirir sua melhor condição física. "A recuperação será cada vez dura a a medida em que o tempo for passando", alerta Dal Monte, professor do Instituto de Medicina Desportiva do Comitê Olímpico Italiano.

Dal Monte foi consultado semanas atrás pelo jogador e por seu preparador-físico particular, Fernando Signorini, e pediu uma série de exames antes de iniciar o trabalho com Maradona. "Desde então não voltamos mais a falar sobre o assunto, até porque estive na Flórida para um congresso", informou Dal Monte.

Simpático - No Recife, Maradona voltou a garantir que fará tudo para disputar a Copa do Mundo dos Estados Unidos. Antecipou que não será mais o atleta de alguns anos atrás mas que certamente estará "melhor do que agora". "O Mundial se ganha no Mundial. E estou me preparando para disputá-lo", completou. Simpático, Maradona desembarcou distribuindo autógrafos e anunciando sua volta a seleção argentina no amistoso contra a seleção de Marrocos, dia 20 de abril.

O *astro* disse que se integrará ao grupo a partir de sexta-feira e que acompanhará o mesmo ritmo dos companheiros. Maradona assegurou que em seis semanas estará pronto para disputar a Copa do Mundo — no momento ele está 10 Kg acima de seu peso ideal, que é de 73Kg. "Se nesse período eu alcançar 50% das condições que tive em 86, disputo a Copa. Ao final, o peso não importa. O importante é sentir-se bem", explicou.

AP

Pelé participa ao lado de jogadores da seleção dos Estados Unidos de um evento para promover a Copa do Mundo entre os norte-americanos

Reuter — 20/10/93

Maradona está animado e garante que disputará a Copa do Mundo

Romário já treina

■ E agora vai decidir quando voltará a jogar

JOÃO PEDRO PAES LEME

A decisão de jogar sábado contra o Tenerife, pelo Campeonato Espanhol, só depende de Romário. É o que garante o fisioterapeuta holandês Ton Van Schundel, que o examinou duas vezes na terça-feira, durante 15 minutos, no Hospital Sant Anna, em Geldrop, cidade próxima a Eindhoven. Segundo Van Schundel, o atacante voltará a treinar hoje no Barcelona e sua presença em campo sábado dependerá de uma regressão nas dores que vem sentindo.

Na segunda-feira, o jogador fora examinado pelo médico Cees Van den Hoogenband para avaliar a gravidade da contusão sofrida no joelho, na partida contra o Racing Santander, no sábado. De acordo com o fisioterapeutra Van Schundel, as radiografias já foram enviadas ao médico da seleção brasileira, Lídio Toledo, para comprovar a lesão. Apesar de não ser grave, a pequena torção poderia se complicar caso Romário jogasse o amistoso de ontem, contra Argentina.

Romário voltou ontem cedo à Espanha e à tarde se reapresentou ao Barcelona para mais uma sessão de fisioterapia. Ele gostaria de estar em campo no sábado mas acredita que o mais provável seja mesmo retornar ao time na partida de quarta-feira, contra o Galatasaray, na Turquia, pela Copa dos Campeões da Europa. "Quero voltar sem o risco de sentir novamente as dores no joelho", explicou. A escalação só será definida após o treino de amanhã.

Copa terá público recorde na televisão

LUCIANA BURLAMAQUI

NOVA IORQUE — Durante a Copa do Mundo, 31,2 bilhões de pessoas irão assistir às 52 partidas pela televisão. São 4,5 bilhões a mais do que a última Copa, na Itália, em 1990. Esta foi a projeção da Sponsorship Research International (SRI), um instituto de pesquisa contratado pela Fifa para estudar o perfil e o comportamento do público durante o Mundial.

Uma outra pesquisa do instituto, realizada em quatro países, registrou que 57% da população nos Estados Unidos têm a intenção de assistir aos jogos pela televisão. A Rússia ficou com 54% e a Alemanha, com 60%. Como não poderia deixar de ser, o Brasil apareceu em primeiro lugar, com 93% da população esperando para assistir à Copa pela telinha.

A TV européia EBU Sports International será a responsável pela cobertura de todos os jogos, começando com nove câmeras em cada partida e chegando à final com 16. A recepção das imagens dos jogos acontecerá em Dallas pelo International Broadcast Center (IBC), que transmitirá os jogos via satélite para as TVs dos 190 países que compraram os direitos de transmissão.

Pelé — Para promover a Copa, houve ontem um encontro entre Pelé e a seleção americana, em Nova Iorque. Até a abertura da competição, estão previstos outros eventos, entre eles 24 especiais de televisão. O público americano vai ter de se acostumar a assistir a um jogo de 45 minutos sem as interrupções freqüentes dos jogos de basquete, hóquei e beisebol.

Brasil dança o frevo em Recife

■ Seleção derrota a Argentina por 2 a 0, termina com jejum de cinco anos e faz uma grande exibição no primeiro amistoso em 94

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

RECIFE — O primeiro amistoso da seleção brasileira neste ano de Copa do Mundo serviu para aumentar a confiança do torcedor. Ao vencer Argentina por 2 a 0 — gols de Bebeto e que acabou com um jejum de cinco anos sem vitória do Brasil — ontem à noite no estádio do Arruda ficou evidente que a dupla Müller e Bebeto tem entendimento perfeito e mais animador ainda: Raí está recuperando a forma que o consagrou no São Paulo e o fez desembarcar com status de estrela no Paris Saint-Germain. Foi uma festa que teve até gritos de *olé* da torcida, encantada com a grande exibição da seleção brasileira.

A seleção brasileira teve um começo arrasador. Após um susto provocado por um chute de Batistuta — bem defendido por Zetti —, o Brasil tomou conta da partida. Müller em grande noite criou várias jogadas. A melhor delas foi aos seis minutos. Ele recebeu passe de Ricardo Rocha, tocou para Bebeto que chutou de direita para marcar o gol brasileiro.

A vantagem deixou a seleção brasileira ainda mais tranqüila. O time criou várias oportunidades e sempre teve em Müller — certamente ninguém, pelo menos ontem, lembrou que Romário estava ausente — o seu principal jogador.

Veio o segundo tempo e a entrada de Rivaldo no lugar de Raí — prevista pelo técnico Carlos Alberto Parreira — descaracterizou o time. Sumiram as jogadas pela direita e do outro lado eram sempre confusas. Somente com a entrada de Mazinho (substituiu a Dunga), o Brasil voltou a atacar pelo lado direito. Numa das jogadas, aos 33 minutos, Müller cruzou e Bebeto marcou o segundo de cabeça.

Enquanto o Brasil brilhava e o torcedor pernambucano que lotou o Arruda fazia a festa, o juiz Wilson Souza se destacava negativamente. Pela primeira vez dirigindo uma partida internacional, Wilson, 29 anos, sentiu o peso do jogo. Foi pressionado pelos argentinos — o apoiador Leo Rodrigues chegou a empurrá-lo e ele nada fez —, procurou acomodar a partida e foi a única nota dissonante numa noite em que Maradona assistiu ao jogo sentado no banco de reservas.

Brasil: Zetti, Cafu, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes (Mozer) e Branco (Leonardo); Mauro Silva, Dunga (Mazinho), Raí (Rivaldo) e Zinho; Bebeto (Ronaldo) e Müller. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira. **Argentina:** Goycochea, Hernan Diaz, Vasquez, Cáceres e Chamot; Redondo, Cagna (Montserrat), Simeone e Leo Rodrigues (Ortega); Garcia e Batistuta. **Técnico:** Alfio Basile. O juiz foi Wilson Souza. **Cartões Amarelos:** Mauro Silva, Simeone, Cáceres, Leo Rodrigues e Mazinho. **Gols:** no primeiro tempo, Bebeto aos 6m; no segundo tempo, Bebeto, aos 33m.

Recife — Fotos de Olavo Rufino

Bebeto (7) chuta pressionado por um argentino para marcar o primeiro gol do Brasil. O atacante foi um dos destaques na vitória de 2 a 0

BRASIL

Zetti — Seguro, quase não teve trabalho. **Nota 6**

Cafu — Ótimo no apoio. Só faltou caprichar nos cruzamentos. **Nota 8**

Ricardo Rocha — Muita raça e disposição **Nota 7**

Ricardo Gomes — A classe e a calma de sempre **Nota 7** Entrou **Mozer**, que quase marca **Nota 6**

Branco — Teve trabalho com o *catimbeiro* Garcia. **Nota 6** Entrou **Leonardo**, que procurou apoiar **Nota 6**

Mauro Silva — Cumpriu com eficiência a proteção à defesa **Nota 7**

Dunga — Roubou e — acreditem — passou bem a bola. **Nota 7** Entrou **Mazinho**, que esbanjou categoria **Nota 7**

Raí — Todos esperavam dele uma bela e convincente exibição. Quase chegou lá. **Nota 8** Entrou **Rivaldo**, que apareceu bem pela esquerda **Nota 7**

Zinho — Andou meio sumido **Nota 6**

Bebeto — Fez dois belos gols **Nota 8** Entrou **Ronaldo**, que não teve tempo **Sem nota**

Müller — Calou a boca de Romário. Movimentou-se bastante, tocou de primeira, levou azar ao mandar a bola na trave. Fez uma de suas melhores partidas na seleção. **Nota 9**

Recife era só festa

■ Até Raí tinha uma faixa na alegre torcida

Faltando pouco menos de duas horas para o início do amistoso, o Estádio do Arruda já estava completamente lotado. Nas ruas, milhares de pessoas dançavam ao som dos trios elétricos. Verde e amarelo eram os tons predominantes. Além da camisa oficial da seleção, os torcedores usavam camisetas distribuidas pela Brahma, curiosamente lembrada numa faixa em que seus trabalhadores reclamavam do desemprego.

A festa rendeu um bom dinheiro aos ambulantes, que vendiam todo o tipo de *souvenirs* evocando a equipe. O clima era tão positivo que Raí mereceu duas faixas com homenagens. "Fã-clube messiê Raí saúda seu ídolo e toda a seleção", dizia uma delas. A outra veio de uma anônima fã. "Raí, realize meu sonho de te conhecer. Ass: Vanessa".

ARGENTINA

Goycochea — Salvou dois gols, mas falhou no primeiro gol de Bebeto. **Nota 5**

Hernán Dias — Tomou um passeio de Müller no primeiro tempo. Só respirou na etapa final. **Nota 4**

Vásquez — Tentou ajudar Dias na marcação a Müller e também não teve sucesso. **Nota 5**

Cáceres — Violento, deveria ter sido expulso. **Nota 2**

Chamot — Tomou um sufoco de Cafu no início da partida. Depois se firmou. **Nota 6**

Redondo — Tem fama de craque, é habilidoso mas ontem ficou devendo. **Nota 5**

Cagna — Jogador de marcação, pouco apareceu. **Nota 4.** Foi substituído por **Montserrat**, que nada fez. **Sem nota**

Simeone — Só apareceu dando um coice em Rivaldo. **Nota 0**

Leo Rodrigues — O melhor do meio-campo argentino. Habilidoso, tentou armar as jogadas de ataque, mas foi prejudicado pela apatia de Simeone. **Nota 7. Ortega** entrou e não tocou na bola. **Sem nota**

Cláudio Garcia — O jogador mais catimbeiro da Argentina. Passou o jogo todo tentando irritar os brasileiros e esqueceu de jogar. **Nota 2**

Batistuta — Um perigo. Movimenta-se muito e chuta todas sem medo de errar. **Nota 7**

Parreira fica encantado com futebol de Raí

Mais do que a vitória o que deixou o técnico Carlos Alberto Parreira exultante foi a constatação de que a seleção brasileira, hoje, tem um grupo forte. "Não somos apenas onze jogadores. Todos os que entraram no segundo tempo (Mozer, Leonardo, Mazinho, Rivaldo e Ronaldo) estiveram muito bem, mantendo o nível do time titular", comemorou Parreira.

Ele fez questão de destacar alguns jogadores individualmente. Dunga ganhou os maiores elogios, seguidos de Zinho e Mazinho. A alegria do reencontro de Raí com o bom futebol — apesar de ter jogado apenas no primeiro tempo — também foi grande, é claro. "O Raí provou que ainda pode ser muito útil à seleção. Jogou com raça, sem esquecer da categoria. Muitos não acreditavam mais em seu futebol, mas ele provou que eu estava certo em insistir em mantê-lo como titular", desabafou o treinador.

Parreira lembrou a dificuldade que o Brasil sempre encontrou para derrotar os argentinos — ontem foi quebrado um tabu que já durava cinco anos. "Eles se fecham muito bem, são ótimos na marcação. Às vezes, até abusam da violência. Como teste foi o melhor que poderíamos ter", disse ele.

O bom astral de Recife não foi esquecido. "É impressionante, mas o Brasil sempre se apresenta bem no Arruda. O carinho da torcida passa para os jogadores, que sentem mais confiantes. Não me canso de agradecer. Se pudesse, não saía nunca mais daqui", comentou Parreira.

Autor de dois gols — ambos em jogadas feitas por Müller —, o atacante Bebeto era a imagem da felicidade após a partida. Apesar da violência dos zagueiros argentinos, principalmente Cáceres, que o deixaram com vários hematomas na perna, Bebeto estava eufórico. "Foi uma grande exibição do Brasil. Soubemos superar a violência dos argentinos."

Companheiro de Bebeto no La Coruña, Mauro Silva também viu vários aspectos positivos na atuação do Brasil. Além da qualidade, destacada por Bebeto, o cabeça-de-área de Parreira destacou a solidez da marcação executada pela seleção. "Estivemos muito bem. Para começo de temporada não poderia ter sido melhor", disse ele.

A seleção saiu de Recife à 1h da madrugada de hoje e os jogadores que atuam na Europa — Raí, Ricardo Gomes (França), Mozer (Portugal), Dunga (Alemanha), Bebeto e Mauro Silva (Espanha) — seguiram direto. O próximo jogo da seleção será no dia 20 de abril contra o Paris Saint-Germain, em Paris.

Muito procurado para autógrafos, até pelas crianças, o coordenador Zagalo acredita que na Copa dos EUA o futebol solidário vai predominar

Juiz quase estraga tudo

☐ A seleção brasileira jogou bem, conseguiu retribuir o carinho da torcida recifense, importante para que superasse um momento delicado das eliminatórias e partisse para a classificação, mas por pouco a festa não foi estragada por uma escolha sujeita à contestação: a do árbitro Wilson de Souza.

Embora seja o melhor de pernambuco, Wilson quase complica o jogo, por falta de experiência para dirigir um clássico de tamanha rivalidade. Tradicionalmente, Brasil x Argentina é um jogo tenso, duro, às vezes até descambando para a violência. E Wilson quase contribui para o pior ao marcar o que não houve e deixar de marcar o que houve, dominado pela tensão.

Quando passou a usar o cartão amarelo, já havia perdido o controle do jogo.

Zagalo espera futebol compacto nos EUA

A Copa de 94 será a do futebol compacto. As equipes vão jogar em bloco e aquela que melhor coordenar esse trabalho será campeã. É a opinião de Zagalo, 62 anos, coordenador da seleção brasileira, que considera o Brasil o mais cotado. Ele chegou a essa conclusão depois de analisar as mudanças táticas que as Copas vêm apresentando desde que participou, em 58, na Suécia, como jogador, da conquista do primeiro título mundial do Brasil.

Naquela Copa, segundo Zagalo, o futebol era mais bonito, cheio de romantismo, porque os estilistas se exibiam com liberdade. Hoje, isso é um sonho. Para ele, predominará na Copa dos Estados Unidos uma forte competição, muita luta para ocupar os espaços. "O time que não fizer boa marcação deixará o caminho livre para o adversário penetrar em sua defesa. Da mesma forma, quando se for ao ataque, se não houver muito apoio dos que chegam de trás, será muito difícil para os pontas-de-lança marcarem gols. Mesmo com homens excelenes, como Bebeto e Romário".

No entanto, Zagalo confessa que o futebol sempre será bonito — desde que não se façam comparações de época. Explica que o Santos de Pelé e o Botafogo de Garrincha eram equipes-espetáculo, inesquecíveis. Também na Europa lembra que havia clubes sensacionais, com esse estilo de jogo, como o Real Madri de Kopa e Di Stefano. "Hoje temos o São Paulo, mas o Flamengo de Zico era muito mais clássico. Assim como o Barcelona de Romário pode ser comparado ao Palmeiras de Edmundo e Zinho". O que Zagalo quer deixar claro é que o futebol muda, mas as grandes equipes sempre conseguem um futebol bonito.

JORNAL DO BRASIL
Negócios & FINANÇAS

Disparada dos preços preocupa

■ Economistas temem que aumentos de até 54% verificados no mês de março possam comprometer a chegada da nova moeda

LUCILA SOARES

A disparada dos preços chegou a um índice assustador: 54% foi o resultado do índice ponta a ponta da GPC Consultores, que comparou a semana de 16 a 23 de março com o período de 15 a 21 de fevereiro. Há casos impressionantes no levantamento: leite condensado (63%), manteiga (79%), sabonete (88%). Mas é no mês que vem que se define mais claramente o cenário que aguarda a implantação do real. Se a aceleração continuar no ritmo de março, a nova moeda nascerá em condições muito ruins, já com inflação potencialmente alta.

A explicação é simples, diz Francisco de Assis Moura de Mello, do Banco Marka: quando existe tendência de aceleração da inflação, ela existe em qualquer moeda. Por isso é muito perigoso implantar o real com índices subindo acentuadamente. Mello acha que essa alta não se sustenta, porque os salários estão contidos pela média e as aplicações financeiras continuam atraentes, freando uma eventual corrida ao consumo. Mas acha que "se não fizer bem, mal não faz" o governo endurecer um pouco mais a conversão com os setores que estão praticando reajustes muito altos.

Carlos Geraldo Langoni, ex-presidente do Banco Central, vê como maior mal da aceleração da inflação em cruzeiros reais o efeito perverso sobre a renda. Mas concorda que ainda é cedo para avaliações de que o plano já está comprometido. "A disparada de março já era esperada, talvez não em nível tão alto, por causa da indexação diária e da insegurança em relação ao real, que gera reajustes preventivos", avalia. Seu grande temor é de que a equipe econômica, assustada com o comportamento dos preços, antecipe a entrada em vigor do real. Essa seria a pior alternativa, porque ele acha que a nova moeda só nascerá saudável se a inflação estiver, pelo menos, estabilizada.

Na opinião de Langoni, a equipe deveria anunciar em abril uma ampla redução de tarifas de importação, para impedir que os preços continuem subindo.

Gil Pace, por sua vez, aposta no pior cenário: inflação de 45% em abril, fazendo com que ele considere que o plano já *furou*. "O desalinhamento dos preços relativos em cruzeiros reais continua e está contaminando os preços em URV", observa.

Arte/JB

O QUE ESPERA O REAL

Cenário positivo
Abril
Inflação estável
Alinhamento de preços relativos
Maio
Real em vigor e inflação próxima a zero
Preços alinhados
Manutenção do poder aquisitivo dos salários

Cenário negativo
Abril
Inflação alta
Preços relativos ainda desalinhados
Maio
Real em vigor e inflação residual alta
Preços desalinhados na nova moeda
Perda salarial e pressão por indexação

Arte/JB

AUMENTOS EM 30 DIAS

Produto	Aumento
Leite em pó	52,18%
Creme de leite	63,13%
Lingüiça	95,65%
Leite	52,38%
Manteiga	79,16%
Ovos	66,12%
Sabonete	88,25%
Papel higiênico	53,80%

Fonte: GPC

Brasília — Luiz Antônio

Dallari: "preços de alimentos em URV já estão menores em São Paulo"

Dallari aponta deflação

BRASÍLIA — "É pura bobagem." Foi assim que o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, avaliou as informações de que está havendo uma aceleração da inflação. "Pelo contrário", afirmou, "está havendo deflação." Para comprovar a sua tese, Dallari mostrou pesquisa feita pelo Procon em conjunto com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) feita em São Paulo entre os dias 28 de fevereiro e 23 de março.

Pelos dados da pesquisa, os preços da área de alimentação caíram em URV 1,29%. Os preços da área de alimentação e limpeza ficaram menores também em URV 2,53%. Foi detectado, porém, uma elevação de 1,22% nos preços dos produtos de higiene pessoal. O resultado geral da pesquisa mostrou que houve uma deflação de 1,18% no mês. A mesma pesquisa conclui que os preços em cruzeiros reais aumentaram 27,05%.

Após debate na Comissão de Defesa do Consumidor, o assessor especial da Fazenda disse que a alternativa de um congelamento de preços não está prevista no plano do governo. "Toda vez que o governo congelou os preços ou promoveu qualquer tipo de intervenção na economia provocou mais distorções do que benefícios", afirmou.

Além disso, explicou que a sociedade já está tão acostumada com congelamentos e tabelamentos que no momento em que qualquer uma dessas medidas é adotada aparecem imediatamente burlas e falcatruas.

Preços devem subir em URV

A partir da próxima semana, o consumidor poderá pagar mais em URV pelos produtos vendidos em supermercados. Ainda esta semana, as grandes organizações já estarão fechando os negócios em URV com a indústria, mas insistem que os fornecedores reduzam os preços das tabelas. Na verdade, o varejo acusa que as tabelas da indústria estão com sobrepreço e os supermercados estão negociando a volta dos descontos sobre o preço em URV, afirmou um varejista.

Antes da adoção do novo indexador, os preços cobrados pelas indústrias aos supermercados vinham em cruzeiros reais. Nesse caso, eram superiores aos do varejo, porque as compras eram feitas a prazo pelo comércio, que podia vender seus produtos, antes do vencimento da fatura, e aplicar os recursos no mercado financeiro. Quando a indústria passou a faturar em URV, essa possibilidade acabou, porque os preços são corrigidos diariamente. Mas o que se percebe ainda hoje é que os preços do varejo, em muitos casos, continuam abaixo dos cobrados pela indústria.

O diretor dos supermercados Rainha, Francisco Esteves, afirmou que o varejo terá que reajustar os preços em 20%, em média, quando os estoques forem repostos. "Estamos comprando os produtos pelo novo indexador, mas vendendo em moeda podre e numa economia com inflação acima dos 40%", reclamou.

Economistas alertam para riscos

SÃO PAULO — Vinte e três dias depois da criação da URV, os índices de inflação indicaram aumento de mais de cinco pontos percentuais, as taxas de juros foram dramaticamente elevadas e o governo enfrenta uma séria crise institucional. Apesar disso, os economistas Luciano Coutinho e Ibrahim Eris garantem que o plano do ministro Fernando Henrique Cardoso não sofre sérios riscos. Eles garantem que, tomados os devidos cuidados, a criação da nova moeda pode ser bem-sucedida, o que não significa inflação zero. Apesar da provável desincompatibilização do ministro para concorrer à presidência da República não parecer ideal para a condução do plano, todos concordam que, politicamente, se sua decisão for nesse sentido será muito bem recebida pela sociedade, sobretudo pelos empresários. Bastaria apenas escolher um substituto de consenso.

Segundo Coutinho, o governo tem pouco tempo para partir para a terceira fase do plano e, por isso, deve agir com mais eficiência para indexar a economia à URV. Ele diz que o prazo para a criação do real termina em maio, porque depois a dispersão dos preços será muito grande e a tentativa de alinhá-los vai criar inflação no real de, no mínimo, 6%.

Confiança — O ex-diretor do Banco Central e atual diretor da corretora Linear, Ibrahim Eris, afirma que as críticas que cabem ao plano não significam que haja riscos de fracasso. "Tudo o que está acontecendo, como aumento de inflação em cruzeiros reais e elevação das taxas de juros, é absolutamente normal. Não é possível derrubar uma inflação de 40% sem passar por um momento de violência."

Mas Eris adverte que o governo não deve ultrapassar o mês de maio para a implantar o real. Ele acha que o governo deve procurar consertar alguns erros cometidos na apresentação do plano, reeditando a medida provisória que prevê a criação da nova moeda.

Governo intima Gessy Lever para explicar altas em URV

BRASÍLIA — A Gessy Lever, uma das indústrias de higiene pessoal que aumentou preços em URV, foi convocada pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, para dar explicações hoje, em São Paulo. Dallari disse que também serão convocados outras três empresas que deram aumentos em URV: Nestlé, Cica e Bombril. "Se não conseguirem se justificar, não tem conversa: vão ter que voltar seus preços com base no artigo 34 da Medida Provisória 434", afirmou. O artigo 34 determina às empresas a conversão de seus preços em URV com base na média em dólar dos quatro últimos meses do ano passado.

Pneus e tintas — Dallari informou que deu prazo até segunda-feira para as indústrias de pneus e tintas utilizadas na indústria automotiva justifiquem as razões dos aumentos dos preços em URV. A sua avaliação sobre a atitude dos empresários é de que a URV ainda não está assimilada pela sociedade. O assessor acredita, porém, que com a regulamentação da cobrança do IPI, ICMS e contribuições sociais sobre os preços à vista, o uso da URV será disseminado. "Em vinte dias pelo menos toda a economia estará operando com a URV", disse.

O superintendente da Sunab, Célsius Lodder, disse que o papel da superintendência, na fase de implantação da URV é apenas didático. Segundo ele, a Sunab irá ensinar aos empresários como converter seus preços em URV.

Gessy Lever acusa supermercados

SÃO PAULO — Um novo *round* no jogo de empurra entre a indústria e o comércio. Enquanto os supermercados receberam assustados algumas novas tabelas de preços com produtos até 22% acima da média dos quatro últimos meses de 1993, o diretor de assuntos corporativos da Gessy Lever, Ronald Rodrigues, acusou os supermercados de estarem procurando formar preços que os protejam na hora em que o real entrar em vigor, quandos não poderão mais aplicar no mercado.

Rodrigues contestou a informação de que Nestlé, Gessy Lever/Cica e Bombril aumentaram os preços de alguns produtos em até 38% acima do praticado pelos supermercados em 1993. Segundo ele, os jornais e as pesquisas têm juntado marcas diferenciadas para estabelecer a média de uma cesta de produtos e depois escolhem um líder de mercado para mostrar que seu preço está acima.

□ Representantes das indústrias de pneus e de tintas reagiram com surpresa à notícia de que terão que apresentar no Ministério da Fazenda justificativas para os preços que estão praticando. O presidente da Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (Anip), César Martin Ruiz, disse que não recebeu qualquer prazo para justificar as tabelas de preços. Já os fabricantes de tinta prometem entregar as tabelas amanhã.

Investidores reagem bem à alta dos juros nos EUA

■ Em menos de 2 meses, taxas aumentam de 3% para 3,5%

WASHINGTON — A decisão da Reserva Federal de aumentar as taxas de juros de curto prazo — de 3,25% para 3,50%, segundo diversos analistas — anunciada na segunda-feira à noite, foi recebida sem críticas na Casa Branca e com otimismo por parte dos investidores do mercado de bônus. Caso as projeções dos especialistas se confirmem, num intervalo de menos de dois meses, as autoridades econômicas divulgariam um aumento de 0,5 ponto percentual — primeiro de 3% para 3,25% —, após cinco anos sem alterações nos juros. A alta é atribuída ao crescimento da economia norte-americana, fazendo com que os índices cheguem ou ultrapassem a casa dos 3% este ano.

Ao contrário do que aconteceu em fevereiro, porém, a decisão de elevar as taxas de curto prazo provocou um ligeiro recuo na rentabilidade dos bônus do Tesouro de dois anos, que baixaram de 0,14% para 0,10, enquanto os papéis com prazo de 30 anos estão hoje na faixa dos 6,84%.

Controvérsia — Dentro do governo e do Congresso, no entanto, a política de aumento dos juros encontra vários opositores, que alegam não ser necessário a elevação das taxas para conter as pressões inflacionárias. Pelo menos no primeiro trimestre esse ponto de vista foi confirmado — em janeiro e fevereiro os índices de preços se mantiveram em 0,2%, passando para 0,3% este mês, segundo dados divulgados no início da semana pelo Departamento de Comércio.

O presidente Bill Clinton declarou ontem que, apesar do aumento das taxas de curto prazo, as perspectivas são de um barateamento do crédito a longo prazo, com reflexos benéficos para os investidores, tese defendida na véspera pelo próprio presidente da Reserva Federal, Alan Greenspan. Em audiência no Congresso, também o secretário do Tesouro, Lloyd Bentsen, declarou-se contrário a novas altas nas taxas, "na medida em que aumentam a confiança e o otimismo em relação ao futuro econômico".

Microsoft e NTT fecham cooperação

TÓQUIO — A japonesa Nippon Telegraph and Telephone Corporation (NTT) e a norte-americana Microsoft chegaram a um acordo para o desenvolvimento conjunto de novos serviços que permitirão aos usuários obter informações multimídia em uma ampla rede de comunicação. O presidente da NTT, Masashi Kohima, disse que as duas empresas acertaram um sistema de distribuição de discos CD-ROM para fornecer sinais decodificadores através de aparelhos telefônicos.

Com o novo serviço, os usuários podem ver previamente o conteúdo dos CD-ROM e saber as aplicações que necessitam do programa, bastando acessar uma senha especial na ligação. O sistema foi desenhado de forma a permitir a participação de outros fabricantes de hardware e software.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	19.962,10	-291,43 pts.	20.677,77	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.874,06	+11,51 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.155,30	-46,20 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.161,30	+19,97 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.464,84	+452,68 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências * Às 12h00 local

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	106,22	106,00
Marco	1,689	1,686
Franco	5,770	5,766
Franco suíço	1,431	1,431
Libra	0,672	0,672
Lira	1.669,20	1.699,20
Dólar canad.	1,362	1,366
Florim	1,899	1,898
Coroa sueca	7,853	7,875
Escudo	173,80	173,95
Peseta	138,35	138,54
Cruzeiro real	819,69	820,49
Peso argentino	0,999	1,000
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	388,25	389,15
Londres	387,50	389,00
Paris	387,51	388,10
Zurique	387,50	389,00
Hong Kong	388,75	387,05

Fonte: Agências

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	88,00	86,75
Trigo (mar)	N.D.	N.D.
Açúcar (mai)	N.D.	N.D.
Cacau (mai)	N.D.	N.D.
Suco de laranja (mar)	N.D.	N.D.

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	14,50	14,70

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

☐ Pelo segundo dia consecutivo, a Bolsa de Tóquio fechou em declínio, cedendo da barreira de 20.000 pontos, onde se mantinha por nove sessões. O Índice Nikkei caiu 291,43 pontos, fixando-se em 19.962,10 (-1,4%). Mais uma vez a baixa foi atribuída às ordens de venda provocadas pelo final do ano fiscal japonês no próximo dia 31.

INDICADORES

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36.15
Dezembro	38.32
Janeiro	39.07
Fevereiro	40.78
Acumulado no ano	95.78
Em 12 meses	3.131.99

FIPE/IPC	%
Novembro	35.64
Dezembro	38.52
Janeiro	40.30
Fevereiro	38.19
Acumulado/ano	93.88
Em 12 meses	3.051.41

INPC/IBGE	
Novembro	36.00
Dezembro	37,73
Janeiro	41.32
Fevereiro	40.57
Acumulado no ano	98.65
Em 12 meses	3.100.70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36.63
Dezembro	36.75
Janeiro	46.48
Fevereiro	40.10
Acumulado/ano	105.21
Em 12 meses	2.417.96

INDICADORES	
BTN 22.03	CR$ 437,1660*
BTN 23.03	CR$ 447,4596*
BTN 24.03	CR$ 456,8423*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,64
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 24.03	CR$ 475,20
Nº ind IGPM fevereiro	5.222,38**
IBA/CNBV	7.305.641.467 pontos
I-SENN	52.828 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,784244

*atualizado pela TR acumulada
**Base Dezembro 92 = 100.

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
18.03	792,15	1,608497	23,7136
21.03	805,53	1,689074	25,8032
22.03	819,80	1,771504	28,0318
23.03	834,32	1,771164	30,2995
24.03	849,10	1,771503	32,6078

TR

TR dia 21.02 a 21.03	38,23%
TR dia 22.02 a 22.03	38,06%
TR dia 23.02 a 23.03	37,85%
TR dia 24.02 a 24.03	37,79%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 22.03	3.48762211
dia 23.03	3.52714291
dia 24.03	3.52714291
dia 25.03	3.68286820

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 24.03	CR$ 55.013,19

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Dezembro dia 01.12	36,8408%
Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Dia 24.03	38,4790%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6615
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9938	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	656.607	291	47.663	40.147.641.273	2,24
Índice	17.835	2.557	29.840	264.926.700.000	14,79
Café	618.470	181	12.808	23.296.299.928	1,30
Câmbio	276.212	54	20.536	98.587.196.000	5,50
DI	195.160	1.271	100.766	1.356.076.421.400	75,68
IGPM	1.070	5	290	9.746.400.000	0,49
Total	1.765.354	4.359	211.903	1.791.780.658.601	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	13.030	199	10.350,00	10.260,00	10.352,00	10.270,00	+ 1,0

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Ab01	12.000,00	2.533	12	1.480,00	1.376,00	1.480,00	1.378,00
Ab06	14.500,00	13	1	210,00	210,00	210,00	210,00
Ab07	15.000,00	1.547	13	40,00	30,00	40,00	30,00
Ab26	12.000,00	2.533	12	15,00	15,00	15,00	15,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	29.840	2.557	17.400	17.000	18.400	18.350

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Mai4	3.295	288	93,00	93,00	94,60	94,35
Jul4	1.912	161	92,50	92,50	94,00	93,60

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Ab51	60,00	15	1	34,10	34,10	34,10	34,10
Ab64	140,00	15	1	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	19.165	49	932,40	932,30	933,20	932,90
Mai4	1.351	5	1.346,00	1.346,00	1.350,00	1.350,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões Cotações em pontos do P.U.
Dezembro em diante = CR$ 5 milhões

Abr4	27.802	165	89.000	88.930	89.000	88.950
Mai4	69.284	1.094	60.100	59.700	60.100	59.870

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil Cotações em pontos do índice

Mar4	290	5	7.546.000	7.530.000	7.546.000	7.540.000

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64.79	10.00	6.48
2	Mais de 12 até 24	116.57	10.00	11.66
3	Mais de 24 até 36	174.86	10.00	17.49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20.00	46.63
5	Mais de 48 até 72	291.43	20.00	58.29
6	Mais de 72 até 108	349.72	20.00	69.94
7	Mais de 108 até 144	408.00	20.00	81.60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20.00	93.26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20.00	104.91
10	Mais de 264	582.86	20.00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/04 acrescentar multa e juros. - **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março

24	38,4790
25	38,4589
26	38,3684
27	38,3684
28	38,3684

Mês de Abril

01	42,5592
02	40,3583
03	38,1775
04	36,1373
05	36,7704
06	39,4437
07	42,1572
08	43,0919
09	43,9763
10	41,7563
11	39,7061
12	40,3784
13	43,2326
14	46,1471
15	47,0315
16	47,7149
17	45,5843
18	43,9964

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35,0

Deduções
a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial: valor integral.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	56,49	1,88	5,67	33,24	46,27
HOT MONEY	56,68	1,89	5,78	33,59	46,70
DI - Over	56,50	1,88	5,76	33,49	46,55
LFTE	56,76	1,89	5,70	33,46	46,57

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	88.964	59,04	1,97	47,28
maio/94	59.640	63,27	2,11	48,67

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 24/03	475,20	--	--	--	--
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 24/03	849,10	--	--	--	--
IGP-M Futuro março/94	7.540,000	--	--	--	44,38
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	834,225	--	--	--	--
venda	834,235	1,77	5,32	30,07	--
US$ Flutuante (2) compra	828,000	--	--	--	--
venda	828,500	1,53	5,07	30,02	--
US$ Paralelo-RJ (1) compra	800,00	--	--	--	--
venda	814,00	1,75	4,63	28,19	--
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	932,878	--	--	--	44,12
maio/94	1.350,000	--	--	--	44,71
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	929,000	--	--	--	43,93
■ AÇÕES					
ISENN (4)	52.828	2,72	3,79	32,45	--
IBVRJ (4)	52.004	2,87	4,01	33,33	--
IBOVESPA (5)	14.157	4,60	6,30	34,34	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3)	17.924	--	--	--	47,10

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	10.270,00	0,98	5,17	31,67	--
BM&F - Fech.	10.270,00	0,98	5,17	31,67	--
COMEX - Mes presente (*)	10.308,47	--	--	--	387,00
COMEX - abril/94 (*)	10.319,13	--	--	--	387,40

(*) Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	770,00	807,00
Escudo	4,20	5,00
Franco Suíço	512,00	566,00
Franco Francês	126,00	141,00
Iene	6,80	8,00
Libra	1.086,00	1.202,00
Lira	0,43	0,50
Marco Alemão	433,00	480,00
Peseta	5,20	6,00

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	10.269,00	10.270,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	10.200,00	10.300,00
Bozano Simonsen (1000g)	10.269,00	10.270,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciadas na Bolsa Mercantil e de Futuros

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Sem revisão, sem horizonte

A discussão sobre o desempenho da URV na economia e as hipóteses de lastros para a nova moeda são de horizonte curto. Quando se quer enxergar mais à frente, o empacar da revisão constitucional levanta um breu diante das possibilidades de estabilidade do plano econômico.

"Sem a revisão é o diabo", teme o ex-ministro Mário Henrique Simonsen. "É bom ter uma economia sem inflação. É péssimo ter uma economia sem crescimento", avalia.

O ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni diz que sem a revisão constitucional não se chega à sustentação do plano. "Foram tomadas medidas de emergência com vida máxima de dois anos. Sem reformas fiscais e tributárias, o Fundo Social de Emergência, por exemplo, míngua. O governo não tem dinheiro para investir e precisa da revisão para a retomada do crescimento em vários setores, especialmente nas áreas de monopólio como combustíveis e telecomunicações. Importantíssima, também, é a revisão de encargos tributários entre União, estados e municípios."

■

Real irreal

Mais um problema, e grave, aparece com a falta da revisão constitucional: "Temos de alterar o artigo 164 que diz ser o Banco Central depositário do Tesouro. Isso impede que o BC faça uma eficiente política monetária. Se vamos ter uma moeda lastreada no dólar e o BC continua emitindo, para o Tesouro, moeda sem lastro, o real perde a confiabilidade", avisa o ex-diretor do BC Carlos Thadeu de Freitas.

Pressão

Dos EUA, Jorge Gerdau Johannpeter, um dos líderes do grupo empresarial favorável à revisão, se recusa a acreditar que o processo esteja à míngua. "Os empresários estão orientados para pressionarem seus parlamentares e lideranças insistindo na revisão", diz. Gerdau acha que as eleições, as cassações e a análise do plano atrapalham a revisão, mas, se os parlamentares se coordenarem, o trabalho sai.

Complicador

Além das dificuldades naturais de implantação da URV, o governo ganhou mais um enorme *abacaxi*: a greve dos funcionários do IBGE pode deixá-lo às cegas quanto à evolução do índice que baliza a taxa do dólar comercial, que é a própria URV.

O BC fixa o dólar comercial, entre outros indicadores, levando em conta o IPCA-E, índice de preços ao consumidor amplo especial, apurado do dia 16 de um mês até o final da primeira quinzena do mês seguinte.

Resolvido

A penada que faltava para a privatização do Lloyd foi dada pelo presidente Itamar Franco, ontem, em despacho com o ministro Beni Veras.

O governo assume a dívida de US$ 167 milhões da empresa com o Fundo de Marinha Mercante e de US$ 32,1 milhões com o banco KFW.

Sinistro

O ministro Fernando Henrique interceptou a manobra de um grupo de grandes seguradoras para aumentar em conjunto os seguros de automóveis. Alegavam-se prejuízos com o volume de roubos de carros.

Nas entrelinhas em que desaconselhava o aumento, o ministro deixou claro ao cartel que sinistro não é custo.

Basta querer

Aposta-se que, este ano, só Light e Escelsa sejam privatizadas. Prontos, os projetos estão à mercê da vontade política do governo. Pronta está a modelagem da privatização do setor de energia, à mercê da vontade política do governo.

A revisão constitucional é dispensável. Bastaria uma nova lei revendo as concessões. Mas, para isso, é indispensável a até agora titubeante vontade política do governo.

Diferenças

O mercado comentava ontem a repercussão do aumento das taxas de juro de curto prazo decidido pelo Federal Reserve Bank — passaram de 3,25% para 3,50%. Já as taxas de longo prazo caíram de 7% para 6,8%.

"Mostra que o mercado confia na habilidade da política monetária de seu *banco central*. Aqui, geraria uma expectativa inflacionária brutal, elevando as taxas de longo prazo", comentou um banqueiro.

Loteria

Celsius Lodder, superintendente da esquálida Sunab, passa por um alegre período de dúvida. Foi oficialmente convidado, ontem, para o posto de diretor-executivo da Organização Internacional do Café.

Para Lodder, é trocar a Esplanada dos Ministérios por um belo escritório na Berners Street 22, em Londres.

E um não menos belo contracheque.

Erro

A equipe econômica estava disposta a vazar um erro no cálculo do IGP-10, da Fundação Getúlio Vargas, que deu 42,45%. Estaria inflado no item petróleo. Mas a própria FGV reconheceu o erro: no cálculo entrou uma portaria de aumento de preço de combustível que deveria ser calculada apenas no IGP-M.

Julian Chacel, diretor do Instituto Brasileiro de Economia e há décadas *o homem dos números* da FGV fez o *mea culpa*: "Estamos *overworked*. Virei filósofo, não quero saber de secos e molhados."

PELO MERCADO

● O presidente da PolyGram para a América Latina, Manolo Diaz, chegou ontem ao Rio para ver o desempenho da empresa e comemorar a liderança no mercado de discos nos dois primeiros meses do ano.

● **Começam em julho as obras do Iguatemi-América, no estádio do América, no Andaraí. O empreendimento dos grupos La Fonte, Nacional-Iguatemi e Icatu terá investimentos de US$ 90 milhões e será inaugurado em setembro de 1996.**

● Em visita ontem ao Ministério da Fazenda, o presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, acertou os detalhes finais do contrato de gestão da empresa. Estará entrando em vigor dentro de 15 dias.

● **O presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, acha graça quando lhe perguntam se teme ser interpelado judicialmente pelo STF para pagar o salário estipulado pelo tribunal. Em conversas reservadas, Calliari acha que o banco, nesta história toda, está entre o mar e o rochedo.**

Congresso decide votar hoje MP 434

■ Relatório propõe aumento real de 23% para o mínimo e cálculo de perdas salariais

Arquivo
Mota: relatório modifica medida

BRASÍLIA — De nada adiantou o apelo do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para que o Congresso cancelasse a votação da Medida Provisória 434 e permitisse ao governo reeditar as medidas econômicas, no próximo dia 28, sem modificações significativas na conversão dos salários à URV e reposição de perdas passadas e futuras. O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), marcou para as 10 horas de hoje sessão para leitura do relatório do deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE) e votação da MP. Mas às quintas-feiras não costuma haver quorum suficiente. Na terça-feira à noite, Lucena havia se comprometido com Fernando Henrique a retirar da pauta de votações a MP 434. O ministro argumentou que o tema é polêmico e poderia colocar ainda mais lenha na fogueira da crise institucional entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, gerada pela disputa entre as diferentes interpretações sobre a data correta para a conversão dos salários do funcionalismo.

Recuo — Lucena recuou ontem após receber o relatório em que Gonzaga Mota propõe um projeto de conversão à MP com uma série de modificações na proposta original do governo — entre elas o aumento real de 23% para o salário mínimo e o cálculo de perdas com base nos salários pagos no mês da data-base de cada categoria.

Em plenário, Lucena foi pressionado pelo deputado Paulo Paim (PT-RS), que auxiliou Mota na definição das regras salariais. Paim reclamou que a votação da MP estava marcada para a sessão de ontem e que Lucena não poderia retirar o assunto de pauta sem apoio das lideranças partidárias. Lucena então marcou a votação para hoje.

Riscos — "O ministro Fernando Henrique precisa reforçar, publicamente, o pedido que fez ao presidente do Congresso para não votarmos a medida provisória", sugeriu ontem o vice-líder do PMDB na Câmara, Germano Rigotto, um dos mais árduos defensores das posições da equipe econômica no Legislativo. Se a MP não for votada hoje, acredita Rigotto, dentro de dez dias poderá haver um acordo. "Não votar agora é mais lógico, mais responsável", apelou Rigotto durante a sessão do Congresso ontem pela manhã. Segundo ele, o projeto de conversão de Gonzaga Mota não vingará mesmo que aprovado pelo Congresso. "Se o relatório de Mota for aprovado o presidente da República vetará a decisão, criando-se uma expectativa não confirmada para os trabalhadores e incertezas nos agentes econômicos.

DIFERENÇAS ENTRE A MP 434 E O PROJETO DE GONZAGA MOTA

Salários
MP — Conversão para a URV pela média dos últimos quatro meses pelo valor da data do recebimento. Livre negociação para a reposição de perdas decorrentes da conversão ou de possível inflação na nova moeda, o real.
Gonzaga — Adota a conversão pela média dos últimos quatro ou 12 meses, prevalecendo a maior média. Calcula as perdas pela comparação do salário em URV este mês com o mês da última data-base. A diferença, em URV, deverá ser paga até a próxima data-base de cada categoria. O cálculo será feito pelos salários no dia 30 do mês trabalhado.

Livre Negociação
MP — O parágrafo 9º do artigo 18 proíbe que os salários, uma vez convertidos em URV, sejam reajustados em prazo inferior a um ano.
Gonzaga — Suprime este parágrafo por considerá-lo inconstitucional.

Salário mínimo
MP — Fixou o mínimo em 64,79 URVs, sem previsão de reajustes futuros. Por decreto, o governo criou uma comissão para estudar formas de aumentar o mínimo para 100 URVs até o final do ano.
Gonzaga — Dá 60 dias para o governo encaminhar ao Congresso projeto de lei que aumente o mínimo para 100 URVs até dezembro. Fixa o mínimo em 79,22 URVs a partir de 1º de maio.

Aposentadorias
MP — Convertidas pela média dos últimos quatro meses.
Gonzaga — Os benefícios serão revistos em maio próximo de forma a restabelecer o valor referente ao mês de maio de 1993, em URV, considerado o critério de caixa.

Servidores públicos
MP — Conversão pela média dos últimos quatro meses pelo valor da URV no último dia do mês trabalhado. Gerou a atual crise entre os três poderes.
Gonzaga — Conversão pela média dos últimos 12 meses, considerado o último dia do mês trabalhado. Justifica a mudança porque a política salarial dos servidores zerava a inflação somente na data-base e não a cada quadrimestre, como na iniciativa privada.

Renda mínima
MP — O assunto não é tratado.
Gonzaga — Em acordo com a equipe econômica, introduziu no seu projeto o Programa de Garantia de Renda Mínima a ser implantado em 1995.

FGTS e PIS/Pasep
MP — O artigo 36, que permite um expurgo na correção monetária no mês de emissão do real, é aplicado a todos os investimentos financeiros.
Gonzaga — Exclui o FGTS e o PIS/Pasep do disposto no artigo, mantendo para esses fundos sociais os atuais índices de correção monetária.

Preços
MP — Não faz previsão de qualquer tipo de penalidade para coibir o abuso na remarcação de preços.
Gonzaga — Incorporou em seu projeto de conversão o projeto de lei que transforma o Conselho Administrativo de Direito Econômico (Cade) em autarquia.

Reforma monetária
MP — Criou a URV a partir de 1º de março e obrigou a sua utilização em todos os contratos assinados a partir do dia 15. Proibiu sua utilização nos orçamentos públicos.
Gonzaga — O relator manteve praticamente intactos os termos da MP que estabelecem as regras da primeira fase da reforma monetária.

Banco credor libera Brasil de aval do FMI

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O Comitê de Bancos Credores informou ontem que já conseguiu reunir mais assinaturas do que as necessárias para conceder ao Brasil a dispensa (*waiver*) da cláusula que obrigava o país a adquirir diretamente do Tesouro americano US$ 2,8 bilhões em bônus cupom-zero. Esses títulos servirão de garantia ao acordo da dívida externa, assinado a 28 de novembro último em Toronto, Canadá, e programado para entrar em vigor a 15 de abril.

O comunicado distribuído no final da tarde pelo Comitê Assessor da Dívida destaca que "a rápida resposta dos credores é inédita". O pedido de licença do Brasil foi oficializado na sexta-feira passada, em Nova Iorque, pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e distribuído a cerca de 750 credores em todo o mundo. O pedido de licença teve que ser feito porque o Tesouro americano anunciou que não emitiria uma série especial de bônus para vender ao Brasil. O Tesouro esperava que o FMI concedesse ao Brasil um empréstimo *stand-by*, o que aconteceu no prazo previsto.

SÃO PAULO — ANA OTONI
Trabalhadores participam de paralisação contra a URV nos salários

Centrais fazem protesto contra plano econômico

Trabalhadores no Rio, Niterói, Baixada Fluminense São Paulo e Salvador aderiram à greve que as centrais sindicais convocaram para protestar contra o plano econômico. No Rio, 1.000 pessoas participaram de uma manifestação na Av. Rio Branco.

Aderiram à greve os alunos do Colégio Pedro II, a UFRJ, a UFF, Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional e alguns órgãos vinculados ao MEC, como a TVE. Petroleiros e funcionários do IBGE também aderiram. O Sindicato dos Bancários apenas percorreu a Av. Rio Branco explicando as perdas salariais. E os metalúrgicos realizaram pequenas paralisações.

Em São Paulo, os bancários pararam uma hora nas agências para leitura de manifesto. Os metalúrgicos interromperam o trabalho por duas horas no ABC, os petroleiros na Baixada Santista fecharam por uma hora a Rodovia Piaçaguera.

Segundo Jair Meneguelli, presidente da CUT, cerca de 40 mil metalúrgicos participaram de manifestações na região do ABC. De acordo com informações do comando de greve da CUT, houve greve em praticamente todas as categorias na cidade de Salvador.

Perda salarial na Acesita será de 1,6%

Os funcionários da Acesita vão receber os salários de março já convertidos em Unidade Real de Valor (URV) com perda de 1,6% em relação ao dólar. Foi o que admitiu o presidente da empresa, Wilson Brumer, durante reunião com analistas do mercado de capitais, na Bolsa do Rio. Brumer ressaltou que a Acesita não está fechada para as negociações salariais. Mas admitiu que a reposição da perda — considerada por ele muito pequena — acontecerá apenas se os salários da siderúrgica ficarem abaixo dos do mercado; se a legislação trabalhista exigir; e se houver capacidade da empresa para pagar a diferença. A folha salarial da Acesita é de cerca de US$ 95 milhões/ano.

Bolsas fecham com alta de até 4,5%

■ Mercado reage, mas ainda não há sinal de um processo consistente de recuperação

A decisão do Senado em manter o veto do presidente Itamar Franco ao aumento de salários para os poderes Judiciário e Legislativo deu novo ânimo às bolsas de valores, ontem. Os índices de lucratividade fecharam o dia com alta de 2,8% no Rio e de 4,5% em São Paulo. Os negócios também cresceram, totalizando CR$ 25,1 bilhões no pregão carioca e CR$ 241,4 bilhões na bolsa paulista. Segundo o diretor de investimentos do Banco Duarte Rosa, Sérgio Santiago, esse comportamento não mostrou um sinal claro de que as bolsas recuperaram o fôlego perdido desde o início da semana passada. "Pelo contrário, ainda temos um mercado com opiniões bastante divididas, o que deverá provocar oscilações nas bolsas nos próximos dias", disse ele.

Fonte: Bolsa do Rio

Na avaliação de Santiago, o processo mais consistente de valorização das bolsas só ficará evidente quando todas as dúvidas sobre os rumos da candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República e da revisão constitucional forem definidos. "Essas dúvidas estão deixando os investidores estrangeiros em compasso de espera. Hoje, eles estão apenas fazendo giro de posições em suas carteiras. Dinheiro novo está entrando em pouca quantidade", frisou.

Telebrás — Os recibos de subscrição da Telebrás foram os grandes destaques do dia, devido à decisão da CVM de arquivar o inquérito que apurava possíveis irregularidades no aumento de capital realizado pela autarquia e suspenso pela Justiça em junho de 1990. Os papéis valorizaram 52,54%.

Contratos futuros de IGP-M vão a 44,3%

As projeções de inflação para este mês continuaram em alta, ontem. Os contratos futuros de IGP-M fecharam sinalizando 44.38%, contra os 44.15% da véspera. Com isso, as taxas de juros dos CDBs também subiram, como forma de preservar o ganho real dos investidores. Na média, estes papéis pagaram juros anuais de 9.100%, garantindo rendimento efetivo de 51.36% em 33 dias ou 62.81% de taxa over. Esse aumento deverá repercutir na remuneração das cadernetas abertas a partir da próxima segunda-feira (dia 28). Os ganhos estimados variam entre 50% e 51%.

O Banco Central não mexeu no custo dos títulos públicos na única intervenção que realizou, tomando dinheiro a taxa over de 56.50%. O dólar no paralelo subiu 1.74%, fechando em CR$ 795 para compra e CR$ 815 para venda. O comercial foi negociado, na média, a CR$ 834.220 (compra) e CR$ 834.230 (venda). A BM&F atingiu, ontem, a marca dos 200 milhões de contratos.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	9.202.479	25.087.284
Mercado de Opções	935.500	1.913.672
Mercado à Vista	8.266.979	23.173.812

Das 50 ações componentes do I-Senn, três subiram, 36 caíram, sete permaneceram estáveis e quatro não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Dia Anterior	Há um Mês	Há um Ano
50.784	52.969	52.074	52.828	2.7%	51.431	40.179	61.363

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Sadia Concórdia pn	14,56%
Paranapanema pne	12,94%
Acesita pnee	7,91%
Banco do Brasil pn	7,27%
Telesp pn	6,88%

Maiores Baixas

Cataguazes Leopoldina ang	5,63%
Belgo Mineira on	4,29%
Itaubanco pn	4,21%
Banerj pn	3,16%
Telerj pn	3,03%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas

Telebrás pn r	52,54
Vacchi pn	20,72%
Chapecó pn	15,15%
Brumadinho pn	12,90%
Inepar Novas pn	12,33%

Maiores Baixas

Votec pn	14,85%
Ipiranga Distr.one	13,33%
Banco América do Sul png	10,91%
Paraibuna pn	8,06%
Cibran pn	6,54%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em mil CR$)
Vale do Rio Doce pn	5.216.449,0
Eletrobrás on	2.473.295,0
Eletrobrás bn	2.110.852,0
Sadia Concórdia pn	1.543.819,0
Itaubanco pn	1.007.370,0

Maiores volumes em quantidades

Hering Brinquedos pnd	3.380.000.000
Vacchi pn	1.485.100.000
Sid.Tubarão bn	710.689.000
Banco do Progresso pn	421.003.000
Cerj on	384.400.000

MERCADO À VISTA - LOTE

Preço em CR$ Por Mil Ação / Preço em CR$ Por Ação

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
[illegible]							

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Últ.	Prêmio Máx.	Mín.	Méd.	Valor (CR$)
[illegible]								

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tít. em CR$
Lote Padrão	17.668.940.811	213.073.406.893,00
Concordatárias	124.468.000	49.333.470,00
Direitos e Recibos	19.900.000	362.828.000,00
Fundo e Certificados	31.962	241.434,00
Leilões não cotados	800	6.941.153.512,00
Opções de Compra	6.774.170.000	19.390.290.300,00
Opções de Venda	472.200.000	973.847.000,00
Fracionário	15.731.860	675.903.076,38
Total Geral	25.075.443.433	241.467.003.685,38
Índice Bovespa Médio	13.814	
Índice Bovespa Fechamento	14.157	+ 4,5%
Índice Bovespa Máximo	14.157	
Índice Bovespa Mínimo	13.406	

Das 54 ações do BOVESPA, 36 subiram, 10 caíram, sete permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

O MERCADO

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Telebrás pn	46.6	17.60
Votec pn	33.3	80.00
Transbrasil on	33.3	20.00
Real Cons pne	26.4	670.00
Mendes Jr pnb	23.5	21.00
Maiores Baixas		
Arthur Lange pn	25.0	0.30
Eluma pn	14.2	12.00
Coldex pn	12.5	2.80
Frangosul pn	11.1	12.00
Persico pn	10.3	0.26

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Bombril pn	10.2	21.50
Sadia Concor pn	10.0	12.00
Usiminas pn	9.1	0.95
Paranapanema pn	7.5	16.50
Telesp on	7.0	305.00
Maiores Baixas		
Itaubanco pn	2.1	184.00
Unipar pnb	2.1	73.90
Estrela pn	1.4	1.35
Ipiranga Pet pn	1.3	7.50
Sid Riogrand pn	0.9	31.20

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
[illegible]							

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
[illegible]							

OPÇÕES DE COMPRA

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Mín.	Méd.	Máx.	Fch.
[illegible]								

Casa própria terá reajuste em URV

■ CMN define que prestações serão corrigidas a partir de abril pelo novo indexador

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional (CMN) regulamentou ontem o uso da URV como base para o reajuste das prestações da casa própria para quem tem contrato pelo Plano de Equivalência Salarial (PES). O novo indexador já começa a corrigir as prestações a partir de abril ou maio, dependendo do contrato.

A correção relativa a março, que vai repercutir no valor das prestações de abril, para contratos cujo repasse do aumentos é feito com com carência de 30 dias, ou maio, para aqueles com 60 dias de defasagem, será feita com base na variação da URV de primeiro a 30 de março. Desta data em diante, as prestações seguirão sendo atualizadas com base na variação da URV que ocorrer entre o último dia do mês anterior ao relativo ao reajuste e o último dia no próprio mês. Assim, a prestação de junho de um contrato pelo PES tipo pleno (tem reajustes mensais) com 30 dias de carência, por exemplo, será reajustada conforme a variação da URV que ocorrer entre 30 de abril e 31 de maio e assim por diante.

Embora a URV passe a servir como referência para a atualização das prestações, acompanhando a alteração dos salários, os valores expressos nos carnês continuarão em cruzeiros reais. Segundo o secretário executivo do Ministério da

Brasília — Arnildo Schulz

Fernando Henrique Cardoso preside reunião do CMN que definiu as regras de conversão da casa própria

Fazenda, Clóvis Carvalho, esta regra prevalecerá até a criação da nova moeda.

Distorção — O diretor de Normas do BC, Cláudio Mauch admite que a regra poderá gerar diferenças entre os reajustes efetivamente recebidos pelos mutuários no salário e aqueles aplicados às prestações, já que nem todos os trabalhadores recebem no último dia de cada mês. Mauch afirmou que nesses caso, o mutuário terá o direito de pedir a revisão da prestações, reduzindo o seu valor até adequá-la à variação do salário. Esta garantia já existe em lei há alguns anos.

Para os contratos pelo Plano de Equivalência Salarial Parcial, que só sofrem aumento nas prestações uma vez por ano, na database do mutuário, a regra não é muito diferente. A variação da URV a partir de março será acumulada aos índices de reajuste salariais pela política anterior para definição do reajuste anual.

Contratos pelo PRC (Plano de Comprometimento de Renda) não sofrem alteração, porque neste caso, a correção das prestações são de acordo com o índice da poupança, ou seja, a TR, que njao mudou. O mesmo vale para contratos referenciados na UPC (Unidade Padrão de Capital.

Mais de 4 mil ricos não declaram suas rendas

BRASÍLIA — Um levantamento apresentado ontem pelo secretário da Receita Federal, Osíris de Azevedo Lopes Filho, identificou uma situação alarmante: dos 35 mil dirigentes das maiores empresas do país, 4.691 não apresentam qualquer declaração de rendimentos e 6.097 se atribuem rendimentos tão baixos que acabam classificados como isentos. "Isto mostra que os ricos estão pagando muito pouco imposto", disse, ao justificar a opção da Receita pela fiscalização a pessoas com elevados rendimentos.

Conforme Osíris, dos 35 mil dirigentes, 108 apresentaram em suas declarações acréscimo patrimonial a descoberto (incompatível com o tamanho de rendimentos) de cerca de US$ 1 milhão.

Outros 476 dirigentes justificaram o aumento de seu patrimônio declarando rendimentos isentos ou não tributáveis. Outro dado da pesquisa da Receita identificou que 197 dirigentes declaram ao Fisco um rendimento de 0,04% de seu patrimônio. Já 292 dirigentes sustentam que têm rendimentos equivalentes a 0,02% de seus bens.

Patrimônio — Osíris afirmou que o que o deixa estarrecido são os dados sobre os primeiros 50 mais ricos, pessoas classificadas com patrimônio entre US$ 96 milhões e US$ 764 milhões. Três

Luiz Antonio — 16/03/94

Osíris: 6 mil ricos são isentos

deles, conforme o secretário, entregaram declaração de renda mas nada pagaram. Um deles chegou a declarar patrimônio de US$ 500 e um outro, de US$ 200.

A Receita está dando também, desde o início de fevereiro, um tratamento vip para os cinco maiores contribuintes de cada região fiscal. O tratamento vip consiste no acompanhamento de todas as despesas dos ricos.

Real vai ser anunciado com 35 dias de prazo

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem aos integrantes do Conselho Monetário Nacional (CMN) que a data de início da circulação do real será anunciada com 35 dias de antecedência. "A sociedade precisa de tempo para se ajustar. O processo será aberto e sem supresas", disse o ministro no seu discurso, conforme um dos integrantes que participou da reunião.

Com a medida, o governo atende a um pedido apresentado à equipe econômica pelas instituições financeiras, que temiam ser obrigadas a fazer ajustes administrativos de urgência para entrarem no novo padrão monetário.

Após a reunião, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, anunciou que a nota de CR$ 50 mil (ainda grafada em cruzeiros reais) deverá entrar em circulação por volta de 30 de março. A Casa da Moeda já iniciou o trabalho para produzir os estoques necessários da nova cédula.

Segundo Malan, o BC decidiu eliminar a circulação da nota de CR$ 10 mil, que seria a próxima na série, para liberar as máquinas da Casa da Moeda o mais rápido possível e assim iniciar a fabricação das notas do real.

Antecedência — "Com isso, não há motivos para especulações sobre datas. Todos ficarão sabendo 35 dias antes", disse o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, referindo-se à craiação do real. Carvalho vem afirmando que, na sua opinião, são necessário pelo menos dois meses de vigência da URV para que a nova moeda possa vigorar.

Nesse período, todos devem, conforme o secretário, repactuar seus contratos no novo indexador. "Quem ficar em cruzeiros reais vai acabar negociando com uma moeda que não irá existir mais."

Carvalho chegou a ironizar, ontem, as especulações, afirmando que, com a decisão do governo, fica descartada pelo menos uma das datas que eram cogitadas como a de criação da nova moeda: 1º de abril.

BB entrega o IR

BRASÍLIA — O Banco do Brasil decidiu ontem remeter pelo Correio, para a casa dos contribuintes, o formulário da declaração de renda de 1994, referente aos rendimentos de 1993. Isto deverá ocorrer no máximo dentro de duas semanas. A informação foi dada ontem pelo secretário da Receita Federal, Osíris de Azevedo Lopes Filho. Segundo ele, o Banco do Brasil e a Receita estão analisando apenas quem deve fazer a expedição dos formulários. Osíris disse que não há qualquer previsão para que o governo adie o prazo de entrega das declarações sem multa, marcado para 29 de abril.

As empresas têm até o dia 31 para entregar a seus funcionários o comprovante de rendimentos do ano passado. Os comprovantes devem ser expressos em Ufir. No caso da declaração de bens, a Receita esclarece que o seu preenchimento só é obrigatório para quem teve alteração patrimonial. Os bancos privados não participarão do programa do IR deste ano.

Aposentadoria de fundos vai mudar

BRASÍLIA — O Ministério da Previdência divulgou ontem o relatório final da comissão formada para propor alterações administrativas nos fundos de pensão das empresas estatais. A principal mudança é a substituição do sistema de benefícios definidos pelo de contribuições definidas. Por essa nova fórmula, o trabalhador passa a receber uma aposentadoria proporcional à sua contribuição ao longo dos anos. No sistema atual, o segurado fica sabendo, com antecedência, a que benefício terá direito quando se aposentar, independentemente de suas contribuições.

A comissão foi formada no dia 24 de janeiro por portaria do ministro da Previdência, Sérgio Cutolo, com o objetivo de analisar o patrocínio contributivo das estatais às entidades de previdência privada. Foram 45 dias de trabalho, em que diretores fiscais fizeram uma devassa em 32 fundos de pensão. O relatório, que teve anexada uma proposta de decreto, será encaminhado ao presidente Itamar Franco.

Correção — O relatório propõe que todos os benefícios sejam corrigidos monetariamente pela URV. As eventuais perdas com a adoção do novo indexador para o cálculo dos benefícios, segundo o documento, serão compensadas com o reajuste de seus valores por índice oficial de preços.

Arquivo — 10/12/93

Cutolo: modificação de critérios

Nas análises feitas pela comissão, os fiscais concluíram que o tempo de contribuição e a base sobre a qual incidem as contribuições são calculados com base em dados que geram incertezas no contribuinte, como, por exemplo, fatores de crescimento salarial, renovação dos quadros de contribuintes, resultados econômicos, entre outros.

Supremo decide IPMF

BRASÍLIA — Os bancos ganharam, ontem, mais um turno da batalha jurídica que estão travando com a Receita Federal, recusando-se a abrir as contas correntes de todos os correntistas que têm direito à devolução do IPMF, indevidamente cobrado no final do ano passado. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Octávio Gallotti, avocou a si, com o apoio do plenário do tribunal, a decisão sobre se o processo de devolução da cobrança indevida do IPMF justifica quebra de sigilo bancário, assunto que considerou eminentemente constitucional.

Assim, o assunto continua sem decisão. O presidente do Tribunal Regional Federal (TRF) já havia concedido liminar no mandado de segurança impetrado pelo advogado da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Saulo Ramos, considerando inconstitucional instrução normativa da Receita.

O Supremo vai decidir na linha de que a lei do sistema financeiro deve ser cumprida, no que se refere à sacralidade do sigilo bancário, e que juízes de primeira instância, que haviam dado vitória à Receita, não podem se opor à jurisprudência das instâncias superiores.

Casa própria terá reajuste em URV

■ CMN define que prestações serão corrigidas a partir de abril pelo novo indexador

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional (CMN) regulamentou ontem o uso da URV como base para o reajuste das prestações da casa própria para quem tem contrato pelo Plano de Equivalência Salarial (PES). O novo indexador já começa a corrigir as prestações a partir de abril ou maio, dependendo do contrato.

A correção relativa a março, que vai repercutir no valor das prestações de abril, para contratos cujo repasse do aumentos é feito com com carência de 30 dias, ou maio, para aqueles com 60 dias de defasagem, será feita com base na variação da URV de primeiro a 30 de março. Desta data em diante, as prestações seguirão sendo atualizadas com base na variação da URV que ocorrer entre o último dia do mês anterior ao relativo ao reajuste e o último dia no próprio mês. Assim, a prestação de junho de um contrato pelo PES tipo pleno (tem reajustes mensais) com 30 dias de carência, por exemplo, será reajustada conforme a variação da URV que ocorrer entre 30 de abril e 31 de maio e assim por diante.

Embora a URV passe a servir como referência para a atualização das prestações, acompanhando a alteração dos salários, os valores expressos nos carnês continuarão em cruzeiros reais. Segundo o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, esta regra prevalecerá até a criação da nova moeda.

Brasília — Arnildo Schulz

Fernando Henrique Cardoso preside reunião do CMN que definiu as regras de conversão da casa própria

Distorção — O diretor de Normas do BC, Cláudio Mauch admite que a regra poderá gerar diferenças entre os reajustes efetivamente recebidos pelos mutuários no salário e aqueles aplicados às prestações, já que nem todos os trabalhadores recebem no último dia de cada mês. Mauch afirmou que nesses caso, o mutuário terá o direito de pedir a revisão da prestações, reduzindo o seu valor até adequá-la à variação do salário. Esta garantia já existe em lei há alguns anos.

Para os contratos pelo Plano de Equivalência Salarial Parcial, que só sofrem aumento nas prestações uma vez por ano, na data-base do mutuário, a regra não é muito diferente. A variação da URV a partir de março será acumulada aos índices de reajuste salariais pela politica anterior para definição do reajuste anual.

Contratos pelo PRC (Plano de Comprometimento de Renda) não sofrem alteração, porque neste caso, a correção das prestações são de acordo com o índice da poupança, ou seja, a TR, que n]ao mudou. O mesmo vale para contratos referenciados na UPC (Unidade Padrão de Capital.

Mais de 4 mil ricos não declaram suas rendas

Luiz Antonio — 16/03/94

Osíris: 6 mil ricos são isentos

BRASÍLIA — Um levantamento apresentado ontem pelo secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho, identificou uma situação alarmante: dos 35 mil dirigentes das maiores empresas do país, 4.691 não apresentam qualquer declaração de rendimentos e 6.097 se atribuem rendimentos tão baixos que acabam classificados como isentos. "Isto mostra que os ricos estão pagando muito pouco imposto", disse, ao justificar a opção da Receita pela fiscalização a pessoas com elevados rendimentos.

Conforme Osíris, dos 35 mil dirigentes, 108 apresentaram em suas declarações acréscimo patrimonial a descoberto (incompatível com o tamanho de rendimentos) de cerca de US$ 1 milhão.

Outros 476 dirigentes justificaram o aumento de seu patrimônio declarando rendimentos isentos ou não tributáveis. Outro dado da pesquisa da Receita identificou que 197 dirigentes declaram ao Fisco um rendimento de 0,04% de seu patrimônio. Já 292 dirigentes sustentam que têm rendimentos equivalentes a 0,02% de seus bens.

Patrimônio — Osiris afirmou que o que o deixa estarrecido são os dados sobre os primeiros 50 mais ricos, pessoas classificadas com patrimônio entre US$ 96 milhões e US$ 764 milhões. Três deles, conforme o secretário, entregaram declaração de renda mas nada pagaram. Um deles chegou a declarar patrimônio de US$ 500 e um outro, de US$ 200.

A Receita está dando também, desde o início de fevereiro, um tratamento vip para os cinco maiores contribuintes de cada região fiscal. O tratamento vip consiste no acompanhamento de todas as despesas dos ricos.

Real vai ser anunciado com 35 dias de prazo

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem aos integrantes do Conselho Monetário Nacional (CMN) que a data de início da circulação do real será anunciada com 35 dias de antecedência. "A sociedade precisa de tempo para se ajustar. O processo será aberto e sem supresas", disse o ministro no seu discurso, conforme um dos integrantes que participou da reunião.

Com a medida, o governo atende a um pedido apresentado à equipe econômica pelas instituições financeiras, que temiam ser obrigadas a fazer ajustes administrativos de urgência para entrarem no novo padrão monetário.

Após a reunião, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, anunciou que a nota de CR$ 50 mil (ainda grafada em cruzeiros reais) deverá entrar em circulação por volta de 30 de março. A Casa da Moeda já iniciou o trabalho para produzir os estoques necessários da nova cédula.

Segundo Malan, o BC decidiu eliminar a circulação da nota de CR$ 10 mil, que seria a próxima na série, para liberar as máquinas da Casa da Moeda o mais rápido possível e assim iniciar a fabricação das notas do real.

"Com isso, não há motivos para especulações sobre datas. Todos ficarão sabendo 35 dias antes", disse o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, referindo-se à criação do real.

Aperto nos gastos — O Conselho Monetário adotou também uma severa medida de controle do endividamento do setor público. A resolução aprovada extingue as folgas para concessão de empréstimos pelos bancos ao setor público geradas com a renegociação da dívida dos estados e municípios. A restrição tem como principal alvo os bancos estaduais e seus governos.

O governo quer controlar rigidamente o endividamento neste ano eleitoral para evitar que governadores e prefeitos façam empréstimos para financiar campanhas dos seus candidatos.

BB entrega o IR

BRASÍLIA — O Banco do Brasil decidiu ontem remeter pelo Correio, para a casa dos contribuintes, o formulário da declaração de renda de 1994, referente aos rendimentos de 1993. Isto deverá ocorrer no máximo dentro de duas semanas. A informação foi dada ontem pelo secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho. Segundo ele, o Banco do Brasil e a Receita estão analisando apenas quem deve fazer a expedição dos formulários. Osíris disse que não há qualquer previsão para que o governo adie o prazo de entrega das declarações sem multa, marcado para 29 de abril.

As empresas têm até o dia 31 para entregar a seus funcionários o comprovante de rendimentos do ano passado. Os comprovantes devem ser expressos em Ufir. No caso da declaração de bens, a Receita esclarece que o seu preenchimento só é obrigatório para quem teve alteração patrimonial. Os bancos privados não participarão do programa do IR deste ano.

Aposentadoria de fundos vai mudar

BRASÍLIA — O Ministério da Previdência divulgou ontem o relatório final da comissão formada para propor alterações administrativas nos fundos de pensão das empresas estatais. A principal mudança é a substituição do sistema de benefícios definidos pelo de contribuições definidas. Por essa nova fórmula, o trabalhador passa a receber uma aposentadoria proporcional à sua contribuição ao longo dos anos. No sistema atual, o segurado fica sabendo, com antecedência, a que benefício terá direito quando se aposentar, independentemente de suas contribuições.

A comissão foi formada no dia 24 de janeiro por portaria do ministro da Previdência, Sérgio Cutolo, com o objetivo de analisar o patrocínio contributivo das estatais às entidades de previdência privada. Foram 45 dias de trabalho, em que diretores fiscais fizeram uma devassa em 32 fundos de pensão. O relatório, que teve anexada uma proposta de decreto, será encaminhado ao presidente Itamar Franco.

Correção — O relatório propõe que todos os benefícios sejam corrigidos monetariamente pela URV. As eventuais perdas com a adoção do novo indexador para o cálculo dos benefícios, segundo o documento, serão compensadas com o reajuste de seus valores por índice oficial de preços.

Arquivo — 10/12/93

Cutolo: modificação de critérios

Nas análises feitas pela comissão, os fiscais concluíram que o tempo de contribuição e a base sobre a qual incidem as contribuições são calculados com base em dados que geram incertezas no contribuinte, como, por exemplo, fatores de crescimento salarial, renovação dos quadros de contribuintes, resultados econômicos, entre outros.

Supremo decide IPMF

BRASÍLIA — Os bancos ganharam, ontem, mais um turno da batalha jurídica que estão travando com a Receita Federal, recusando-se a abrir as contas correntes de todos os correntistas que têm direito à devolução do IPMF, indevidamente cobrado no final do ano passado. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Octávio Gallotti, avocou a si, com o apoio do plenário do tribunal, a decisão sobre se o processo de devolução da cobrança indevida do IPMF justifica quebra de sigilo bancário, assunto que considerou eminentemente constitucional.

Assim, o assunto continua sem decisão. O presidente do Tribunal Regional Federal (TRF) já havia concedido liminar no mandado de segurança impetrado pelo advogado da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Saulo Ramos, considerando inconstitucional instrução normativa da Receita.

O Supremo vai decidir na linha de que a lei do sistema financeiro deve ser cumprida, no que se refere à sacralidade do sigilo bancário, e que juizes de primeira instância, que haviam dado vitória à Receita, não podem se opor à jurisprudência das instâncias superiores.

Uso da URV em cartão assusta consumidor

■ Desconhecimento sobre regras do novo indexador faz vendas caírem cerca de 20%, mas número de lojas credenciadas cresce

SÃO PAULO — A utilização da URV nas vendas com cartão de crédito animou os lojistas, mas assustou os consumidores. Desde o dia 15 deste mês, quando as administradoras decidiram emitir faturas em URV e exigir das lojas que vendam na mesma unidade de valor, o número de estabelecimentos credenciados vem crescendo. Mas a utilização do cartão nas compras perdeu algum espaço para o cheque pré-datado. "Nos restaurantes, onde o pagamento com cartão de crédito corresponde a aproximadamente 80% do faturamento, a queda do cartão foi de quase 20%", conta o presidente da Associação Nacional das Administradoras de Cartão de Crédito e Serviços (Aneccs), Nilton Volpi.

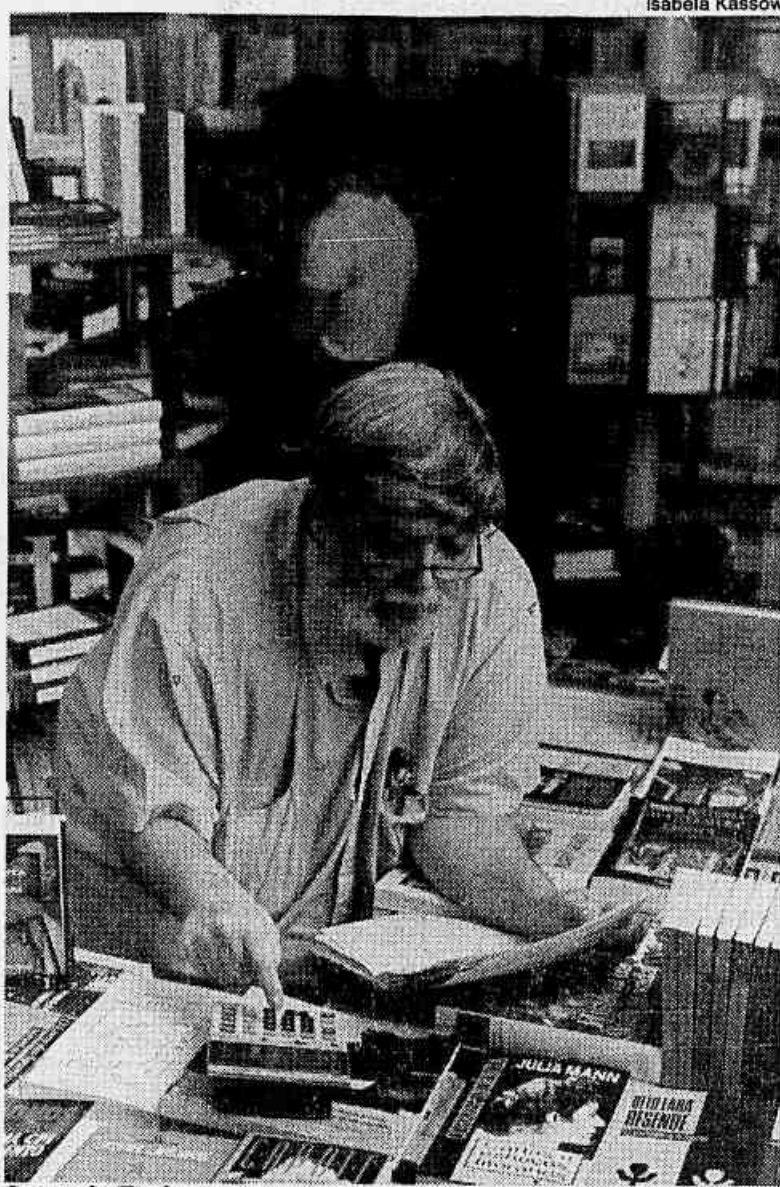
A Credicard constatou queda de 20% no consumo através de cartão no primeiro dia em que a nova regra entrou em vigor. Esse percentual foi diminuindo ao longo da semana mas, ainda hoje, o volume das operações está abaixo da média, que é de aproximadamente US$ 7 milhões por dia.

Segundo Volpi, todo o comércio registrou queda nos negócios a prazo a partir do dia 15 de março, porque o consumidor ficou confuso em relação às regras do novo indexador. "O consumidor ficou temeroso, porque não entendeu imediatamente as consequências de ter suas compras indexadas a uma unidade diária", explica. E os cartões não ficaram de fora.

Normalização — "Durante a primeira semana da adoção da URV pelas administradoras, o número de telefonemas solicitando orientação dobrou", conta. Esta semana, ele garante que o consumo está sendo normalizado. "A cobrança de preços diferenciados para a venda com cheque pré-datado e com cartão praticamente desapareceu", afirma.

Mas, enquanto há algum receio por parte dos consumidores, Volpi garante que o número de estabelecimentos que voltaram a aceitar cartão de crédito ou que resolveram aderir pela primeira vez ao *dinheiro de plástico* cresceu muito. Ainda não há dados consolidados, mas o crescimento deve estar próximo dos 10%. American Express, Sollo, Credicard e Bradesco-Visa já fecharam convênio com companhias aéreas, lojas de eletrodomésticos, postos de gasolina e restaurantes.

Volpi afirma que esse aumento do número de lojas que passam a aceitar cartão deve ser ainda maior nos próximos dias. "Ainda não houve tempo para todos os estabelecimentos interessados em se credeciar às administradoras fecharem os contratos. Por isso acredito que, até o início de abril, vamos ter uma lista maior do que a atual de novos associados", prevê. A expectativa é de que as operações com cartão de crédito cresçam 50%.

Isabela Kassow

Leite, da Timbre: o movimento com cartão caiu de 70% para 15%

Shopping perde vendas

No Shopping da Gávea, as vendas com cartão de crédito, para pagamento corrigido pela URV, despencaram. Na livraria Timbre, as vendas com o *dinheiro de plástico* caíram de 70% para 15% do faturamento, se comparadas ao movimento anterior ao dia 14 de março, véspera da regulamentação do uso da URV em cartões de crédito. "Acho que até hoje o brasileiro ainda não entendeu o que é comprar com cartão de crédito e a confusão que o governo fez, não definindo logo as regras, criou muitas dúvidas na cabeça dos consumidores", afirma Aluísio Leite, sócio da Timbre. Leite disse que "as pessoas também estão assustadas por não saberem o quanto vão pagar no dia do vencimento".

A gerente da loja Cantão, no mesmo shopping, Renata Mancini, acha a mesma coisa. "Estão todos muito inseguros e desinformados. As coisas mudam tanto que as pessoas acabam desconfiando de tudo. Além disso, elas acham que a URV está subindo demais", afirma Renata, que notou um aumento dos pagamentos à vista na loja.

O subgerente da loja Pé do Atleta, Renato Rodrigues, acha que os consumidores estão esperando para ver se quem comprou agora vai ter lucro ou prejuízo. "As pessoas não estão acreditando que vão ganhar alguma coisa pagando com cartão", afirma Rodrigues.

Confusão — Mas é a frase da psicóloga Maria Helena Teixeira que resume a confusão instalada na cabeça dos consumidores. "Se tenho dinheiro disponível, prefiro pagar à vista, pela URV de hoje. Afinal, a gente não tem muita noção de quanto a URV vai subir", afirma Maria Helena, que ontem à tarde fazia compras na loja Alfazema.

Uma senhora que fazia compras na Tenderly e que preferiu não se identificar, foi mais longe: Era vantagem comprar com cartão mas hoje não é mais. O acréscimo que as lojas colocam era mais vantajoso porque agora essa URV sobe mais que o dólar.

A empresária Sônia Martins era uma das poucas lojistas satisfeita com as vendas através do cartão. Proprietária de três lojas no Shopping da Gávea, ela agora trabalha com todos os cartões de crédito e notou um aumento de 50% nessa modalidade de pagamento. "A diferença de preço deixou de existir e o cartão tomou o lugar dos cheques pré-datados, que antes respondiam por 50% do movimento", afirma a empresária.

Compra pode ser vantajosa

É vantagem comprar com cartão de crédito mesmo com a correção diária em URV. A orientação é do economista Rubens Cysne, da Fundação Getúlio Vargas. Ele explica que o dinheiro que o consumidor pagaria pela mercadoria no ato da compra pode ser aplicado no mercado financeiro. Além da correção monetária — que se aproxima da correção da URV —, segundo Cysne, o aplicador ainda se beneficia com juros reais positivos.

O economista diz ainda que a *ginástica* financeira que era feita antes do plano econômico agora está muito mais simplificada. "O consumidor tem apenas que ter a precaução de verificar os rendimentos de alguns títulos, geralmente os fundos, que superam a variação da URV. Em alguns casos, até mesmo quando não se está na chamada data boa do cartão", diz ele, lembrando que a correção da URV vai variar entre 42% e 43% ao mês.

Cysne explica que os consumidores não devem temer uma disparada da URV. "Isto não pode ocorrer. Ela está atrelada a uma inflação passada. Ou seja, não pode ultrapassar a maior das variações do IPC, IGP-M e IPCA. Sua variação será menor ou igual", afirmou.

■ Morre a atriz Giulietta Masina, viúva de Federico Fellini (Pág. 2)

■ O artista plástico Tunga abre nova exposição no Centro (Pág. 8)

ÍNDICE

O encontro dos ex-malditos

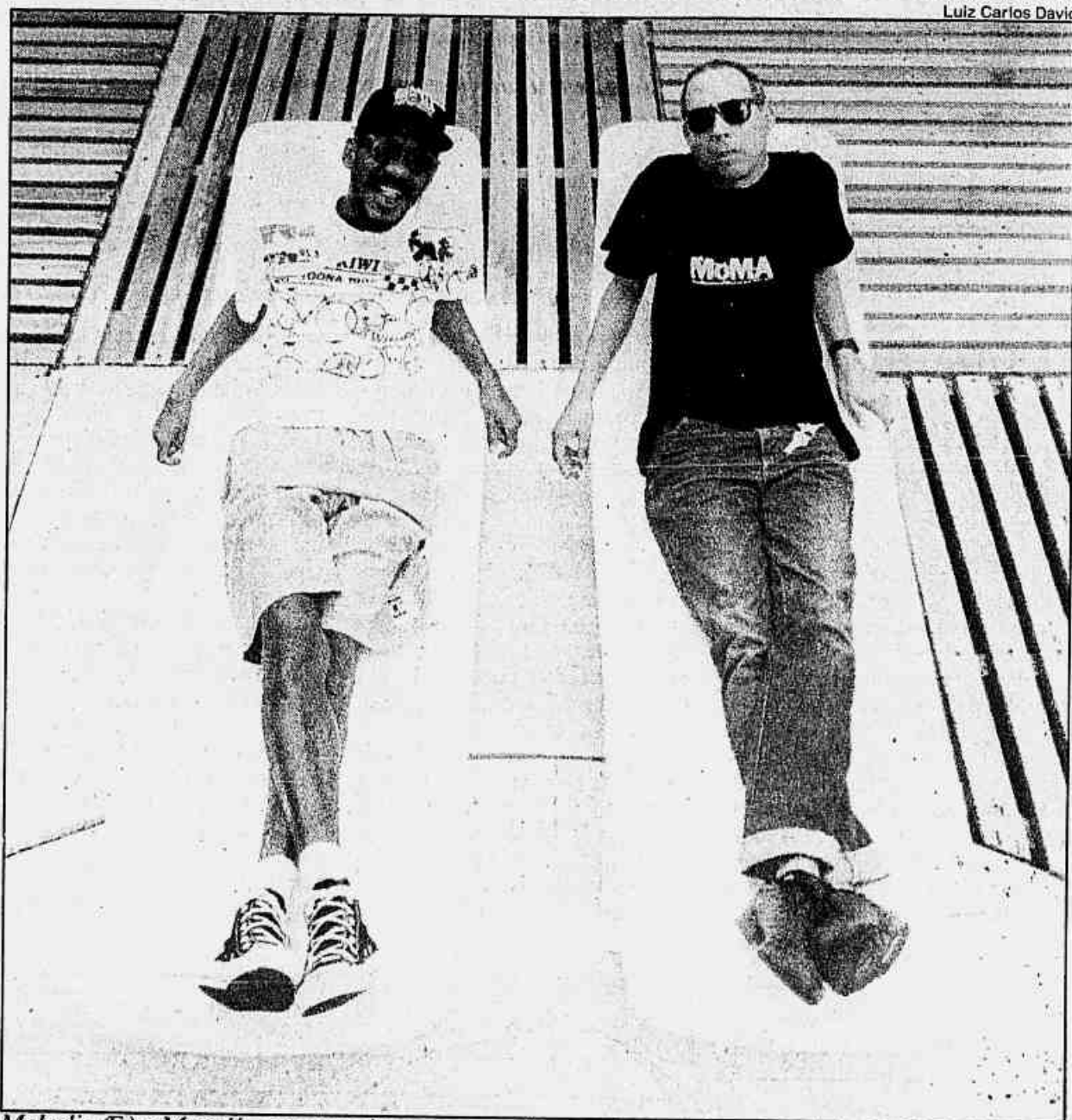
Cansados do rótulo de 'marginais', Luiz Melodia, Jards Macalé e Itamar Assumpção se reúnem num show inédito

PEDRO SÓ

LUIZ Melodia, Jards Macalé e Itamar Assumpção. Estácio, Tijuca e Penha (Zona Leste de São Paulo) batendo de frente no Rio Jazz Club, de hoje (só para convidados) a domingo. Nome do show que celebra o histórico e inédito encontro: *Negra melodia*, o mesmo da música que Macalé fez para Melodia e que Itamar gravou em seu segundo disco, *Às próprias custas*. Agora, o que vai exatamente acontecer no palco, é uma incógnita. A conversa com os três ontem pela manhã foi boa, mas o roteiro só será acertado mesmo hoje à tarde, durante a passagem de som. Algumas intenções: Macalé quer cantar *Só assumo só* e *Farrapo humano*, de Melodia, que por sua vez deve atacar de *Estrupício* (que gravou para o próximo disco de Itamar).

Recém-chegado de Salvador, onde tem uma casa, Melodia não tinha planos de voltar a trabalhar tão cedo. "Três meses de férias é muito pouco", reclama, manhoso. Mas a proposta do amigo Macalé foi irrecusável. "Quem é que não vai querer ver nós três juntos?", avalia. Encerrado o contrato com a PolyGram, Melodia, 42 anos, está em negociações com outras gravadoras, numa situação bem mais confortável do que a vivida tempos atrás. Ele, Macalé e Itamar já foram chamados de "malditos". Coisa a ser esquecida rápido, rápido. "Não dou declarações sobre isto", repele Melodia. Com o CD *Let's play that* (gravado com Naná Vasconcelos) engatilhado para sair e um outro disco em progresso, cujas gravações iniciou em Berlim, Macalé também não quer nada com esta pecha. Mas confessa: "Nos momentos piores, vivo da Marinha de Guerra do Brasil. Meu pai foi vice-almirante e minha mãe racha a pensão comigo."

De São Paulo, pelo telefone, Itamar Assumpção — 44 anos, um dos desbravadores do mercado fonográfico independente no Brasil — esclarece que também não está nem um pouco a fim de posar de herói marginal: "Sei que preciso chegar à maioria." No aluguel, a *maldição* nunca pesou, mas isto porque Itamar leva uma vida "ultramodesta": "Minhas filhas estudam em escola pública e moro na mesma casa aqui na Penha há 17 anos. O dono quer que eu compre e diz que faz preço de pai para filho."

Luiz Carlos David

Melodia (E) e Macalé: um negocia nova gravadora e o outro vive com ajuda da Marinha

'Prisão' traz lembranças

Jards Macalé e Luiz Melodia marcaram entrevista no Rio Jazz Club às 10h da manhã de ontem. Primeiro a aparecer, Macalé reclama do atraso geral e discursa, equilibrando o cigarro na boca: "O Brasil acabou! Sem apogeu, fomos direto para a decadência." Recém-chegado do exterior, o autor de *Gotham City* conta que teve a oportunidade de protagonizar um raro caso de adequação musical-geográfica: cantar *Samba em Berlim* (de Moreira de Silva) na própria capital alemã, fazendo circular uma garrafa de 51 — "a minha idade" — com Coca-Cola na platéia. Nem bem termina a história, chega devagarzinho Melodia: "Não acredito. A esta hora!", exclama *Macau*. Óculos escuros, escoltado pela mulher Jane, *Meló* confessa logo a ressaca. "Isto é uma prova de amor. Nem por mim ele acorda a esta hora", diz Jane.

Já combinando um almoço no bar Hipódromo, na Gávea, sobem ao terraço do hotel Méridien (onde funciona o Rio Jazz Club) para fazer as fotos. De mãos dadas com o amigo, Melodia posa: "Assim, casadíssimos!" Macalé devolve: "Você é a única pessoa com quem eu casaria..." Mas antes que alguém pudesse imaginar que os dois estão em campanha pela legalização do casamento entre gays, ele pensa melhor e emenda: "Que nada, você daria o maior trabalho." E ouve de Melodia: "Seríamos duas vagabundas..." Que dupla! Onde mesmo é que estes dois teriam se encontrado pela primeira vez? O *Negro Gato* solta o bateponto: "Foi no *P.P.*". Macalé não registra: "Na praia do Pepê?" "*Nããão*, no presídio Lemos de Brito. Mas, *peraí*, não estávamos em cana!", esclarece Melodia. "É mesmo, rapaz. Foi num show que o Hélio Oiticica organizou", confirma Macalé.

Divulgação

Itamar: Ataulfo em disco

Várias lembranças como esta e alguns copos d'água depois, chega o momento de falar com Itamar Assumpção por telefone. Com um compromisso marcado em Ribeirão Preto, ele só poderá vir hoje de São Paulo. Preparando-se para lançar dois CDs pelo selo Velas: um com os três volumes da trilogia iniciada com *Bicho de sete cabeças* e outro todo dedicado a Ataulfo Alves, ele prometeu mostrar pelo menos *Laranja madura*.

Giulietta Masina (☆ 1920 † 1994)

Musa na vida, sofredora na tela

A atriz e mulher de Federico Fellini morre de câncer aos 74 anos

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Olhos intensos num rosto ingênuo, a atriz italiana Giulietta Masina encarnou no cinema uma série de mulheres insignificantes, não atraentes aos homens e, por isso mesmo, sempre em busca da felicidade afetiva. Na vida real, no entanto, Giulietta já havia encontrado o seu Romeu — o diretor Federico Fellini, com quem casara há 50 anos —, mas, ao contrário dos personagens shakespeareanos, havia jurado jamais "morrer por amor", e sim, "viver por amor". A estrela de *Noites de cabíria*, entre outras parcerias com Fellini, faleceu ontem em Roma, aos 74 anos, pouco mais de quatro meses depois da morte do companheiro de tantos anos, perda que prejudicou ainda mais o seu delicado estado de saúde. A atriz vinha lutando há alguns anos contra um câncer no cérebro e, de acordo com os médicos da clínica Columbus, onde estava internada, foi esta a causa de sua morte.

Fellini morreu em 31 de outubro de 1993, 14 dias após uma parada cardíaca seguida de coma, deixando Giulietta inconsolável. Desde então, o estado clínico da atriz que, por vontade de sua família, nunca soube de seu verdadeiro mal, veio piorando progressivamente, exigindo uma série de internações. Os funerais da atriz, que era muito religiosa, foram celebrados ontem numa igreja consagrada pelos artistas, na Praça do Povo. Hoje, depois do velório, seu corpo será transladado para Rimini, cidade natal de Fellini, onde será enterrado ao lado dos restos mortais do marido.

Embora seu nome tenha desfrutado de prestígio internacional, Masina era uma atriz de poucas atuações. "Sou tida como uma intérprete bissexta", lembrou numa entrevista. "Fiz pouquíssimos filmes, deveria ganhar o Oscar no que se refere a não fazer filmes. Quantos foram, nove, dez? Mas a razão é simples: muitos projetos não me interessavam. Fiz e farei o que me interessar", justificou a atriz que, nascida em San Giorgio di Piano, na província de Bolonha, nunca tivera grandes ambições de se tornar uma estrela.

Na verdade, Masina fez 23 filmes ao longo de 47 anos de carreira — estreou em 1946, num dos episódios de *Paisá*, de Roberto Rossellini. Sete deles com o amado Fellini. Como uma Sofia Loren às avessas, sob as ordens do autor de *Oito e meio* Giulietta foi vítima da brutalidade masculina em *A estrada da vida* (1954), a prostituta romântica, sempre ludibriada pelos homens, de *Noites de Cabíria* (de 1957, performance premiada no Festival de Cannes daquele ano), a esposa traída que se refugia do desastre matrimonial na fantasia de *Julieta dos espíritos* (1965) e a decadente estrela da dança do nostálgico *Ginger e Fred* (1985), entre outros papéis inesquecíveis. Giulietta Masina não tinha assim o biotipo dos grotescos personagens fellinianos. Mas se encaixava perfeitamente nos papéis de musa e intérprete dos personagens mais sofridos de Fellini.

Fotos de arquivo

A atriz em dois momentos: no filme Ginger e Fred contracenando com Mastroianni e ao lado do marido Federico Fellini

O romance predestinado

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Giulietta Masina e Federico Fellini conheceram-se em Roma há 52 anos. Ela era uma jovem estudante da Faculdade de Letras, tinha 21 anos, pesava 42 quilos e de salto alto alcançava 1,60 de altura. Deixara há pouco tempo a sua província de Bolonha, filha de uma família muito católica, tinha a pretensão de se tornar pianista de concerto. Sonho desfeito por suas mãos pequenas demais. Frustração que a empurrou para uma experiência de teatro amador no GUF — Grupo Universitário Fascista.

Federico, ao contrário, era um jovem alto (mais de 1,85m) e magro, fartos cabelos negros e olhar romântico, que parecia dominar Roma, quatro anos depois de desembarcar do trem que o trouxe de Rimini. Ganhava o suficiente para pagar um quarto de pensão familiar, trabalhando como repórter e caricaturista de uma revista especializada em cinema e criando as aventuras de *Cico e Palina*, dois jovens recém-casados que se tornaram personagens principais de um dos programas de maior audiência do rádio italiano.

Depois de um noivado fulminante, um ano depois do primeiro encontro no gabinete de um diretor da emissora de rádio, casaram-se em 1943, obedecendo a recomendação das autoridades civis e religiosas que os uniram: de respeitarem-se e viverem juntos, com tolerância e lealdade, até que a morte os separasse. Coisa que aconteceu 50 anos mais tarde, a 31 de outubro de 1993, dia da morte de Federico Fellini. Dia em que muitos temeram que a minúscula e fiel Giulietta, que há mais de cinco anos lutava contra um câncer, não resistisse a perda do gigante-menino que amou como ninguém.

Ao longo desse meio-século de vida em comum, os amigos do casal sempre tiveram o bom-gosto de não exagerar na adjetivação mais adequada ao casamento dos dois. Nunca os mencionaram como exemplos do perfeito e eterno amor. Sempre souberam que a grande fortuna de Federico Fellini foi a de conhecer e se fazer amado por uma mulher como Giulietta. A única que foi inteligente e sensível para entender que o homem de sua vida não era um homem comum. Jamais poderia cumprir as obrigações e os deveres de um marido convencional.

Em um dos últimos depoimentos autobiográficos, o próprio Fellini reconheceu: "Sempre considerei meu encontro com Giulietta um encontro do destino. Trata-se de uma relação antiga, muito provavelmente preexistente ao dia em que se verificou (...). Nossa vida em comum é fonte de observação permanente. (...) O rosto, os modos, a expressão, os tons... Giulietta é uma atriz da mímica, da cadência, *clownesca*. Mas é também uma criatura misteriosa, que pode refletir, nas nossas relações, uma imensa, nostálgica inocência, da mais completa moralidade."

Morre o criador do 'Pica-pau'

BURBANK, EUA — Walter Lantz, um dos pioneiros na produção de desenhos animados, que construiu um império milionário com personagens famosos como o Pica-Pau, morreu na terça-feira, aos 94 anos, vítima de um ataque cardíaco. Lantz, que trabalhou em seu escritório até dez dias atrás, foi internado no Hospital de Burbank, onde veio a falecer. Em 1973, Lantz ganhou um prêmio especial da Academia, "por trazer alegria e divertimento a todas as partes do mundo".

Foi em uma cabana à beira de um lago, quando estava em lua-de-mel que Lantz encontrou a inspiração para seu mais famoso personagem. "Estávamos dentro da cabana, quando começamos a ouvir aquele barulho de *toc-toc- toc*. Saí para olhar e encontrei um pica-pau no telhado", contou Lantz em uma entrevista há dois anos.

O cartunista confessou que jamais esperou conseguir um sucesso tão grande. Foi a mais bem sucedida de suas criações, gerando milhões de dólares em franquias para produtos como roupas, bonés, revistas, sucrilhos e até pastas de dente. O corpo de Lantz foi enterrado ontem, em Burbank, e a Academia já está preparando uma homenagem especial para ele.

DANUZA

Pessoal

Ao contrário do que se tem divulgado, a famosa reunião entre Itamar e os militares, na sexta-feira passada, não foi convocada por pressão das Forças Armadas.

Coube ao ministro das Comunicações, Djalma Moraes, amigo de longa data do presidente, a sugestão do encontro, após ouvir de Zenildo Lucena: "Ministro, a tropa está inquieta com os aumentos dos deputados e juízes do Supremo."

★ ★ ★

Capitão da reserva, Djalma promoveu o encontro. Já a posição de Itamar veio por convicção pessoal, da mesma forma que fez as mudanças na medida provisória da URV, quando Barelli ameaçou renunciar.

Mais uma vez o presidente, sempre muito mineiro, mostrou seu apetite para governar.

No brechó

O brechó Maria Chiquinha, no bairro da Boa Viagem, no Recife, tem à venda 160 gravatas Hermès seminovas por US$ 40. Em Paris, Londres ou Roma o preço é US$ 100.

Pertenciam ao ex-presidente da CEF Álvaro Mendonça, atualmente dono de um posto de gasolina.

Meus sais

A embaixatriz Ieda Assumpção está tremendo até hoje. No último final de semana estava ela em casa, tranqüila, tranqüila, quando foi surpreendida por uma bala de revólver que estilhaçou o vidro da janela de seu apartamento.

Isso não aconteceu na vizinhança de um morro carioca, mas sim no 9º andar do edifício Chopin, ao lado do Copacabana Palace.

Opinião

O presidente Itamar e o ministro Fernando Henrique Cardoso quase alcançaram 100% do apoio popular.

Pesquisa feita pela Soma e divulgada pelo *Correio Braziliense* revela que 99,9% da população do Distrito Federal são contrários aos aumentos autoconferidos pelo Legislativo e Judiciário.

Foram ouvidas 433 pessoas no plano piloto e em cinco cidades-satélites.

Lotado

Um atraso de mais de 15 minutos antecedeu o concerto do pianista Kevin Kenner, terça-feira, no Itamarati, em Brasília. A produção, baratinada, corria pelo Ministério das Relações Exteriores atrás de cadeiras extras para acomodar os mais de 700 espectadores.

Apertado na sala de concerto, o público teve como atração extra a chuva, que acrescentou dramaticidade ao repertório de Liszt e Chopin.

A conta

Na luta entre o mar e o rochedo, quem sofre é o camarão.

A suspensão de todos os pagamentos foi estourar no bolso dos funcionários do Congresso, de serventes a garçons, de datilógrafos a diretores.

Na Ásia

Celso Amorim embarcou ontem para uma longa programação asiática. Vai à Índia para o encontro do Grupo dos 15, a reunião dos melhores entre os piores países do mundo.

De lá segue para Bangcoc em visita de cortesia ao chanceler tailandês. Estica com uma ida a Pequim para acordos de cooperação técnica na área aeroespacial e reuniões preparatórias à visita de Itamar, que deve ficar 10 dias na China, no final de abril.

Esperança

Um bombeiro competente está aparecendo no horizonte para apagar o incêndio: o procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

CALÇADÃO

☐ Daniel Senise está com a corda toda. Prepara duas exposições para o primeiro semestre deste ano. Em maio, mostra quatro grandes telas na Galeria Thomas Cohn; em junho, expõe uma série de novas telas no Paço Imperial; e no mês seguinte representa o Brasil na Feira de Arte em Caracas.

☐ Depois de assistir aos primeiros capítulos de *74.5 uma onda no ar*, a Manchete ficou tão entusiasmada que está pressionando a produtora TV Plus para entrar no horário nobre das 21h30, considerado o filé mignon da casa. Por falar nisso, Letícia Sabatella está translumbrante desfilando pelas praias de Búzios nas gravações.

☐ Com a exibição do vídeo *Sônia morta e viva*, será lançado dia 28, na Casa de Cultura Laura Alvim, o livro *O calvário de Sonia Angel*, de João Luiz de Moraes e Aziz Ahmed.

☐ O Museu Imperial está passando o pires. Já conseguiu parte da verba para a restauração de *Batalha de Campo Grande*, óleo sobre tela de Pedro Américo datado do século 19, mas ainda faltam US$ 10 mil para concluir a tarefa, que será feita diante do público.

Armando Gonçalves

O Rio não abre mão da cidadã carioca Xuxa Lopes nem de seu marido, Hector Babenco

TORCIDA

Na 6ª-feira a Peugeot reúne em São Paulo seus 200 representantes na América Latina, com palestra do ministro Celso Marcos Vieira de Souza, chefe do Departamento Comercial do Itamarati.

Depois dessa reunião, a Peugeot da França toma a estratégica decisão de decidir onde estabelecer sua fábrica na AL, que já é seu segundo mercado. Representando a Monteiro Aranha estarão Lilibeth e Olavo Monteiro de Carvalho.

No domingo a marca francesa recebe num grande camarote em Interlagos, festejando a estréia do seu motor na Fórmula 1.

Perigo

Do deputado petista Paulo Delgado: "É preciso evitar o acúmulo de erros na relação entre os três poderes, para evitar que o povo queira a *democracia direta*, sem representantes."

Sem representantes: é aí que mora o perigo.

Repetição

Na noite de 3ª-feira, em plena crise, entrou o brasão da República anunciando um pronunciamento em rede nacional de rádio e televisão. Os corações bateram mais forte, o país tremeu (e temeu). Tempo perdido.

Era, mais uma vez, o ilustre ministro da Saúde, Henrique Santillo, que escolhe sempre os momentos mais graves para requisitar espaço na mídia e vender seu peixe — aliás, um peixe sem o menor interesse.

Dia D

A turma do *me engana que eu gosto* até acreditou, mas tudo voltou ao normal. O governador Fleury deve declarar hoje seu apoio à candidatura de Orestes Quércia.

O ser humano não falha.

Para todos

Sugestão para resolver a crise: pagar aos funcionários que trabalham para o governo entre os dias 30 e 5 do mês seguinte, como aliás acontece com toda a população brasileira.

Alguém por acaso conhece uma só pessoa que trabalhe na iniciativa privada que receba seu salário no dia 20, dez dias antes de terminar o mês? Quem souber ganha de presente um emprego na gráfica do Senado.

Se o problema é de isonomia, que venha, mas para todos: ampla, geral e irrestrita. Igualzinha à deles.

Danuza Leão

CRÍTICA ■ TEATRO / 'Acerto de contas' / ★

Melodrama em ponto morno

MACKSEN LUIZ

A primeira lembrança que ocorre ao assistir a *Acerto de contas*, peça do espanhol Sebastian Junyent, é a vizinhança temática com *A partilha*, de Miguel Falabella. Da mesma forma que o autor brasileiro confronta irmãs — em *Acerto de contas* apenas duas, enquanto em *A partilha* são quatro — depois da morte da mãe, o dramaturgo espanhol promove o balanço da vida dessas duas mulheres que se reencontram, disputam o espólio (material e afetivo) dos pais e revivem o passado.

A segunda lembrança que a peça provoca é a de que o texto se confunde com melodrama, em que o lugar-comum sentimental substitui uma verdadeira prospecção afetiva sobre duas personagens frágeis. E a terceira lembrança é a de que um texto como *Acerto de contas* só se sustenta caso a direção e as atrizes imponham uma marca autoral que transforme o espetáculo quase num exercício de teatro. Na verdade, *Acerto de contas*, na direção de Elias Andreato e na interpretação das atrizes Martha Overbeck e Suzana Faini, permanece no ponto morno das produções, em todos os sentidos, medianas.

A falta de originalidade temática da peça se agrava com o desenvolvimento narrativo algo claudicante. Como um texto realista, *Acerto de contas* precisa de um verismo (tornar crível para a platéia o que se conta) que não parece interessar ao autor, mais preocupado em criar cenas que produzam algum efeito na platéia. A alternância do sentimentalismo com a agressividade e a mágoa que explode entre as irmãs é cuidadosamente armada por Sebastian Junyent, que não consegue, no entanto, desenhar um perfil mais verdadeiro de seus comportamentos. A peça sofre de uma oscilante mudança de climas, como se o autor escrevesse cada cena sepadaradamente e tivesse dificuldade em estabelecer uma narrativa com fluência. Os diálogos procuram induzir a platéia a se emocionar ou, pelo menos, a se identificar com as emoções expostas por personagens que estão sempre beirando o sentimentalismo.

Divulgação

Com Martha Overbeck (E) e Susana Faini, a peça de Sebastian Junyent mostra sentimentalismo sem profundidade

O diretor Elias Andreato deixa bem claro que não procurou inventar sobre uma peça de ambições tão modestas. Por outro lado, o encenador também não se empenhou, usando os recursos que o texto oferece, em avalizar uma visão pessoal sobre o universo das personagens. O cenógrafo José Dias, aproveitando a idéia de panos cobrindo móveis, é quem impõe um sensível clima à cena. A iluminação de Elias Andreato sustenta bem a beleza da cenografia. A trilha sonora, com música espanhola, dá uma dramaticidade maior do que se percebe em cena.

Martha Overbeck, no papel de uma das irmãs, que volta à casa dos pais depois de anos de afastamento e de relações amorosas frustradas, constrói, em alguns momentos, o traço solitário da personagem, mas não alcança projetar sua complexidade. Susana Faini demonstra um ar distante que prejudica a composição psicológica da dona de casa que os anos e as frustrações relegaram também a um estado de solidão e ao álcool.

Acerto de contas fica no plano daquelas produções bem-intencionadas, nas quais as atrizes têm chance de mostrar o seu virtuosismo e o diretor de orquestrar seu exercício de estilo. Como nesta realização atrizes e diretor ficam distantes de alcançar tais objetivos, restam as boas intenções.

■ *Acerto de contas* **está em cartaz no Teatro Laura Alvim, de quinta-feira a sábado, às 21h, e domingo, às 20h. Ingressos a CR$ 4.000 (quinta e sexta) e CR$ 5.000 (sábado e domingo).**

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).
Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar de viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

★

LUA DE MEL A TRÊS *(Honeymoon in Vegas)*, de Andrew Bergman. Com James Caan, Nicolas Cage, Sarah Jessica Parker e Pat Morita. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir 15h30. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).
Jack é um detetive moderno atento em subir na vida e em sua especialidade: infidelidade conjugal. Betsy Nolan é sua escolhida. Porém, antes do casamento se realizar eles conhecem Tommy que faz uma série de manobras para que Jack empreste Betsy para um final de semana e adie o matrimônio. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).
Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).
Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).
Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).
O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragam. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).
Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20. (Livre).
O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem a procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio esta formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).
Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).
Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem varias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos).
A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 19h, 21h. (12 anos).
Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 18h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h. (10 anos).
Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h, 18h30, 21h. (12 anos).
Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (18 anos).
Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).
Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a opera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segretos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): hoje às 17h. (14 anos).
Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).
Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

ERA UMA VEZ... UM CRIME *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Sheperd e Sean Young. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).
O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Monte Carlo coloca a polícia atrás de vários suspeitos, entre eles, um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. EUA/1993.

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos).
Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernando Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 20h. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (14 anos).
Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (14 anos).
Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

O FUGITIVO — De Andrew Davis. Com Herrison Ford, Tommy Lee Jones, Joe Pantoliano e Andreas Katsulas. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Meier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 389-7732): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).
O Dr. Kimble, retornando para casa após uma cirurgia, surpreende um invasor em sua residência. Momentos depois encontra sua esposa ferida que acaba morrendo em seus braços. Ele é acusado de assassinato e inicia, então, a busca do verdadeiro assassino de sua mulher. EUA/1992.

★

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD *(Robin Hood: men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Cisne* (Av. Geremario Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (Livre).
Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o Xerife, e encontra a chave do coração e do eterno cinto de castidade da jovem Maid. Baseado na história de U. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, AGORA *(Look who's talking now!)*, de Tom Ropolewski. Com John Travolta, Kirstie Alley, David Gallagher e as vozes de Danny DeVitto e Diane Keaton. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (Livre).
O Natal está chegando e a família Ubriacco está às voltas com uma grande confusão com a chegada de dois cães. EUA/1993.

MOSTRA

GLAUBER ROCHA - UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 16h30: *Claro*, com Juliet Berto, Luis Maria Olmedo e Glauber Rocha. Às 18h30: *Der Leone have sept cabeças*, com Rada Rassimov, Jean Pierre Léaud e Giulio Broggi. Hoje, no *Centro Cultural Baco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

A DÉCADA QUE MUDOU TUDO/1964, 30 ANOS DEPOIS — Às 19h20: *Terra em transe (Brasileiro)*, de Glauber Rocha. Com Jardel Filho, Paulo Gracindo, José Lewgoy e Glauce Rocha. Às 21h: *Cultura e censura*. Hoje, no *Estação Botafogo/Sala-3*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). (18 anos).
Num país imaginário, jornalista reúne-se a um líder político para tentar mudar a ordem social e política. Produção de 1967.

CINEMA E ARTE MODERNA — Às 18h: *L'Aventure de L'arte Moderne — Nº1 Le Fauvisme e La fondation maeght*. Hoje, na *Casa França-Brasil/Sala Henri Langlois*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5543). Entrada franca.

RETROSPECTIVA 93 — Às 17h, 18h30, 20h, 21h30: *O fim de um longo dia (The long day closes)*, de Terence Davies. Com Marjorie Yates, Leigh McCormack e Anthony Watson. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (Livre).
É uma semi-autobiografia do diretor Terence Davies. Na sua trajetória, o rádio não pára de tocar as canções de sucesso da época e ouve-se diálogos de alguns dos clássicos do cinema. Reino Unido/1992.

VÍDEO

BLUES EM VÍDEO — Às 12h30, 18h30: *Programa VIII: Memphis Slim, Fats Domino e Jerry Lee Lewis*. Às 15h: *Programa IX: Albert Collins, Etta James e Joe Walsh*. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

NOITE FRANCESA — A partir de 22h: *Jacques Ne Me Quite pas Brel e O último show da Cantora Barbara em Paris (no Châtelet)*. Hoje, no *La na Esquina*, Rua Vinicius de Moraes, 98 (227-9731). Entrada franca.

SEMANA DE DANÇA — Às 18h30: *London festival ballet*. Hoje, no *Auditorio Murilo Miranda IBAC*, Av. Rio Branco, 179 8º andar (220-0400). Entrada franca.

CLÁSSICO

PROJETO QUINTAS-FEIRAS MUSICAIS — Duo Harlequim, formado por Helder Parente e Nicolas de Souza Barros. No programa obras de Giovanni Gastoldi e Handel. 5ª, às 12h30. *Paço Imperial*, Praça 15 (224-2407). Entrada franca.

MUSICA INGLESA NA CHÁCARA DO CEU — Com o Quadro Cervantes. 5ª, às 19h. *Museu Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93 (224-8981). CR$ 1.500 e CR$ 1.200 (sócios da associação de amigos).

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

TEATRO

CENA DA VIDA ÍNTIMA DA RAÇA SUPERIOR — Baseado em Terror e Miséria no Terceiro Reich, de Bertold Bretch. Adaptação e direção de Zeca Bittnecourt. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275 (286-1497). 5ª e 6ª, às 17h. CR$ 1.000. Duração: 45m. *Hoje, após a sessão, Maria Lúcia Aragão fala sobre o tema do espetáculo*. Até 29 de abril.

TRÓIA — Adaptação de Eduardo Wotzik e Fernanda Schnoor do poema As Troianas de Euripedes. Direção de Eduardo Wotzik. Com Camilla Amado, Clarice Niskier e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.500. Duração: 1h. Até 3 de abril.

TERCEIRO SINAL — Texto e direção de Jonas Bloch. Com Jonas Bloch, Tássia Camargo e outros. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). *Ensaios abertos de 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 4.000*. Duração: 1h30

CORAÇÕES DESESPERADOS — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes e Leandro Ribeiro. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). De 5ª a dom., às 21h. CR$ 3.000 (5ª), CR$ 4.000 (6ª e dom.) e CR$ 5.000 (sáb.). Duração: 1h30. Até 27 de março.

BANANA SPLIT/A VOLTA AOS ANOS 60 — Roteiro de Sandro Cardoso. Direção de Desmar e Paula Horta. Com Vitor Hugo, Carolina Dieckman e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 19h e dom., às 18h. CR$ 3.500. Duração: 1h15.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atilio Riccó. Com Renata Laviola, Cesar Pezzuoli e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h30. Até 3 de abril.

ACERTO DE CONTAS — De Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Suzana Faini e Martha Overbeck. *Teatro Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h15.

MAMÃE NÃO PODE SABER — Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h20.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI) — De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*, Rua Marques de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h20. Até 3 de abril.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h30.

BEIJO DE HUMOR — Texto de Raul Orofino e Irene Ravache. Direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Sala Carlos Couto*, no anexo do Teatro Municipal de Niterói. Rua 15 de Novembro, 35. 5ª e 6ª, às 21h. Entrada franca. Até 1º de abril.

PIERROT — Baseado na obra Pierrot Lunaire, de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (255-5527). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4.000 (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h. Até 27 de março.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 6.000. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h10. *Estacionamento gratuito*. Até 1º de maio.

CASAMENTO COMPLICADO — De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa-Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marilia Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marilia Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15. Até 3 de abril.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares e outras. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h30. Até 1º de maio.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valle. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 5.000. Duração: 1h30.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Patrícia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (567-2027). De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. CR$ 1.500 (5ª) e CR$ 2.500 (6ª) e CR$ 3.000 (sáb. e dom.). *Descontos de 50% para maiores de 60 anos. Os 30 primeiros que chegarem ao teatro tomarão uma taça de vinho com o elenco. Estacionamento dentro do Clube América*. Duração: 1h20. Até 27 de março.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.500 (6ª e sáb.). Classe paga CR$ 1.500. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início. Estacionamento no Riopark com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso*. Até 27 de março.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h40.

CONFISSÕES DAS MULHERES DE 30 — Direção de domingos de Oliveira. Texto e atuação de Maitê Proença, Priscilla Rozenbaum e Clarisse Derzié. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb.) e CR$ 4.500 (dom.). *Mulheres de 30 têm desconto de 30%*. Duração: 1h10. *Estacionamento próprio*. Até 27 de março.

DESEJO — De Eugene O'Neill. Com Vera Fisher, Juca de Oliveira e outros. *Teatro Copacabana*, Av. N.Sra. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 21h30 e dom., às 20h. CR$ 7.000. Duração: 1h30. Até 27 de março.

SE VOCÊ ME AMA — De Miriam Bevilacqua. Direção de Franncis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h30. CR$ 2.200 (5ª a 6ª) e CR$ 2.800 (sáb., dom. e feriados). *Maiores de 60 anos e menores de dez têm 50% de desconto*.

AMOR DE QUATRO — Texto de Douglas Carter Beane. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h30 e 22h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h20. Até 27 de março.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). De 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h20.

TEATRO A DOMICÍLIO

MOMENTOS — Textos de Clarice Lispector, Rubem Braga, Rachel de Queiroz e Paulo Mendes Campos. Direção de Ítalo Rossi. Com Camila Amado. *Telefone para contato: 294-3188*. Até final de maio.

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139*.

BEIJO DE HUMOR — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912*.

GRUDE — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712*.

SHOW

MARIA BETHÂNIA — 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). CR$ 30.000 (setor A), CR$ 25.000 (setor B), CR$ 20.000 (mesas centrais), CR$ 15.000 (mesas laterais) e CR$ 10.000 (pista). Até 24 de abril.

JORGE ARAGÃO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Cr$ 1.500. Até 25 de março.

ALAÍDE COSTA/AMIGA DE VERDADE — 5ª, às 19h. *Auditório do BNDES*, Av. Chile, 100 (277-7781). Entrada franca. *Distribuição de ingressos com lugares marcados a partir de 18h30*.

GABRIEL MOURA — 5ªs, de 19h às 21h30. *McDonald's*, Praia de Botafogo, 316. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Com Kiko Lattanzy. 5ª, às 19h. *Praça da Alimentação*, do Ilha Plaza Shopping. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca.

MARCELO NEVES E BANDA — 5ª, às 18h30. *Ibeu de Copacabana*, Av. Copacabana, 690/11º. Entrada franca.

GLENN MILLER REVIVAL/50 ANOS — Com a Rio Jazz Orchestra e a Cia. de Dança Fim de Século. De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). CR$ 5.000 e CR$ 3.000 (estudantes e classe). Até 10 de abril.

HEMISFÉRIOS — Música Visual de Marisa Resende, Miguel Pachá, Belbarcellos, Apon e Sérgio Marimba. De 5ª a dom., às 21h, 21h30 e 22h. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). CR$ 2.000. Até 27 de março.

JOVELINA PÉROLA NEGRA/VOU NA FÉ — Convidados: Sandra de Sá (5ª), João Nogueira (6ª), Dhema (sáb.). De 4ª a sáb., às 18h30. *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 3.000. Ingressos a domicílio pelos tels. 221-0515. *Os assinantes do teletrim têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar*.

RETRATOS E RETALHOS — Textos e músicas sobre a mulher. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda (voz e violão). *Café-Concerto La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª, às 17h (com serviço de chá); 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500 e CR$ 2.200 (o chá, às 5ªs). Até 3 de abril.

EDUARDO CONDE CANTA DOLORES DURAN E SUELY COSTA — O cantor se apresenta com o pianista Raimundo Niccioli. 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 4.000 (4ª e 5ª) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Até 2 de abril.

TUNAI/DOM — De 5ª a sáb., às 23h. *Arabella*, Estrada da Barra da Tijuca, 1.636 (493-3460). *Couvert* a CR$ 5.000 (5ª) e CR$ 6.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. *Estacionamento grátis com segurança*.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Até 3 de abril.

NANA CAYMMI/BOLERO — De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a CR$ 10.000 (4ª e 5ª) e CR$ 12.500 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 4.000. Até 2 de abril.

ERNESTO NAZARETH: FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 151 (220-0259). CR$ 1.500. Até 25 de março.

RAUL MASCARENHAS — De 5ª a sáb., às 22h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). *Couvert* a CR$ 4.000 (5ª) e CR$ 6.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.500. Até 26 de março.

TORQUATO MARIANO — De 5ª a dom., às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* CR$ 4.000 e consumação a CR$ 2.000. Até 27 de março.

BAHINO — De 5ª a dom., às 21h30. *Vinícius*, Av. Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ CR$ 1.500. Até 3 de abril.

LUIS CARLOS VINHAS — De 5ª a dom., às 23h. *Vinícius*, Av. Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ 4.000. Até 27 de março.

HUMOR

COSTINHA/O REI DO RISO — 5ªs, às 22h. *Tem Tudo*, Praça Armando Cruz, 120/2º piso (450-1450). CR$ 2.000. Até 31 de março.

REVISTA

AS PANTERAS ATACAM PELO TELEFONE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patrícia Blair e as mais lindas panteras. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). CR$ 3.000. *Clube dos homens. Mulheres não entram*.

A NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloína. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. *Teatro Alaska*, Av. N.Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 4.000.

BAR

WALESKA — A cantora se apresenta com o pianista Paulo Sá. 5ª, às 19h. *Ouvidor 43*, Rua do Ouvidor, 43 (221-7734). *Couvert* a CR$ 1.500.

AUREA MARTINS E RUBINHO — 3ª e 5ª, a partir de 21h. *Antonino*, Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). *Couvert* a CR$ 1.500.

FILIAL BLUES BAND — 5ªs, às 22h30. *Gula Bar*, do Hotel Marina Palace, Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.000. Último dia.

RAPAZ FOLGADO/AGENOR DE OLIVEIRA CANTA NOEL ROSA — De 5ª a sáb., às 23h. *Le Streghe*, Rua Prudente de Moraes, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

EMBROMATION SOCIETY — De 5ª a sáb., às 22h. *Cafe Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500. Até 31 de março.

ORQUESTRA TUPY — 5ªs, a partir de 21h. *Roda Viva*, Av. Pasteur, 520 (295-4045). *Couvert* a CR$ 2.000.

RIO QUARTET — Participação de Dylene Torres (5ª) e Aurea Martins (6ª e sáb.). De 5ª a sáb., às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 - 30º and. (521-5522 r.8187). Consumação a CR$ 4.500. Até 26 de março.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Phaeton - Poema sinfônico, op. 39*, de Saint-Saens (O.Paris, Dervaux - AAD - 9:58); *Sinfonia da Ópera Linda di Chamounix*, de Donizetti (ON Op. Monte Carlo, Scimone - AAD - 7:08); *Suite em mi menor: Allemanda, Corrente, Sarabanda, Air tendre e Giga*, de Lully (Roberto de Regina - AAD - 12:21); *Sinfonia nº 4 - A Inextinguível, op. 29*, de Carl Nielsen (Fil. Berlim, Karajan - DDD - 38:26); *Concerto em Ré maior, para flauta e cordas*, de Robert Woodcock (Bunnett, Thames Ch O Londres, Dobson - AAD - 6:39); *Suite nº 2, para dois pianos, op. 17*, de Rachmaninoff (Argerich, Freire - DDD - 20:44); *Concerto em Mi maior, op. 10-1*, de John Stanley (Northern Sinfonia, Gifford - ADD - 8:24); *Grande Duo Concertante em Si bemol maior, para clarinete e piano, op. 46*, de Weber (Dangain, Boury Fournier - ADD - 16:28); *Come ye sons of art - Ode para o aniversário da Rainha Mary em 1694*, de Henry Purcell (OC Monteverdi, Gardiner - AAD - 25:20); *Sinfonia Manfredo, sobre o poema dramático de Lord Byron, op. 58*, de Tchaikowsky (OR Moscou, Rozhdestvensky - AAD - 54:37); *Sarabanda, da Suite Pour le Piano*, de Debussy (Arrau - DDD - 5:11); *As Fontes de Roma*, de Respighi (OS Montreal, Dutoit - DDD - 15:13).

EXPOSIÇÃO

EMMANUEL NASSAR — Pinturas. *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A (287-9993). De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 15 de abril. *Inauguração, hoje, às 21h*.

TUNGA — Esculturas. *Galeria Paulo Fernandes*, Rua do Rosário, 38 (253-8582). De 3ª a 6ª, das 13h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 24 de abril. *Inauguração, hoje, às 18h30*.

NO TEMPO DAS CARRUAGENS — Coleção de meios de transporte terrestres utilizados no Brasil ao longo dos séculos XVIII e XIX. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. Exposição permanente. *Inauguração, hoje, às 18h*.

YEDA LEWINSOUN — Jóias em prata. *Galeria de Arte Erótica*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (294-2043). De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 25 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS — Coletiva de fotografias. *Palácio da Cultura/Salão Carlos Drummond de Andrade*, Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 27 de março.

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Entrada franca. Até 27 de março.

50 EDIÇÕES CULTURAIS ODEBRECHT — Livros de arte. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (285-6350). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Até 27 de março.

LAURO MULLER — Pinturas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7141 r.106). De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Entrada franca. Até 28 de março.

ALOYSIO NOVIS, CRISTINA PADÃO GOSLING E SANDRA PASSOS — Pinturas, objetos e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225 (529-9380). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 30 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Entrada franca. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 31 de março.

LÍVIA CHAVES — Pinturas. *Le Meridien/Salão St. Trop*, Av. Atlântica, 1020/4º andar (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Até 31 de março.

GIL NAVARRO — Pinturas. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 1 de abril.

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Entrada franca. Até 2 de abril.

LÚCIA AVANCINI E SONIA D. TAUNAY — Acrílico sobre tela. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Entrada franca. Até 3 de abril.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Entrada franca. Até 7 de abril.

ÁGNUS - DEI/JÚLIO SEKIGUCHI E RAIMUNDO RODRIGUES — Objetos. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (239-2445). De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até 9 de abril.

ISRAEL: ARTE CONTEMPORÂNEA — Painel sobre o que é a arte atual em Israel. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo, entrada franca). Até 10 de abril.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 500. Até 10 de abril.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coletação Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Entrada franca. Até 10 de abril.

MARCOS CHAVES — Objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 21h. Entrada franca. Até 10 de abril.

CLÁUDIA SALDANHA E INÊS DE ARAÚJO — Esculturas e pinturas. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Até 17 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 17 de abril.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Entrada franca. Até 17 de abril.

GIACOMETTI — Litogravuras. *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5366). De 3ª a dom., das 10h às 20h. Entrada franca. Até 24 de abril.

OS PINTORES VIAJANTES — Acervo do MNBA. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 24 de abril.

ROTONDOS/CHICA GRANCHI — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo a entrada é franca). Até 24 de abril.

DENIZE TORBES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 24 de abril.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). Entrada franca. De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 24 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GERHARD ALTENBOURG — Desenhos e gravuras. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

DANÇA

VARIAÇÕES — Com a Mobilis Cia. de Dança. Coreografias de Clarice Maia, Edith Silva e Fernando Azevedo. De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 3.000. *Desconto para classe e maiores de 65 anos*. Até 3 de abril.

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 8h10 ○ **Execução do hino nacional**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
- 8h30 ○ **É de manhã**. Informativo
- 9h30 ○ **Heureca**
- 9h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A porca dos 7 leitões*. Com ilustrações de Rui de Oliveira e Narração de Célio Moreira
- 10h ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 10h30 ○ **Um novo tempo**
- 11h ○ **Professor alfabetizador**
- 11h30 ○ **Alles gute**. Aula de alemão
- 12h ○ **Rede Brasil — tarde**. Noticiário
- 12h25 ○ **Diário da constituinte**
- 12h30 ○ **Rio notícias**. Noticiário
- 12h45 ○ **Nações Unidas**. Informativo da ONU
- 12h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda de São Saruê*. Com ilustrações de Ciro e narração de Célio Moreira
- 13h ○ **Vestibulando**
- 14h ○ **In italiano**. Curso de italiano
- 14h30 ○ **Professor alfabetizador**
- 15h ○ **Heureca**. Reprise
- 15h30 ○ **Conta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 15h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *O negrinho do pastoreio*. Com ilustrações do Heli Celano e narração de Célio Moreira
- 16h ○ **Sem censura**. Entrevistas e debates
- 18h30 ○ **Seis e meia**. Informativo nacional
- 18h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do Boitatá*. Com ilustrações de Renato J.L.M e narração da Célio Moreira
- 19h ○ **Educação para todos**
- 19h05 ○ **Um salto para o futuro**
- 20h ○ **Diário da constituinte**
- 20h05 ○ **Minissérias internacionais**. *O mundo da ciência*
- 20h30 ○ **Horário político/PC do B**
- 21h ○ **Artes da América**. Hoje: *Sapateadores da Filadélfia*
- 21h30 ○ **Rede Brasil — noite**
- 22h ○ **Jornal da amanhã**. Jornalístico
- 0h ○ **Vídeo notícias**. Informativo

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h30 ○ **Telecurso 2º grau**
- 7h ○ **Bom dia Brasil**
- 7h30 ○ **Bom dia Rio**
- 8h ○ **TV colosso**. Infantil
- 12h30 ○ **Globo esporte**
- 12h40 ○ **RJ TV**
- 13h ○ **Jornal hoje**
- 13h25 ○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Rainha da sucata*
- 14h15 ○ **Sessão da tarde**. Filme: *Guerreiro americano III*
- 16h10 ○ **Sessão aventura**. *Sob o sol de Miami*
- 17h ○ **Os Trapalhões**
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico
- 18h ○ **Sonho meu**. Novela de Marcilio Moraes
- 18h55 ○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
- 19h50 ○ **RJ TV**
- 20h ○ **Jornal nacional**
- 20h30 ○ **Horário político/PC do B**
- 21h ○ **Fera ferida**. Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 22h05 ○ **Você decide**
- 23h10 ○ **Festival de verão**. Filme: *O tiro que não saiu pela culatra*
- 1h25 ○ **Jornal da Globo**. Noticiário
- 2h ○ **Festival de sucessos**. Filme: *O último homem inocente*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Sessão animada/local**
- 7h30 ○ **Sessão animada**
- 8h ○ **Acredite se quiser**
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Dudalegria**. Infantil
- 12h ○ **Manchete esportiva — 1º tempo**
- 12h30 ○ **Edição da tarde**
- 13h ○ **Gente famosa/local**
- 13h30 ○ **Acredite se quiser**. Variedades
- 14h ○ **Bate boca**. Debates
- 16h ○ **Blackman**. Série
- 16h30 ○ **Clube da criança**. Infantil
- 19h ○ **Cybercop**. Série
- 19h30 ○ **Gente famosa/local**. Jornalístico
- 20h ○ **Manchete esportiva**
- 20h25 ○ **Canal 100**
- 20h30 ○ **Horário político/PC do B**
- 21h ○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
- 22h ○ **Guerra sem fim**. Novela
- 23h ○ **Gente da expressão**. Entrevistas com Bruna Lombardi. Hoje: *Fernanda Torres*
- 0h ○ **Momento econômico**. Informativo
- 0h15 ○ **Jornal da Manchete - 2ª edição**
- 1h15 ○ **Clip gospel**. Religioso
- 2h15 ○ **Espaço renascer**. Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Igreja da graça**. Religioso
- 7h ○ **Realidade rural**. Noticiário sobre o campo
- 7h30 ○ **Information**
- 8h ○ **Dia a dia**
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**
- 10h56 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
- 11h ○ **Flash/Edição da manhã**. Entrevistas
- 12h ○ **Acontece**
- 12h30 ○ **Esporte total**. Noticiário esportivo
- 13h15 ○ **Esporte total Rio**
- 13h45 ○ **Gente do Rio**. Entrevistas e debate
- 14h45 ○ **National Geographic**
- 15h15 ○ **Silvia Poppovic**. Debates
- 17h15 ○ **Supermarket**
- 17h45 ○ **Faixa especial do esporte**. Hoje: *Copa do mundo 94: Brasil x Argentina*. VT
- 18h30 ○ **Agrojornal**. Noticiário sobre o campo
- 18h38 ○ **Rede cidade**. Noticiário
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário
- 20h ○ **National Geographic**
- 20h30 ○ **Horário político/PC do B**
- 21h ○ **Faixa nobre do esporte**. Hoje: *Campeonato paulista de futebol: União São João x Corinthians*. Ao vivo
- 23h ○ **Sessão made in Brasil**. Filme: *Amor bandido*
- 1h ○ **Jornal da noite**
- 1h30 ○ **Flash**. Entrevistas
- 2h30 ○ **Information**
- 3h ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 6h50 ○ **Um ponto de luz**
- 7h ○ **Espaço vinde**
- 8h ○ **Igreja da graça**
- 10h ○ **Posso crer no amanhã**. Religioso
- 10h30 ○ **CNT music**
- 11h30 ○ **Sala de visitas**. Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio-dia**. Noticiário
- 12h45 ○ **Mapa da ação**. Esportes de ação
- 13h ○ **Patrulha policial**. Jornalístico
- 14h ○ **Mulheres**. Variedades
- 17h ○ **Cidinha livre**. Debates
- 18h ○ **Tudo por brinquedo**. Infantil
- 20h15 ○ **CNT Rio**
- 20h30 ○ **Horário político/PC do B**
- 21h ○ **CNT Rio**. Noticiário
- 21h15 ○ **CNT jornal**. Noticiário
- 22h ○ **Clodovil abre o jogo**. Entrevistas
- 23h15 ○ **João Kleber**. Entrevistas
- 0h15 ○ **Fim de noite**. Filme. *Maldição fatal*
- 1h40 ○ **Encontro da paz**

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 7h28 ○ **Palavra viva**
- 7h30 ○ **Agenda**. Agenda cultural
- 7h55 ○ **Sessão desenho**. Com Vovó Mafalda
- 10h ○ **Bom dia & Cia**. Infantil com Eliana
- 12h30 ○ **Chapolin**. Seriado
- 13h ○ **Chaves**. Seriado
- 13h30 ○ **Cinema em casa**. Filme: *O carro — A máquina do diabo*
- 15h ○ **Casa da Angélica**. Variedades
- 17h ○ **Debate na TV**
- 18h ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- 19h ○ **TJ Brasil**. Noticiário
- 19h45 ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- 20h30 ○ **Horário político/PC do B**
- 21h ○ **Programa livre**. Entrevistas e musicais dedicados aos jovens
- 21h55 ○ **O Reprise da festa de entrega do Oscar**.
- 23h45 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição**. Noticiário
- 0h ○ **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas
- 1h15 ○ **Jornal do SBT**. Noticiário
- 1h45 ○ **Perfil**. Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **O despertar da fé**. Religioso
- 8h ○ **Brasil hoje**
- 8h30 ○ **Histórias eternas**. Série
- 9h ○ **Desenho**
- 9h30 ○ **Note e anote**
- 11h45 ○ **Chef Lancellotti**. Culinária
- 12h ○ **Rio em notícias**. Noticiário local
- 13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 13h05 ○ **Cine aventura**. Filme *O arqueiro misterioso*
- 15h ○ **Super Vick**. Série
- 15h30 ○ **Kliptonita**. Clips
- 16h30 ○ **Carro comando**. Série
- 17h30 ○ **Comando noturno**. Série
- 18h30 ○ **Informe Rio**. Noticiário
- 19h ○ **Jornal da Record**. Noticiário
- 19h55 ○ **Questão de opinião**
- 20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 20h05 ○ **Sharivan**. Série
- 20h30 ○ **Horário político/PC do B**
- 21h ○ **O comissário**. Série
- 22h ○ **Super tela**. Filme: *Ajuste de contas*
- 0h ○ **25ª hora**. Debates
- 1h ○ **Palavra de vida**. Religioso

MTV

Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Clássicos MTV**
- 10h30 ○ **Pé da letra**
- 10h40 ○ **Rádio vitrola**
- 13h ○ **Manifesto MTV**
- 13h30 ○ **Pix MTV**
- 16h30 ○ **Pé da letra**
- 16h40 ○ **Gás total**
- 18h ○ **Disk MTV**
- 19h ○ **MTV no ar**
- 19h15 ○ **Grande hora MTV**
- 20h30 ○ **Horário político/PC do B**
- 21h ○ **Grande hora MTV**
- 22h ○ **Cine MTV**
- 22h30 ○ **Clássicos MTV**
- 23h ○ **MTV no ar**
- 23h15 ○ **Vídeos**
- 0h30 ○ **Manifesto MTV**
- 1h ○ **Yo! MTV raps**

OS FILMES

RENATO LEMOS

O ARQUEIRO MISTERIOSO

Rio ○ 13h05
Duração 1h20m

(Son of Robin Hood), de George Sherman. Com David Hedison, June Laverick e David Farrar. EUA, 1959.
Flecha e espada. Filha de Robin Hood luta contra tirano que tomou conta do reino inglês. ★

O CARRO — A MÁQUINA DO DIABO

SBT ○ 13h30
Duração 1h36m

(The car), de Elliot Silverstein. Com James Brolin, Kathleen Lloyd e John Marley. EUA, 1977.
Terror. Carro é *possuído* pelo demônio e aterroriza pequena cidade. ★

GUERREIRO AMERICANO 3

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(American ninja 3 — Blood hunt), de Cedric Sundstorm. Com David Bradley e Steven James. EUA, 1989.
Ação. Soldados americanos, especializados em artes marciais, são enviados em perigosa missão de resgate. ★

O AJUSTE DE CONTAS

Rio ○ 22h
Duração 1h33m

(Outrage), de Walter Grauman. Com Robert Preston, Beau Bridges, Burgess Meredith e Linda Purl. EUA, 1985.
Vingança. Depois que a filha é assassinada, pai resolve fazer justiça pelas próprias mãos. Sobra para o advogado, que vai ter que cortar um dobrado para livrá-lo da cadeia. ★ ★

O TIRO QUE NÃO SAIU PELA CULATRA

Globo ○ 23h
Duração 2h

(Parenthood), de Ron Howard. Com Steve Martin, Tom Hulce, Rick Moranis e Jason Robards Jr. EUA, 1989.
Família. O cotidiano bem-humorado de uma típica família de classe média americana. ★ ★

AMOR BANDIDO

Bandeirantes ○ 23h
Duração 1h39m

De Bruno Barreto. Com Paulo Gracindo, Cristina Ache, Paulo Guarnieri e José Dumont. Brasil, 1978.
Drama. Detetive em fim de carreira tenta reencontrar filha. Só que a garota ganha a vida em shows eróticos de Copacabana e vive um romance com um bandidão. ★ ★

O ÚLTIMO HOMEM INOCENTE

Globo ○ 1h30
Duração 1h49m

(The last innocent man), de Roger Spottiswoode. Com Ed Harris, Roxanne Hart, David Suchet e Bruce McGill. EUA, 1987.
Drama. Advogado acaba se apaixonando pela esposa de um cliente acusado de assassinato. ★ ★

FILMES DA TVA SHOWTIME

AMERICAN POP

9h55 — De Ralph Bakshi. Legendado

CABO DO MEDO

17h25 — De Martin Scorsese. Legendado

GOLPE DE MESTRE 2

20h30 — De Jeremy Paul Kagan. Legendado.

SUBLIME OBSESSÃO

22h15 — De Douglas Sirk. Legendado.

UMA LINDA MULHER

0h10 — Duração 2h

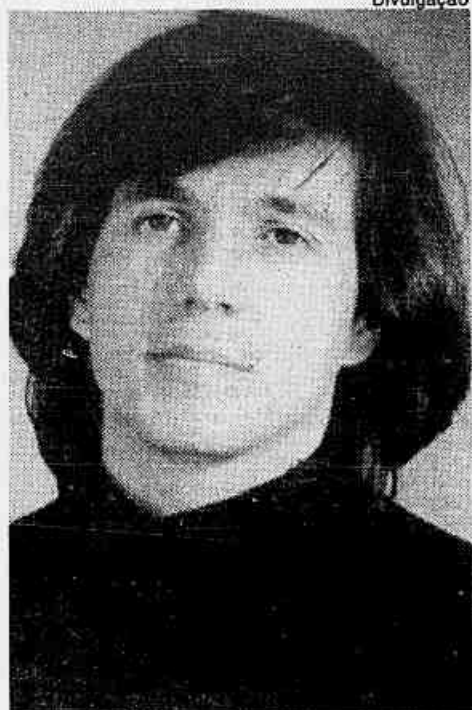
(Pretty woman), de Garry Marshall. Com Julia Roberts e Richard Gere. EUA, 1990.
Romance. Magnata entediado encontra linda prostituta na rua e decide transformá-la numa mulher de classe. ★ ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

INTERVALO / RONALDO MIRANDA

Vencedor de Leeds estréia com a OSB

Ricardo Castro — o jovem pianista baiano que ganhou em setembro último o Concurso Internacional de Leeds, na Inglaterra — faz sua estréia como solista da OSB no primeiro concerto da orquestra na atual temporada, sábado, às 16h30, no Teatro Municipal. Ricardo foi revelado pelo Concurso Jovens Concertistas Brasileiros, instituído pela empresária Sula Jaffé, e há muitos anos mora em Genebra, onde aperfeiçoou seus estudos pianísticos com Maria Tipo. Para sua primeira *performance* com a OSB, o pianista escolheu o *Concerto Imperador*, de Beethoven, obra que executará sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Este completará o programa com a abertura de *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini, e a *Sinfonia nº 8*, de Dvorak.

Divulgação

Ricardo Castro: solista na OSB

Violoncelo brasileiro

Com repertório exclusivamente brasileiro, o violoncelista paulista Antônio del Claro é a atração de terça-feira próxima no *Encontro de violoncelos*, do CCBB, com apresentações às 12h30 e às 18h30. Del Claro, que deve sua formação a Jean-Jacques Pagnot, Robert Salles e Pierre Fournier, é um dos melhores *cellistas* de que o Brasil dispõe. Seu recital no CCBB, com acompanhamento pianístico de Cláudio de Brito, incluirá somente composições brasileiras para violoncelo e piano: a *Elegia*, de Henrique Oswald; a *Sonata nº 3*, de Camargo Guarnieri; a *Seresta*, de Edino Krieger; e várias peças de Heitor Villa-Lobos.

Divulgação

Antônio del Claro toca no CCBB

Duas vezes Brahms

□ O Teatro Municipal inicia amanhã, às 19h, um *Ciclo Brahms*, que dedicará 11 concertos à produção sinfônica e camerística do grande compositor alemão, estendendo-se até 1º de maio. No programa inaugural, sob a regência do maestro David Machado, serão ouvidos o *Concerto duplo para violino e violoncelo* (tendo como solistas Giancarlo Pareschi e Alceu de Almeida Reis), a *Sinfonia nº 1* e a *Abertura festival acadêmico*. O concerto será repetido domingo de manhã, às 11h.

□ Também com repertório dedicado a Johannes Brahms, a Orquestra Sinfônica Brasileira volta a se apresentar sob a regência de Karabtchevsky no Teatro Municipal, na próxima quarta-feira, às 19h30, interpretando a *Sinfonia nº 2* e o *Concerto nº 1 para piano*, que terá como solista Arnaldo Cohen.

Semana Santa com música

O Centro Cultural Banco do Brasil vai atravessar a Semana Santa com música clássica. Já a partir de quarta-feira próxima, o CCBB apresentará um concerto dedicado a J. S. Bach e a José Maurício Nunes Garcia, com a participação do Coro de Câmara Pró-Arte e vários instrumentistas especializados em música antiga, sob a regência de Carlos Alberto Figueiredo. O concerto — com repetição na quinta-feira, no sábado e no domingo de Páscoa, sempre às 18h30 — incluirá duas obras do Padre José Maurício (*Judas mercator pessimus* e *Miserere*) e a *Cantata 182* (para o Domingo de Ramos), de Bach. Nesta peça, atuarão como solistas a soprano Clarice Szajnbrum, a meio-soprano Deina Melgaço, o tenor José Paulo Bernardes e o barítono Inácio de Nonno.

Renascença inglesa

Em colaboração com o Conselho Britânico e a Cultura Inglesa, o Museu da Chácara do Céu apresenta, a partir de hoje, às 19h, um ciclo de recitais dedicados à música inglesa. No recital de hoje, atuará o *Quadro Cervantes*, com repertório exclusivamente dedicado à Renascença na Inglaterra. Nosso tradicional conjunto de música antiga — integrado atualmente por Helder Parente, Clarice Szajnbrum, Nicolas de Souza Barros e Verushka Mainhard — está comemorando 20 anos de existência.

Concurso para jovens

A *Sicom* — Sociedade de Intérpretes, Compositores e Musicólogos — está anunciando um Concurso Nacional para Jovens Pianistas, Flautistas e Cantores, a ser realizado no Rio de Janeiro, na primeira quinzena de setembro. Os candidatos premiados se apresentarão como solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira em sua *Série Juventude*, ainda este ano. As inscrições estarão abertas de 1º de abril a 10 de setembro no Rio de Janeiro e em seis outras cidades brasileiras. Maiores informações podem ser obtidas com a presidente da *Sicom*, Helena Lorenzo Fernandez, pelo telefone 256-1277.

EM PAUTA

□ Antes de inaugurar a temporada do Ibam, dia 5 de abril, a pianista Fany Solter dá um recital na Sala Cecília Meireles, terça-feira próxima, em benefício do Banco da Mulher.

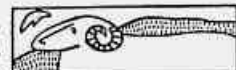
□ O *Duo Harlequim* (formado pelo flautista Helder Parente e o alaudista Nicolas de Souza Barros) é a atração de hoje, às 12h30, no Paço Imperial.

□ A pianista Fernanda Chaves Canaud se apresenta no Sarau do Museu Villa-Lobos (Rua Sorocaba, 200), amanhã, às 20h, interpretando Villa-Lobos, Santoro, Guerra Peixe e Radamés Gnattali.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4

Quadro muito bem disposto em relação a seus interesses no trabalho e nos negócios. Vantagens geradas por pessoas amigas. Ajuda e cooperação. Isso mostra forte possibilidade de algumas emoções descontroladas.

TOURO ● 21/4 a 20/5

Você verá agora a superação de bloqueios e problemas que o impediam na realização de muitos de seus mais antigos desejos. Acontecimentos novos que podem motivá-lo para significativas mudanças futuras.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6

Dia equilibrado em relação aos seus interesses materiais, onde persiste a boa disposição quanto a associação e negócios que dependam de outras pessoas. Bom momento na vivência doméstica e no trato afetivo.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7

Indicações de excelente influência astrológica para o seu trabalho. Você poderá mudar rotina ou buscar a valorização de seus atos. Procure, especialmente no final do dia, se motivar mais adequadamente para o amor.

LEÃO ● 22/7 a 22/8

A Lua ainda o motiva. Por isso, agindo com todo o vigor que você imprime às tarefas que lhe agradam, há indicações de que se obtenha, a seu favor, muita vantagem. Destaque para os seus sentimentos e o futuro.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9

Para esta quinta-feira, virginiano, você deve buscar mais atitudes moderadas, especialmente em relação ao trabalho. Procure mais ouvir que falar. Cresce a importância do bom relacionamento afetivo neste momento.

LIBRA ● 23/9 a 22/10

Dia em que você terá uma excelente oportunidade para concluir tarefa esquecida e se dedicar a assuntos que lhe exijam mais do raciocínio. Um pequeno choque de opiniões poderá resultar em problema afetivo futuro.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11

Você hoje será beneficiado por decisões passadas e por atitudes das quais muitas vezes sequer se lembrará. Indicações positivas em relação aos seus desejos em assuntos de família. Momento tranqüilo no amor.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12

Indicações de um quadro de muita vantagem e compensações. Você viverá um momento em que se consolidam a sua volta influências fortes no sentido de sua valorização e de reconhecimento em relação a sentimentos.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1

Quadro que indica a superação de dificuldades pessoais em regência que lhe dá boas condições para levar a rotina de forma mais aceitável. O dia lhe será bastante benéfico em relação aos sentimentos.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2

Você, aquariano, se beneficiará nas atitudes de outras pessoas e terá muita vantagem em assuntos que estejam entregues a amigos. Sensibilidade apurada, o que poderá gerar alguns conflitos com pessoas próximas.

PEIXES ● 20/2 a 20/3

Sua vivência pessoal, com novas amizades e indicações fortes de algumas mudanças, o influenciará no sentido da obtenção daquilo que almeja. Ainda são bem frágeis as influências sobre a sua rotina afetiva.

QUADRINHOS

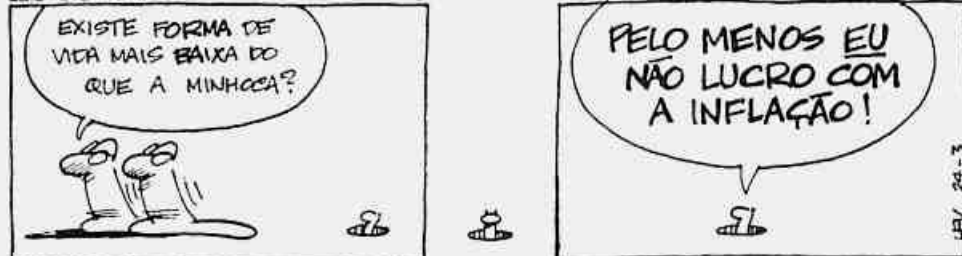
GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

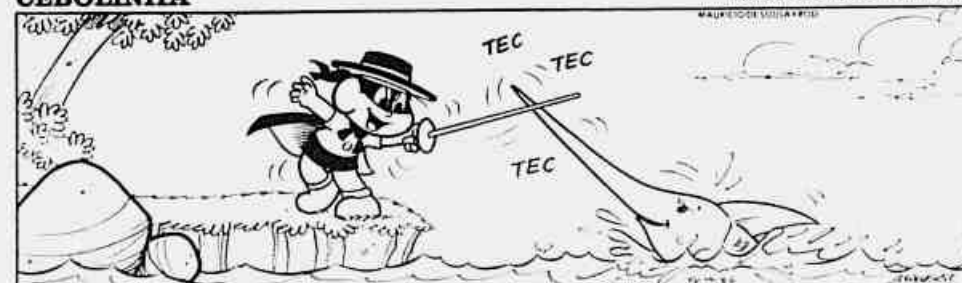
O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

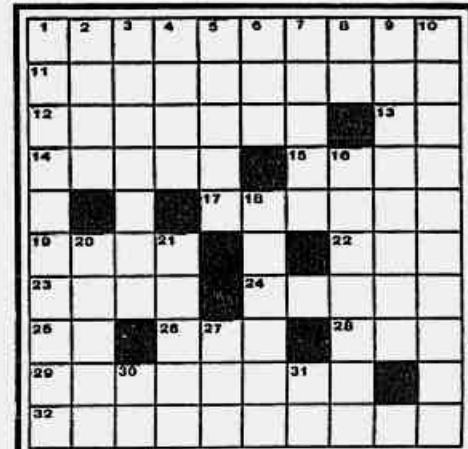
FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — que fazem cessar o apetite; que causam inapetências; 11 — uso, pelo vassalo, de coisas pertencentes ao senhor feudal; 12 — pequeno manto ou véu que era usado pelas mulheres romanas; 13 — cidade do Egito mencionada no Velho Testamento; 14 — o osso do jarrete da rês vacum (pl.); 15 — elemento de composição que exprime a idéia de **lã;** 17 — relativo a aromas; 19 — vara que serve para impelir a canoa, quando esta é posta em movimento, e também para prendê-la no porto, fixando-a ao chão; 22 — indivíduo de uma tribo indígena que habitou nos Campos Novos de Paranapanema; 23 — serosidade purulenta e fétida que escorre de certas úlceras ou abscessos; 24 — unidade de capacitância do Sistema Internacional, igual à capacitância dum elemento passivo de um circuito entre cujos terminais se manifesta uma tensão constante igual a um volt, quando carregado com uma quantidade de eletricidade invariável igual a um coulomb; 25 — divindade polinésica representada com duas faces; 26 — instrumento de origem africana, constituído por uma cabaça envolta por um trançado de algodão com pequenos búzios presos à linhas; 28 — espécie de calçados; 29 — diz-se de núcleos ou nuclídeos que têm o mesmo número atômico e o mesmo número de massa, mas energias diferentes; 32 — gênero dramático semi-religioso dos fins da Idade Média, que se desenvolvou em seguida aos mistérios e milagres, e caracterizado por maiores qualidades de abstração e de elaboração de caracteres, tais como a Verdade, a Avareza, a Cupidez, a Força, a Prudência, etc., vícios e virtudes em luta pela posse da alma humana.

VERTICAIS — 1 — planta da família das gramíneas, variedade de arroz que se caracteriza pelo grão avermelhado e pequeno; 2 — indivíduo de tribo indígena aruaque das margens do rio Madeira; 3 — que come tudo; 4 — a onda que avança para a praia; 5 — enganada; iludida; 6 — sinal diacrítico que anasala a vogal à qual se sobrepõe; 7 — objeto no qual se julga habitar um espírito, e por isso venerado; 8 — amarração do barco; 9 — inseto da ordem dos odonatos, de corpo estreito, com dois pares de asas membranosas muito transparentes, e com larvas, carnívoras e voracíssimas;(pl.); libélulas; 10 — fraqueza intelectual resultante da velhice; 16 — indisposição para o trabalho, preguiça; 18 — aleguei, citei; 20 — acontecimento que não tem o grau de determinação normal que o homem poderia prever; 21 — abelha preta, agressiva, de asas amareladas, de cheiro desagradável; cujo mel é azedo e enjoativo; 27 — sistema coloidal constituído por uma fase dispersora líquida e uma fase dispersa sólida, e que apresenta propriedades macroscópicas, parecidas às dos sólidos; 30 — desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos; 31 — espécie de luz emanada da ponta dos dedos. **Colaboração de F.A. SILVA — Niterói.**

O ENIGMA

Por gentileza do confrade CHINA PORRETE (Nelson Vieira Jacintho), Diretor Social do CÍRCULO ENIGMÍSTICO PAULISTANO, recebemos o nº 150 de **O ENIGMA**, seu orgão oficial. Esse boletim está confecionado com muito esmero e merece a sua atenção. Ingresse como associado do CEP ou peça um exemplar de O ENIGMA, escrevendo para a Av. Prestes Maia, 241 sala 1508 ou telefone para (011) 229-8110.

CHARADAS ADICIONADAS (adição de palavras)

1. Sua FAMA e sua POSTURA podem levá-lo a TORNAR-SE CÉLEBRE. 2-1

YCARIBU — CEC — Tijuca

2. O CORAL da igreja fez a sua ATUAÇÃO na festa de COROAMENTO da imagem de Nossa Senhora. 2-2

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

3. A CRIMINOSA jogou uma SOLUÇÃO ácida no rosto do VALENTE atleta. 1-3

ALTER—EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — usucapta; sapateiros; ura; mero; fr; oti; rasantes; ubiquidade; ti; ubre; is; oscilante; canas; ata; colar; alar.

VERTICAIS — usufruto; sarrabisco; upa; ca; ata; pe; tim; areosa; psoites; ort; maquina; atiras; si; nublar; eden; dieta; cal; tal; ar.

CHARADAS SINCOPADAS: 1. preciso; 2. goleta; 3. quiçaba; 4. melindrar; 5. fumaça.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22.270.070

Uma 'rainha' no Canecão

Sem fazer shows na cidade há três anos, Bethânia estréia hoje

Marco Antônio Rezende

Maria Bethânia interpretará canções de Roberto Carlos, Caetano Veloso e Gonzaguinha

A Maria Bethânia que pisa hoje, às 21h30m, o palco do Canecão, depois de três anos sem se apresentar no Rio, não é só uma cantora baiana, nem apenas um dos *Doces Bárbaros* homenageados pela Mangueira no último Carnaval. Muito além da simplista aproximação geográfica, ela tem mostrado, na verdade, ser a maior das herdeiras de uma linhagem de grandes cantoras populares, que vai de Araci de Almeida a Ângela Maria, de Dalva de Oliveira a Nora Nei.

Bethânia está sendo dirigida por um dos maiores nomes do teatro contemporâneo brasileiro, Gabriel Villela, encenador de *A falecida*. Mas isso não chega a ser uma grande novidade para ela. Acostumada com diretores teatrais, a cantora trabalhou com Augusto Boal no célebre Opinião, em 1965, quando veio para o Rio, onde, aos 18 anos, substituiu Nara Leão. Depois disso, já teve seus shows dirigidos por Naum Alves de Souza, José Possi Neto, Bibi Ferreira e Fauzi Arap, o parceiro mais constante desde *Comigo me desavim*, em 1967, a *Maria*, de 1987.

A opção de gravar as músicas de Roberto Carlos no seu mais recente disco, *As canções que você fez pra mim*, que já vendeu mais de 700 mil cópias, indicam que Bethânia quer voltar à sua trilha e deixar para trás uma década de sons intimistas e tiragens abaixo dos 100 mil discos. Para isso, resolveu enfrentar um repertório que de tão clássico é um desafio. Não evitou nem os grandiosos arranjos, que promete reproduzir no Canecão, com a ajuda de quatro violoncelos incorporados à banda dirigida pelo guitarrista Jaime Alem. Para o diretor Gabriel Villela, que conta com a iluminação do badalado Maneco Quinderé, "será um show para uma rainha cantar".

Quem for ao Canecão a partir de hoje pode esperar por músicas de Roberto como *Emoções* e *Fera Ferida*; de Caetano Veloso, como *Genipapo absoluto*; e a inédita e mangueirense *Onde o Rio é mais baiano* — além de *Bárbara*, de Chico Buarque, *Explode coração*, de Gonzaguinha, e *Fogueira*, de Angela RoRô, entre outras.

Bethânia preserva o ar de diva, que consegue, por não ter vergonha da carga de emoção que coloca em cada música, deixar em segundo plano as discussões sobre diretores de teatro em shows de música. Este recolhimento não a impede de ser a que mais vende entre os baianos famosos. Chegou a mais de um milhão de cópias nos discos *Álibi* e *Mel*.

O show de Maria Bethânia no Canecão, que fica em cartaz até o dia 24 de abril, acontece às quintas às 21h30m, às sextas e sábados às 22h e aos domingos às 20h. Os ingressos custam CR$ 30 mil (setor A), CR$ 25 mil (setor B), CR$ 20 mil (mesas centrais), CR$ 15 mil (laterais) e CR$ 10 mil (pista).

São Paulo — Rosa de Luca

Bruna (E) e Fernanda: preferência por "braço musculoso"

Fernanda revela como é conviver com Gerald

Atriz diz na TV que diretor estranha seu desejo só por homens

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Fernanda Torres parece ser a parceira ideal de Gerald Thomas. Provocou o humor do polêmico diretor, que vem dando um caráter mais leve às suas peças, e ainda descobre nele outro tipo de qualidades do gênero ao contar, também bem-humorada, as reações indignadas do marido em relação a determinados assuntos. "Ele acha um absurdo eu nunca ter *transado* mulher", diz Fernanda Torres na entrevista a Bruna Lombardi, no programa *Gente de expressão*, que vai ao ar hoje, às 23h, pela Rede Manchete.

Diante da afirmação da atriz, Bruna a cutucou, dando a entender que Fernanda teria um forte lado masculino. "Eu venho de uma família de mulheres que necessitam da figura do marido, mas que são presenças muito fortes dentro de casa", disse. "Nunca transei com mulher, e não sei nem se é por pudor. É que eu gosto de um braço musculoso. Quem sabe um dia eu não encontro uma mulher musculosa?", brincou. Insistindo no tópico das dualidades, Fernanda disparou: "Os homens que não tiveram medo da revolução sexual e que mostram seu lado feminino são mais inteligentes. O macho característico é muito burro."

Na entrevista ao *Gente de expressão*, Fernandinha, ou *Nanda*, como é chamada pela mãe Fernanda Montenegro e pelo marido Gerald Thomas, confessou o medo de perder o interesse pela vida. "Eu não conseguiria viver sem me relacionar com o mundo." Para manter essa vitalidade, a atriz de 28 anos, quatro novelas, seis peças, prêmios de melhor atriz nos festivais de cinema de Cannes e Cuba, diz que não fecha as portas não-convencionais. "Depois do cinema, quis vivenciar o teatro, e me viciei. Quero que meu trabalho viva aqui no Brasil para que eu possa mostrá-lo lá fora", disse.

E, para não sair do assunto que Gerald Thomas mais gosta, ou seja, ele mesmo, Bruna voltou a perguntar sobre o diretor e suas peças. "Eu acho que o Gerald está rendendo cada vez mais no teatro. Comigo ele ganhou humor e eu ganhei com ele a metáfora teatral que antes eu não tinha."

A moda sacra em Minas

Ouro Preto serve de passarela para desfile repleto de ousadias

IESA RODRIGUES

OURO PRETO, MG — Minas encerrou na terça-feira à noite o ciclo da moda sacra, iniciado pela coleção da Fórum, no ano passado. Impossível algo mais autêntico do que o desfile do Grupo Mineiro de Moda, patrocinado pela Braspérola. Um apoio de cerca de US$ 150 mil, uma cidade perfeita para o estilo — Ouro Preto —, a passarela montada na frente de uma igreja, muitas velas e sinos de verdade tocando. Para completar, manequins sacudiam turíbulos de incenso e portavam asas feitas de latas de óleo recortadas como penas.

Além de conceitualmente coerente, o Grupo demonstrou maturidade suficiente, após mais de 10 anos de união, para superar as fronteiras do estado. O desfile começou pela série da Artimanha, muito branco com entalhes transparentes nas mangas, longos redingotes, tudo em brancos e crus, em linho amassado com toque de seda. Adriana Matoso desfilou o linho com *blazer* de *tweed*. No segundo quadro, a Art-Man misturou homens de linhos xadrezes, príncipe-de-gales e *tweeds* cinzas, com galgos de pelo também meio mesclado — um belo conjunto, que juntamente com a seleção de Renato Loureiro e a parte masculina de Eliana Queiroz merece atenção entre os lançadores de moda para homens. Nem Campos, da Straccio, inspirou-se na liberdade das ruas e investiu em modelos emendados de falsos cardigans com saias, blusas de renda, minikilts. O lado clássico de Eliana Queiroz ficou mais louco, graças à complementação com chapéus de peles, que pareciam orelhas de coelhos, e regalos cobrindo as mãos. Destacaram-se os paletós de microfibra canelada, sobre saias transparentes, e os modelos com entalhes de veludo devorê. A irreverência do inglês John Gallianos esteve na *lingerie* de seda preta que acompanhou as botas de Mônica Torres. E várias *Julietas* vestidas de corpetes de veludo sugeriram festas suntuosas no inverno, assinadas pela Helen Carvalho, da Barbara Bela.

Os minis e micros todos estão na linha de Terezinha Santos para a marca Patachou e um prenúncio de Buda, apesar dos turíbulos de incenso, caracterizou a seleção da Comédia, por Liana Fernandes: túnicas longas, calças estampadas, algum lurex e pés descalços, pintados de dourado.

Ouro Preto — Ismar Ingber

O desfile, de US$ 150 mil, aconteceu em frente a uma igreja

Bahia bate tambores

MÁRCIA GOMES

SALVADOR — Desde o início desta semana, os percussionistas baianos estão trocando experiências e experimentando novos ritmos nos *workshops* que antecederam o I Panorama Percussivo Mundial, que começa hoje no Teatro Castro Alves, em Salvador. Ao lado dos brasileiros Naná Vasconcelos, Carlinhos Brown, João Carlos Dalgalarrondo e a banda do Olodum, nomes consagrados da Antigua, Cuba, Coréia, França, Índia, Inglaterra e Hungria estarão mostrando as diferenças e semelhanças da percussão nestes países.

Uma das surpresas do I Panorama Percussivo Mundial será a apresentação dos brasileiros Naná Vasconcelos e Carlinhos Brown, com o grupo indiano Trilok Gurtu — Percussion Magic e o cubano Los Papines. Carlinhos Brown compôs a música *Mis Genio* especialmente para o evento. "O Brasil teve sorte de ter escravos de várias partes da África. Por isso, só aqui encontramos a cuíca com o pandeiro. Todos esses elementos do samba nunca estiveram juntos na África" disse Naná Vasconcelos, radicado nos Estados Unidos e um dos mais famosos percussionistas brasileiros.

Rio vê Brecht didático

Dinamizar a programação é a nova ordem no Teatro Delfin. O diretor Sérgio Britto abriu o teatro para uma nova montagem de *Cena da Vida Íntima da Raça Superior*, numa adaptação de Bertold Brecht por Zeca Bittencourt, inaugurando uma programação especial que, além da peça, trará um ciclo de palestras sobre a inventividade da obra de Brecht e suas visões do movimento nazista.

No horário alternativo — quintas e sextas-feiras, às 17h —, os organizadores aproveitaram a onda do premiadíssimo *A lista de Schindler* para incluir na pauta temas como "Literatura e movimento anti-nazista", "Brecht e Nazismo", entre outros.

Ao todo, serão dez apresentações, seguidas de palestras de especialistas como o filósofo Gerd Bornheim e o próprio Sérgio Britto, que ministra sua palestra nos dias 14 e 15 de abril (o ciclo vai até o dia 29).

Sérgio defende a interação com o público e se diz cansado de citar pérolas de grandes autores e a platéia estar impedida de apreciar o texto. "Temos a obrigação de não tomar uma postura elitista, exigindo tanto conhecimento do público."

Teatro infantil premiado

Centenas de pessoas lotaram o Hotel Nacional na noite de terça-feira para a entrega do 6º Prêmio Coca-Cola de Teatro Infantil.

Os vencedores da sexta edição do prêmio foram: Rogério Blat (melhor texto, pela peça *Os contos de Andersen*), Cacá Mourthé (direção, por *Passo a passo*), Luca Rodrigues (produção, por *A bela adormecida*), Lidia Kosovsky (cenário, por *Calendas de primavera*), Ricardo Venâncio (figurino, por *O elixir do amor*), Evandro Mesquita, Álvaro Romano e Orlando Cani (coreografia, por *Eros uma vez...*), Drica Moraes (atriz, por *Pianíssimo*), Marcelo Caridad (ator, por *A volta de Chico Mau*), Paulo Cesar Medeiros (iluminação, por *O conquistador*) e Carlos Cardoso e Maria Clara Machado (música, por *O diamante do Grão Mongol*).

Na categoria especial foi premiada a Companhia de Teatro Mimico, pela concepção da peça *O canto do lobo*. A partir da próxima edição, o prêmio será ampliado para a categoria de teatro adolescente.

MAURO RASI

A maldição dos inocêncios-vivos!

□ Tia Norma acha que o SBT babou tanto ovo pro Oscar, que ficou parecendo coisa de novo rico. E depois, Boris Casoy não entende nada de cinema. A participação dele na festa que a tradutora insistia em chamar de *Oscár*, foi uma ver-go-nha! Mas já pensou se tivessem escalado o Wagner Montes? Tinha uma tal de Zileide, lá no Gallery... aliás, que gente feia que eles botaram lá no Gallery, não? De *black-tie*, pareciam um bando de garçons discutindo quem devia ganhar o *Oscár* de melhor som, montagem, como se a paixão nacional tivesse se transferido do futebol para o cinema.

□ "*A maldição dos inocêncios-vivos* é um filme para lá de B, Boris" — esclarece Rubens Ewald Filho, um dos comentaristas. "É o representante oficial do Brasil no Oscar paralelo." Corta para o Gallery, onde Zileide pergunta aos garçons se eles acham que o Brasil tem chance. "Olha, eu acho que em *defeitos* especiais nós somos imbatíveis." O filme, assim como o tema, é sórdido. Como se sabe, o maior inimigo da democracia são os salários. Portanto o filme se passa durante um crise salarial que ameaça implodir as instituições. "É como diz o Silvio, viu, Boris, é *Tudo por dinheiro*." "É isso aí Zileide, não pagou e não leu, o pau comeu." Isso me faz lembrar — oh, que saudade — quando vivia de mesada. Vivia dando uma de juiz do Supremo pra cima do meu pai. "Alô, pai!" "Mauro?" "Pai *(tinha que berrar porque a ligação estava péssima)*, já mandou o dinheiro?" "Fala mais alto que eu não tô ouvindo" "Dinheeeeeiro!!" Droga, caiu a ficha; falar de orelhão é horrível. Dessa vez é mamãe que atende. Ameaço: "Olha aqui, se o dinheiro não estiver na minha conta amanhã quando o banco abrir vocês se preparem, hein. Me visto de Carmem Miranda e saio por aí cantando 'disseram que eu voltei americanizada...'" Mamãe dizia: "Pode ir meu filho: a imagem é sua mesmo..." "Vou me matar e mandar uma carta pros jornais dizendo que vocês são os culpados!" Pode mandar, não tô nem aí, lá rá ri rá..."

Pois é, Itamar tá dando uma de mamãe; vamos ver até onde aguenta.

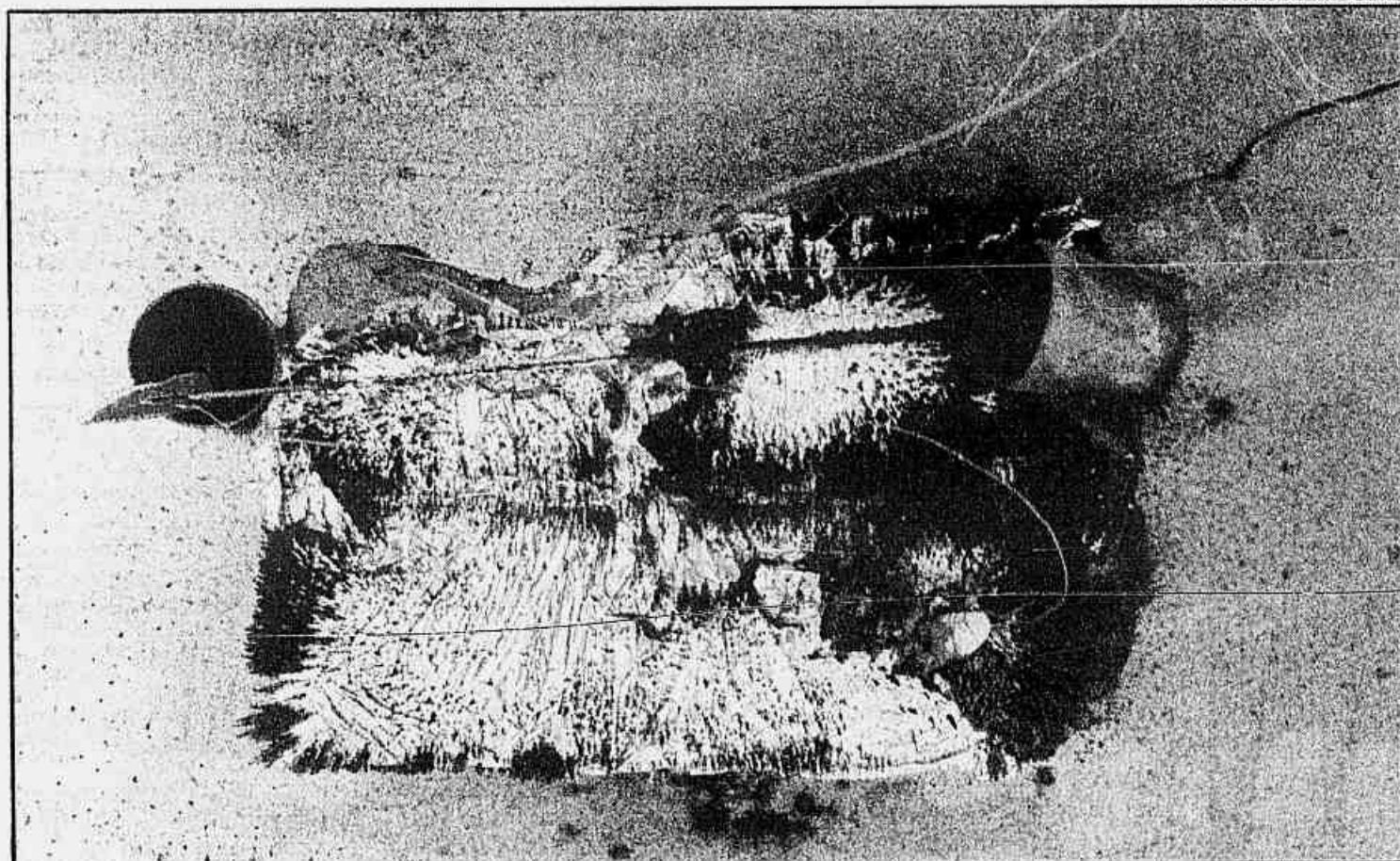
□ Apesar de ser um filme cem por cento nacional foi dublado, só pra gastar mais dinheiro — os produtores somos nós mesmos... Os atores ganharam em URV, convertida pelo dia 20. A cor é em preto e branco, meio esverdeado, que nem esses que passam na CNT. "Um filmaço!", garante Boris Casoy, que não entende nada de cinema. "Tem tudo para sensibilizar a Academia. Vamos ver se não acontece uma injustiça... E depois, num momento de crise, é um conforto saber que contamos com 296 estadistas de vulto; faltam só quatro para completar os famosos 300!" Rubens adverte que a cena mais impressionante do filme é quando os 296 enfrentam os 150 milhões de habitantes. "É um massacre, Boris, dos 150 milhões, naturalmente."

□ "Vamos chamar a Zileide pra ver como é que estão os ânimos lá no Gallery? Alô, Zileide." "Boris, o pessoal aqui tá revoltado. Olha só: 'Essa gente é que tinha de ser jogada no mar; tinha que ser explodida com o gasômetro!' 'No mar, não, que vai poluir o mar' 'Eles têm é que ser tratados que nem lixo atômico e enterrados por cinco mil anos.'" Daqui a cinco mil anos eles voltam. Começa então *A maldição dos inocêncios-vivos*. Figuras repugnantes, meio homens, meio peixes. Vivem no lago de Brasília; podem ser encontrados enterrados no lodo de papo no ar, coachando: "Eu *poço*! Eu tenho *puder*!" Apesar de serem criaturas anfíbias, se adaptam e se proliferam em climas secos, como o do Nordeste. Os inocêncios-vivos possuem a língua presa, trocam a vogal O por U e mesmo quando estão dormindo, murmuram: "*Puder*! Nós queremos *puder*!" E olha que não é trocadilho, não; é sério.

□ O filme começa com uma nova investida dos inocêncios-vivos que não dá nem tempo de nos refazermos da anterior. "Puxa, quando a gente pensava que eles iam recuar não é que eles atacam de novo? Eles não se emendam." Ameaçam os contribuintes: "O jeton ou a vida!" "Por favor, somos pobres, não temos jetons, pode revirar os nossos bolsos... Oh!" Sem jeton eles não sobrevivem. Quem é que não sabe que a missão do mocinho será cortar o suprimento de jetons para aniquilá-los? "Repare que o elenco, Boris, é politicamente correto" — observa Rubens Ewald. Os mocinhos são uma jovem deputada evangélica negra e um jornalista pardo. Ela não sabe o que a deixou mais chocada, se o ataque dos inocêncios-vivos ou o programa do seu próprio partido. "Estava lendo a Bíblia e cantarolando 'cuidado mãozinha o que pegas; cuidado pezinho onde pisas...', quando fui surpreendida por ambas notícias. Fiquei como a mulher Lot, paralisada!" Como em *Aracnofobia*, eles estão por toda a parte. Saem pela televisão, durante o horário político. Um senhor ainda tentou desligar a TV mas um inocêncio-vivo arrancou-lhe o relógio. "Será que isso é que é TV interativa?"

□ O dr. Richard Angstron, *brazialianist* especializado em inocêncios-vivos da Universidade de Upsalla, na Suécia, e amigo de F.H.C. desde a época da Sorbonne, quando o único plano de F.H.C. era estudar, afirma que alguns inocêncios são vivíssimos. "Os do Norte são mais ferozes, alguns inclusive andam de terno branco e armados; já os do Sul são mais matreiros. Destroem tudo — como os gremlins — e urdem um plano para liqüidar Hebe Camargo." Afirma ainda que o principal mal causado pelos inocêncios-vivos é minar a esperança, as pessoas vão se entregando à apatia, tornando-se abúlicas. Segundo o Dr. Richard Angstron, de cada 100 eleitores brasileiros, 99 são abúlicos e um se abstém, o que explica elegerem sistematicamente inocênciosvivos. O Dr. Angstron, que os estuda desde 64, adverte que só há um meio de exterminá-los: reuni-los no Congresso, o que é tarefa digna de Nacional Kid. Garante que se ouvirem a frase fatal — "Uma vez verificado que há quorum, a casa está pronta para iniciar os trabalhos" — cairão fulminados. "Eles morrem quando são tirados de seu habitat natural, ou seja das praias, das suas fazendas, das suas ilhas." Mas o Dr. Angstrom adverte que ao se sentirem ameaçados, renunciam. São os únicos espécimes que renunciam, e assim se perpetuam.

□ Boris observa que apesar de tudo a democracia é o melhor dos regimes porque permite a caça aos inocêncios-vivos; já que as ditaduras preserva-os. Há suspeitas de que eles sejam testas de ferro de Fujimores nacionais e estejam a serviço dos golpistas. São conhecidos, nas internas, como "os 296 do forte", perdão, "do golpe!" Não é a toa que a propaganda do filme avisa: "Você vai sentir horror da democracia! Repulsa! Asco! Vai lembrar de como era 'suave' o autoritarismo! Sairá cantando do cinema Giovinezza." Diz que na estréia, no Rio, o público quis incendiar a Alerj aos gritos de "Sig Heil! Viva Costa e Silva! Viva Stálin Viva Médici! Viva Fidel Castro! Viva Pol Pot! Viva Enver Hoxa! Viva Le Pen! Viva Pinochet! Viova o Jeová do Velho Testamento! Viva Baal! Viva Moloch!" A cena final fica com o deputado portuguêsbaiano, José Lourenço, que ao dar uma entrevista no rádio, com aquela educação de dono de padaria que põe bromato no pão, irritou-se com o repórter e disse: "Ora, pois pois, o Brasil empobreceu e tu queres que eu empobreça junto, o pá?"

Fotos de Luis Carlos David

As miniesculturas do artista, um dos brasileiros escalados para a Bienal de São Paulo: conteúdo escatológico

Escultor de cartilagens

Tunga expõe no Rio formas enigmáticas que têm até cheiro

PAULO REIS

NÃO espere de Tunga respostas óbvias. O artista que, a partir de hoje, está expondo 12 miniesculturas na Galeria Paulo Fernandes, no Centro, se arma constantemente de metáforas. Para rechaçar a tal incompreensão de sua obra, ele prefere usar um verso de Newton Mendonça: "Fotografei você na minha Rolleyflex". "É desta maneira que a gente fala da arte, uma coisa tão antiga de uma forma moderna", diz. Quem conhece as grandes esculturas do artista vai se surpreender com as séries *Mudras- cartilagens fêmeas* e *Jardins de mandrágora*, expostas na nova sala da galeria, num sobrado pintado de branco, com uma clarabóia e jeito das galerias do Soho, bairro novaiorquino dos artistas.

Tunga colocou seis tábuas de madeira com as miniesculturas feitas de imãs, dentes, dedais de costura, fios de aço, envoltas numa caixa de acrílico. São seus *Jardins de mandrágora*: enigmáticos e estranhos com cheiros ferruginosos. "Esses jardins têm um aspecto quase aleatório na disposição dos elementos," explica. No outro lado da sala, seis cartilagens coloridas feitas de argila e silicone, enfeitadas com dentes verdadeiros, pregadas à parede, olham fixamente para o espectador. "Mudras são posições para energia. As cartilagens refazem na forma, para dentro e para fora, estas posições", tenta explicar. Essas tais cartilagens têm um quê de escatológicas. "A escatologia da minha obra vem de George Bataille, do recolhimento da heterogeneidade", completa.

Com duas exposições simultâneas em São Paulo e esta agora no Rio, Tunga (Antonio José de Mello Mourão, 42 anos) mostra que não pára. Em maio vai à Bienal de Havana e em outubro participa da Bienal de São Paulo. Para esta última mostra, Tunga elegeu como tema "a última queda do dente de leite". "Seja por extração ou por queda natural", adianta ele. "Mas não vai haver nenhuma criança perdendo dente na exposição", avisa. "Não sei porque, mas meu trabalho tem muito mais aceitação no exterior. Gostaria que fosse o inverso. Há um mercado no Brasil que não assimila as obras de artistas contemporâneos", queixa-se.

Para entender os fios de cabelo, as cartilagens e outras obras de Tunga, é preciso seguir sua própria indicação: "Meu trabalho é uma teoria, mas ele implica na diversidade de teorias". Filho dileto da herança de Lygia Clark e Helio Oiticica, Tunga propõe como chave de entendimento do seu trabalho um projeto antropofágico brasileiro *a la* Oswald e Tarsila. "Se antes a cultura era greco-romano-judaica, hoje precebe-se uma comunhão maior de culturas." A idéia é a de que todas as 12 esculturas sejam vendidas, mas se isto não acontecer podem virar outra coisa. "Eu produzo minhas obras especificamente para uma mostra. Depois, se elas não vão para coleções particulares, as destruo ou acabo incorporando-as a outros trabalhos", conta.

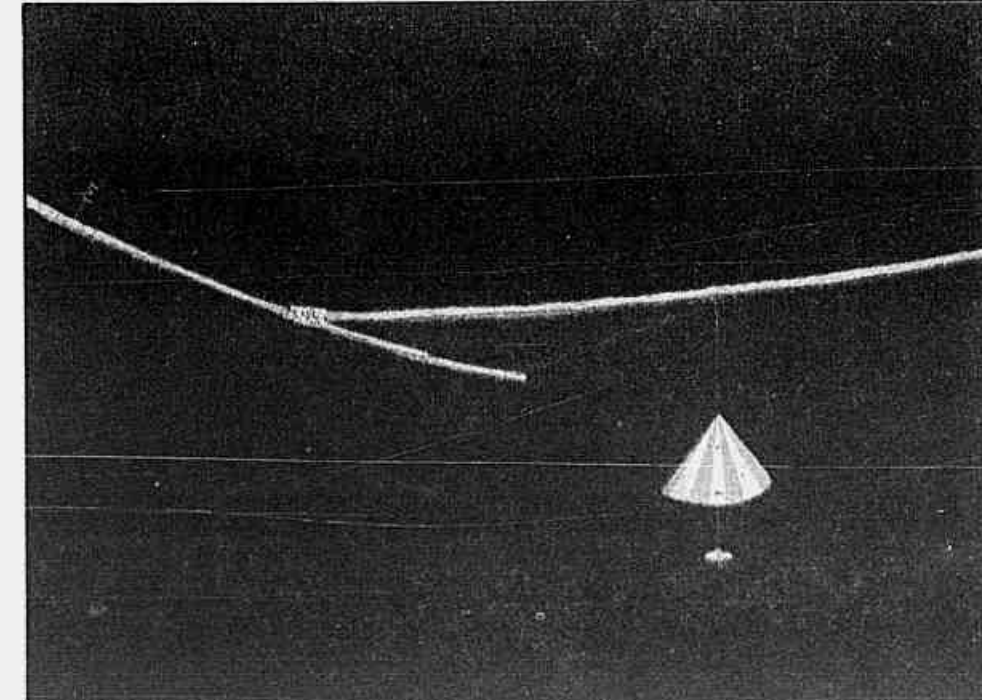
Tunga: energia

Exposição de Nassar faz crítica ao tempo

O simbolismo do pintor paraense Emmanuel Nassar, 45 anos, é seu elo de ligação com o mundo. Suas telas, expostas a partir de hoje na Galeria Thomas Cohn — Arte Contemporânea, em Ipanema, estão repletas de mãos, rodas, números. Elas fazem um *comentário* sobre a passagem do tempo. "Essas imagens traduzem, com certa ironia, a banalidade que é ficar medindo tempo, contando as coisas", diz o ex-publicitário e ex-arquiteto que viu nas cores fortes uma forma de unir seus lados interiorano e cosmopolita. "Eu nasci no interior do Pará, fui estudar na capital, viajei muito e me mudei para São Paulo. Sou um privilegiado porque pude unir esses dois lados," comenta. Com diversas individuais em galerias na Alemanha, Holanda, Cuba, Suécia, Portugal e em todas as capitais brasileiras, Nassar é um artista reconhecido pela forma como sintetiza o mundo.

Contextualizado na chamada arte sem fronteiras ou arte internacional — por trabalhar justamente o regional, sem ser folclórico —, Nassar vê seu trabalho num limite entre essas duas facções: universal e interiorana. Seu galerista, Thomas Cohn, o colocou ao lado de artistas como Daniel Senise, Beatriz Milhazes, entre outros, para representar o Brasil na Feira de Arte de Caracas. "Não sei como meu trabalho se encaixou neste tipo de arte. Nunca programei isso. Mas hoje vejo que ele se encaixa perfeitamente no padrão dos artistas com os quais a galeria trabalha", confirma. Seus quadros traduzem um imaginário popular, onde bananas, mãos, serpentes, pássaros, são facilmente identificáveis. Mas esses signos são pretextos para extrapolar o convencional. "Eu não me aprofundei tanto na arte. Posso me considerar um ignorante em termos de arte e encaro essas questões de uma forma mais sensitiva", revela.

O pintor assina suas telas de uma forma pouco convencional. "Desde 86, a presença das minhas inicais, EM, está nos meus quadros. Foi quando comecei a usar as cores fortes e achei que a assinatura comum ficaria inadequada", conta. As tais letrinhas dividem a obra em pólos, em hemisférios. "É a maneira de representar esses dois pólos da vida: o racional e a transgressão. Tem sempre a divisão do espaço, dos cantos", explica. Para o artista, tudo se resume à questão do tempo, mas também pode ser uma piada, uma ironia. "Meu nome é uma medida, uma marca. Minha idade é um número. Eu brinco com esse limite entre o trágico e o cômico", finaliza. **(P.R.)**

Reprodução

In-Stabile III, *de Emmanuel Nassar, obra exposta na Thomas Cohn*